

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Cristiana Margarida Silva Monteiro

O lazer em função do estatuto socioeconómico em dois grupos de idosos institucionalizados

Dissertação de Mestrado Educação e Lazer, apresentada ao Departamento de
Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de
Mestre

Constituição do júri:

Presidente: Prof. Doutora Fátima Neves

Arguente: Prof. Doutora Lucília Salgado

Orientador: Prof. Doutor Nuno Carvalho

Data da realização da Prova Pública: 20 de Maio de 2016

Classificação: 17

Trabalho realizado sob a orientação do Professor Doutor Nuno Carvalho

Maio de 2016

Agradecimentos

Durante o meu processo de elaboração da dissertação, não poderia deixar de agradecer a várias individualidades que fizeram possível a conclusão do mesmo.

Venho desta forma agradecer aos meus pais, pelo apoio desde do início do curso e os grandes impulsionadores da minha inscrição para mestrado.

Ao meu orientador Professor Doutor Nuno Carvalho, pelo incansável apoio demonstrado ao longo deste processo, que muito contribuiu para o enriquecimento da minha formação académica e científica.

Ao meu namorado Tiago Folhas e amigos Miguel Pereira, Cláudia Pinto e Tiago Costa, que direta e indiretamente foram as bases do meu trajeto académico nesta fase de elaboração da dissertação. Desta forma, deixo apenas algumas palavras, poucas, mas um sentido e profundo sentimento de reconhecido agradecimento

Resumo

O presente trabalho de investigação tem como tema “O lazer em função do estatuto socioeconómico em idosos institucionalizados”. Tem como objetivo geral estudar as práticas de lazer em dois grupos de idosos institucionalizados em função do seu estatuto socioeconómico, tendo como objetivos específicos: perceber as práticas de lazer das pessoas idosas institucionalizadas segundo o seu estatuto socioeconómico e perceber as diferenças nas práticas de lazer entre os géneros nas pessoas idosas institucionalizadas.

Este estudo tem por base um enquadramento teórico centrado nos seguintes eixos orientadores: o envelhecimento e a velhice, o envelhecimento ativo, a qualidade de vida e o lazer. A metodologia da investigação alicerça-se numa análise quantitativa através da aplicação de um inquérito por questionário a 45 pessoas idosas, 26 do Centro Social de S. João e 19 da Casa do Juíz. A análise estatística foi efetuada com recurso ao programa estatístico SPSS. De entre resultados obtidos na prossecução dos objetivos do estudo evidenciam-se:

Que o estatuto socioeconómico tem influência sobre as práticas das atividades de lazer.

Que existem diferenças nas práticas de lazer entre os géneros.

Em, suma, tendo em consideração os resultados obtidos, podemos aferir que o estatuto socioeconómico tem influência sobre a prática de atividades de lazer dos idosos institucionalizados.

Palavras-chave: Lazer, estatuto socioeconómico, idosos, terceira idade, qualidade de vida, envelhecimento ativo

Abstract

This research work has the theme "Leisure by socio-economic status in institutionalized elderly." It has the general objective to study the leisure activities of two groups of institutionalized elderly depending on their socio-economic status, with the following objectives: to realize the leisure activities of institutionalized elderly people according to their socio-economic status and understand the differences in leisure practices between genres in the institutionalized elderly.

This study is based on a theoretical framework centered on the following guiding principles: aging and old age, active aging, quality of life and leisure. The research methodology founded on a quantitative analysis by applying a questionnaire to 45 elderly, 26 of the Social Center of St. John and 19 of the House of the Judge. Statistical analysis was performed using the SPSS Among results in achieving the objectives of the study are evident:

The socio-economic status has an influence on the practices of leisure activities.

There are differences in leisure activities between the sexes.

In short, taking into account the results obtained, we can assess the socio-economic status has an influence on the practice of leisure activities for the institutionalized elderly.

Keywords: Leisure, socioeconomic status, seniors, elderly, quality of life, active aging

Índice

Agradecimentos.....	1
Resumo.....	3
Abstract	5
Introdução	17
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	19
CAPÍTULO I – ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA.....	21
1.1 Envelhecimento Demográfico.....	23
1.2 Envelhecimento Individual	26
1.3 Construção Social da Velhice:	28
1.4 Idadismo e estereótipos	32
1.5 Envelhecimento activo e qualidade vida.....	35
1.5.1 <i>Envelhecimento Activo</i>	35
1.5.2 <i>Qualidade de vida</i>	39
CAPÍTULO 2 – LAZER	43
2.1 Resenha histórica	45
2.2 O lazer na atualidade	48
PARTE 2 – ESTUDO EMPÍRICO	53
CAPÍTULO 3 – OBJECTIVOS E METODOLOGIAS.....	55
3.1 Objectivos	57
3.2 Questão inicial e questões orientadoras	57
3.3 Dispositivo metodológico	58
3.3.1 Instrumentos de recolha de dados	58
3.3.1.1 <i>Pesquisa bibliográfica e documental</i>	58
3.3.1.2 <i>Conversas informais</i>	58
3.3.1.3 <i>Inquérito por questionário</i>	59
3.3.2 Instrumentos de análise de dados	61
3.3.2.1 <i>Análise bibliográfica e documental</i>	61
3.3.2.2 <i>Análise estatística</i>	62
CAPÍTULO 4 – CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO	63
4.1 Freguesia de S. Martinho do Bispo	65

4.1.1 Breve caracterização geográfica	65
4.1.2 Breve resenha histórica.....	66
4.2 Centro Social de S.João.....	67
4.3 Casa Do Juiz.....	67
CAPÍTULO 5 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	69
5.1 Caracterização dos inquiridos	72
5.2. Motivo/s que levou os idosos/as a inscreverem-se no lar	87
5.3. Atividades que os idosos realizam atualmente de forma a ocupar o tempo livre e de lazer	92
5.4 Opinião dos idosos nas aprendizagens adquiridas através das atividades de lazer e ocupação de tempos livres desenvolvidas na instituição.	112
5.5 Grau de satisfação face às atividades de lazer e ocupação de tempos livres na instituição	114
5.6 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres durante o período de vida ativa	116
5.7 Este grupo serve para perceber a relação entre o individuo e o exterior da instituição (família, amigos, etc.)	151
5.8. Este grupo foi criado com o objetivo de perceber quais são as atividades que os idosos continuam a realizar no exterior das instituições	154
5.9 Escala de satisfação com a vida SWLS	180
5.10 Está satisfeito/a com a sua vida no geral.....	201
CONCLUSÕES.....	235
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	239
ANEXOS.....	243

Índice de gráficos

Gráfico 1 Sexo dos inquiridos.....	72
Gráfico 2 Idade dos inquiridos da Casa do Juíz.....	73
Gráfico 3- Idade dos inquiridos do Centro Social S. João.....	74
Gráfico 4- Concelho dos utentes da Casa do Juiz.....	75
Gráfico 5- Concelho dos utentes do Centro Social S. João.....	75
Gráfico 6- Freguesia dos utentes da Casa do Juíz.....	76
Gráfico 7- Freguesia dos utentes do Centro Social S.João.....	77
Gráfico 8- Estado civil dos utentes da Casa do Juíz.....	78
Gráfico 9- Estado civil dos utentes do Centro Social S. João.....	79
Gráfico 10- Número de filhos dos inquiridos da Casa do Juíz.....	80
Gráfico 11- Número de filhos dos inquiridos do Centro Social S.João.....	81
Gráfico 12- Nível de instrução dos utentes da Casa do Juíz.....	82
Gráfico 13- Nível de instrução dos utentes do Centro Social S. João.....	83
Gráfico 14- Profissão exercida durante o período de vida ativa dos utentes da Casa do Juiz.....	84
Gráfico 15- Profissão exercida durante o período de vida ativa dos utentes do Centro Social S. João.....	85
Gráfico 16- Conhecer pessoas.....	87
Gráfico 17- Ocupar o tempo com atividades lúdicas, desportivas e socioculturais...	88
Gráfico 18- Satisfação pessoal.....	89
Gráfico 19- Doença.....	90
Gráfico 20- Morte de familiar.....	90
Gráfico 21- Solidão.....	91
Gráfico 22- Comparação entre instituições na atividade ler no sexo feminino.....	92
Gráfico 23- Comparação entre instituições na atividade ler no sexo masculino.....	93
Gráfico 24- Comparação entre instituições na atividade ver televisão no sexo feminino.....	94
Gráfico 25- Comparação entre instituições na atividade ver televisão no sexo masculino.....	95

Gráfico 26- Comparação entre instituições na atividade atividades manuais no sexo feminino	96
Gráfico 27- Comparação entre instituições na atividade, atividades manuais no sexo masculino	97
Gráfico 28- Comparação entre instituições na atividade exercício físico/ caminhar no sexo feminino	98
Gráfico 29- Comparação entre instituições na atividade exercício físico/ caminhar no sexo masculino	99
Gráfico 30- Comparação entre instituições na atividade fazer trabalhos (renda, ponto cruz, crochet, etc.) no sexo feminino	100
Gráfico 31- Comparação entre instituições na atividade fazer trabalhos (renda, ponto cruz, crochet, etc.) no sexo masculino	101
Gráfico 32- Comparação entre instituições na Ouvir música no sexo feminino.....	101
Gráfico 33- Comparação entre instituições na Ouvir música no sexo masculino....	102
Gráfico 34- Comparação entre instituições na atividade dançar no sexo feminino .	103
Gráfico 35- Comparação entre instituições na atividade dançar no sexo masculino	104
Gráfico 36- Comparação entre instituições na atividade contar histórias no sexo feminino	104
Gráfico 37- Contar histórias (Sexo masculino)	105
Gráfico 38- Comparação entre instituições na atividade jogos tradicionais no sexo feminino	106
Gráfico 39- Comparação entre instituições na atividade jogos tradicionais no sexo masculino	107
Gráfico 40- Comparação entre instituições na atividade jogos de mesa no sexo feminino	108
Gráfico 41- Comparação entre instituições na atividade jogos de mesa no sexo masculino	109
Gráfico 42- Comparação entre instituições na atividade excursões, visitas turísticas, feiras, etc. no sexo feminino.....	110
Gráfico 43- Comparação entre instituições na atividade excursões, visitas turísticas, feiras, etc. no sexo masculino.....	111

Gráfico 44- Aprendizagens adquiridas através das atividades de lazer, Casa do Juiz	112
Gráfico 45- Aprendizagens adquiridas através das atividades de lazer, Centro Social S.João	113
Gráfico 46- Grau de satisfação face às atividades de lazer e ocupação de tempos livres, Casa do Juiz.....	114
Gráfico 47- Grau de satisfação face às atividades de lazer e ocupação de tempos livres, Centro Social S. João	115
Gráfico 48- Fazia trabalho voluntário, Casa do Juiz.....	116
Gráfico 49- Fazia trabalho voluntário Centro Social S. João.....	117
Gráfico 50- Frequentava associações ou sociedades recreativas, Casa do Juiz	118
Gráfico 51- Frequentava associações ou sociedades recreativas, Centro Social S.João	119
Gráfico 52- Ia à igreja, Casa do Juíz	120
Gráfico 53- Ia à igreja, Centro Social S. João.....	121
Gráfico 54- Ia ao cinema, Casa do Juíz	122
Gráfico 55- Ia ao cinema, Centro Social S.João	123
Gráfico 56- Ia ao teatro, Casa do Juíz	124
Gráfico 57- Ia ao teatro, Centro Social S.João.....	125
Gráfico 58- Ia a museus e exposições, Casa do Juíz.....	126
Gráfico 59- Ia a museus e exposições, Centro Social S.João.....	127
Gráfico 60- Ia a bibliotecas ou livrarias, Casa do Juíz.....	128
Gráfico 61- Ia a bibliotecas ou livrarias, Centro Social S.João	129
Gráfico 62- Ia a jogos de futebol ou outros desportos, Casa do Juíz	130
Gráfico 63- Ia a jogos de futebol ou outros desportos, Casa do Juíz	131
Gráfico 64- Frequentava praças ou jardins públicos, Centro Social S.João	132
Gráfico 65- Frequentava praças ou jardins públicos, Casa do Juíz.....	133
Gráfico 66- Frequentava praças ou jardins públicos, Centro Social S.João	134
Gráfico 67- Ia ao café ou à taberna, Casa do Juíz.....	135
Gráfico 68- Ia ao café ou à taberna, Centro Social S.João.....	136
Gráfico 69- Ia a bailes, romarias ou festas populares, Casa do Juíz	137
Gráfico 70- Ia a bailes, romarias ou festas populares, Centro Social S.João	138

Gráfico 71- Viajava em excursões, visitas turísticas, feiras, etc., Casa do Juíz.....	139
Gráfico 72- Viajava em excursões, visitas turísticas, feiras, etc., Centro Social S.João	140
Gráfico 73- Ia jogar às cartas/ bilhar/ damas/outros jogos, Casa do Juíz.....	141
Gráfico 74- Ia jogar às cartas/ bilhar/ damas/outros jogos, Centro Social S.João ...	142
Gráfico 75- Almoçava ou jantava com amigos, Casa do Juíz.....	143
Gráfico 76- Almoçava ou jantava com amigos	144
Gráfico 77- Convivia com vizinhos ou amigos, Casa do Juíz	145
Gráfico 78- Almoçava ou jantava com amigo, Centro Social S.João	146
Gráfico 79- Ia à caça, Casa do Juíz	147
Gráfico 80- Ia à caça, Centro Social S.João	148
Gráfico 81- Ia à pesca, Casa do Juíz	149
Gráfico 82- Ia à pesca, Centro Social S.João	150
Gráfico 83- Visitado pela família, Casa do Juíz.....	151
Gráfico 84- Visitado pela família, Centro Social S.João	152
Gráfico 85- “Faz trabalho voluntário” sexo feminino.....	154
Gráfico 86-“Faz trabalha voluntário” sexo masculino	155
Gráfico 87-“Vai à igreja” sexo feminino	156
Gráfico 88-“Vai à igreja” sexo masculino	157
Gráfico 89- “Vai ao cinema” sexo feminino	158
Gráfico 90-“Vai ao cinema” sexo masculino	159
Gráfico 91-“Vai ao teatro ou outros espetáculos” sexo feminino.....	159
Gráfico 92-“Vai ao teatro ou outros espetáculos” sexo masculino.....	160
Gráfico 93-“Vai a museus e exposições” sexo feminino	161
Gráfico 94-“Vai a museus e exposições” sexo masculino	162
Gráfico 95-“Vai a biblioteca ou livrarias” sexo feminino.....	163
Gráfico 96-“Vai a biblioteca ou livrarias” sexo masculino.....	164
Gráfico 97-“Vai a jogos de futebol ou outros desportos” sexo feminino	164
Gráfico 98-“Vai a jogos de futebol ou outros desportos” sexo masculino	165
Gráfico 99-“Frequenta praças ou jardins públicos” sexo feminino	166
Gráfico 100-“Frequenta praças ou jardins públicos” sexo masculino	167
Gráfico 101- “Vai ao café” sexo feminino.....	168

Gráfico 102- “vai ao café” sexo masculino.....	169
Gráfico 103- “Vai a bailes, romarias ou festas populares” sexo feminino	170
Gráfico 104- “Vai a bailes, romarias ou festas populares” sexo masculino	171
Gráfico 105- Viaja em excursões, visitas turísticas, feiras, etc., sexo feminino	172
Gráfico 106- Viaja em excursões, visitas turísticas, feiras, etc., sexo masculino....	173
Gráfico 107- Vai jogar às cartas/ bilhar/ damas ou outros jogos, sexo feminino	174
Gráfico 108- Vai jogar às cartas/ bilhar/ damas ou outros jogos, sexo masculino ..	175
Gráfico 109- Faz refeições com familiares ou amigos, sexo feminino.....	176
Gráfico 110- “Faz refeições com familiares ou amigos” sexo masculino	177
Gráfico 111- “Convive com amigos ou vizinhos” sexo feminino	178
Gráfico 112- Atividade “Convive com amigos ou vizinhos” sexo masculino.....	179
Gráfico 113- Escala de satisfação com a vida 1, Casa do Juíz, sexo feminino.....	180
Gráfico 114- Escala de satisfação com a vida 1, Casa do Juíz, sexo masculino.....	181
Gráfico 115- Escala de satisfação com a vida 1, Centro Social S.João, sexo feminino	182
Gráfico 116- Escala de satisfação com a vida 1, Centro Social S.João, sexo feminino	183
Gráfico 117- Escala de satisfação com a vida 1, Casa do Juiz, sexo feminino.....	184
Gráfico 118- Escala de satisfação com a vida 2, Casa do Juiz, sexo masculino.....	185
Gráfico 119- Escala de satisfação com a vida 2, Centro Social S. João, sexo feminino	186
Gráfico 120- Escala de satisfação com a vida 2, Centro Social S. João, sexo masculino	187
Gráfico 121- Escala de satisfação com a vida 2, sexo feminino, Casa do Juíz.....	188
Gráfico 122- Escala de satisfação com a vida 3, sexo masculino, Casa do Juíz.....	189
Gráfico 123- Escala de satisfação com a vida 3, sexo feminino, Centro Social S.João	190
Gráfico 124- Escala de satisfação com a vida 3, sexo masculino, Centro Social S.João	191
Gráfico 125- Escala de satisfação com a vida 4, sexo feminino, Casa do Juiz.....	192
Gráfico 126- Escala de satisfação com a vida 4, sexo feminino, Casa do Juiz.....	193

Gráfico 127- Escala de satisfação com a vida 4, sexo feminino, Centro Social S.João	194
Gráfico 128- Escala de satisfação com a vida 4 sexo masculino, Centro Social S.João	195
Gráfico 129- Escala de satisfação com a vida 5, sexo masculino, Centro Social S.João	196
Gráfico 130- Escala de satisfação com a vida 5, sexo masculino, Casa do Juíz.....	197
Gráfico 131- Escala de satisfação com a vida 5, sexo feminino, Centro Social S.João	198
Gráfico 132- Escala de satisfação com a vida 5, sexo masculino, Centro Social S.João	199
Gráfico 133- Resultados da escala de satisfação com a vida, Casa do Juíz	200
Gráfico 134- Resultados da escala de satisfação com a vida, Centro Social S.João	200
Gráfico 135- Está satisfeito/a com a sua vida no geral, Casa do Juíz	202
Gráfico 136- Está satisfeito/a com a sua vida no geral, Centro Social S.João.....	203
Gráfico 137- Abdicou de muitas das suas atividades e interesses, Casa do Juíz	204
Gráfico 138- Abdicou de muitas das suas atividades e interesses, Centro Social S.João	205
Gráfico 139- Sente que a sua vida é vazia, Casa do Juíz	206
Gráfico 140- Sente que a sua vida é vazia, Centro Social S.João	207
Gráfico 141- Aborrece-se com frequência, Casa do Juíz.....	208
Gráfico 142- Aborrece-se com frequência, Centro Social S.João.....	209
Gráfico 143- Está de bom humor a maior parte do tempo, Casa do Juíz	210
Gráfico 144- Está de bom humor a maior parte do tempo, Centro Social S.João....	211
Gráfico 145- Tem medo que algo de mal lhe aconteça, Casa do Juíz.....	212
Gráfico 146- Tem medo que algo de mal lhe aconteça, Centro Social S.João	213
Gráfico 147- Sente-se feliz a maior parte do tempo, Casa do Juíz	214
Gráfico 148- Sente-se feliz a maior parte do tempo, Centro Social S.João	215
Gráfico 149- Sente-se desamparado com frequência, Casa do Juíz.....	216
Gráfico 150- Sente-se desamparado com frequência, Centro Social S.João	217
Gráfico 151- Prefere ficar em casa em vez de sair e fazer coisas novas, Casa do Juíz	218

Gráfico 152- Prefere ficar em casa em vez de sair e fazer coisas novas, Centro Social S.João	219
Gráfico 153- Sente que tem mais problemas de memória do que a maioria, Casa do Juíz	220
Gráfico 154- Sente que tem mais problemas de memória do que a maioria, Centro Social S.João	221
Gráfico 155- Sente que é maravilhoso estar vivo neste momento, Casa do Juíz.....	222
Gráfico 156- Sente que é maravilhoso estar vivo neste momento, Centro Social S.João	223
Gráfico 157- Sente-se sem valor neste momento, Casa do Juíz	224
Gráfico 158- Sente-se sem valor neste momento, Centro Social S.João	225
Gráfico 159- Sente-se cheio/a de energia, Casa do Juíz	226
Gráfico 160- Sente que a sua situação é desesperada, Casa do Juíz	228
Gráfico 161- Sente que a sua situação é desesperada, Centro Social S.João.....	229
Gráfico 162- Pensa que a maior parte das pessoas é melhor comparada consigo, Casa do Juíz	230
Gráfico 163- Pensa que a maior parte das pessoas é melhor comparada consigo, Centro Social S.João	231
Gráfico 164- Resultados da escala de depressão geriátrica nos idosos da Casa do Juíz	232
Gráfico 165- Resultados da escala de depressão geriátrica nos idosos do Centro Social S.João	233

Índice de Tabelas:

Tabela 1	153
----------------	-----

Introdução

Envelhecimento

Foi a partir da segunda metade do século XX, que o envelhecimento populacional se tornou uma dimensão social. Devido ao impacto da dinâmica demográfica impôs a mudança das interações sociais e exigiu repensar o papel da pessoa idosa na sociedade atual. No mesmo sentido apareceu a conquista do tempo livre, este conceito surgiu através do lazer através de diversas perspectivas.

Assim Dumazedier criou uma teoria conhecida pelos três “D”: descanso, diversão e desenvolvimento da personalidade, em 1950 criou também o conceito de “semi-lazer”, para atividades de tempo livre relacionadas com as obrigações, o lazer não se define em si mesmo, mas manifesta-se através das relações e obrigações profissionais, domésticas e sociais.

O termo qualidade de vida exige uma subjetividade grande para permitir entender o conceito, visto que até à década de 90 não existia informação relativa ao assunto, assim Neri, (2007) afirma que a boa qualidade de vida na idade adulta excede os limites da responsabilidade individual, dessa forma devem existir imensos aspetos para uma velhice satisfatória que resulte de interações entre pessoas na sociedade inserida e das suas relações intra, extra-individuais e comunitárias. Este ainda refere que existem fatores como uma expectativa de longevidade, saúde física e mental, o individuo estar satisfeito com a sua vida controlando as dimensões sociais, ser produtivo, participar e realizar atividades, ser Auto eficaz, possuir um bom estatuto social, continuar a representar papeis familiares e realizar manutenção das suas relações sociais informais.

O estudo apresenta-se estruturado em duas partes, denominadas, “Enquadramento teórico”, a primeira e “Estudo empírico”, a segunda.

A primeira parte integra dois capítulos correspondentes ao enquadramento teórico desta investigação.

O primeiro capítulo intitula-se “Envelhecimento, e qualidade de vida” onde se abordam os temas, envelhecimento demográfico, envelhecimento individual a construção social da velhice, o idadismo, o envelhecimento ativo, e a qualidade de vida.

O segundo capítulo intitula-se, “Lazer” e nele é feita uma resenha histórica do conceito de lazer, num primeiro ponto e, num segundo ponto faz-se uma abordagem ao lazer na atualidade.

A segunda parte integra três capítulos.

O terceiro capítulo designa-se de “Objetivos e Metodologia” no qual são apresentados os objetivos, a questão de partida, as questões orientadoras e os instrumentos de recolha e análise de dados: o inquérito por questionário, o qual foi objeto de análise estatística. Integra ainda caracterização da amostra.

O quarto capítulo consiste na “Caracterização do campo empírico”, onde é elaborada uma breve caracterização geográfica do concelho de Coimbra bem como as duas instituições que integram o estudo: A casa do Juíz e o Centro Social de S. João, ambas da Freguesia de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra.

O quinto capítulo denomina-se, “Apresentação e Análise de Resultados” onde são apresentados os resultados obtidos através da aplicação do inquérito por questionário aos inquiridos que frequentam as duas instituições acima mencionadas.

Por fim são apresentadas as conclusões através de uma síntese dos resultados adquiridos ao longo da investigação.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPITULO I – ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA

Capítulo I – Envelhecimento e qualidade de vida

Para Fernández-Ballesteros (2004), o envelhecimento têm duas vertentes: o envelhecimento populacional, ou demográfico e o envelhecimento individual. O envelhecimento demográfico refere-se ao nível macrossocial (algo que afeta a maioria da população) e o envelhecimento individual, mudança que se realizam ao longo da vida do indivíduo.

1.1 Envelhecimento Demográfico

O envelhecimento demográfico apresenta-se como um processo irreversível ao longo dos próximos anos e terá particular incidência nos países industrializados. Assim, o envelhecimento da população é considerado um dos fenómenos mais importantes das sociedades contemporâneas, consistindo num fenómeno novo e universal, que se traduz no facto do grupo de pessoas idosas não parar de aumentar, enquanto o número de indivíduos jovens decresce (Simões, 2006).

Na perspectiva de Nazareth (2009), o envelhecimento demográfico “resulta sempre de um aumento dos grupos etários com mais idade e de uma diminuição dos grupos etários mais jovens e não resulta apenas de um aumento da população idosa”.(p.26)

Segundo Fernandes (1997) “ o envelhecimento demográfico, não consiste apenas no aumento relativo das pessoas que atingiram os 60 ou 65 anos. Em demografia, uma população envelhece sempre que se regista uma redução da importância relativa das pessoas nas idades mais jovens.” (p. 31)

Uma das características verificadas no envelhecimento demográfico, no que diz respeito à população Portuguesa é que em 1990, 5,7% da população total tinha apenas 65 anos, em 1950 aumentou para os 7% e actualmente os resultado duplicaram-se para os 14%.

Contudo, não só em Portugal, mas também no resto do mundo, o envelhecimento demográfico tem vindo a aumentar. De acordo com Oliveira (2008), em 1950 deveriam existir aproximadamente 200 milhões de seres humanos com mais de 60

anos e no ano 2000, estes já seriam quase 600 milhões, prevendo este autor que no ano de 2010 se atingiria o número de 1000 milhões.

A respeito do aumento da esperança média de vida, Lima (2004) refere que a mesma aumentou entre 1920 e o ano 2000, para os homens, de 35,8 para 72,7 anos e para as mulheres, de 40 para 79,7 anos, mais do que duplicando no caso dos homens e quase que duplicando no caso das mulheres, num espaço temporal de apenas 80 anos. Ao tal desenvolvimento não serão alheios os progressos científicos em áreas como a medicina, nos cuidados de higiene e nutrição, a urbanização, as condições de trabalho, entre outras.

De acordo com Nazareth (2009), o envelhecimento demográfico não têm apenas em consideração o aumento do número de idosos, pois para a demografia são tidos em conta dois tipos de envelhecimento: “o envelhecimento de base”, onde na pirâmide das idades, o número de jovens começa a diminuir e o “envelhecimento no topo”, onde o inverso acontece, aumentando o número de pessoas com idade avançada, levando a uma inversão da pirâmide das faixas etárias.

De acordo com o mesmo autor, estes dois tipos de envelhecimento estão relacionados e têm ocorrido simultaneamente, assistindo-se a um duplo envelhecimento da sociedade. Mesmo em países em vias de desenvolvimento, como o caso do Brasil, ou nos mais populosos do mundo, como a China e a Índia, se pode assistir a este fenómeno de envelhecimento da população (Oliveira, 2008, p.18). Na Europa, e segundo dados do Eurostat (2009), a proporção de pessoas no grupo etário dos 50-64 anos aumentou de 16,8% em 1988, para 18,6% em 2008; no escalão de 65-79 anos, os valores passaram de 11,8% em 1998 para 12,7% em 2008 e no grupo de pessoas com mais de 80 anos, em 1998 havia 3,4% de pessoas e em 2008 passou a haver 4,3%.

Neste sentido, todas as previsões deste organismo indicam que a população continuará a envelhecer na Europa, de forma generalizada, sendo que a média de idades, que em 2008 era de 40,4 anos, deva passar em 2060 para 47,9 anos e que o número total de pessoas com 65 anos ou mais deverá passar de 84,6 milhões em 2008 para 151,1 milhões em 2060, o que corresponde a um aumento na percentagem da população de 17,1% para 30%. O número de pessoas com 80 anos ou mais será o

que mais deve aumentar, pois é espectável que triplique entre 2008 e 2060, passando de 21,8 milhões de pessoas para 61,4 milhões de pessoas.

Para Botelho e Fernandes citando Walker (2002), os principais desafios políticos referentes ao envelhecimento da população no que diz respeito à União Europeia são:

"Proporcionar segurança económica na velhice;

Manter a solidariedade intergeracional;

Combater a exclusão social causada pela discriminação a partir da idade;

Providenciar cuidados de longa duração no contexto de mudanças no padrão familiar e de residência;

Proporcionar a cidadania plena mesmo em idades avançadas;" (p.13)

Relativamente aos receios do envelhecimento demográfico na perspectiva de Valente (2012):

A doença, é um factor que influencia o colectivo social, visto que cria imensas despesas públicas. Neste sentido, o envelhecimento da população (mais propriamente a partir dos 80 anos), procura mais cuidados de saúde.

A solidão e isolamento familiar, actualmente em Portugal existem imensas famílias constituídas por apenas um elemento com idade igual ou superior a 65 anos devido à morte do cônjuge, ao distanciamento da família ou até por causa da emigração devido à crise que o País atravessa. Este factor é mais visível em idosos que vivem em zonas rurais e principalmente despovoadas.

A pobreza, tal como refere Valente (2012), pensando numa sociedade futura constituída por um número elevado de idosos que são caracterizados pela falta de instrução e mais vulneráveis do que a população global.

Deste modo é possível verificar que o envelhecimento demográfico pode constituir um grave problema porque a população estagna e não há renovação de gerações, a produtividade diminui, põe em risco a sustentabilidade financeira da segurança social.

1.2 Envelhecimento Individual

O envelhecimento não é apenas um processo demográfico no qual importantes gerações chegam a uma idade mais avançada, mas é também um processo que assume vários aspetos relacionados com o indivíduo, biológicos, psicológicos e sociais (Osório 2007).

No que respeita ao envelhecimento biológico, de acordo com os diversos autores pode considerar-se, de um modo geral, que a sua evolução é variável, dado os tecidos vão perdendo flexibilidade e os órgãos e os sistemas diminuem a qualidade e agilidade das suas funções.

Assim, para Figueiredo (2007) o envelhecimento biológico refere-se às transformações físicas que reduzem a eficiência dos sistemas orgânicos e funcionais do organismo, como por exemplo a perda do cabelo, flacidez da pele, diminuição da densidade óssea, diminuição da visão e da audição. Para Netto e Ponte (2002) “O organismo humano, desde sua concepção até à morte, passa por diversas fases: desenvolvimento, puberdade, maturidade ou de estabilização e envelhecimento”. (p.5) Já para Sequeira (2010) o envelhecimento biológico é caracterizado pela diminuição da taxa metabólica, em consequência da redução das trocas energéticas do organismo.

No que respeita à abordagem psicológica, segundo Fontaine (2000) esta refere-se às competências comportamentais que a pessoa pode mobilizar em resposta às mudanças do ambiente. Ou seja, a abordagem psicológica inclui as capacidades mnésicas (memória), as capacidades intelectuais (inteligência) e as motivações para o empreendimento.

Para Sequeira (2010) considera que “O envelhecimento psicológico depende de fatores patológicos, genéticos, ambientais, do contexto sociocultural em que se encontra inserido e da forma como cada um organiza e vivencia o seu projeto de vida”. (p.23)

Alguns estudos na área do funcionamento cognitivo demonstram ser possível preservar as capacidades cognitivas até ao final da vida. No entanto, para a maioria

dos autores a decadência das funções cognitivas acontece em consequência do processo de envelhecimento, sendo este último um fenómeno de acontecimento universal. Às condições responsáveis por essas transformações dá-se o nome de distúrbios cognitivos adquiridos (Luders e Storani, 2002).

Regra geral os estudos e investigações sobre o envelhecimento têm focado mais os aspetos biológicos e psicológicos inerentes ao processo de envelhecimento, no entanto foi devido às questões do envelhecimento demográfico que a abordagem social começou a ter maior relevância na compreensão do envelhecimento como problema social.

Assim, o envelhecimento social associa-se às transformações a nível dos papéis sociais, exigindo capacidade de ajustamento ou adaptação às novas condições de vida. Figueiredo (2007), como por exemplo a perda da profissão, a perda da credibilidade enquanto pessoa. Para Osório (2007) o envelhecimento social pode ser encarado “como um acontecimento de alteração de atitudes e de mentalidades, resultante das relações que se estabelecem entre os grupos etários e as suas condições de vida.” (p.15)

No decurso do processo de envelhecimento, as redes sociais alteram-se com os contextos familiares, de trabalho e da vizinhança. Como por exemplo, acontecimentos como a reforma ou a mudança de residência alteram profundamente esta rede. (Paúl, 2005). Analisando à luz da história a realidade portuguesa em termos sociopolíticos, presenciamos a distanciação das pessoas perante o Estado. Isto pode ser comprovado se considerarmos os valores das reformas da atual população idosa portuguesa e os respetivos percursos contributivos, ou seja, os valores das reformas são insuficientes, em grande parte dos casos, para garantir as necessidades básicas e assegurar uma subsistência digna. Em suma, os rendimentos deste grupo social advêm de reduzidas reformas estabelecidas em grande parte pelas baixas qualificações destes idosos na vida ativa. (Paúl, 2005).

1.3 Construção Social da Velhice:

A construção social da velhice aparece com um valor simbólico que se modifica ao longo do tempo, por diversas razões, associadas aos contextos históricos, poderes religiosos, políticos e económicos (Vaz, 2008).

Deste modo, o estatuto de velhice não é conquistado pela pessoa idosa, mas sim concedido pela sociedade, que define as suas possibilidades e interesses. A velhice não é só imbuída do estado sociocultural de uma determinada época e sociedade, como esta veicula representações legitimadoras de certos modos de tratamento dos seus idosos (Dias, 2005).

Ainda de acordo com Vaz (2008) não existe uma só identidade na velhice, mas identidades de grupo de status, baseadas em estilos de vida, no prestígio social e curso de vida dos indivíduos. Existem portanto, várias noções de velhice associadas às vivências particulares no interior de cada classe social com os seus preconceitos e as suas conceções morais e sociais. Nas diferenças de classe surgem diversas atitudes quanto à continuidade das pessoas idosas no mercado de trabalho e à integração na vida social em geral.

Assim, a imagem social e cultural da velhice tem sido construída, de forma diferenciada ao longo de diversas épocas históricas e de acordo com diferentes contextos sociais.

De acordo com Dias, (2005), a Grécia Antiga valorizava pouco a velhice, que era encarada como sendo triste e ridícula. A época Romana conheceu dois períodos distintos, um favorável que era alimentado por uma ideologia do *Pater Familias* e outro desfavorável, do tempo Imperial, que a rejeitava. Na Renascença e até ao final do século XVII é promovido o verdadeiro culto da juventude. O século XVIII vem reabilitar a velhice e os idosos, passando a reconhecê-los como pessoas completas, um esforço que durou até à época das Luzes. A partir do século XIX surgem novas instituições como os asilos ou os hospitais, que têm em vista a reincorporação dos idosos na sociedade. O início do século XX assinala um renascimento da imagem altamente desvalorizada da velhice, a qual passou a estar diretamente associada à sua improdutividade. Os discursos negativistas sobre a velhice perduram até aos anos 80.

Na sequência das transformações que ocorreram nas sociedades industrializadas, passa a ser necessário a mobilização de recursos e esforços no sentido de combater as ideias negativas associadas a este estado, como a pobreza, a solidão, a doença, entre outros. Uma das consequências práticas de grande visibilidade resultante desta conjuntura, de interesses e de áreas de estudo, foi o surgimento da Gerontologia.

Com o avançar do tempo foram criadas instituições sociais de promoção de direitos de pessoas mais velhas e com novas perspectivas deste conceito. Um dos exemplos mais conhecidos são “os panteras grisalhas”, nos Estados Unidos, porque estes atuam nas condições sociais e económicas dos idosos e preocupam-se com as melhores condições de vida dos mesmos (foi criado o conceito de lar de idosos para que estes tivessem melhores cuidados de saúde e de higiene e se sentissem úteis). Segundo Liliana Sousa *et all*, os idosos têm de ser desafiados para novas atividades que possam estimular a sua saúde tanto física como psíquica, como por exemplo aproveitar o tempo livre de forma útil, como o voluntariado e evitar que percam ligações com a sua vida social, cultural e familiar. Nesta perspectiva a velhice passa a ser uma forma apelativa que os idosos têm para aproveitar os tempos de lazer, de liberdade e autoaperfeiçoamento (universidades seniores, turismo sénior, entre outros).

Após o aparecimento destas instituições, Caradec (2000), citado por Vaz (2008), explica que começaram a existir as 4 seguintes situações:

“- As organizações dispõem de critérios objetivos que permitem uma racionalização na gestão de pessoas que nelas trabalham. Ocupam-se delas no período e desvinculam-se dos tempos não produtivos da vida, incluindo a pessoal. Atribuem aos indivíduos a responsabilidade de conduzirem a sua existência a partir de projetos individuais e previsíveis.

- Assegura um controle social que detém a função disciplinar o trabalhador através da normalização da sua existência e com a promessa de uma reforma remunerada (...).

- Organiza a sucessão dos fluxos de trabalhadores nas organizações através da definição da idade de entrada e saída no mercado de trabalho, períodos geridos pelos sistemas de ensino e de reforma (...).

- Contribui para a integração dos diversos domínios da existência porque permite aos indivíduos organizar de forma previsível os seus tempos de trabalho, familiar e de lazer. Acrescenta que estas formas de racionalidade, desconhecidas nas sociedades pré-modernas, apresentam-se como fundamento da economia moral das sociedades modernas:

“Ao organizarem uma “justa recompensa do trabalho”, ao institucionalizar uma solidariedade pública entre as gerações a nível nacional, ao transformar os indivíduos modernos em “cidadãos sociais”, lançaram as bases de novas normas de reciprocidade, constituindo assim uma peça essencial da nova ordem social.” (p.48)

Deste modo é possível entender que os indivíduos reformados são vistos de duas formas: a primeira significa falta de produção, o que cria um sentimento de improdução e frustração devido ao enfraquecimento das competências pessoais do indivíduo, ou seja, “diminuição dos contactos sociais estabelecidos ao longo de uma vida profissional acrescidos de uma baixa autoestima e de um empobrecimento pela diminuição de rendimentos.” Assis (2002) citado por Vaz (2008) p.50). A segunda significa os aspetos positivos da reforma, isto é, os indivíduos reformados passam a ter mais tempo livre, desta forma, ocupam o tempo para favorecer “a experiência de novas competências no sentido de redefinir a sua nova posição no sistema de reprodução social. (Santos, 1992, citado por Vaz, 2008, p.51).

Atualmente verificam-se diferentes designações para o conceito velhice. Através da medicina é possível verificar que a esperança média de vida está a aumentar ao longo do tempo, assim sendo, o conceito velhice apesar de recente é insuficiente para distinguir as diferentes fases do conceito, verifica-se então que, a primeira fase é a terceira idade, dos 65 aos 70 anos, ou seja, a entrada na reforma e os anos que se seguem. A segunda fase, a velhice, dos 70 aos 75 anos, ligada à mudança de aspeto bem como tarefas marcadas por limitações físicas, sociais e perda de entes queridos e

a terceira fase, última velhice, a partir dos 80 anos e verifica-se dificuldades de autonomia e mentalidade. (Rey, 2009)

A velhice, como outros ciclos de vida, tem o seu próprio conflito entre a aspiração natural ao crescimento e a decadência biológica e social vivenciada. Contudo, as duas dimensões provocam uma situação de crise, isto é, a crise consiste num resolver de uma situação durante algum tempo, mas faz aparecer através de outra, novos problemas. Esta também é conhecida por uma etapa marcada pela longevidade. Envelhecer não é ser velho, é ir ficando mais velho dentro de um processo complexo de desenvolvimento entre nascimento e a morte, comum a todos os seres vivos. Ser mais velho implica, a passagem do tempo e a quantidade de anos que se vive.

A terceira idade é conhecida pela idade da liberdade e da realização. A psicologia do desenvolvimento adulto abraça a tradição piagetiana do modelo por outros estados e envolve a área da gerontologia, de forma a se verificar um alongamento da vida dos idosos. Para Fernando Pinto, a terceira idade, define-se pela disponibilidade para desenvolver atividades constitutivas da realização pessoal. Mas Hegel refere «a velhice [do corpo] é fraqueza, mas a velhice do espírito é a sua maturidade perfeita, a idade em que ele regressa à unidade, mas enquanto espírito. Enquanto força infinita, o espírito contém nele os momentos da sua evolução anterior e dessa forma atinge a sua própria totalidade». (Hegel, 1988, citando Pinto, 1996)

Segundo o plano de ação internacional sobre o envelhecimento, Madrid, 2002, «o envelhecimento da população é uma força universal e tem tanto poder para moldar o futuro quanto a mundialização». (Tamer & Petriz, 2007)

Uma das fases naturais da vida é o envelhecimento, conhecido como um processo vital, cultural e social. Assim, o conceito velhice aparece segundo a literatura como “um estado definitivo”, que é caracterizado pela ausência de futuro e capacidades de transformação rumo ao bem-estar. Quando referimos este conceito é necessário também referir os processos subjacentes do tipo biológico, afetivo, cognitivo e social.

O envelhecimento é visto como o produto de interação entre o indivíduo e o ambiente, tal reflete à adequação do indivíduo ao meio em que envelhece.

As pessoas idosas podem ser designadas como: “velhos”, “pobres” e “doentes”. A velhice, nas sociedades modernas é vista como uma categoria social, assim pode-se afirmar quando o idoso chega aos 65 anos dá término à sua vida profissional, isto é, a reforma é vista como forma de exclusão social e adquire o estatuto de reformado.

Para Bourdelais (1993), a idade de ser velho é a idade em que o ser humano começa a perder as suas capacidades essenciais e se verifica uma deteriorização do estado de saúde.

Quanto ao envelhecimento social, depende de uma perda de valor da experiência acumulada, as relações que se estabelecem entre trabalho e reforma no final da vida ativa, sobrepõem-se a dois aspetos:

“- A forma como o mercado de trabalho e os mecanismos de proteção social interagem, estando estes em franca estruturação, de modo a regular a saída definitiva do ciclo de atividades e as implicações no tipo e natureza do estatuto social e dos direitos acordados;

- A forma como estas alterações interferem e determinam a reorganização dos ciclos de vida familiares em ordem à sua adequação às novas realidades”. (Guillemard, 1985).

1.4 Idadismo e estereótipos

O termo idadismo (em inglês *ageism*) surge pela primeira vez em 1969 através do psicólogo americano Robert Butler, o qual procurava explicar as reações negativas de uma comunidade à construção de um empreendimento imobiliário para pessoas idosas na sua vizinhança. (Marques, 2011)

“Em termos gerais, o idadismo refere-se a atitudes e práticas negativas generalizadas em relação aos indivíduos baseadas somente numa característica – a sua idade. (...)”

e, podemos pensar em manifestações idadistas contra diferentes grupos etários (e não só contra as pessoas idosas como poderíamos ser levados a pensar)”. (Marques, 2011, p.18)

“A imagem caracteriza-se fundamentalmente por uma orientação negativa, predominando de forma injustificada os estereótipos e as generalizações;

- É essencialmente entre o grupo dos jovens que esta imagem se acentua negativamente e onde ocorre uma maior discrepância quanto à percepção do comportamento real das pessoas idosas. Com o aumento da idade da pessoa que julga e avalia, aumenta a percepção de detalhes cada vez mais positivos acerca da imagem da pessoa idosa;

- A metodologia que coloca em maior evidência a imagem do idoso destaca que esta não depende somente da idade do indivíduo questionado, mas também da sua situação de vida tais como o bem-estar físico, o estado de ânimo, a convivência ou não com idosos, as distintas qualidades da personalidade.”

Neste conceito é necessário fazer referência que não acontece apenas com idosos outro dos grandes grupos afetados são os jovens, pelos seus comportamentos, pela sua forma de estarem, pelas suas convicções e até mesmo pela forma como se vestem, basta estarem fora dos padrões ditos “normais”, para começarem a ser motivo de exclusão por parte da sociedade.

Como foi supracitado a discriminação por parte da idade remete-nos para uma menor capacidade produtiva. Enquanto seres humanos a nossa vida divide-se num ciclo de três fases como refere Valente (2012), a primeira é a fase de formação isto é, a escolaridade, o objetivo da qualificação, outrora a escolaridade terminava numa idade mais curta, atualmente os jovens terminam a escolaridade com 18 anos ou mais (ensino secundário). A ideia a que o ser humano é induzida é como é bom chegar ao final do ensino para obter a sua “liberdade financeira ” a nível familiar, ser autónomo do seu seio familiar.

A segunda fase é a vida ativa, a procura de trabalho, a progressão de carreira, o período de produção, o normal desta fase é terminar aos 65 anos, atualmente aos 66

anos visto que o governo atual alterou a idade da próxima fase. Neste tipo de fase é muito comum as obrigações familiares, a rigidez dos horários, a ginástica financeira e pouco tempo que o indivíduo tem para si próprio.

A terceira fase é caracterizada pela idade da reforma, isto é o término da vida profissional, esta fase dura até ao final da vida. A ideia que o indivíduo possui é finalmente acabar com os tempos rígidos, mas ao mesmo tempo a saudade que lhe causa não exercer nenhuma atividade profissional, em que ele tinha algum protagonismo e era reconhecido pelo trabalho desempenhado, em resumo uma vida preenchida.

Ainda é importante salientar que para compreendermos o Idadismo é importante perceber que têm de existir um respeito pelos direitos humanos, pelas pessoas idosas desta forma, Marques (2011) refere o artigo 21º da carta dos direitos fundamentais da união europeia,

“é proibida a discriminação em razão, designadamente, do sexo, raça, cor ou origem étnica ou social, características genéticas, língua, religião ou convicções, opiniões políticas ou outras, pertença a uma minoria nacional, nascimento, deficiência, idade ou orientação social”. (p.21)

Deste modo é importante salientar o quão é difícil envelhecer numa sociedade idadista, tal como refere (Marques, 2011) vivemos numa sociedade repleta de estereótipos, onde parece existir uma representação mista das pessoas idosas, ou seja traços negativos e positivos. Na opinião de muitos indivíduos a ideia de envelhecer traz a categorização da “incompetência”, referindo os idosos como “doentes, coitados, velhos, incapazes, esquecidos, lentos e sós”. Contrariamente estes também são vistos como “sábios, maduros, sociáveis, sagazes e avós”. Infelizmente verifica-se que a maior parte da nossa sociedade desvaloriza as pessoas mais velhas.

1.5 Envelhecimento activo e qualidade vida

1.5.1 Envelhecimento Activo

O envelhecimento activo é um processo cujo o objectivo é melhorar as condições de vida com o passar dos anos. Este aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais, permite que as pessoas entendam o seu potencial para o seu bem estar físico, social e psicológico ao longo da vida, capacitando-as a participar em todas as actividades da sociedade em que estão inseridas, de acordo com as suas capacidades.

Assim sendo as ciências sociais exploram um conjunto de características no que diz respeito ao conceito de envelhecimento:

- A idade não é o único fator determinante dos processos de desenvolvimento, estabilidade e decréscimo, já que a idade interage com circunstâncias históricas, sociais e pessoais.
- Ao longo da vida existem padrões diferenciados de crescimento, estabilidade e decréscimo no conjunto das condições biomédicas, psicológicas, comportamentais e sociais.
- O envelhecimento psicológico não apresenta o mesmo padrão que o envelhecimento biológico.
- Estes padrões de mudança têm uma enorme variabilidade inter- sujeitos: enquanto uns indivíduos experimentam um relativo desenvolvimento, uma breve estabilidade e um acentuado decréscimo, outros apresentam padrões de amplo desenvolvimento, prolongada estabilidade e leve decréscimo.
- Os padrões individuais evolutivos não ocorrem de uma forma aleatória, pois que o indivíduo e a sociedade podem orientar, promover e influenciar as formas de envelhecer.
- Envelhecer é um processo que não tem um início preciso, ocorre ao longo da vida do indivíduo e tem a ver com as condições genéticas, biológicas, sociais e

psicológicas. O envelhecimento é, pois, um fenómeno individual, já que a pessoa pode fazer muito para ser agente do seu próprio envelhecimento positivo.

– As condições ambientais, económicas, culturais e sociais, num determinado contexto histórico, também têm influência nas formas de envelhecer. Os países com maior nível económico contam com uma maior esperança de vida e esperança de vida livre de incapacidade, pelo facto de investirem mais nos programas de promoção e prevenção para a saúde. Assim também a sociedade e o contexto sociopolítico desempenham um papel importante neste processo do envelhecimento ativo e com qualidade.

Para Tamer & Petriz (2007), o envelhecimento ativo é um processo de otimização do potencial bem-estar social, físico e mental das pessoas ao longo da vida, para que este período de idade madura, cada vez mais comprido, seja vivido de forma ativa e autónoma.

Na II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, que decorreu em Madrid em 2002, sob o lema “Uma sociedade para todas as idades”, foram definidas três ações prioritárias: assegurar e manter o desenvolvimento em todas as idades, criar ambientes potenciadores para todos os grupos etários e assegurar o bem-estar das pessoas idosas (Osório, 2007).

Foi defendida nesta Assembleia, a necessidade de se instaurar um novo paradigma que tenha as pessoas idosas como participantes ativas de uma sociedade que integra o envelhecimento, e que as ponha na posição de contribuintes ativos e beneficiários do desenvolvimento, indo esta mentalidade de encontro à necessidade de combater os estereótipos e as crenças negativas relativas às pessoas idosas, como a associação do envelhecimento à doença, à dependência, à falta de produtividade.

De acordo com Vallesper & Morey (2007), este novo paradigma tem na sua base uma visão intergeracional, reconhecendo e valorizando os laços familiares, pois, “as crianças de hoje são os avós e as avós de amanhã”. (p.241) É também este paradigma que reclama programas de aprendizagem em todas as idades e não apenas na infância e juventude. Desta forma, o conceito de envelhecimento ativo pode ser definido, de acordo com Tamer & Petriz (2007, p.183), como o “processo de otimização do

potencial de bem-estar físico e mental das pessoas ao longo da vida, para que este período de vida madura, cada vez mais comprido, seja vivido de forma ativa e autónoma”.

Segundo a *Organização Mundial de Saúde*, o conceito de saúde significa o bem estar físico, mental e social de um indivíduo. O conceito de envelhecimento ativo foi criado pela Organização Mundial de Saúde no final do século XX, em que estes colocaram a questão que o envelhecimento decorre dum processo individual, modificando diversas áreas da vida de um indivíduo.

A palavra ativo significa participação em actividades sociais, económicas, culturais, espirituais e cívicas. Outro dos objectivos do envelhecimento activo é aumentar a probabilidade de uma qualidade de vida saudável para as pessoas que estão a envelhecer e se tornam fisicamente incapacitadas de requererem cuidados.

O processo de envelhecimento é influenciado por fatores controlados pelo indivíduo, assim cada indivíduo é responsável pela promoção de estilos de vida saudáveis, tais como uma alimentação saudável e exercício físico regular, de forma prevenir problemas de saúde provocados por estilos de vida sedentários.

Segundo a *Organização Mundial de Saúde*, o conceito de saúde significa o bem-estar físico, mental e social de um indivíduo.

Para Botelho (2000), um dos fatores importantes para o envelhecimento ativo é o ambiente onde decorre a vida dos idosos, de forma a garantir a integração das pessoas na sociedade, isto é, criar relações sociais com os vizinhos, amigos ou familiares, de forma a terem acesso a cuidados necessários diários (por exemplo, recursos alimentares, cuidados de saúde e acesso à higiene). Estes deveriam criar formas de promover a integração com os mais velhos para evitar o isolamento.

O envelhecimento ativo deve estar assente nos seguintes fatores, (Fernandes & Botelho, 2007, pp. 15-16):

- “-Prevenir e reduzir o aumento de doenças crónicas;
- Promover política de equidade no que respeita a condições económicas;

- Proporcionar ambientes seguros e adequados ao envelhecimento;
- Desenvolver serviços sociais e de saúde acessíveis, de baixo custo e de alta qualidade adequados às necessidades das pessoas que envelhecem;
- Apoiar os cuidadores informais através de iniciativas como hospital de dia, pensões e subsídios financeiros e cuidados especiais ao domicílio;
- Garantir a todos, de forma justa e equitativa, o acesso aos cuidados de saúde e sociais;
- Proporcionar políticas, programas e serviços que capacitem as pessoas a permanecerem em casa durante a velhice;
- Fornecer a educação e formação para cuidadores;
- Proporcionar educação e oportunidade de aprendizagem ao longo da vida;
- Proporcionar a participação ativa das pessoas no processo económico, trabalho formal e informal e atividades voluntárias;
- Reduzir as desigualdades nos direitos à segurança e nas necessidades das mulheres mais velhas.”

1.5.2 Qualidade de vida

Para Uchôa, Firmo e Lima-Costa (2002), O termo qualidade de vida tornou-se importante para compreender a subjetividade do conceito, até à década de 1990 não havia muita informação sobre o mesmo, após 1995 a OMS definiu a percepção subjetiva do indivíduo sobre a sua posição na vida no que respeita à cultura e aos sistemas de valores em que se vivia a relação com os objetivos, expectativas, padrões e preocupações (Alleyne, 2001, WHOQOL, 1995).

Após a segunda guerra mundial, as noções de desenvolvimento socioeconómico e humano e à percepção das pessoas a respeito das suas vidas (Paschoal, 2002). Este diz a que às medidas de carácter objetivo, realizadas por aparelhos foram somadas outras de carácter subjetivo, em que o indivíduo deve opinar sobre a sua qualidade de vida, como por exemplo a sua saúde, relações sociais entre outros aspetos.

Noutra perspetiva, Neri, (2007) afirma que a boa qualidade de vida na idade adulta excede os limites da responsabilidade individual, dessa forma devem existir imensos aspetos para uma velhice satisfatória que resulte de interações entre pessoas na sociedade inserida e das suas relações intra, extra-individuais e comunitárias. Este ainda refere que existem fatores como uma expectativa de longevidade, saúde física e mental, o indivíduo estar satisfeito com a sua vida controlando as dimensões sociais, ser produtivo, participar e realizar atividades, ser auto eficaz, possuir um bom estatuto social, continuar a representar papéis familiares e realizar manutenção das suas relações sociais informais.

Baltes e Baltes (1990) referem que existem atividades de seleção e otimização e compensação que representam reservas funcionais no idoso, no que respeita a sua dimensão psicológica.

Atualmente verifica-se um aumento de vida média da população o que segundo Tamer & Petriz (2007) significa que não existe necessariamente uma longevidade de um indivíduo.

Deste modo é importante referir o conceito de “bem-estar” e “bem-estar social”.

O conceito de bem – estar e qualidade de vida é um conceito considerado bastante abstrato, para muitos indivíduos pode significar “riqueza pessoal e familiar”, “nível de vida” etc. (Tamer & Petriz, 2007, p. 196).

É de salientar que Tamer & Petriz, (2007, p. 196) citando San Martín e Pastor (1990) explicam o conceito como sendo “a satisfação das necessidades da espécie humana é aquilo que condiciona a qualidade de vida, a qual, por sua vez, é o fundamento concreto do conceito de bem-estar social”.

As autoras acima citadas ainda referem que o conceito “satisfação” pode estar relacionado com valores. “O conteúdo da satisfação está ligado ao valor que cada pessoa atribui às coisas da vida: um fenómeno, a uma situação ou à própria vida humana (...) a satisfação é considerada como sendo a concordância entre aquilo que é realmente e o modelo ou imagem que temos daquilo que é; a ausência de concordância gera insatisfação”.

O conceito de bem-estar social para as autoras referidas é um conceito que pretende gerar uma “satisfação global dos indivíduos e da sociedade, no seu conjunto, em relação à existência pessoal e à vida social”. Em suma este conceito serve para ir a encontro dos objetivos pessoais de cada indivíduo.

Em suma, entende-se que a qualidade de vida deve ser medida pelos seguintes parâmetros segundo Tamer & Petriz (2007):

- “- Aptidão e plasticidade das pessoas para assumirem os papéis e atividades sociais de forma adequada;
- Manutenção da capacidade intelectual normal em cada período da vida;
- O bem-estar individual e coletivo, ou seja, o sentimento de satisfação geral com a vida, fruto da descoberta do seu sentido e do lugar próprio no mundo.” (p. 198)

Relativamente à qualidade de vida no que diz respeito aos idosos, Vega (2000) citando Tamer & Petriz (2007, p. 199) refere que «para além do esforço individual, é necessário que a sociedade estimule os idosos para que desfrutem de um envelhecimento saudável». Na perspetiva de U. Lehr (2000) citado por Tamer &

Petriz (2007, p. 1999) o envelhecimento têm «uma política destinada aos idosos deve assentar em três frentes principais: manutenção e aumento das competências, para ultrapassar a dependência; expansão e melhoria das medidas de reabilitação, para conseguir que os idosos voltem a ser capazes de levar uma vida independente; e resolução dos problemas dos idosos dependentes de outras pessoas».

Após muitos estudiosos da área da gerontologia e psicologia analisarem a questão da qualidade de vida nos idosos verificou-se que um indivíduo envelhecido pode contribuir para a inovação apesar do seu estado psíquico contrariando a ideia que a sociedade atual tem acerca do idoso.

A qualidade de vida remete-nos a um plano individual assim sendo, foi possível verificar que alguns autores fazem referência a três fóruns, isto é, histórico: em que a qualidade de vida é determinada pelo desenvolvimento económico, social e tecnológico; cultural: valores hierarquizados por pessoas através das tradições; classes sociais: depender de padrões e de concepções de qualidade de vida e bem-estar (conceitos antónimos).

No que respeita às pessoas idosas, foram criadas leis específicas sobre terceira idade, a nível da intervenção educativa, estas são:

"Participação nos diversos coletivos organizados de idosos e pensionistas;

Associativismo como forma de canalizar essa participação;

Autonomia (económica, física, psíquica e social) enquanto for possível;

Desenvolvimento integral que favoreça a independência em termos físicos, mentais, sociais e ambientais;

A autoestima como fundamento do desenvolvimento evolutivo e da saúde mental;

Animação comunitária/animação sociocultural: aproveitar a experiência deste grupo para manter as tradições culturais, uso criativo do ócio, etc., educação para a saúde, com o objetivo de promover hábitos que sirvam para a prevenção de situações patológicas”. (Osório e Pinto, F, 2007, p. 26)

Com a evolução das ciências médicas, tornou-se possível estudar um fenómeno do envelhecimento na ótica humanitária, de forma a perceber a perda de capacidades e de funções, com o objetivo de prolongar a vida e a saúde das pessoas de idade, estas áreas concorrem para o progresso da gerontologia. Nos dias que correm, a gerontologia é um campo multidisciplinar, assim, unem-se os conceitos psicologia do desenvolvimento adulto com a educação de adultos.

Antigamente, quando se falava na vida adulta, não existia lugar para novas capacidades intelectuais, apenas para o enfraquecimento e extinção das mesmas. No entanto, com a nova teoria de Erikson (1950), numa linha menos cognitivista, mas baseada no desenvolvimento humano ao longo de toda a vida surgiu outras concepções.

Com os novos paradigmas, o idoso deixou de ser visto como um ser-para-a-morte para se reconhecer que agora ele é visto como um ser-para-a-vida, assim sendo, o conceito mudou, não é o facto de o idoso entrar para a reforma que o impossibilita de desenvolver competências e capacidades, como por exemplo, a educação.

Com isto é importante salientar que para desenvolver as competências dos idosos é necessário o cuidador, gerontólogo ou animador usar algumas estratégias para melhor interagir com os mesmos, estas são: compensar as perdas do envelhecimento e priorar os métodos e a forma de como realizam as suas tarefas.

Para Antonucci (2001) o suporte social é um dos recursos mais importantes usados pelos idosos porque a perceção do suporte recebido, o senso de controlo sobre as relações sociais e a perspectiva de troca que incluem fatores afetivos, emocionais e materiais.

Outro dos factores bastantes importantes são as actividades desenvolvidas para o mesmo, desta forma deverá ser feito um levantamento de necessidades, para que o idoso se sinta integrado na mesma. Alkema et al, (2006), diz que “o planeamento, a avaliação de necessidades, o monitoramentos e os resultados obtidos são imprescindíveis nas práticas assistenciais”. (p. 802)

CAPÍTULO 2 – LAZER

Capítulo 2- Lazer

2.1 Resenha histórica

De acordo com (Gomes, 2009), o lazer têm duas perspectivas diferentes, no que diz respeito à origem do mesmo. No que concerne à primeira perspectiva foi citada por (De Grazia, 1966; Munné, 1980 e Medeiros, 1975) a origem do lazer provém das sociedades mais antigas e portanto foi um conceito que sempre existiu. A segunda perspectiva é que o lazer é um fenómeno moderno com origem nas sociedades urbano- industriais esta teoria assenta em Dumazedier (1979); Mello & Alves Júnior, (2003) e Mascarenhas (2005).

Como já referido anteriormente, Dumazedier citando Gracia (1979) “O tempo fora do trabalho é, evidentemente, tão antigo quanto o próprio trabalho, porém o lazer possui traços específicos, característicos da civilização nascida da revolução industrial”.

Nas sociedades pré-industriais do período histórico não existe pois, naquela época não existia diferença entre o tempo de repouso e trabalho. Assim o lazer era interpretado pelo domingo dedicado ao tempo do culto. No século XVIII, em França os camponeses e artesãos (95% da população) segundo Vauban, contavam com 164 dias sem trabalho dedicados exclusivamente para a religião ou por falta de trabalho, assim era tempos desocupados não se poderiam considerar tempos de lazer, como afirmava Dumazedier, (2000) ” "o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.” (p.34)

Verifica-se também que na Grécia Antiga o conceito de ócio era completamente desvalorizado ou até ignorado visto que os filósofos ou fidalgos do século XVI pagavam a sua ociosidade através do trabalho dos escravos ou camponeses. Este

conceito anteriormente citado não se define através do trabalho mas tal como refere Dumazedier (2001), “não é nem um complemento, nem uma compensação; é um substituto do trabalho”. (p. 21)

Na perspetiva de Melo & Junior (2003), os Gregos não contribuíram muito para o conceito de lazer dos dias de hoje, visto que atualmente existe “uma supervalorização do trabalho; mesmo nas elites, muitos se orgulham ao afirmar que quase não têm tempo livre ou momentos de lazer.”, ainda na perspetiva dos mesmos autores os indivíduos que têm “(...)tempo livre e condições financeiras que possibilitariam uma vivência de lazer de maior qualidade muitas vezes substituem a perspetiva de crescimento espiritual pela de consumo desenfreado, na qual o luxo passa a ser elemento de status e distinção.” (p.3)

Na sociedade grego-romana, “o tempo de não-trabalho era reconhecido pela recuperação e preparação do corpo e do espírito de forma a tornar os indivíduos mais produtivos após a pausa. Desta forma surgiu o conceito de *otium*, isto é, o não trabalho e o conceito de *Nec-otium* (origem da palavra negócio), estes ajustavam-se de forma a criar uma inter-relação, complementação e dependência” (Melo & Junior, 2003, p. 4).

Nos tempos medievais verificou-se uma mudança no aproveitamento do conceito de não-trabalho, sendo que para a população em geral verifica-se um tempo de festa e descanso, mesmo que bastante controlado, pela igreja católica. No pensamento dos nobres, o ócio tem como objetivo a exibição social, isto é, grandes luxos sem nenhum tipo de finalidade social, sendo que o tempo de produção era executado por servos e camponeses. Desta forma Melo & Junior (2003), referem: “Destaca-se para esse estrato social a capacidade de consumir e saber consumir.” (p.5)

Com a elevação do puritanismo e das ideias reformistas, promovidas pela fundação das religiões protestantes, a ideia passada para os indivíduos é que o trabalho os pode “levar longe”, isto é, as ideias introduzidas é que o trabalho é uma obrigação do homem de forma a elevar o seu estatuto social e o não-trabalho é um pecado da humanidade, tal como citam os autores: “O trabalho enobrece o homem, o ócio não”. (Melo & Junior, 2003, p. 5)

Quanto ao lazer na modernidade, foi a partir do ano 1875 até ao final do século, que se deu o modelo de produção fabril e da organização do trabalho em fábrica, deste modo verificou-se que uma jornada de trabalho excessivo (de 12 a 16 horas diárias), independentemente do sexo, género ou idade, dando-se assim início ao capitalismo, além de que não se verificavam períodos de férias, aposentadoria ou dia de trabalho não renumerado. Os autores referem também que “o homem começa a submeter-se às imposições das máquinas”. (Melo & Junior, 2003, p.6)

O tempo de não-trabalho começou com o processo típico da modernidade, foi então que surgiu o conceito de lazer na perspetiva destes autores (Melo & Junior, 2003). Com este surgimento verificou-se uma revolta entre os “detentores dos meios de produção (classe dominante) e aqueles que vendem a força do seu trabalho (classes dominadas/ camadas populares)”. Segundo os autores anteriormente citados as camadas populares começaram a reivindicar os seus direitos contra a exploração e à pobreza. Estes exigiram uma reformulação dos contratos sociais, estabelecendo uma ordem interessante ao sistema, tentando que o novo modelo de produção fosse adequado às suas necessidades.

Com este novo processo as diversões populares passaram a ser encaradas como uma dimensão fundamental, as diversões eram interpretadas como perigosas, visto que se oponham ao trabalho árduo. Nos momentos de pausas os operadores paravam para o seu momento de lazer e tomavam consciência da opressão vivida e estratificavam medidas de luta e resistência.

Com o processo de industrialização e da urbanização crescente e desorganizada verificaram-se imensas consequências como o aumento da pobreza e a redução dos espaços públicos, assim os trabalhadores combatiam a redução das jornadas de trabalho, tendo como objetivo a diversão e o descanso.

Tal como refere (Melo & Junior, 2003) quanto ao processo do controle do não-trabalho foi acautelado pelo poder judiciário, forças policiais e igreja, sendo que a igreja para superar a enorme pobreza da época, ajudava a população com migalhas de forma a ser retribuída, visto que esta defendia que “o trabalho como única dimensão de dignidade humana (...)”.

Quanto às classes dominantes criaram atividades populares originais, por exemplo, as touradas e as brigas de galo, entre outras formas de diversão tradicional, sendo que em muitos países estas práticas eram entendidas como bárbaras. Na sequência desta ideia as classes começaram a oferecer o desporto moderno, em que os populares só assistiam aos espetáculos (só os abastados), um pouco mais tarde foram criados os clubes dos trabalhadores. Com isto as elites procuravam ganhar “controlo e desarticulação da população” e os “lucros advindos a venda do espetáculo”.

Com isto verificou-se uma forte resistência popular, em que as classes dominantes tiveram que refazer os projetos de forma a criar uma articulação para produzir uma dinâmica de “circularidade cultural”. Contudo conseguimos entender que o fenómeno lazer foi criado “pelas classes sociais e da ocorrência contínua e complexa de controlo/resistência, adequação/ subversão”.

Para terminar este ponto, fazendo a transição para o seguinte, onde abordaremos o conceito de lazer na atualidade, podemos concluir que “o lazer é um fenómeno social bastante múltiplo e polissémico, cabendo ao profissional que pretende atuar nesse campo ter clara a complexidade do significado de sua intervenção.” (Melo & Junior, 2003, p. 10)

2.2 O lazer na atualidade

O conceito de lazer é um conceito em que ainda está em desenvolvimento nos dias de hoje. Ainda assim, existem alguns autores que desenvolvem algumas definições baseadas nos seus estudos, na perspetiva de Melo e Junior (2003), o lazer “é um fenómeno moderno, surgido com a artificialização do tempo de trabalho, típica do modelo de produção fabril desenvolvido a partir da revolução industrial (...) o lazer têm-se mostrado um campo de tensões, já que um tempo livre maior surge não com concessão dos donos dos meios de produção, mas sim como conquista das organizações das classes trabalhadoras.” (p. 29). Na perspetiva de Dumazedier, (1976) citando Marx “o lazer constitui o espaço que possibilita o desenvolvimento humano”, para Produdhon é “o tempo que permite as composições livres” e para Augusto Comte é “a possibilidade de desenvolver a astronomia popular”.

Para Dumazedier (1976), existem diversos fatores que se opõem a este conceito que iremos desenvolver mais à frente, de qualquer modo este interpreta o lazer referindo “oposição ao conjunto de necessidades e obrigações da vida quotidiana (...) é praticado e compreendido pelas pessoas que o praticam dentro de uma dialética de vida quotidiana, na qual todos os elementos se ligam entre si e reagem uns sobre os outros. O lazer não tem qualquer significado em si mesmo”. Wallon citado por Dumazedier (1976, p.32), refere que o jogo faz parte do lazer “O jogo é, sem dúvida uma infração às disciplinas e tarefas impostas ao homem pelas necessidades práticas de sua existência, da preocupação com sua situação e sua pessoa, mas em lugar de negá-las ele as reafirma”.

Para Waichman (2008) existem características inter-relacionadas com o lazer estas são subjetividade: a experiência de um estado subjetivo expressivo de liberdade, liberdade de escolha, a personalidade. Em que a regra geral é o *laissez-faire*¹ (De Grazia). Note-se que esta atitude liberal contradiz-se duas vezes: ideologicamente com os valores da tradição puritana, para que o lazer deve ser apresentado ou controlado pelo trabalho; e termos factuais com a duração de práticas de manipulação pública ou privada orientando-o para a esfera da vantagem consumo de conformismo social, especialmente fácil neste domínio. Por isso, em grande parte os problemas de lazer estão centrados nas suas relações socioeconómicas: a produção (trabalho) e do consumo”. Isto é, o individuo deve ter uma rotina de trabalho para saber usufruir do seu tempo livre de forma agradável e sem preocupações ou obrigações.

Verificando outras perspetivas através de Waichman (2008) e David Riesman (1948), publica no seu livro *La muchedumbre solitária*, que “somente dentro das possibilidades de entretenimento do homem será realizado em uma adaptação livremente consensual para a sociedade de consumo”. Num breve resumo refere que o lazer deve ser concebido como um prémio, como conquista do esforço laboral realizado e portanto é válido que se desfrute através do consumo.

¹ *Laissez-faire*: é expressão-símbolo do liberalismo económico, na versão mais pura de capitalismo de que o mercado deve funcionar livremente, sem interferência, apenas com regulamentos suficientes para proteger os direitos de propriedade. Esta filosofia tornou-se dominante nos Estados Unidos e nos países da Europa durante o final do século XIX até o início do século XX.

Para Max Kaplan (1960) toda a atividade pode ser lazer e a sua definição não passa pela atividade em particular mas com a relação que o sujeito se coloca perante a atividade. Na opinião de Karl Mannheim, o lazer resume-se a “enfrentar a possibilidade de liberalização no caso em que é discriminado por estruturas económicas, ou seu inverso: o Estado assumir dificultando a realização pessoal”. Para Friedmann, o lazer funciona como uma compensação do trabalho deste modo este implementa duas ideias diferentes acerca do conceito, na primeira “lazer é um mundo separado do trabalho na civilização industrial é alienante, doloroso. Lazer recupera os valores de artesanato: criador. Tempo de lazer seria contrário à mão-de-obra necessária, suplementos.”, a segunda é que “a função do lazer deriva do trabalho, deste modo o lazer é uma fuga”. Quanto a Joffre Dumazedier, discípulo do autor anteriormente citado refere que o tempo livre deve criar uma função educativa que permita ao homem adaptar-se às trocas da civilização técnica. Este autor refere ainda que prefere usar o conceito de ação sociocultural do que propriamente cultura, visto que a ação é um modo consciente, intencional, organizado e planificado. Mas o seu significado para cultura popular é “conjunto dinâmico de valores, conceitos e atitudes que tende a tornar-se uma produção conjunta de todas as classes sociais, e o efeito de promover a promoção cultural da mídia popular e reduzir a distância social entre o meio privilegiado”. Para Dumazedier (2000) o conceito significa:” Conjunto de atividades às quais o indivíduo pode se dedicar tanto para descanso, seja para se divertir, seja para desenvolver a sua informação ou formação desinteressada, a sua participação social voluntária ou criatividade livre, uma vez libertado das suas obrigações profissionais, familiares e sociais”. (p.34) Desta forma surge a teoria formada por Dumazedier conhecida pelos três “D”: descanso, diversão e desenvolvimento da personalidade, em 1950 criou também o conceito de “semi-lazer”, para atividades de tempo livre relacionadas com as obrigações, o lazer não se define em si mesmo, mas manifesta-se através das relações e obrigações profissionais, domésticas e sociais.

Para Melo & Junior (2003), verifica-se que existem questões que ainda estão em desenvolvimento nos dias de hoje estas são:

“- O lazer seria menos importante que o trabalho, lamentavelmente ainda tido como dimensão mais importante da vida;

- O lazer, numa suposta escala hierárquica de necessidades humanas, seria menos importante que a educação, a saúde e o saneamento (com certeza todas essas dimensões humanas são fundamentais, mas porque seria o lazer mais importante? Além disso, existe relação direta entre lazer e saúde, lazer e educação, lazer e qualidade de vida, às quais não podem ser negligenciadas);

- O lazer é um momento de ócio, de ficar parado, quando não um momento de alienação da realidade (devemos estar atentos para perceber que “não fazer nada” é uma possibilidade nos momentos de lazer, mas não a única”. (p.29-30)

Na perspectiva destes autores foi possível verificar que existem vários tipos de obrigações que o ser humano tem relacionadas com a sua vida ativa que não se podem considerar momentos de lazer estes são: além do seu trabalho, o transporte (isto é o meio de deslocação que o indivíduo utiliza para ir trabalhar, para casa, etc. ...), as tarefas domésticas, como tratar da casa, dos filhos, das obrigações religiosas, entre outras e ainda as necessidades fisiológicas. Podemos concluir desta forma que os indivíduos atualmente têm momentos lazer escassos ao longo da sua vida ativa. As atividades de lazer são possíveis de observar no tempo livre das obrigações anteriormente citadas. Desta forma nos momento deste conceito o individuo é livre de optar pelo que quer fazer, quando, onde e com quem.

É ainda importante salientar que os autores Melo & Junior (2003), referiram que o lazer é “busca pelo prazer” desta forma as atividades de lazer têm dois tipos de carácter: o carácter social (o tempo) e o carácter individual (o prazer), é ainda de salientar que atribuíram indicadores a esta definição, estes são:

“- As atividades de lazer são *atividades culturais*, no sentido mais amplo, englobando os diversos interesses humanos e as suas diversas linguagens e manifestações;

- As atividades de lazer podem ser efetuadas no *tempo livre* das obrigações, profissionais, domésticas, religiosas, e das necessidades físicas;

- As atividades de lazer têm como o prazer que possibilitam, embora nem sempre isso ocorra e embora o prazer não deva ser compreendido como exclusividade de tais atividades.” (p.32)

O conceito de tempo livre surge através do lazer, visto que o lazer acontece no tempo livre. Como já foi anteriormente referido o trabalho era a esfera central na vida do ser humano, felizmente através da Revolução industrial começa a aparecer o tempo livre e subjacente o conceito de lazer.

Na perspetiva de Rolim (1989), o tempo livre é considerado com “intervalos entre um tempo de trabalho e outro. Denomina-se 'tempo livre' [...] contudo, só será livre mesmo se puder ser empregado pelo indivíduo da forma com lhe apraz”. (p.47)

O tempo livre só pode ser considerado, mesmo livre, quando num determinado momento do dia o indivíduo tem espaço para fazer o que mais lhe convêm, se este o aproveitar de forma a criar aprendizagem pode ser considerado um momento de lazer.

PARTE 2 – ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO 3 – OBJECTIVOS E METODOLOGIAS

Capítulo 3 – Objetivos e metodologias

Neste capítulo serão apresentados os objetivos da presente investigação, a questão de partida e as questões orientadoras. Explana-se e fundamentam-se, ainda, as opções metodológicas adotadas ao longo do estudo.

3.1 Objetivos

Na presente investigação definiu-se o seguinte objetivo geral específico:

Estudar as práticas de lazer em dois grupos de idosos institucionalizados em função do seu estatuto socioeconómico.

Partindo deste objetivo geral definiram-se dois específicos:

Perceber as práticas de lazer das pessoas idosas institucionalizadas segundo o seu estatuto socioeconómico.

Perceber as diferenças nas práticas de lazer entre os géneros nas pessoas idosas institucionalizadas.

3.2 Questão inicial e questões orientadoras

Para responder aos objetivos propostos formulou-se a seguinte questão de partida: “Qual é a importância do estatuto socioeconómico das pessoas idosas para as suas práticas de lazer?”

Para operacionalizar a questão de partida formularam-se as seguintes questões orientadoras:

- Quem são os idosos que frequentam as instituições em estudo?
- Quais os motivos porque estes idosos se inscreveram nas instituições?
- Quais as práticas de lazer que estes idosos realizam nas instituições?
- Quais as práticas de lazer que estes idosos realizam fora das instituições?

- Quais as práticas de lazer que estes idosos realizavam durante o seu período de vida ativa.
- Qual o seu grau de satisfação destes idosos com a vida

3.3 Dispositivo metodológico

Neste ponto descrevem-se os instrumentos de recolha e de análise de dados que estiveram na base do presente estudo.

3.3.1 Instrumentos de recolha de dados

O recurso a várias técnicas tem como objetivo recolher "o máximo de informação pertinente" (Deslauriers e Kérisit, 1997, p. 99). No presente trabalho, as técnicas de recolha de dados incidiram na informação bibliográfica e documental e no inquérito por questionário.

3.2.1.1 Pesquisa bibliográfica e documental

Na presente investigação utilizaram-se várias fontes de informação que nos permitiram uma compreensão mais completa e contextualizada da realidade em estudo. Assim, foi feita uma pesquisa bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica teve como finalidade construir uma revisão de literatura, sobre os temas em estudo de modo a construir o seu suporte teórico do estudo.

A pesquisa documental que incidiu em diversas fontes, teve como finalidade a cateterização do campo empírico: contextualização geográfica e resenha histórica da Freguesia de S. Martinho do Bispo, bem como da cateterização das instituições onde se desenvolveu o estudo, Centro Social de S. João e Casa do Juíz.

3.3.1.2 Conversas informais

As conversas informais são uma forma através da qual as informações surgem de

modo espontâneo, descontraído e informal, a partir de uma relação mais direta e estreita com os agentes da ação.

Esta técnica coloca em evidência dados que seriam difíceis ou mesmo impossíveis de alcançar de outro modo, uma vez que pode revelar informações que não se encontram documentadas, sejam dificilmente observáveis, ou não tenham sido tidas em conta no inquérito por questionário, permitindo assim complementar a informação obtida através deste.

3.3.1.3 Inquérito por questionário

Sendo uma técnica de recolha de dados mais frequente no âmbito da investigação sociológica, o inquérito por questionário surgiu como um instrumento indispensável na recolha de dados no âmbito desta investigação. Na perspetiva de Ferreira (1986),

"O inquérito é, de facto, a técnica de construção de dados que mais se compatibiliza com a racionalidade instrumental e técnica que tem predominado nas ciências e na sociedade em geral" (Ferreira, 1986, p. 167). Assim, compreender-se-á a sua natureza quantitativa e a sua capacidade de objetivar informação, conferindo-lhe o estatuto máximo de excelência e autoridade científica no quadro de uma sociedade e de uma ciência dominadas pela lógica formal e burocrático - racional, mais apropriada à captação dos aspetos contabilizáveis dos fenómenos" (*ibid*, p. 168).

Designamos de inquérito por questionário, desta forma, todos os processos de recolha sistémica, no terreno de estudo ou investigação, de dados suscetíveis de serem comparados e tratados, permitindo uma posterior análise quantitativa.

" O principal interesse dos inquéritos extensivos quantitativos reside no facto de recolherem e tratarem a informação de forma estandardizada, com vista a assegurar a comparabilidade dos elementos apurados" (Lima, 2000, p. 35).

A amostra foi constituída por 45 pessoas. 19 inquiridos da Casa do Juíz, dos 22 utentes desta instituição, e 26 inquiridos do Centro Social de S.João de entre os seus dos 45 utentes.

Pretendendo-se, como referido nos objetivos, estudar dois grupos de idosos com estatuto socioeconómico diferenciado, cada grupo pertencente a cada uma destas instituições. De notar que, como referido no campo empírico, os utentes da Casa do Juíz são pessoas com um estatuto socioeconómico mais elevado.

À construção do inquérito por questionário (Anexo 1) teve por base todo um trabalho prévio que implicou a definição de um conjunto de perguntas relacionadas com os objetivos subjacentes ao objeto de estudo.

Estes procedimentos prévios prenderam-se, num primeiro momento, com a definição do problema de investigação, definição de objetivos, revisão bibliográfica e definição da amostra. Num segundo momento, e após a ponderação destes aspetos, na construção do questionário, procurámos atender às características socioculturais da amostra de estudo. Assim, e com o intuito de evitar enviesamentos, procurámos adequar o tipo de perguntas às características da população. Na elaboração do questionário tivemos ainda em conta a ordenação e sequência das questões.

Em termos de apresentação, o questionário inicia-se com uma nota introdutória explicando aos inquiridos o objetivo do estudo e o seu âmbito de desenvolvimento, bem como as instruções de preenchimento e o agradecimento pela colaboração e disponibilidade prestada.

O questionário é composto por seis partes.

A primeira parte *relativa à estadia dos inquiridos no lar* é composta por quatro questões referentes a: motivo que os levou a inscrever-se no lar; atividades que realizam atualmente de forma a ocupar os seus tempos de lazer; opinião sobre se as atividades de lazer praticadas na instituição lhe criam aprendizagens; satisfação face às atividades de lazer praticadas na instituição.

A segunda parte é *relativa às atividades de lazer no período de vida ativa* dos inquiridos e é composta por uma questão onde estão inscritas dezoito possibilidades/atividades que podem ser assinaladas.

A terceira parte é *relativa ao exterior da instituição* e é composta por apenas uma questão sobre se é habitualmente visitado pela família. Podendo assinalar as respostas sim ou não e, em caso afirmativo, podia assinalar por quem numa segunda parte da questão.

A quarta parte é também *referente ao exterior da instituição* e é também composta por uma única questão, a qual respeita às atividades que os inquiridos continuam a realizar no exterior da instituição, tendo a possibilidade de assinalar diversas possibilidades pré inscritas na pergunta.

A quinta parte era composta por duas escalas de avaliação:

1. Escala de satisfação com a vida (SWLS) adaptada de Mónica Silva 2010
2. Escala de depressão geriátrica, adaptada de Mónica Silva 2010.

Por fim uma sexta parte onde se faz a caracterização dos inquiridos.

A administração final do questionário obedeceu aos seguintes procedimentos: o questionário foi ministrado pela autora do presente presencialmente junto de cada inquirido.

3.3.2 Instrumentos de análise de dados

Explicitam-se neste ponto os instrumentos de análise de dados, que são os seguintes: análise bibliográfica e documental, análise estatística.

3.3.2.1 Análise bibliográfica e documental

Procedeu-se à análise bibliográfica e documental relativamente à bibliografia e documentação trabalhadas no presente estudo.

3.3.2.2 *Análise estatística*

A análise estatística quantitativa, aplicada ao inquérito por questionário ministrada aos formandos, foi efetuada com o recurso ao programa S.P.S.S. (Statistical Package for the Social Sciences) versão 22 para o Windows, tendo sido realizados procedimentos estatísticos que a seguir se descrevem.

Para o tratamento da informação recolhida através do questionário, recorreu-se a uma Análise Estatística Descritiva procurando sumariar e descrever os padrões de resposta mais relevantes face aos dados existentes, por forma a compreender a realidade em estudo, não tendo como propósito retirar conclusões para a população em geral.

O tratamento dos dados foi realizado através de frequências simples das respostas e para aferir se houve alguma discrepância ou valores significativos utilizou-se o *crosstabs* entre as variáveis. Procedeu-se depois à interpretação dos dados numéricos através da criação de gráficos.

Segundo Bryman e Burgess (2003: 2) “a análise de dados quantitativos aumenta a nossa capacidade para reconhecermos conclusões ou manipulações da informação”

CAPÍTULO 4 – CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO

Capítulo 4 – Caraterização do campo empírico²

No presente capítulo faz-se uma apresentação do campo empírico relativamente à Freguesia de S. Martinho do Bispo e as instituições onde se desenvolveu o estudo, Centro Social de S. João e Casa do Juíz.

4.1 Freguesia de S. Martinho do Bispo

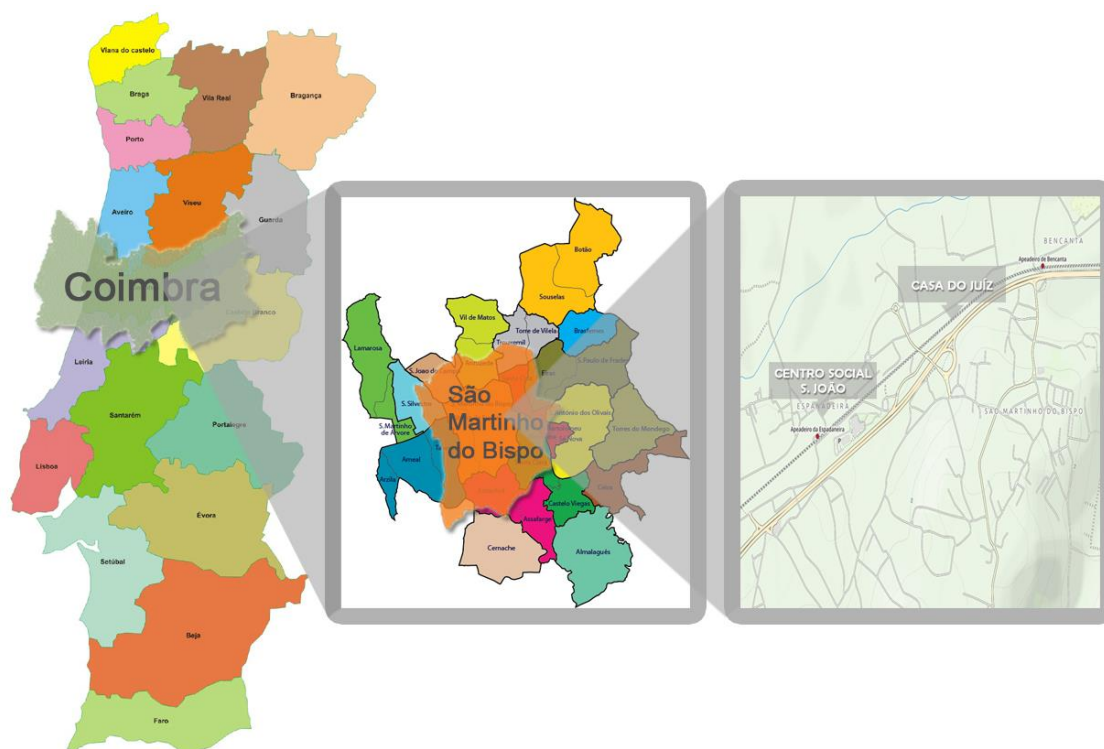
4.1.1 Breve caracterização geográfica

A freguesia escolhida para o desenvolvimento do presente estudo foi S. Martinho do Bispo localizada no concelho de Coimbra.

Segundo os *Censos 2011* tem uma população residente de 14.147 habitantes, sendo que 6.618 são homens e 7.994 são mulheres.

Possui uma área de 14,3 Km² e é constituída pelos seguintes lugares: Ávial, Bencanta, Casais, Casal da Bemposta, Casal das Figueiras, Casal dos Cortiços, Casas Novas, Chafariz, Coalhadas, Corujeira, Cruzes, Escola Agrícola, Espadaneira (Pé-de-Cão), Espírito Santo das Touregas, Fala, Gorgulão, Louros da Corujeira, Montesão, Outeiro da Condessa, Outeiro da Corujeira, Parreiras do Monte, Póvoa, Ribeiro da Póvoa, São Martinho do Bispo, Saramago, Sujeira e os sítios dos Cortiços, Freixo e Geralda.

² A informação presente na caracterização do campo empírico foi obtida através de documentação fornecida pelas instituições, bem como nos respetivos sites indicados nas referências bibliográficas.



Concelho de Coimbra, freguesia de S.Martinho do Bispo

4.1.2 Breve resenha histórica

A freguesia de S.Martinho do Bispo desde sempre foi conquistada por Visigodos, Romanos e Muçulmanos, sendo que esta sempre esteve bastante ligada a Coimbra só a partir de 1064 foi reconquistada pelos cristãos, deste modo foi assim que começou a história desta freguesia. Após a conquista dos cristãos, o Moçárabe D.Sisnando, natural de Tentúgal, apoiado por outros Moçárabes, Laícos e Eclesiásticos lutavam pelo povoamento e conquista de solos. Com a companhia do Abade Pedro, chegado de terras pagãs, juntos quiseram ver a localidade enriquecida, deste modo surgiu a igreja local denominada nos dias de hoje por igreja matriz de S.Martinho do Bispo, rodeada de casas, vinhas e uma torre dos religiosos que habitavam o local.

4.2 Centro Social de S.João

A instituição foi fundada em 7 de Maio de 1988. É uma instituição sem fins lucrativos e tem o estatuto de IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social e de utilidade pública.

A instituição tem como principais objetivos “promover ações de solidariedade social, nomeadamente ao desenvolver atividades de proteção à infância e à juventude, família, comunidade e população ativa, aos idosos e deficientes, bem como, secundariamente, desenvolver a promoção desportiva, recreativa e cultural dos associados, o convívio social e a cooperação com outros organismos sociais e particulares, sendo o seu âmbito de ação toda a freguesia de S. Martinho do Bispo e outras, tendo em atenção, as populações de Espadaneira, Pé-de-Cão e Corujeira.

Destaca-se que a valência escolhida para o desenvolvimento do estudo foi o lar, o qual presta serviço a 48 utentes.

4.3 Casa Do Juiz

A Casa do Juiz foi fundada em 1997 para responder a necessidades sociais e culturais dos juízes, identificadas a partir da experiência de trabalho associativo na Associação Sindical dos Juízes Portugueses. Tem o estatuto de IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social, registada no Ministério da Solidariedade e Segurança Social, com o n.º 1/98, liv.º 7, fls.33, e tem a sua sede na Quinta Senhora da Graça, Estrada da Bencanta, n.º 24, Bencanta, Coimbra.

Foram definidos como objetivos da Casa do Juiz os da proteção dos seus sócios e respectivos cônjuges na velhice e na invalidez, o apoio aos familiares dos sócios em caso de morte destes, o desenvolvimento de atividades de carácter científico e cultural e o apoio aos interesses sociais e profissionais dos juízes.

O Centro Geriátrico da Casa do Juiz dispõe, desde 2009, em Bencanta-Coimbra, de uma valência social de lar de idosos, com capacidade para trinta utentes.

Situada numa zona aprazível da margem esquerda do Mondego, oferece ímpares condições de conforto e bem-estar.

Rodeada de espaços verde, dispõe de amplas zonas de estar e de convívio, suites individuais, duplas ou por casal, ginásio, biblioteca, capela, salas de refeição e reuniões, banho assistido, gabinete médico e de enfermagem, animação cultural e social.

Este centro presta, presentemente, serviço a 22 utentes.

CAPÍTULO 5 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Capítulo 5 – Apresentação e discussão dos resultados

No presente capítulo serão apresentados e discutidos os resultados obtidos na presente investigação. Tendo presente a revisão da literatura e com base na recolha de dados através do inquérito por questionário procuramos analisar as duas instituições em estudo, cujo objetivo geral é estudar as práticas de lazer em dois grupos de idosos institucionalizados. Um grupo de utentes da Casa do Juiz e outro grupo de utentes do Centro Social de S. João. Tem, ainda, como objetivos específicos perceber as práticas de lazer das pessoas idosas segundo o seu estatuto socioeconómico e perceber as diferenças nas práticas de lazer entre os géneros nas pessoas idosas. Assim, como detalhado na explicitação da metodologia, o questionário divide-se em seis partes, a primeira parte refere-se a qual foi o motivo que levou os indivíduos a inscreverem-se no lar, a segunda, relativa período de vida ativa, terceira parte é relativa ao exterior da instituição, no que diz respeito às visitas do exterior, a quarta trata as atividades que o idoso ainda realiza no exterior da instituição, quinta, esta pergunta destina-se à escala de satisfação com a vida e uma escala de depressão geriátrica, ambas adaptadas por Mónica Silva (2010), por fim é feita a caracterização do inquirido/a.

Ao longo da apresentação e discussão dos resultados procuramos ser o mais rigorosos possível, articulando os dados obtidos no estudo empírico com a componente teórica, com os objetivos e respetivas questões da investigação.

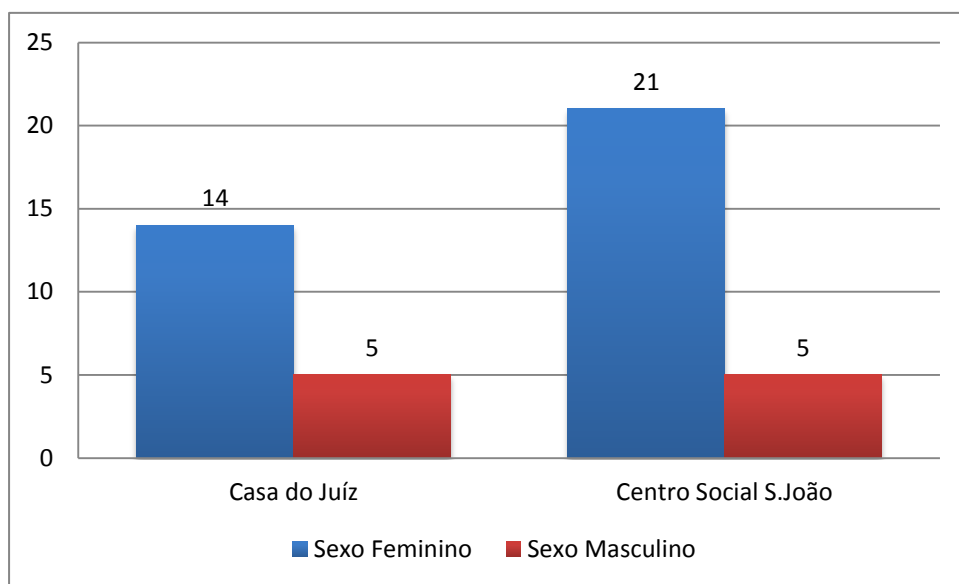
A apresentação dos resultados apoiou-se na estrutura do inquérito por questionário acima descrito através da análise estatística, com recurso ao programa SPSS.

5.1 Caracterização dos inquiridos

A amostra é constituída por 45 indivíduos.

5.1.1 Sexo

Gráfico 1 Sexo dos inquiridos



A instituição Casa do Juíz é constituída por vinte e dois indivíduos, mas apenas dezanove foram inquiridos visto que muitos já não tinham condições para responder devido ao seu estado de saúde e não estavam naquele momento presentes na instituição.

Quanto ao Centro Social S.João, este é constituído por quarenta e cinco indivíduos mas devido às condições impostas só foi possível inquirir vinte e seis, exatamente pelos mesmos motivos acima referido.

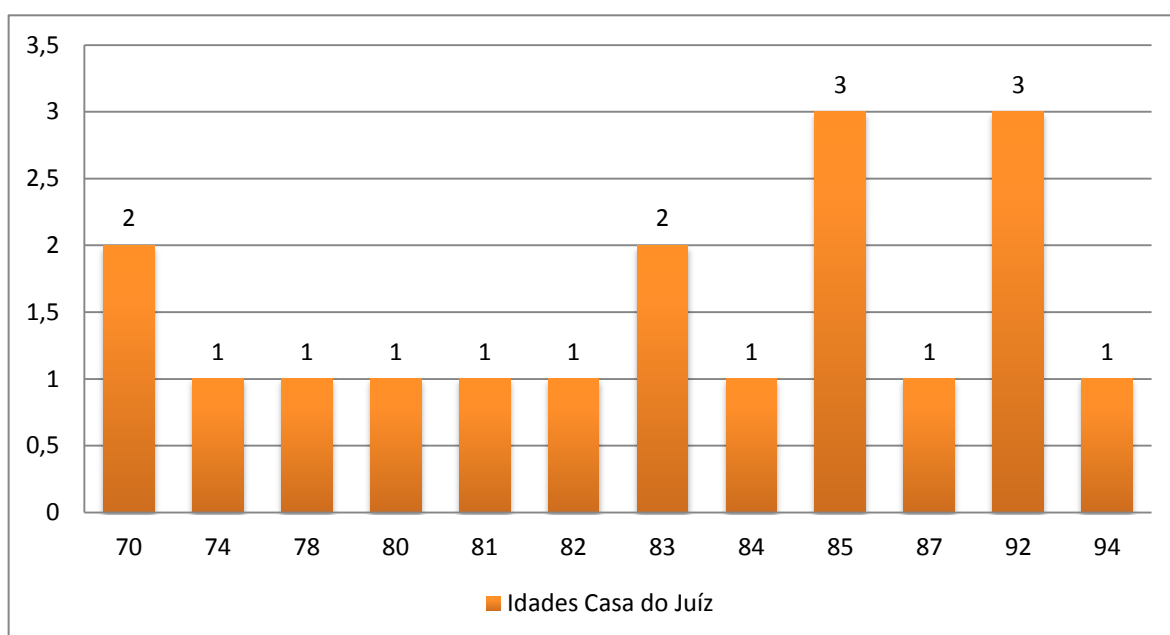
Deste modo a construção do gráfico baseou-se nos indivíduos em estudo.

De acordo com o gráfico 1, podemos verificar que a maioria dos indivíduos são do sexo feminino, constituído por trinta e cinco idosas e o restante dez idosos.

5.1.2 Idade

5.1.2.1 Idade Casa do Juíz

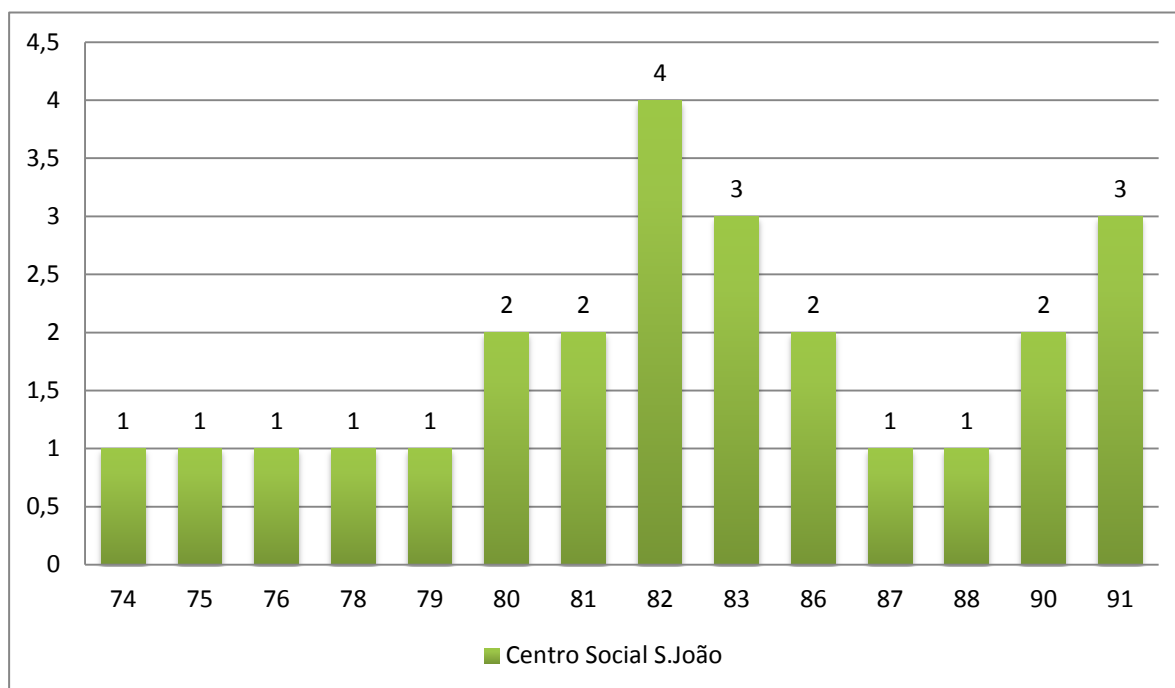
Gráfico 2 Idade dos inquiridos da Casa do Juíz



A idade dos inquiridos da instituição Casa do Juíz varia entre os setenta e noventa e quatro anos, entende-se que as idades predominantes nesta instituição são os oitenta e cinco e noventa e dois anos visto que são as idades com mais indivíduos.

5.1.2.2 Idade Centro Social S.João

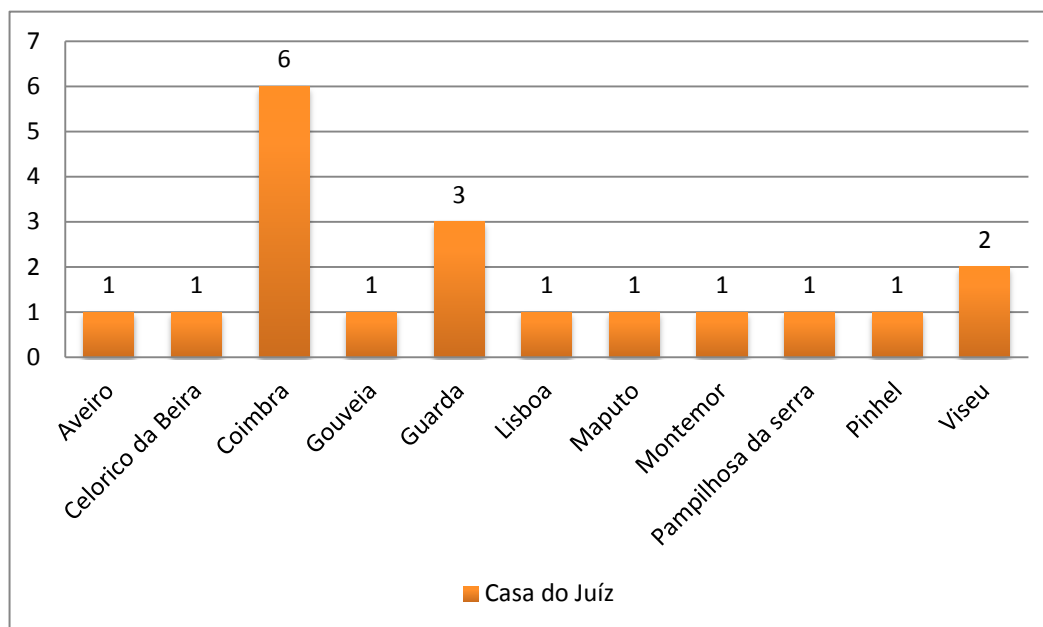
Gráfico 3- Idade dos inquiridos do Centro Social S. João



A idade dos inquiridos da instituição Centro Social S.João varia entre os setenta e quatro e noventa e um anos. As idades predominantes nesta instituição os oitenta e dois, oitenta e três e noventa e um anos visto serem as idades com mais indivíduos.

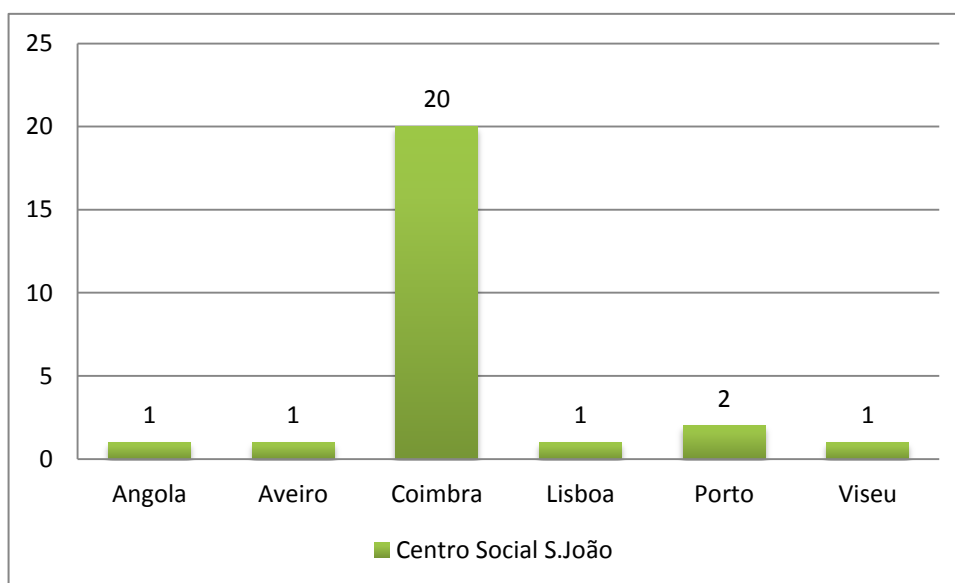
5.1.3.1 Concelho dos utentes da Casa do Juíz

Gráfico 4- Concelho dos utentes da Casa do Juíz



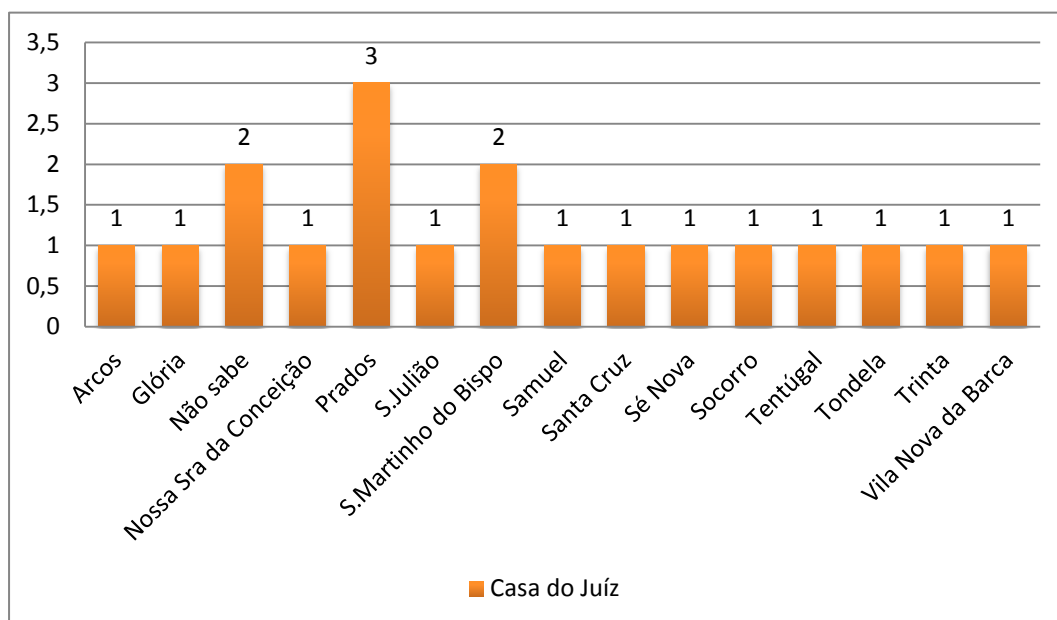
5.1.3.2 Concelho da naturalidade dos utentes do Centro Social S.João

Gráfico 5- Concelho dos utentes do Centro Social S. João



5.1.3.2 Freguesia da naturalidade dos utentes da Casa do Juíz

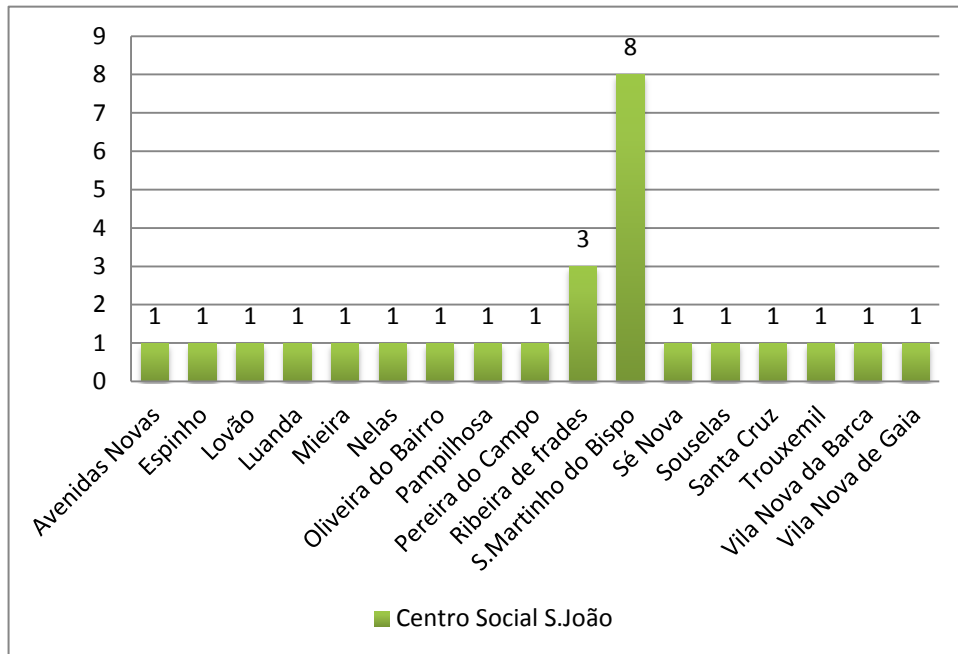
Gráfico 6- Freguesia dos utentes da Casa do Juíz



Na instituição Casa do Juíz é possível verificar que em dezanove indivíduos apenas seis são de Coimbra, destacando-se também o distrito de Guarda e Viseu, algo que nos leva a perceber que muitos dos indivíduos se encontram longe da família e dos amigos daí dificilmente conseguem manter contacto e serem visitados, ainda assim comparando o distrito com a freguesia verifica-se que apenas dois indivíduos estão a habitar na freguesia onde nasceram.

5.1.3.3 Freguesia da naturalidade dos utentes do Centro Social S.João

Gráfico 7- Freguesia dos utentes do Centro Social S.João

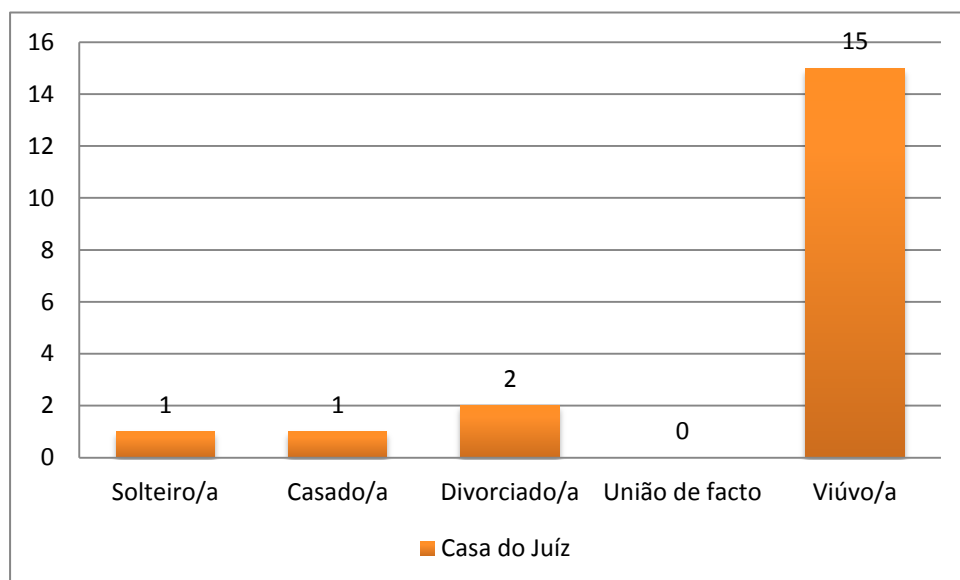


Relativamente à instituição Casa do Juíz é possível apurar que vinte dos indivíduos presentes no estudo pertencem ao Concelho de Coimbra, contrariamente à instituição acima salientada, deste modo conseguem manter mais contacto com amigos e família, outro dos aspetos a salientar é o facto das freguesias verificando que onze dos indivíduos pertencem à união de freguesias em estudo (S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades), ainda assim torna-se relevante verificar que a maior parte dos idosos assinalados no estudo foram de freguesias perto da instituição (Pereira do Campo, Sé Nova, Souselas, Santa Cruz e Trouxemil).

5.1.4 Estado Civil dos utentes

5.1.4.1 Estado Civil dos utentes da Casa do Juíz

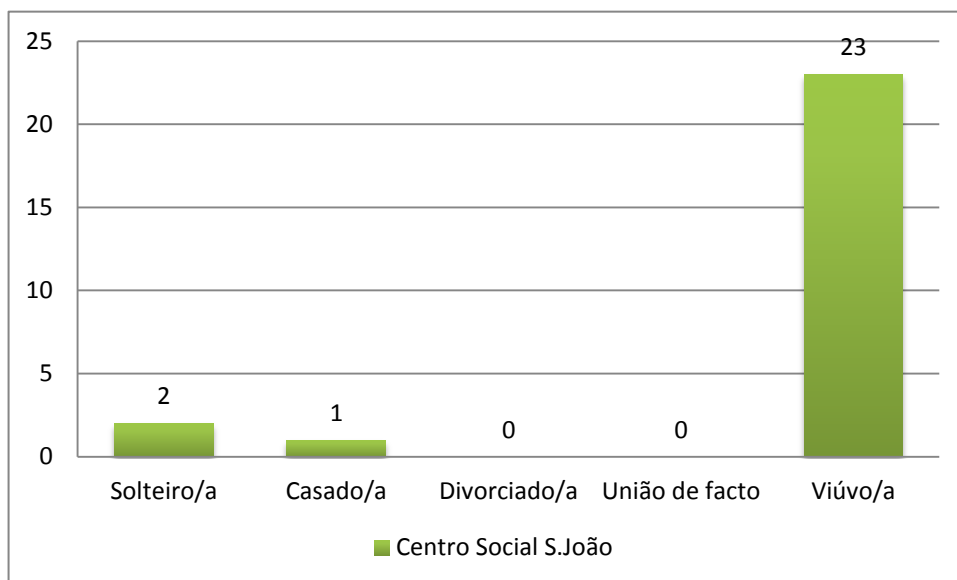
Gráfico 8- Estado civil dos utentes da Casa do Juíz



Como é possível verificar a maior parte dos indivíduos são viúvos, sendo que dois são divorciados, o que não deixa de despertar algum interesse sendo que na juventude destes indivíduos o divórcio era mal visto pela sociedade e os divórcios eram muito escassos, tendo sido criados imensos estereótipos principalmente em relação às mulheres.

5.1.4.2 Estado civil dos utentes do Centro Social S.João

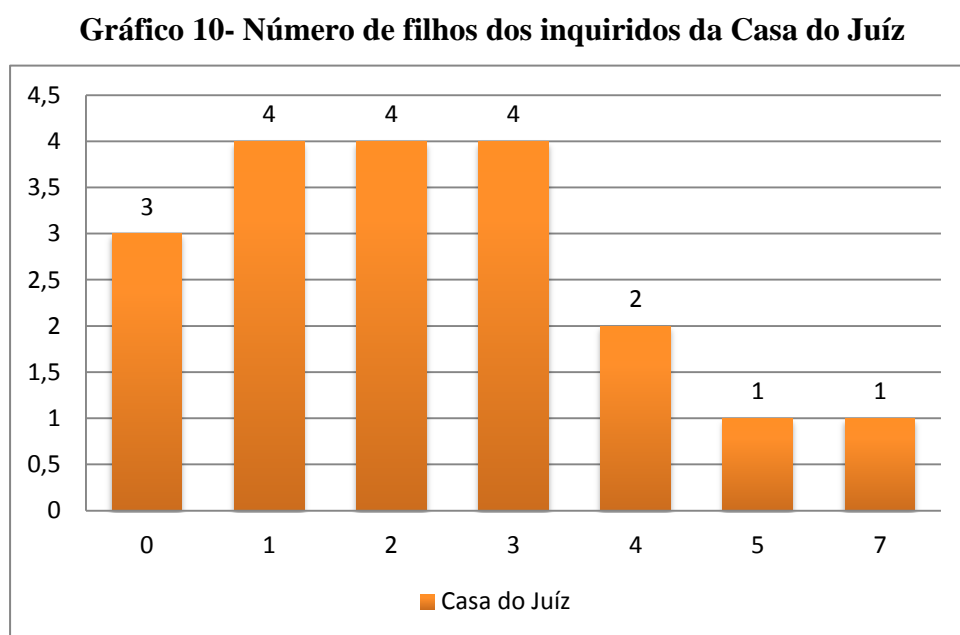
Gráfico 9- Estado civil dos utentes do Centro Social S. João



Relativamente à instituição Centro Social S.João, é possível verificar que a maior parte dos indivíduos em estudo é Viúvo/a, ainda assim verifica-se um indivíduo casado e separado do marido/ esposa devido a condições de saúde e dependência, este fator foi entendido através das conversas informais com os utentes na recolha de dados.

5.1.5. Número de filhos dos utentes

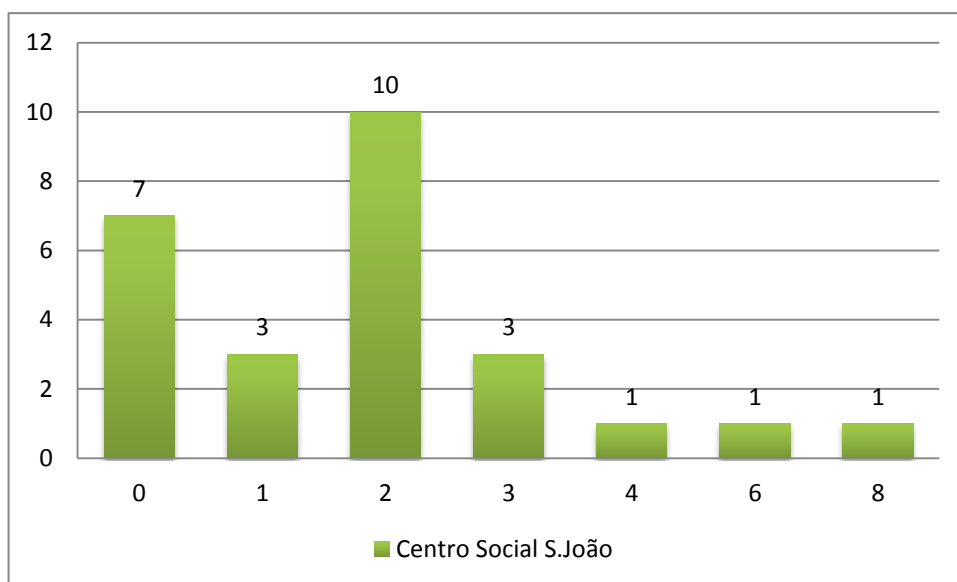
5.1.5.1 Número de filhos dos utentes da Casa do Juíz



Relativamente a este assunto verifica-se que os utentes desta instituição tinham poucos filhos, cruzando esta informação com a pergunta “habitualmente é visitado pela família?” verifica-se que estes respondem outros membros da família, visto que estão condicionados por estarem longe dos filhos e de casa.

5.1.5.2 Número de filhos dos utentes do Centro Social S.João

Gráfico 11- Número de filhos dos inquiridos do Centro Social S.João

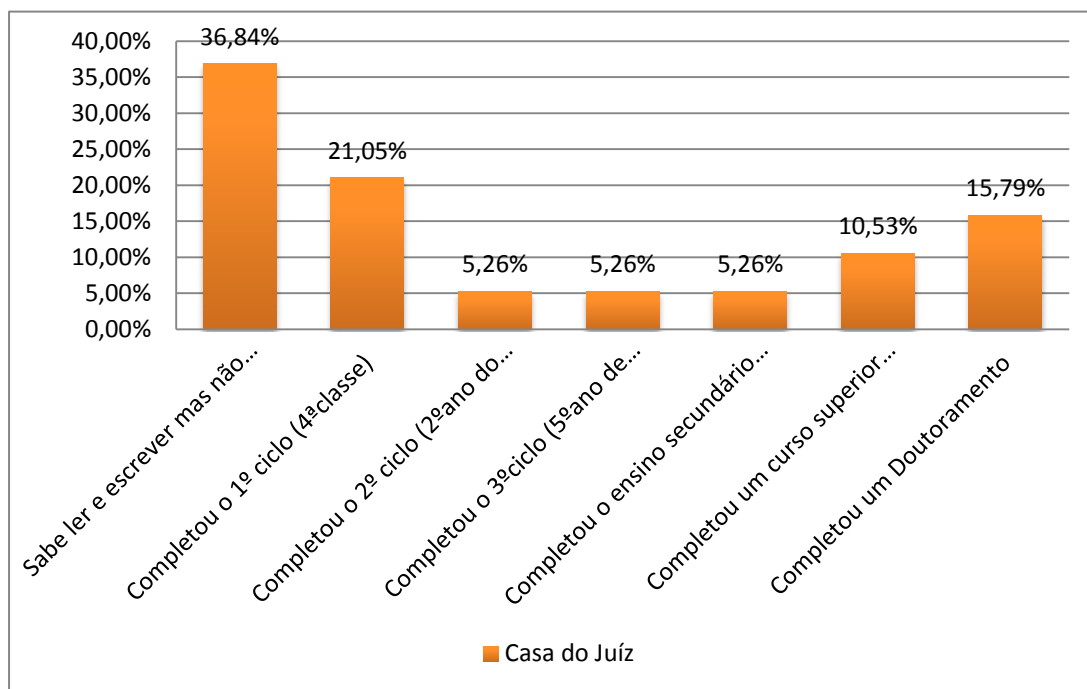


Quanto ao Centro Social S.João o mesmo se verifica com o assunto supracitado, estes indivíduos criaram poucos filhos, por isso mais facilmente chegam à velhice e sentem falta de carinho e de atenção, basicamente como retrata a literatura estes chegam à reforma sentem-se frustrados, sozinhos e abandonados.

5.1.6 Nível de instrução dos utentes

5.1.6.1 Nível de instrução dos utentes da Casa do Juíz

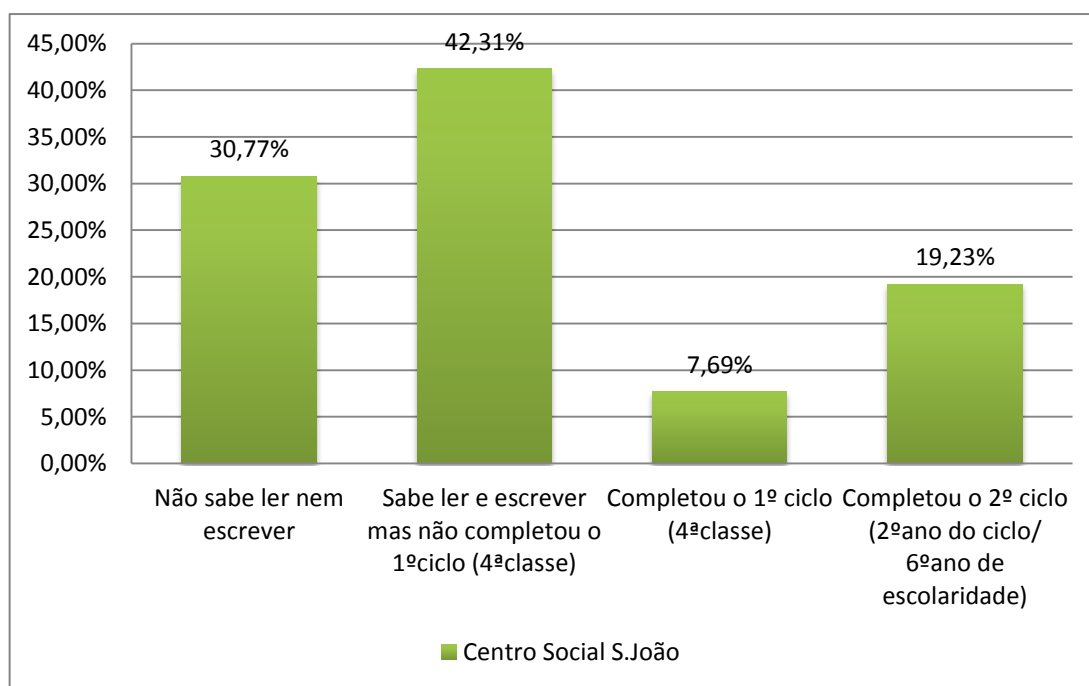
Gráfico 12- Nível de instrução dos utentes da Casa do Juíz



Verifica-se que nenhum indivíduo é analfabeto na Casa do Juíz, 36,84% sabe ler e escrever mas não completou o 1º ciclo, 21,05% da população em estudo completou o 1º ciclo, é de destacar que 10,53% são licenciados e 15,79% têm doutoramento, o que lhes concedeu um estatuto mais alto na sociedade.

5.1.6.2 Nível de instrução dos utentes do Centro Social S.João

Gráfico 13- Nível de instrução dos utentes do Centro Social S. João



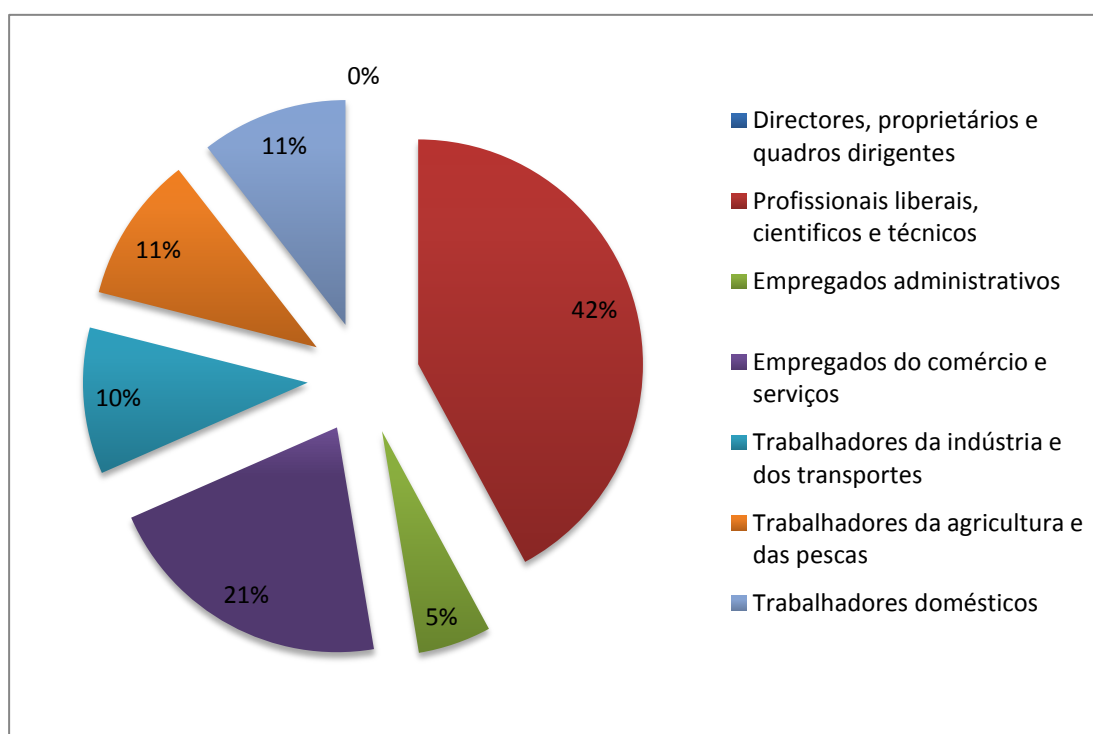
Analisando a tabela verificam-se baixos níveis de instrução sendo que se destaca uma grande taxa de analfabetismo (30,77%) e 42,31% da população que sabe ler e escrever mas não terminou o 1º ciclo. Verifica-se que o maior nível de instrução é o 2º ciclo.

Comparando os níveis de instrução entre instituições é possível observar que existem imensas diferenças entre estas, como na Casa do Juíz não existir analfabetos e no Centro Social S.João se verificar uma taxa elevada, na Casa do Juíz existir vários licenciados e doutorados e no Centro Social S.João o nível mais elevado de instrução ser de 2º ciclo. Deste modo verifica-se uma enorme desigualdade entre os utentes destas duas instituições, alguns dos utentes da Casa do Juíz com certeza tiveram condições de vida mais elevadas, tiveram acesso a experiências que os idosos de classes mais baixas não terão acedido. Mais à frente será possível explicar melhor este aspeto através das atividades que desenvolvem.

5.1.7 Profissão exercida durante o período de vida ativa

5.1.7.1 Profissão exercida durante o período de vida ativa dos utentes da Casa do Juíz

Gráfico 14- Profissão exercida durante o período de vida ativa dos utentes da Casa do Juíz

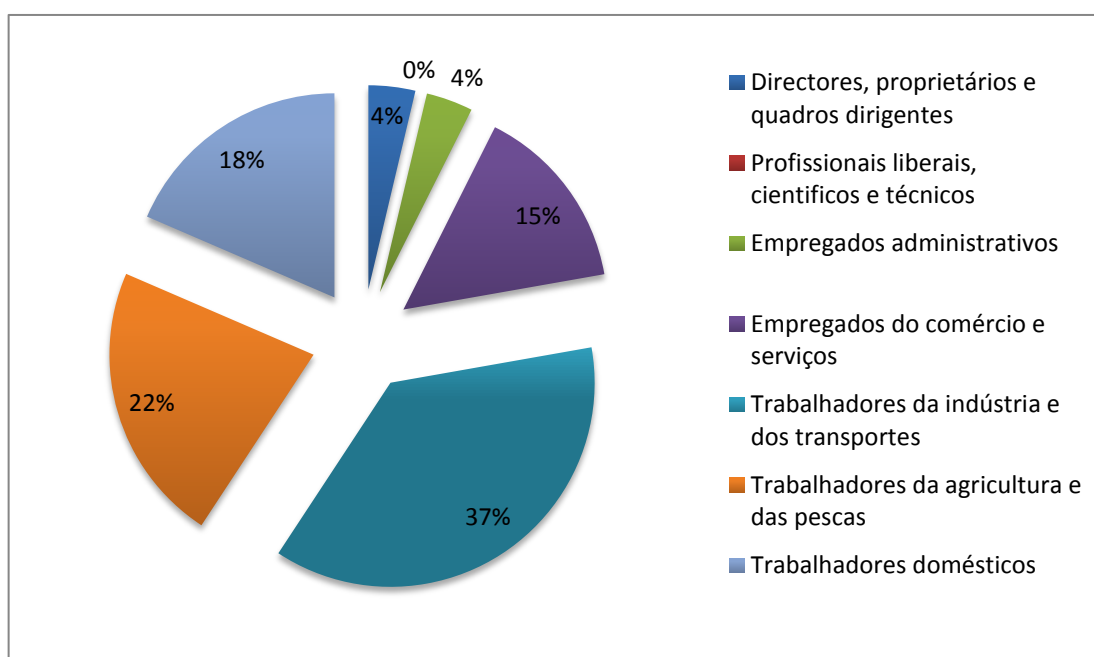


Adaptado de Carvalho 2007

Ora associando as habilitações literárias com as profissões conseguimos perceber que a maior parte dos indivíduos em estudo na Casa do Juíz tiveram estudos superiores ao 2º ciclo, desta forma verificam-se nos profissionais liberais, científicos e técnicos), nos empregados administrativos, empregados do comércio e serviços, trabalhadores da indústria e dos transportes, trabalhadores da agricultura e das pescas, e por fim os trabalhadores/as domésticos/as. Neste âmbito é possível verificar que já em tempos antigos os estudos contribuíam para ter profissões com bons estatutos e assim terem acesso a um melhor nível de vida.

5.1.7.2 Profissão exercida durante o período de vida ativa dos utentes do Centro Social S.João

Gráfico 15- Profissão exercida durante o período de vida ativa dos utentes do Centro Social S. João



Adaptado de Carvalho 2007

Neste caso novamente associando a profissão às habilitações literárias verificamos que temos um caso de diretores proprietários e quadros dirigentes, um dos elementos que não existe na instituição Casa do Juíz, pondo isto verificamos que a maioria das funções desempenhadas são trabalhadores da indústria e dos transportes, encontramos também alguns empregados do comércio e serviços, trabalhadores da agricultura e das pescas trabalhadores domésticos e empregados administrativos. Outro aspeto a salientar é que nesta instituição não se verifica nenhum indivíduo do grupo de profissionais liberais, científicos e técnicos.

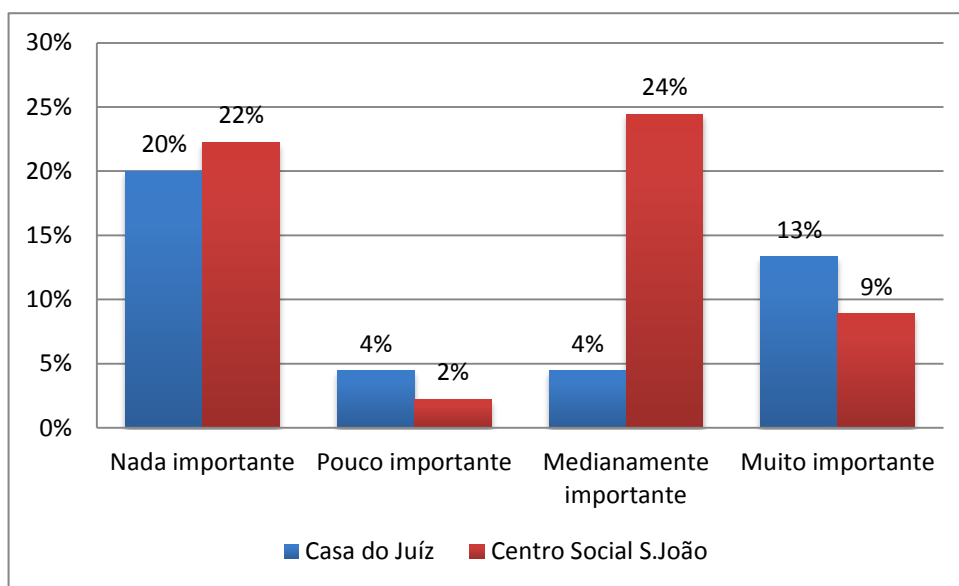
Tal como foi observado anteriormente verifica-se uma grande diferença entre instituições nesta relação entre habilitações literárias e profissões, o grupo de profissões dominante na instituição Casa do Juíz é profissionais liberais, científicos e técnicos enquanto na instituição Centro Social S.João é trabalhadores da indústria e

dos transportes, este fator deve-se ao nível de instrução dos indivíduos nestas instituições distintas e como consequência o nível de vida, verifica-se que a Casa do Juíz têm um estatuto socioeconómico que os indivíduos no Centro Social S.João não tiveram condições para atingir.

5.2. Motivo/s que levou os idosos/as a inscreverem-se no lar

5.2.1. Conhecer pessoas

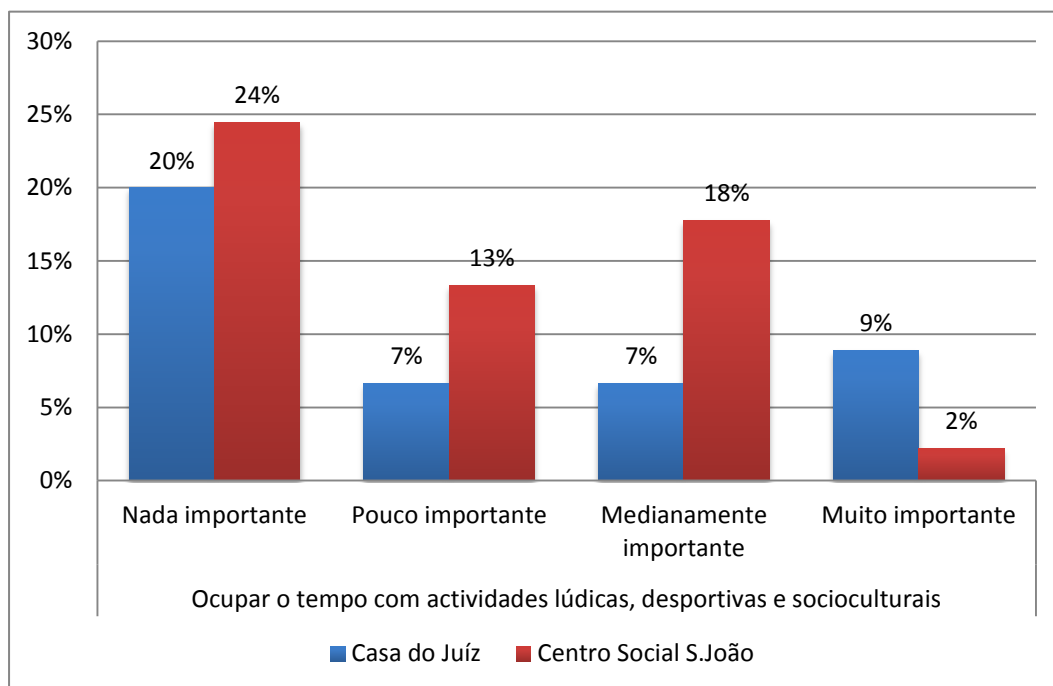
Gráfico 16- Conhecer pessoas



Verifica-se que para os indivíduos da Casa do Juíz através dos 20% que em nada foi importante conhecer pessoas não sendo esse o fator que contribuiu para as suas entradas no lar, quanto ao Centro Social S.João verifica-se que 22% dos indivíduos não achou importante conhecer pessoas, ainda assim verifica-se que 24% dos indivíduos do Centro Social S.João acharam medianamente importante.

5.2.2 Ocupar o tempo com atividades lúdicas, desportivas e socioculturais

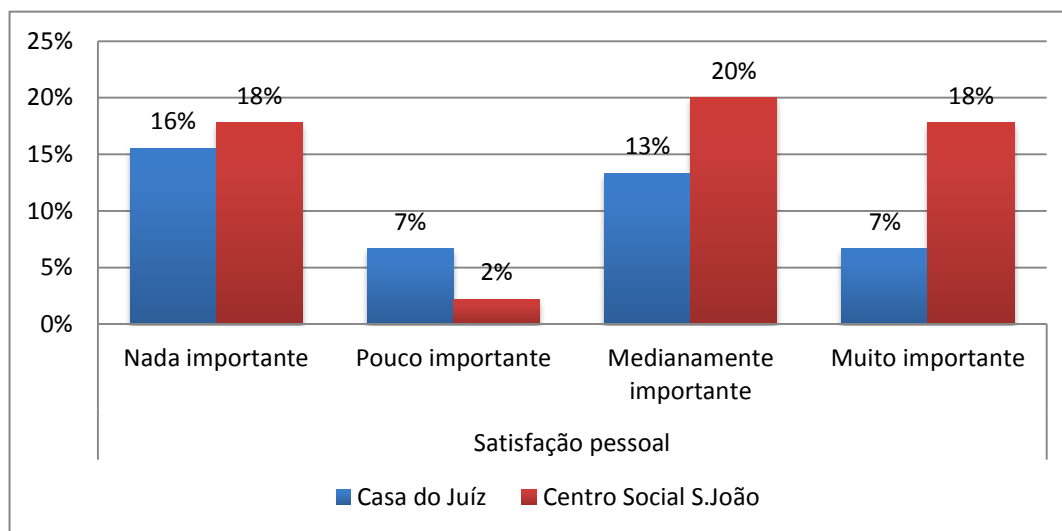
Gráfico 17- Ocupar o tempo com atividades lúdicas, desportivas e socioculturais



Relativamente ao motivo ocupar o tempo com atividades lúdicas, desportivas e socioculturais verifica-se através dos 20% dos utentes da Casa do Juíz e dos 24% dos utentes do Centro Social S.João que não foi um motivo nada importante, ainda assim 18% dos indivíduos do Centro Social S.João consideram medianamente importante a inscrição no lar para ocupação do tempo através das atividades. Relativamente a esta questão é importante que exista vontade de ocupar o tempo porque como refere a literatura, ajuda os idosos a sentirem-se úteis, a valorizarem-se e principalmente a adquirem novas aprendizagens através da educação informal.

5.2.3 Satisfação pessoal

Gráfico 18- Satisfação pessoal

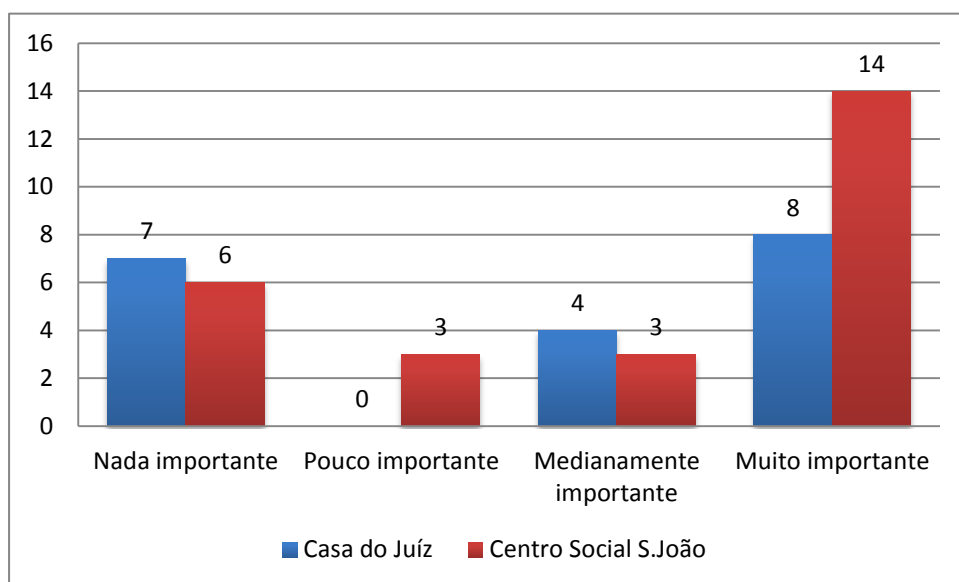


Quanto à satisfação pessoal verifica-se que a instituição Centro Social S.João tem opiniões bastante divididas entre o nada importante (18%), medianamente importante (20%) e muito importante (18%), quanto à Casa do Juíz é possível verificar que também têm opiniões divididas entre nada importante (16%) e medianamente importante (13%).

Verifica-se que este não foi um dos motivos mais importantes para a entrada dos idosos nos lares.

5.2.4 Doença

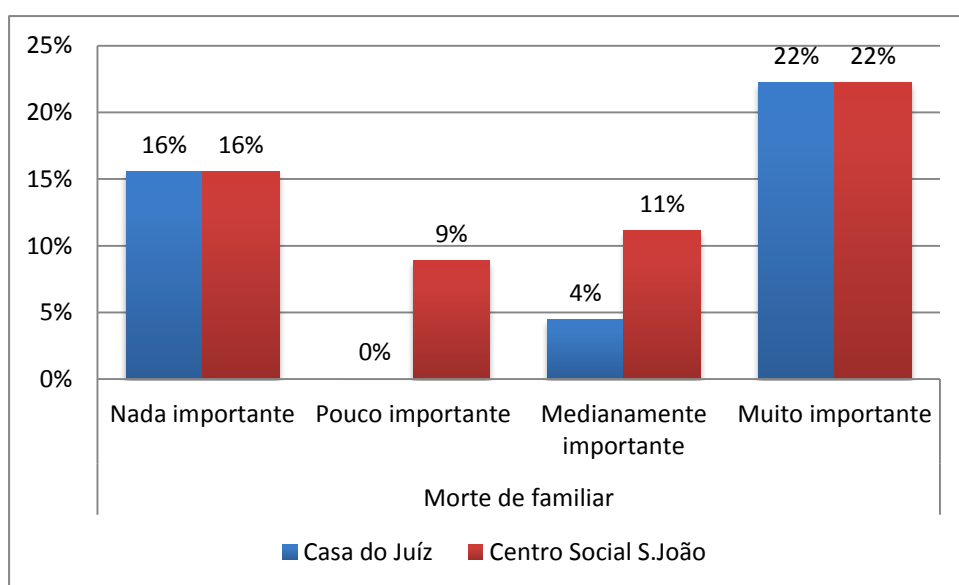
Gráfico 19- Doença



Ora como é possível verificar em ambas as instituições a doença foi um motivo muito importante para levar pessoas a inscreverem-se no lar.

5.2.5 Morte de familiar

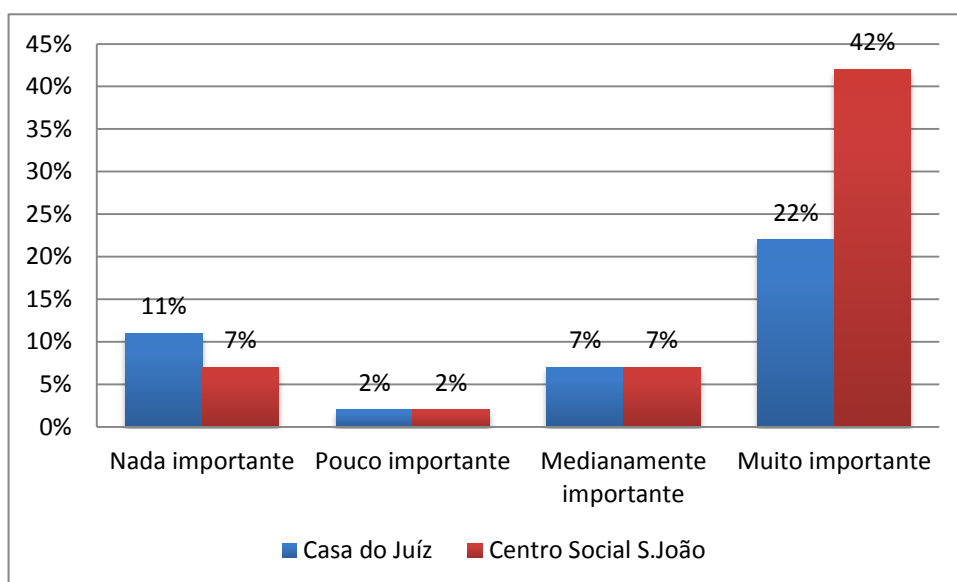
Gráfico 20- Morte de familiar



Observando o gráfico é perceptível entender que um dos motivos que levou imensos idosos a inscreverem-se em cada instituição foi a morte de um familiar, possivelmente do conjugue, verifica-se que 22% dos indivíduos do Centro Social S.João e 22% dos utentes da Casa do Juíz acharam relevante se inscreverem no lar para colmatar a ausência e se sentirem acompanhados.

5.2.6 Solidão

Gráfico 21- Solidão



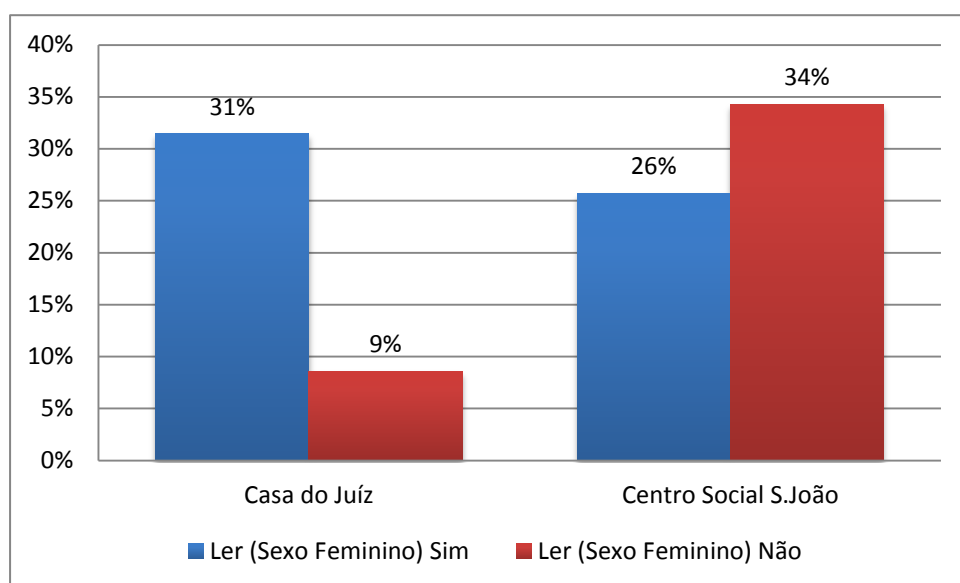
Como é possível verificar entende-se que a solidão foi um motivo muito importante para levar os idosos em ambas as instituições a inscreverem-se no lar. Este motivo destaca-se pelo facto de 22% da Casa do Juíz e 42% do Centro Social S.João.

Em suma entende-se que os motivos que levaram os idosos a inscreverem-se nestas instituições foram, a morte de familiares (22% Casa do Juíz e 22% Centro Social S.João) e a solidão (22% Casa do Juíz e 42% Centro Social S.João).

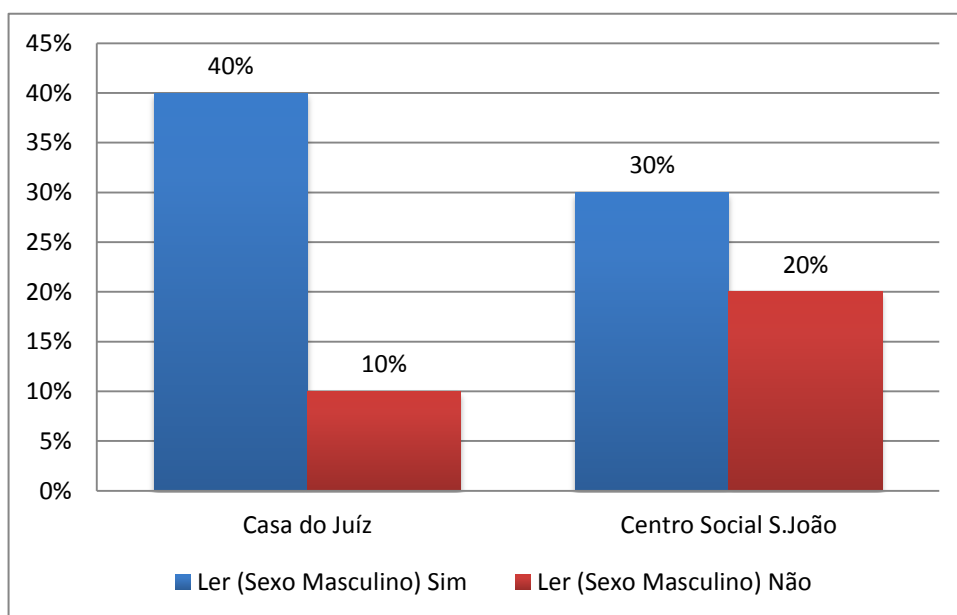
5.3. Atividades que os idosos realizam atualmente de forma a ocupar o tempo livre e de lazer

5.3.1 Ler

Gráfico 22- Comparação entre instituições na atividade ler no sexo feminino



Verifica-se que atividade ler é mais praticada pelo sexo feminino da instituição Casa do Juíz (31%), ainda assim apenas 9% dos utentes não leem, no Centro Social S. João verifica-se que 34% dos indivíduos de sexo feminino não lê, talvez pela pelas suas habilitações literárias, tal como foi referido na caracterização dos inquiridos, as idosas da instituição em questão não sabem ler nem escrever.

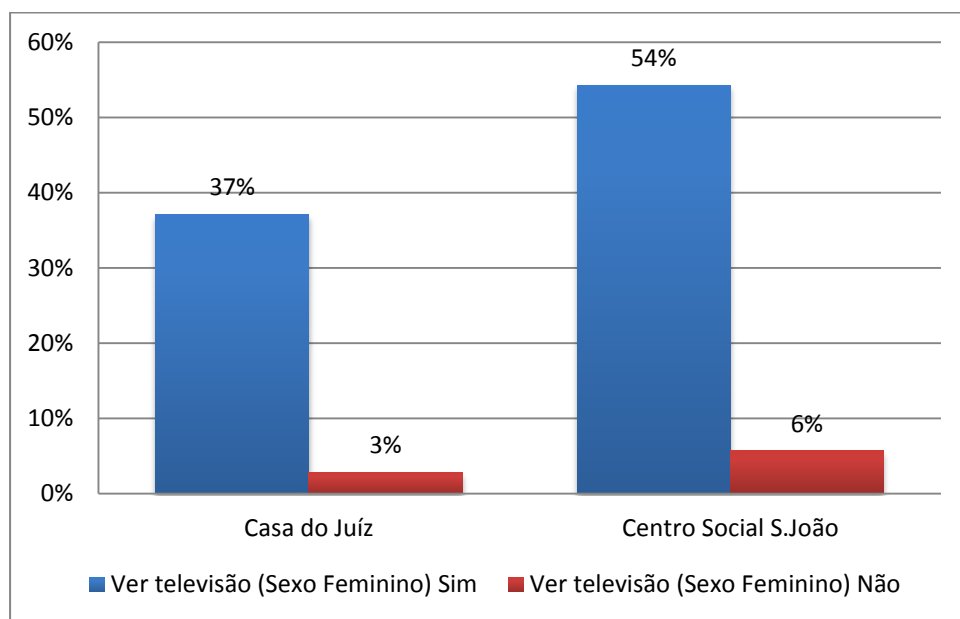
Gráfico 23- Comparação entre instituições na atividade ler no sexo masculino

Como é possível verificar, 40% do sexo masculino da população em estudo da instituição Casa do Juíz são mais interessados pela leitura do que a instituição Centro Social S.João.

Uma das justificações encontradas é que os idosos da instituição Casa do Juíz, têm mais habilitações literárias entende-se esta ser uma atividade predileta visto que muitos destes indivíduos estudaram até chegar ao ensino superior e têm gosto em continuar aprender, deste modo continuam a desenvolver as suas competências para a leitura. Quanto ao Centro Social S.João verifica-se 20% da população do sexo masculino não têm qualquer tipo de interesse neste tipo de ocupação.

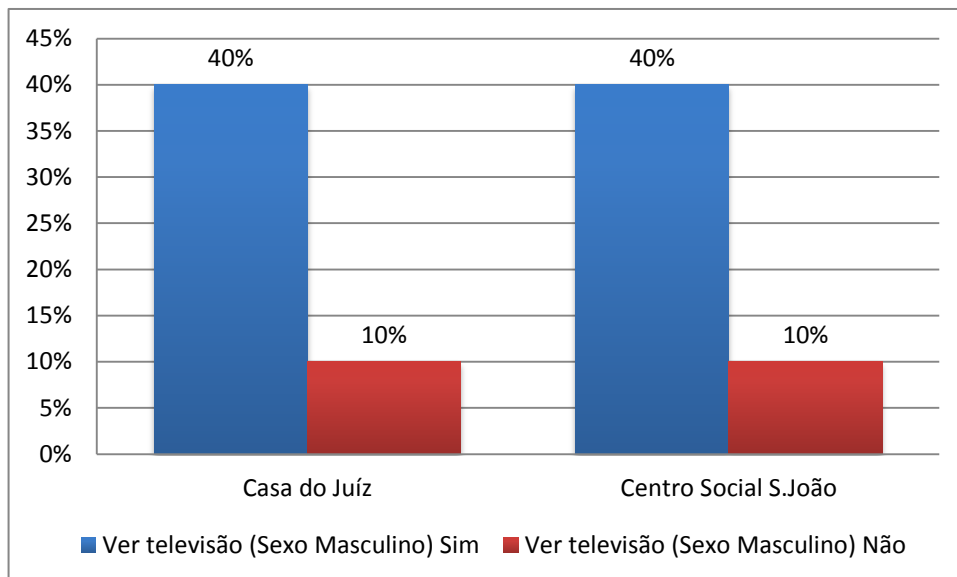
5.3.2 Ver televisão

Gráfico 24- Comparação entre instituições na atividade ver televisão no sexo feminino



Verifica-se que 37% das utentes da Casa do Juíz e 54% do Centro Social S.João que têm como hábito ocupar o seu tempo livre e lazer com a atividade de ver televisão, exceto 3% das utentes Casa do Juíz e 6% utentes do Centro Social S.João.

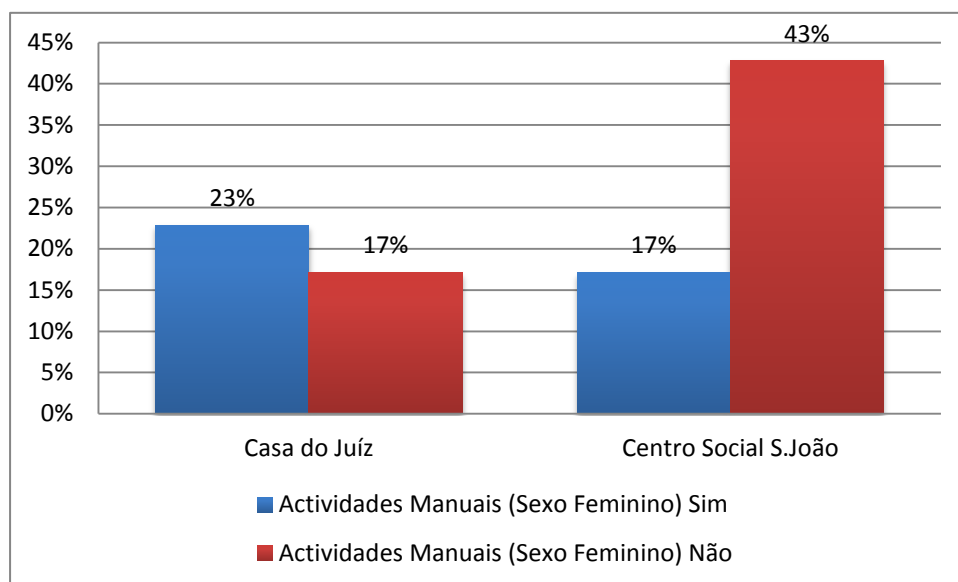
Gráfico 25- Comparação entre instituições na atividade ver televisão no sexo masculino



Verifica-se que o sexo masculino representa exatamente os mesmos valores para a mesma atividade: 40% gostam de ver televisão e 10% não gostam de ocupar o seu tempo a praticar esta atividade.

5.3.3 Atividades manuais

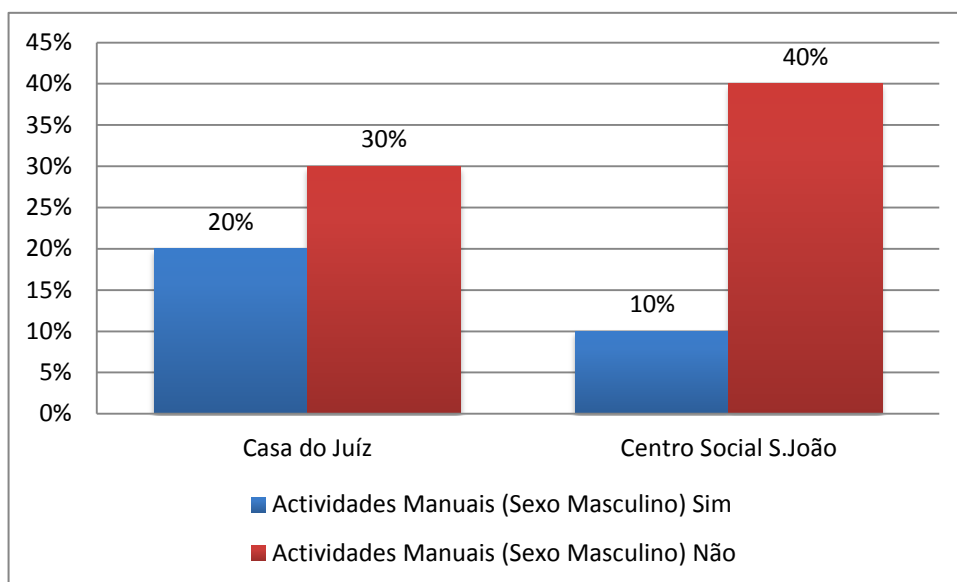
Gráfico 26- Comparação entre instituições na atividade atividades manuais no sexo feminino



Analisando o gráfico verifica-se que esta atividade não tem aderência em ambas instituições, ainda assim 23% das idosas da instituição Casa do Juíz praticam-na devido ao acompanhamento da animadora na elaboração do plano de atividades. Ainda assim destaca-se a grande taxa de as utentes do Centro Social S.João não gostarem de a realizar. Este tipo de atividade tal como refere a literatura é bastante importante nesta fase da vida dos mais velhos porque um dos objetivos é continuar a desenvolver a motricidade.

Comparando instituições nesta atividade tal como já foi referido, ambas as instituições têm um plano de atividades anuais, ainda assim é importante terem atividades semanais para promover a vida ativa dentro da instituição, a ocupação dos tempos livres e lazer para a criação de novas aprendizagens. Realmente é notável o acompanhamento dos idosos a nível da criação de atividades na Casa do Juíz, como foi possível observar quando foi para inquirir os indivíduos, já no Centro Social S.João foi possível através de conversas informais perceber que não são desenvolvidas muitas atividades sendo que seguem apenas o plano anual e a comemoração de dias especiais.

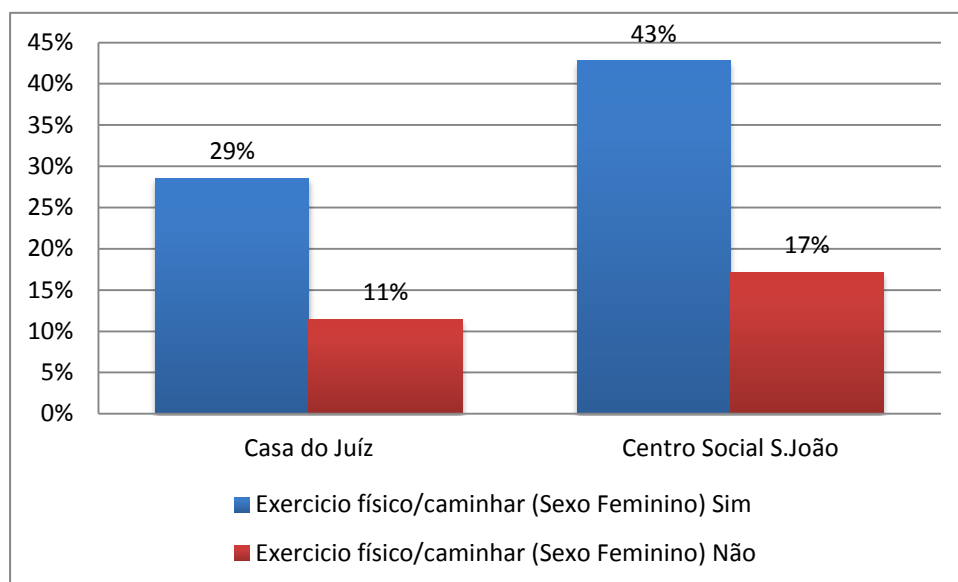
Gráfico 27- Comparação entre instituições na atividade, atividades manuais no sexo masculino



Tal como visto anteriormente no sexo feminino, o mesmo se verifica no sexo masculino, apenas 20% dos utentes da Casa do Juíz e 10% do Centro Social S.João realizam este tipo de atividade verifica-se que esta atividade tem pouca adesão, mas ainda assim é mais realizada na instituição Casa do Juíz pelos motivos supracitados.

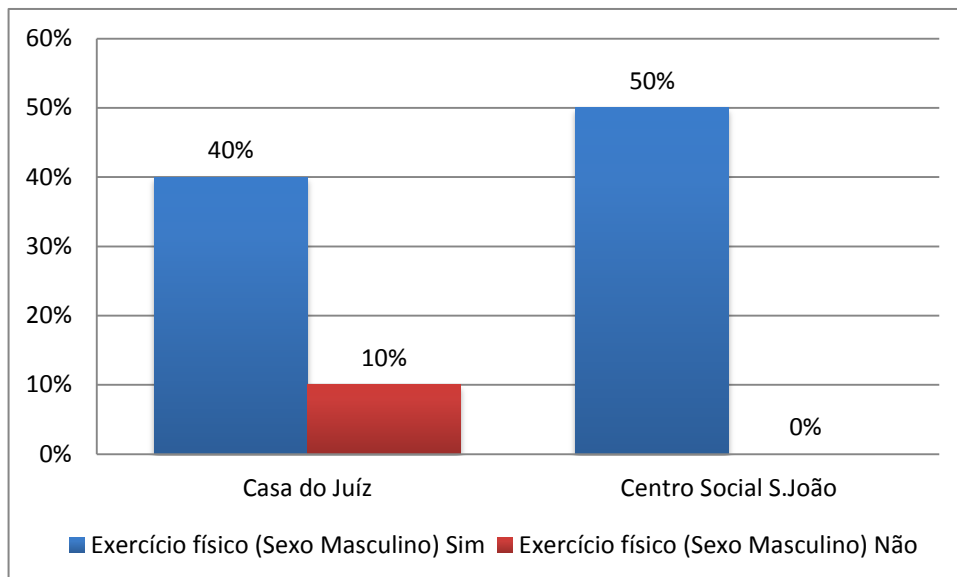
5.3.4 Exercício físico/ caminhar

Gráfico 28- Comparação entre instituições na atividade exercício físico/ caminhar no sexo feminino



Relativamente à atividade exercício físico/ caminhar, verifica-se que em ambas as instituições é uma atividade que quase todos os indivíduos do sexo feminino gostam de realizar, estes têm consciência do benefício das atividades físicas segundo a sua faixa-etária. Ainda assim verifica-se que 11% dos utentes da Casa do Juíz e 17% da população do sexo feminino da instituição Casa do Juiz não podem praticar ou é uma questão de preferência optam por não aderir a esta atividade.

Gráfico 29- Comparação entre instituições na atividade exercício físico/ caminhar no sexo masculino

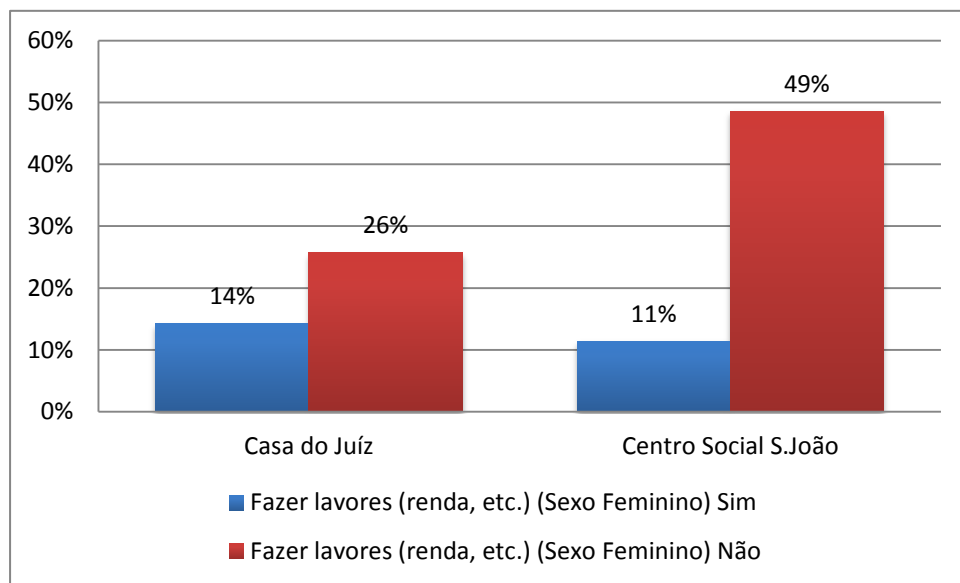


Quanto ao sexo masculino, é possível observar que na instituição Casa do Juíz apenas 10% dos indivíduos de sexo masculino não realiza atividades físicas, relativamente à instituição Centro Social S.João todos os indivíduos do sexo em questão realizam esta atividade.

Tal como já foi referido anteriormente os próprios indivíduos têm consciência do benefício do exercício físico na terceira idade e desta forma os autores Matsudo, et al. (2001) “acrescentam que a prática de exercício físico previne essas alterações e também ajuda na prevenção de doenças como os diabetes, AVC, hipertensão, entre outras”.

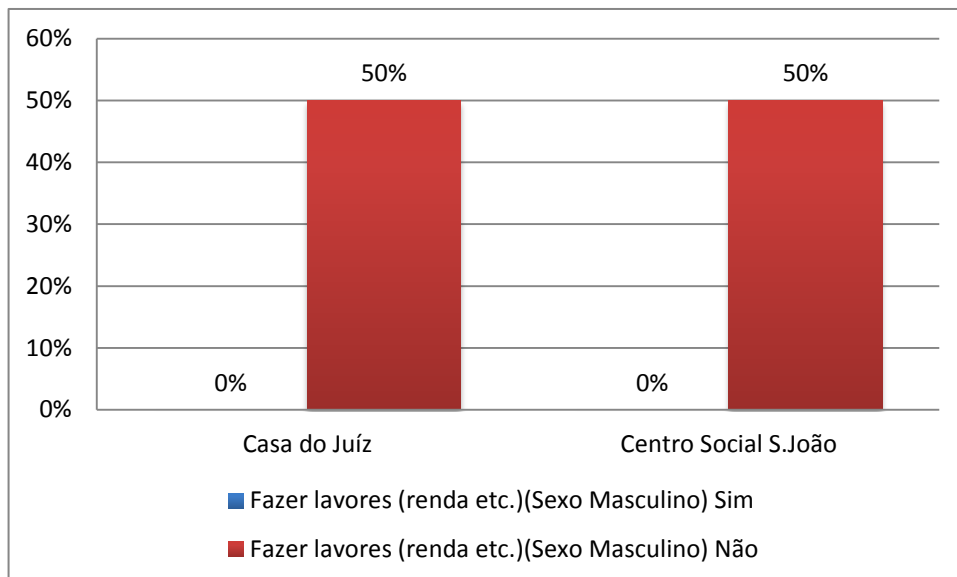
5.3.5 Atividade fazer trabalhos (renda, ponto cruz, crochê, etc.)

Gráfico 30- Comparação entre instituições na atividade fazer trabalhos (renda, ponto cruz, crochê, etc.) no sexo feminino



Relativamente à atividade trabalhos (por exemplo, renda, ponto cruz, crochê, etc.) verifica-se que apenas 14% indivíduos do sexo feminino da instituição Casa do Juíz realizam, sendo que uma das idosas em questão fez desta atividade profissão tornou-se professora de trabalhos, no que diz respeito ao Centro Social S. João apenas 11% dos indivíduos de sexo feminino realizam a atividade em questão.

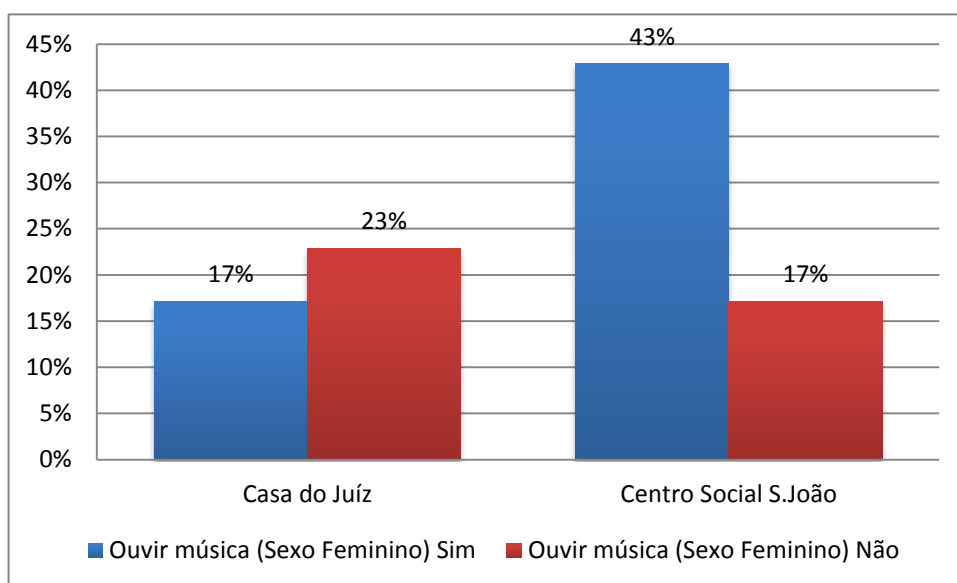
Gráfico 31- Comparação entre instituições na atividade fazer trabalhos (renda, ponto cruz, crochet, etc.) no sexo masculino



Quanto a fazer trabalhos (renda, ponto cruz, crochet, etc.), verifica-se que nenhuns dos indivíduos de sexo masculino de ambas as instituições realizaram esta atividade.

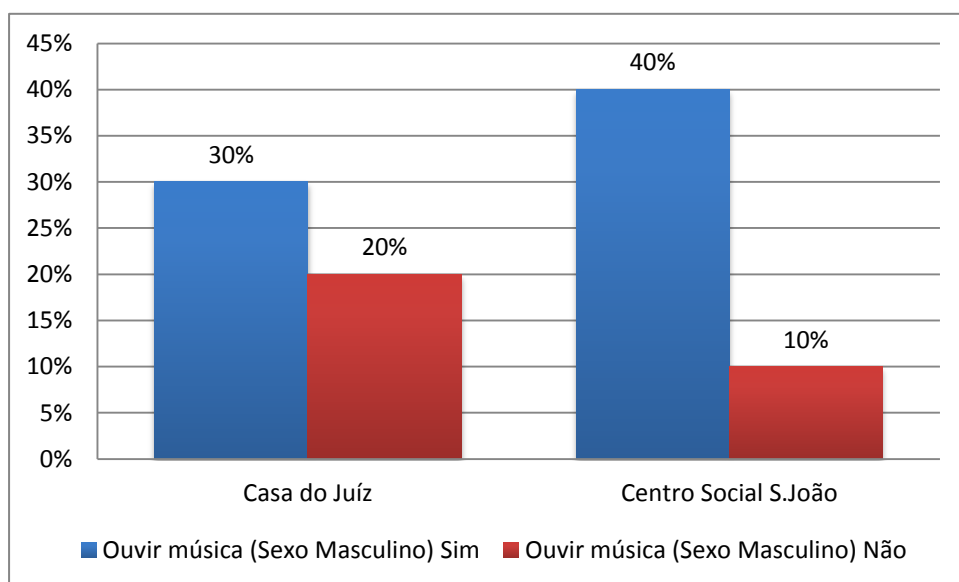
5.3.6 Ouvir música

Gráfico 32- Comparação entre instituições na Ouvir música no sexo feminino



Relativamente à atividade ouvir música (sexo feminino), verifica-se que na instituição Casa do Juíz é uma atividade que não tem muito êxito, pois a maioria dos utentes não realiza esta atividade, apenas 14% das idosas gostam de ocupar o seu tempo com a presente atividade. Quanto Centro Social S.João a 43% das idosas gostam e ocupam o seu tempo a ouvir música e através das conversas informais ainda foi possível entender que algumas se juntam e costumam cantar ao desafio, tal como se fazia antigamente quando se trabalhava nos campos.

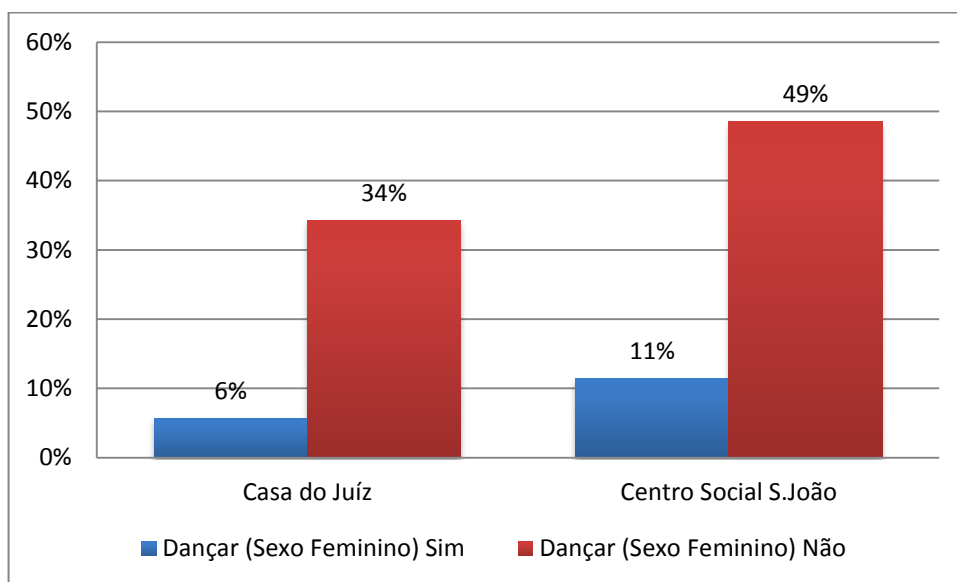
Gráfico 33- Comparação entre instituições na Ouvir música no sexo masculino



No que diz respeito ao sexo masculino verifica-se que a 30% dos idosos da instituição Casa do Juíz e 40% da instituição Centro Social S.João gostam de praticar esta atividade.

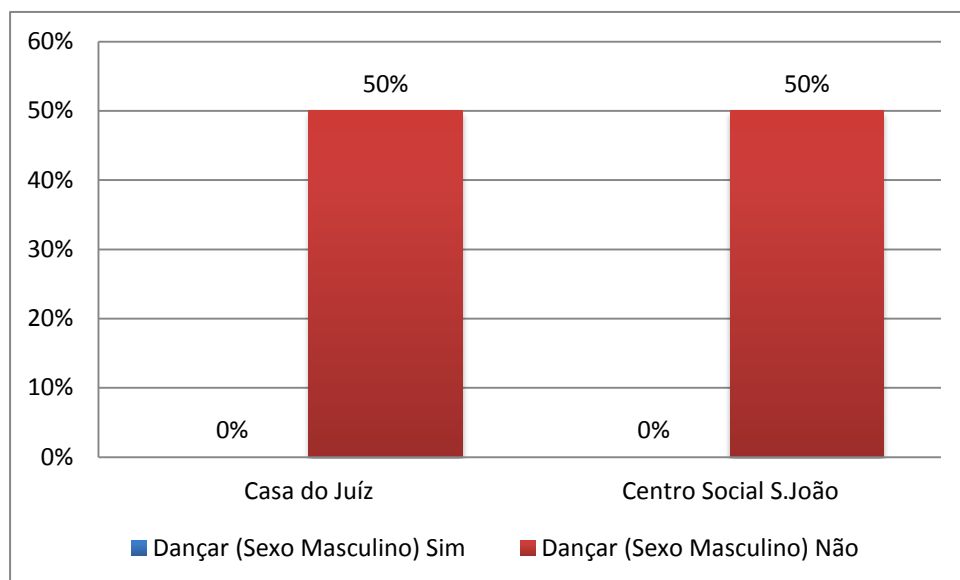
5.3.7 Dançar

Gráfico 34- Comparação entre instituições na atividade dançar no sexo feminino



No que diz respeito à atividade dançar, é possível observar que é uma atividade com pouca adesão, em que apenas 6% das idosas da Casa do Juíz e 11% do Centro Social S.João, as utentes falaram sobre o seu tempo de juventude e como era uma das suas atividades prediletas no seu tempo de vida ativa, atualmente referiram que as suas condições motoras já não as permitem realizar, este fator é comum nas duas instituições em estudo, daí 34% das utentes da Casa do Juíz e 49% das idosas do Centro Social S.João não a praticar.

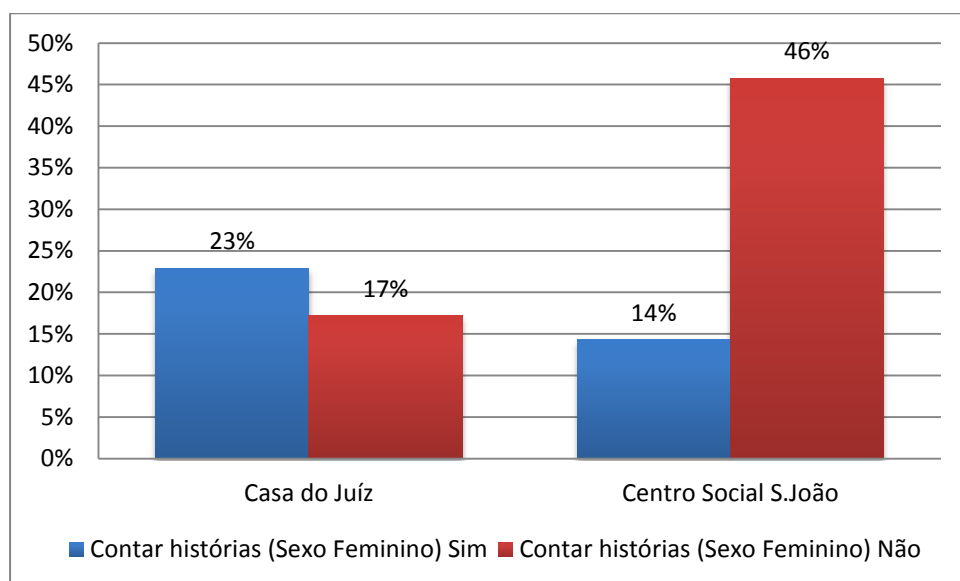
Gráfico 35- Comparação entre instituições na atividade dançar no sexo masculino



Relativamente ao sexo masculino na atividade dançar, entende-se através do gráfico que nenhum dos idosos pratica esta atividade em ambas as instituições.

5.3.8 Contar histórias

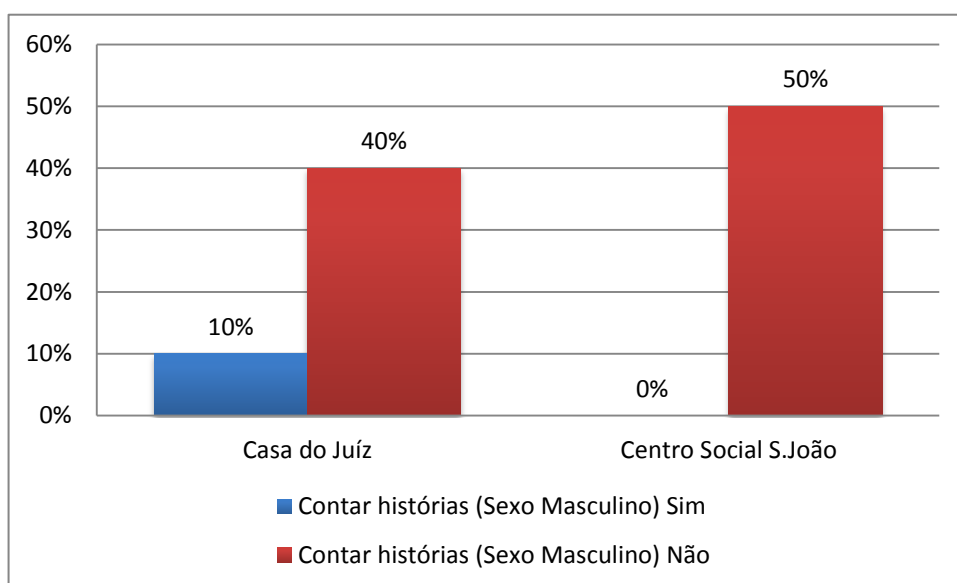
Gráfico 36- Comparação entre instituições na atividade contar histórias no sexo feminino



Analisando o gráfico acima assinalado verifica-se que esta atividade é mais praticada na instituição Casa do Juíz sendo que 23% das idosas ocupam o seu tempo dessa forma, ainda assim verifica-se 17% dos indivíduos do sexo feminino não a praticam, quanto ao Centro Social S.João verifica-se apenas 14% de participação ativa nesta atividade e 46% não gosta de ocupar o seu tempo livre e de lazer com esta.

Contudo refere-se que esta atividade tem bastante importância na vida social do idoso, a partilha de experiências no passado, com isto, fortalece a comunicação, auxiliam-se uns aos outros através de desabafos na vida atual.

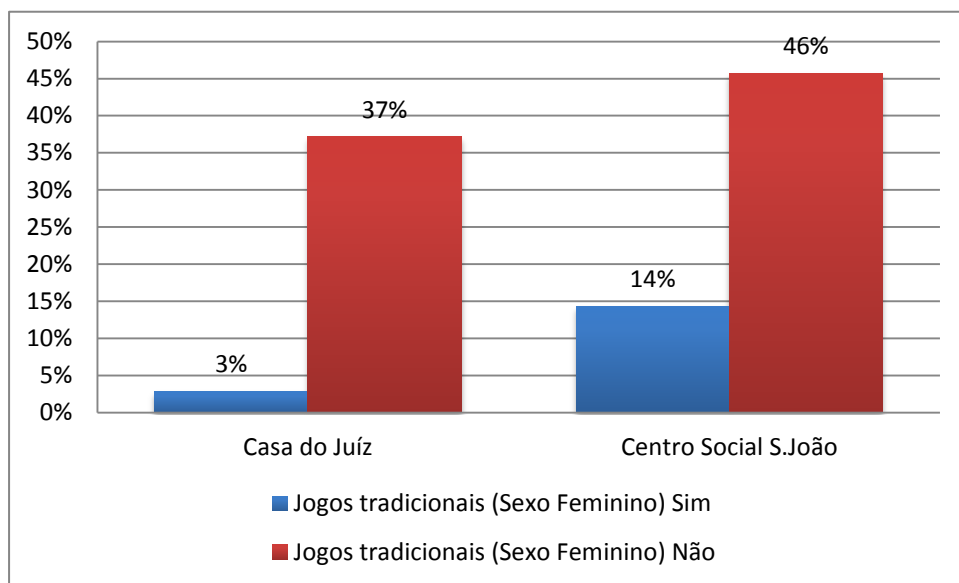
Gráfico 37- Contar histórias (Sexo masculino)



Relativamente ao sexo masculino na atividade contar histórias verifica-se que apenas 10% dos indivíduos de sexo masculino da instituição da Casa do Juíz pratica esta atividade da partilha de experiências todos os restantes idosos das duas instituições não a realizam.

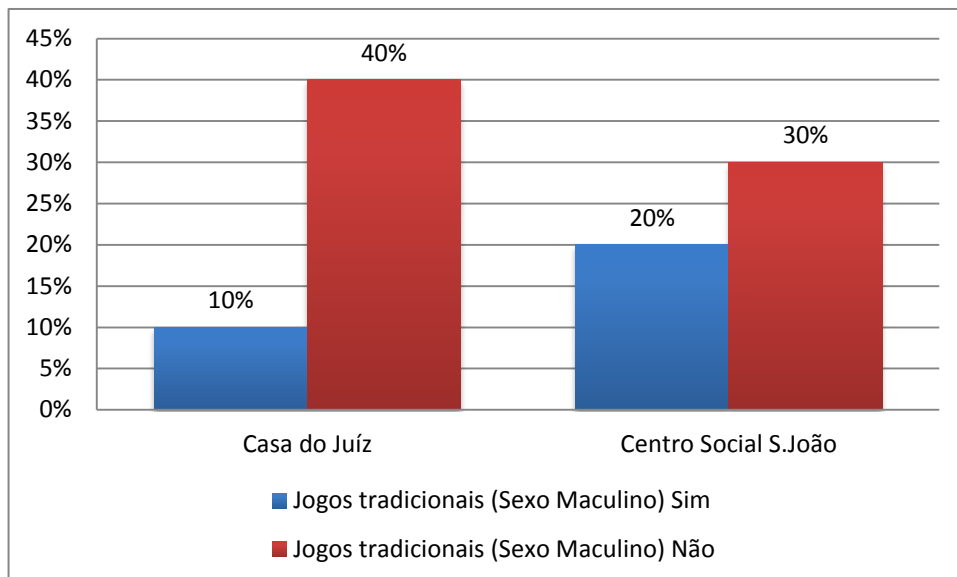
5.3.9 Jogos tradicionais

Gráfico 38- Comparação entre instituições na atividade jogos tradicionais no sexo feminino



Verificando o gráfico percebe-se que apenas 3% das idosas da instituição Casa do Juíz praticam esta atividade, apesar de serem adaptadas às faixas etárias e às capacidades de cada um verifica-se que 37% não praticam. Quanto à instituição Centro Social S.João 14% das idosas praticam a atividade e 46% não gosta de ocupar o seu tempo desta forma.

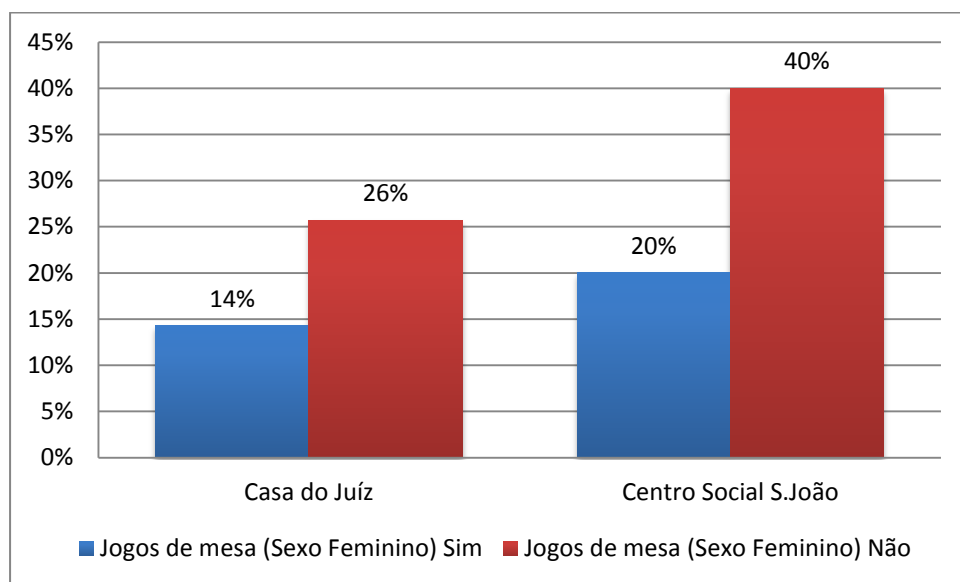
Gráfico 39- Comparação entre instituições na atividade jogos tradicionais no sexo masculino



Analisando o gráfico verifica-se que o sexo masculino tal como o feminino não gosta de realizar este tipo de atividade assim, 10% da instituição Casa do Juíz e 20% do Centro Social S.João participa nesta atividade. Apesar de antigamente os indivíduos de sexo masculino gostarem em geral, realizar jogos como a malha, etc., mas tal como foi referido anteriormente muitos “desistiram” de realizar as atividades que faziam no passado pelas dificuldades motoras ainda que estas possam ser adaptadas as condições de cada um.

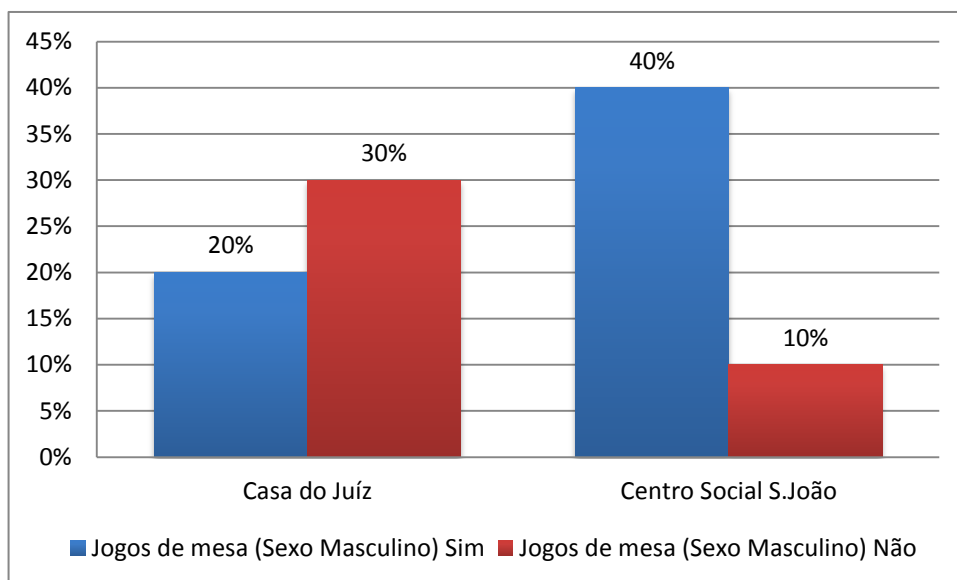
5.3.10 Jogos de mesa

Gráfico 40- Comparação entre instituições na atividade jogos de mesa no sexo feminino



No que diz respeito à atividade jogos de mesa no sexo feminino verifica-se que 14% das idosas da instituição Casa do Juíz e 20% das idosas da instituição Centro Social S.João gosta de os praticar, 26% (Casa do Juíz) e 40% (Centro Social S.João) não gosta de ocupar o seu tempo com este tipo de atividade. Esta atividade é bastante benéfica visto que ajuda a desenvolver o raciocínio lógico e a promover as relações sociais entre as mesmas. Durante a realização do inquérito por questionário muitas idosas foram comentando que era uma boa forma de ocupar o tempo livre.

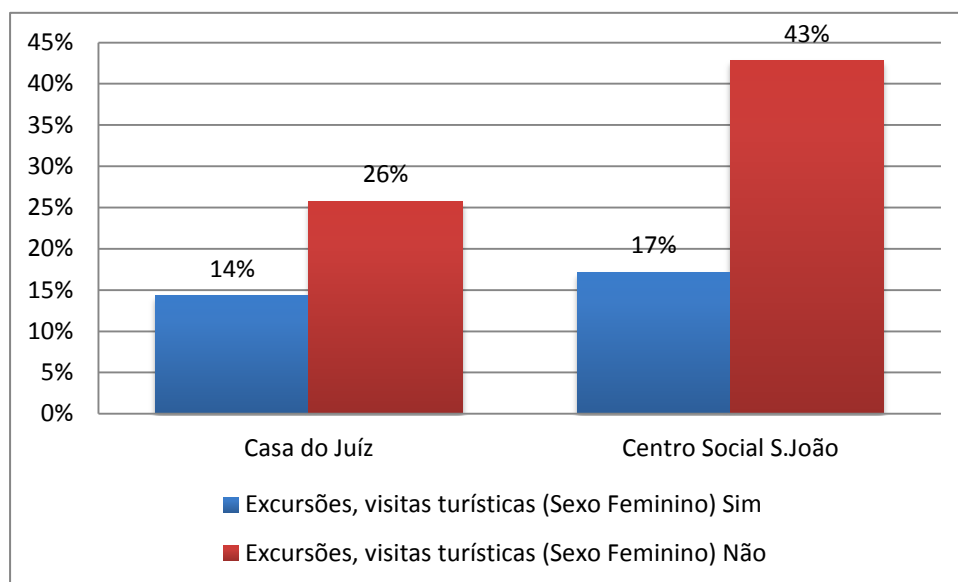
Gráfico 41- Comparação entre instituições na atividade jogos de mesa no sexo masculino



Relativamente à atividade de jogos de mesa verifica-se que o sexo masculino adere melhor a atividade do que o sexo feminino, deste modo apenas 20% da instituição Casa do Juíz no sexo masculino participa, estes aderem menos à atividade do que a instituição Centro Social S.João, quanto a esta, 40% dos idosos presentes em estudo gostam de participar nesta atividade.

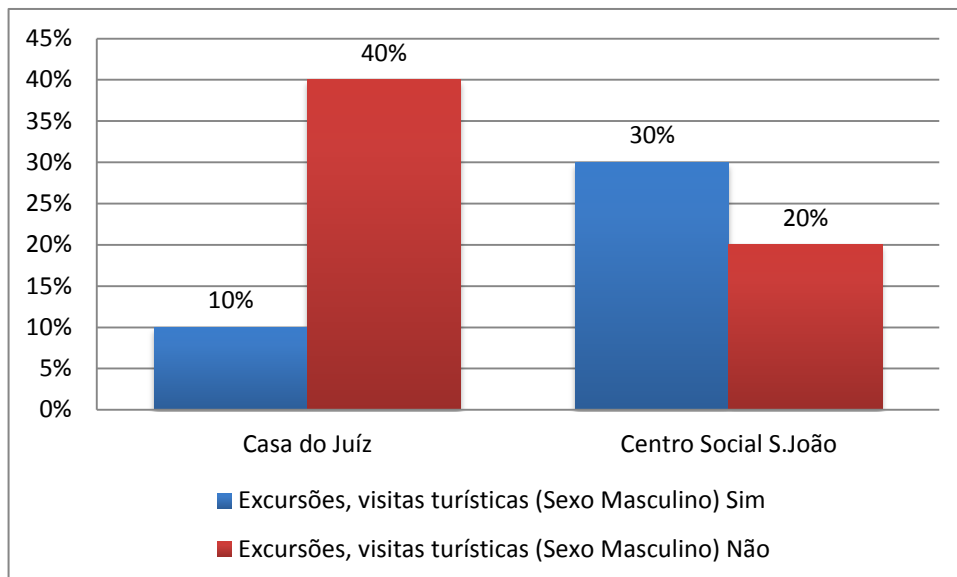
5.3.11 Excursões, visitas turísticas, feira, etc.

Gráfico 42- Comparação entre instituições na atividade excursões, visitas turísticas, feiras, etc. no sexo feminino



Relativamente à atividade excursões, visitas turísticas, feiras etc., o que é importante destacar é que esta atividade é realizada no exterior da instituição daí ser importante perceber que os idosos que ainda conseguem sair da instituição, deste modo no sexo feminino entende-se 14% da instituição Casa do Juíz ainda saem da instituição de forma a conseguir manter algumas das suas rotinas fora da instituição. Quanto ao Centro Social S.João apenas 17% as continua a realizar, nesta atividade verifica-se que existe uma grande abstenção, na instituição Casa do Juíz 26% não a realiza, no Centro Social S.João têm 43% dos indivíduos não praticam esta atividade supracitada.

Gráfico 43- Comparação entre instituições na atividade excursões, visitas turísticas, feiras, etc. no sexo masculino

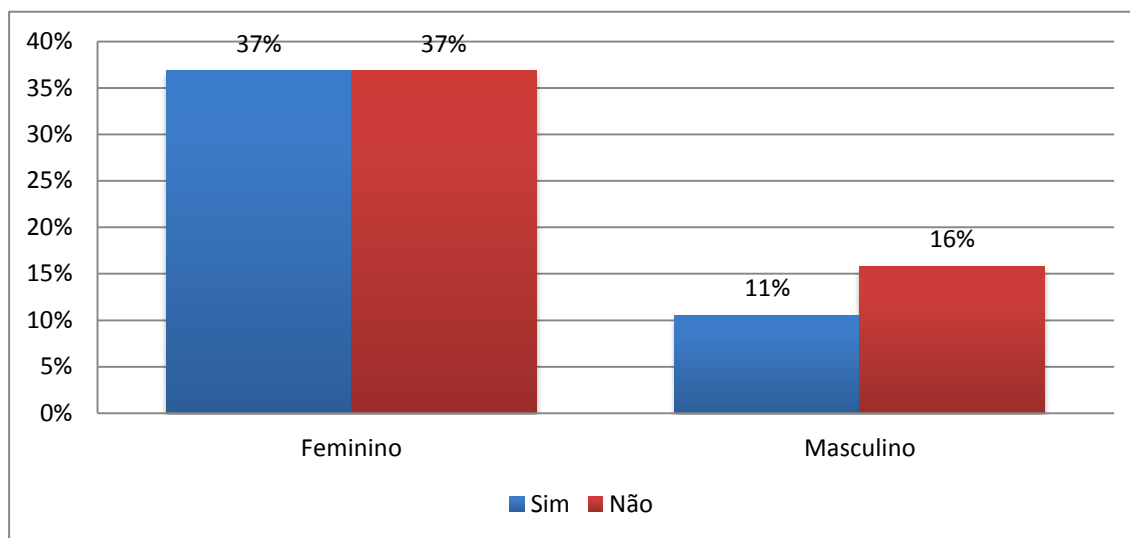


Quanto a esta atividade como já foi referido realiza-se no exterior das instituições, na Casa do Juíz apenas 10% dos indivíduos de sexo masculino a realiza, na instituição Centro Social S. João 30% a continua a realiza, com isto, entende-se que no total 40% indivíduos refizeram as suas rotinas nas instituições.

5.4 Opinião dos idosos nas aprendizagens adquiridas através das atividades de lazer e ocupação de tempos livres desenvolvidas na instituição.

5.4.1 Aprendizagens adquiridas nos tempos livres e de lazer na instituição Casa do Juíz

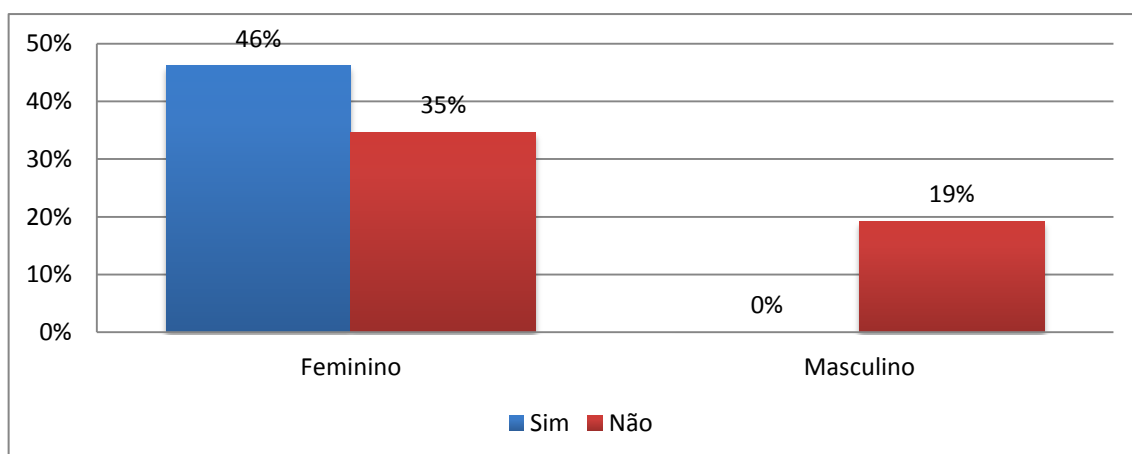
Gráfico 44- Aprendizagens adquiridas através das atividades de lazer e ocupação de tempos livres, Casa do Juíz



Observando os gráficos, entende-se que na instituição Casa do Juíz 37% do sexo feminino adquiriram novas aprendizagens e outros 37% não, quanto ao sexo masculino é possível observar que 11% dos indivíduos adquiram novas aprendizagens e os restantes 16% não. No total verifica-se que a maioria dos indivíduos não adquiriu novas aprendizagens com as atividades desenvolvidas na instituição.

5.4.2 Aprendizagens adquiridas nos tempos livres e de lazer na instituição Centro Social S.João

Gráfico 45- Aprendizagens adquiridas através das atividades de lazer e ocupação de tempos livres, Centro Social S.João

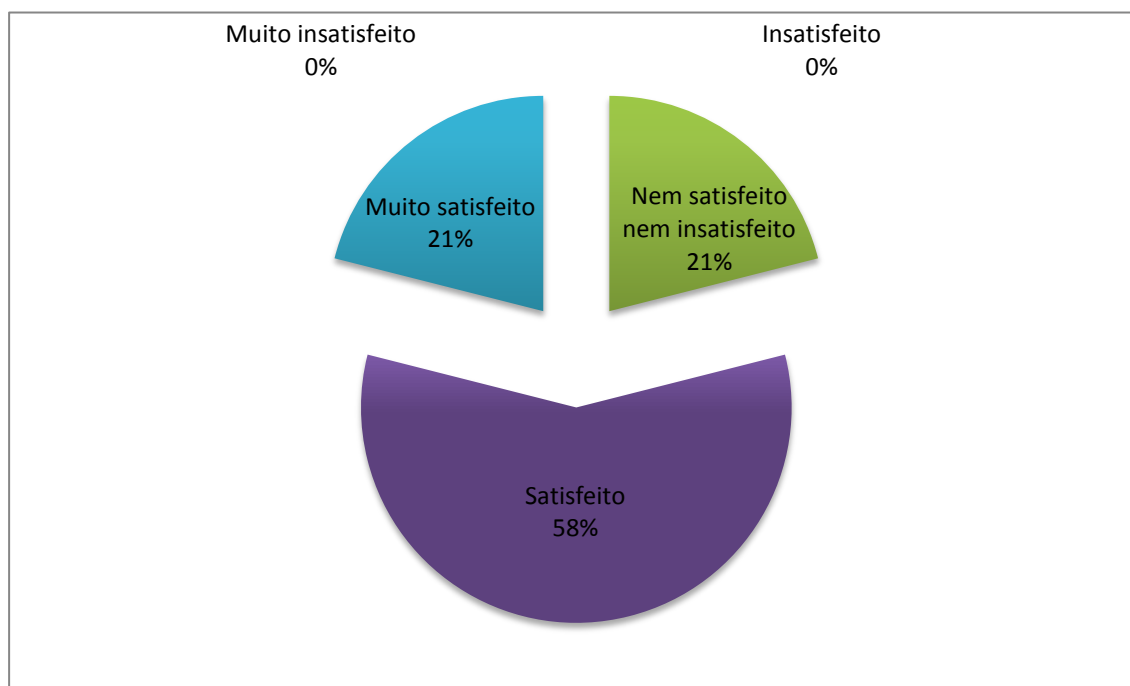


Como é possível verificar através do gráfico na instituição Centro Social S.João, o sexo feminino com 46% adquiriu novas aprendizagens através das atividades desenvolvidas na mesma, enquanto 35% do sexo feminino não adquiriu novas aprendizagens, quanto ao sexo masculino 19% dos indivíduos em estudo não adquiriram novas aprendizagens.

5.5 Grau de satisfação face às atividades de lazer e ocupação de tempos livres na instituição

5.5.1 Grau de satisfação das atividades dos utentes da Casa do Juíz

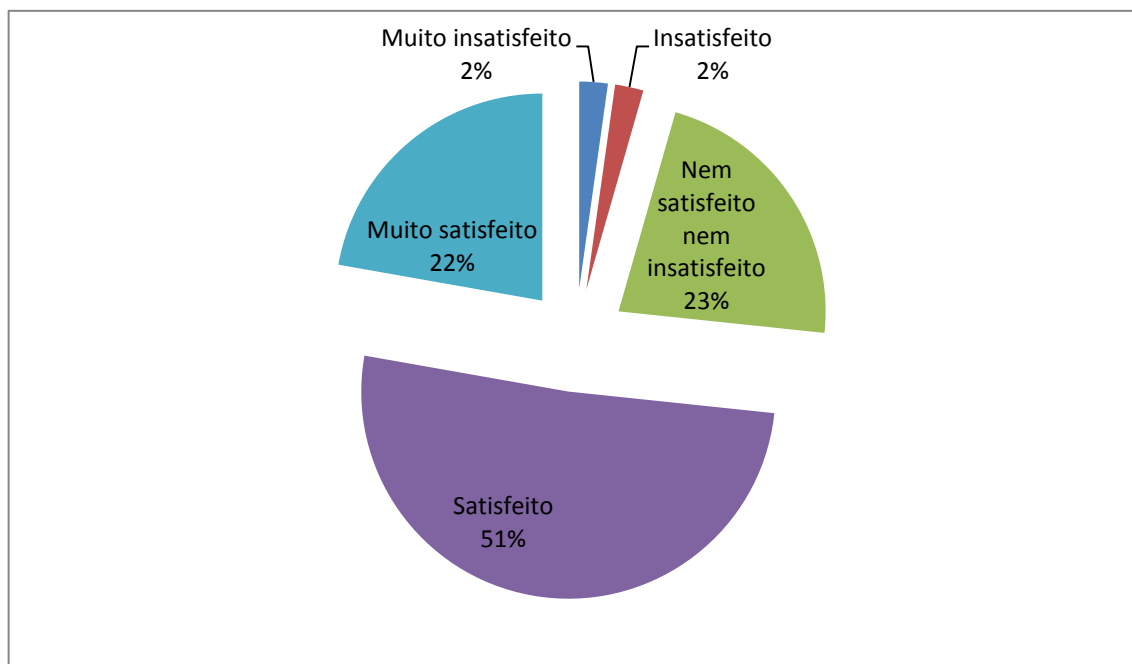
Gráfico 46- Grau de satisfação face às atividades de lazer e ocupação de tempos livres, Casa do Juíz



Após a observação do gráfico é possível entender que nenhum idoso está muito insatisfeito ou insatisfeito, entende-se que 21% não têm qualquer tipo de opinião sobre o assunto, a maioria (58%) se encontra satisfeito e os restantes 21% se encontram muito satisfeitos, é bastante importante perceber se estes se encontram satisfeitos, porque o lar são as casas destes idosos e a nível de ocupação dos tempos livres é importante que estes estejam ocupados e que vão ao encontro das necessidades dos idosos. Como refere a literatura é importante que estes cheguem à idade da reforma e se sintam úteis. Melhor ainda é conseguirem adquirir novas aprendizagens através das atividades (educação não formal).

5.5.2 Grau de satisfação das atividades dos utentes do Centro Social S.João

Gráfico 47- Grau de satisfação face às atividades de lazer e ocupação de tempos livres, Centro Social S. João

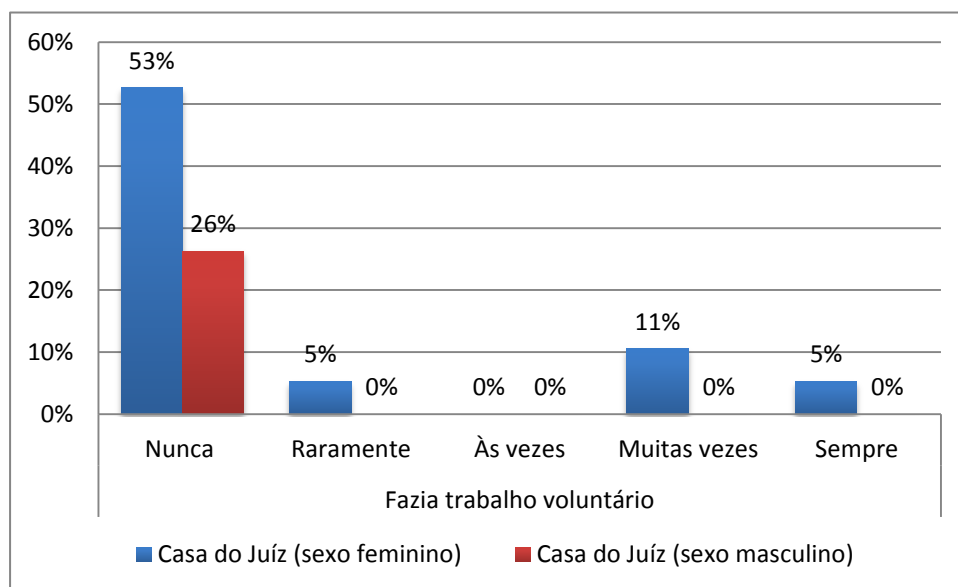


Verifica-se através do gráfico que 2% dos indivíduos se encontram muito insatisfeitos, 2% encontram-se insatisfeitos, entende-se que 23% não têm qualquer tipo de opinião sobre o assunto, a maioria (51%) encontra-se satisfeito e os restantes 22% se encontram muito satisfeitos, é bastante importante perceber se estes se encontram satisfeitos, porque o lar são as casas destes idosos e a nível de ocupação dos tempos livres é importante que estes estejam ocupados e que vão ao encontro das necessidades dos idosos. Como refere a literatura é importante que estes cheguem à idade da reforma e se sintam úteis. Melhor ainda é conseguirem adquirir novas aprendizagens através das atividades (educação não formal).

5.6 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres durante o período de vida ativa

5.6.1 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (fazia trabalho voluntário) durante o período de vida ativa na instituição Casa do Juíz

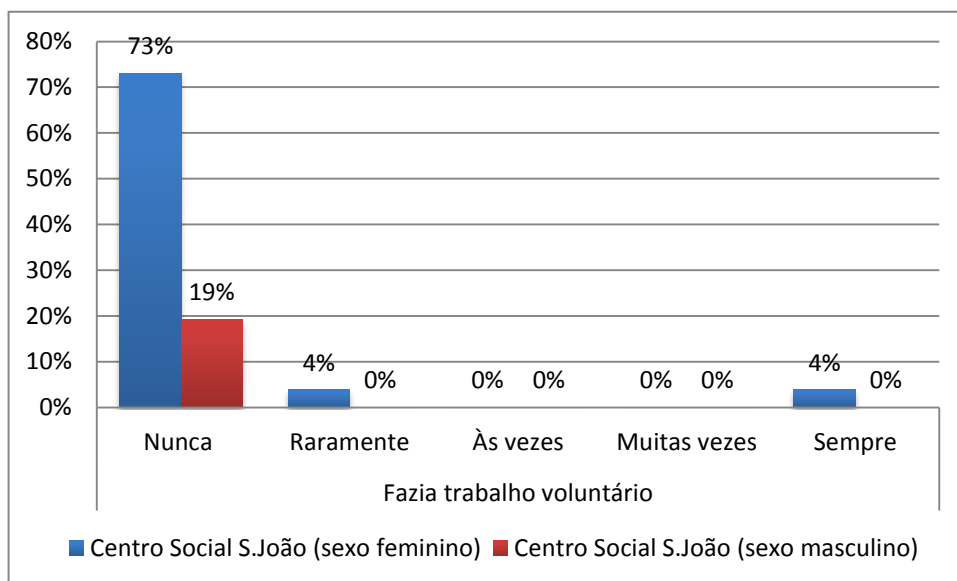
Gráfico 48- Fazia trabalho voluntário, Casa do Juíz



Relativamente à Casa do Juíz verifica-se que 53% indivíduos de sexo feminino nunca realizaram atividade de cariz social, como o trabalho voluntário, tal como o sexo masculino, ainda assim 5% dos indivíduos de sexo feminino realizaram esta atividade raramente, e por fim 11% dos indivíduos realizavam esta atividade muitas vezes, sendo que 5% dos indivíduos tinha esta atividade como rotina.

5.6.2 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (fazia trabalho voluntário) durante o período de vida ativa na instituição Centro Social S. João

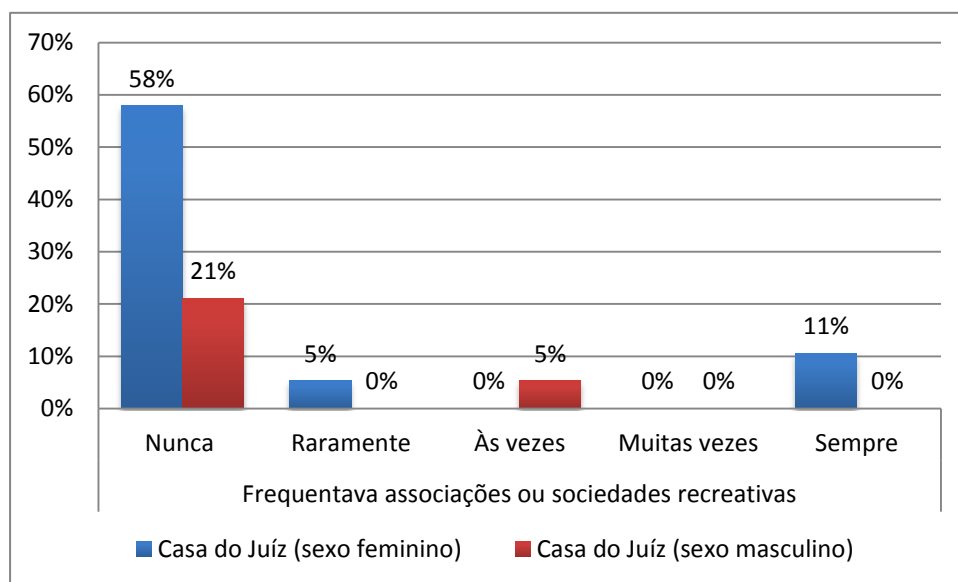
Gráfico 49- Fazia trabalho voluntário Centro Social S. João



Quanto ao Centro Social S. João, verifica-se que 73% dos indivíduos nunca realizaram esta atividade, 4% realizavam raramente (sexo feminino) e outros 4% sempre a atividade porque trabalhou num centro comunitário como telefonista e nos tempos livres tinha gosto em ocupá-lo no auxílio dos outros. (informação recolhida através das conversas informais).

5.6.3 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Frequentava associações ou sociedades recreativas) durante o período de vida ativa na instituição Casa do Juíz

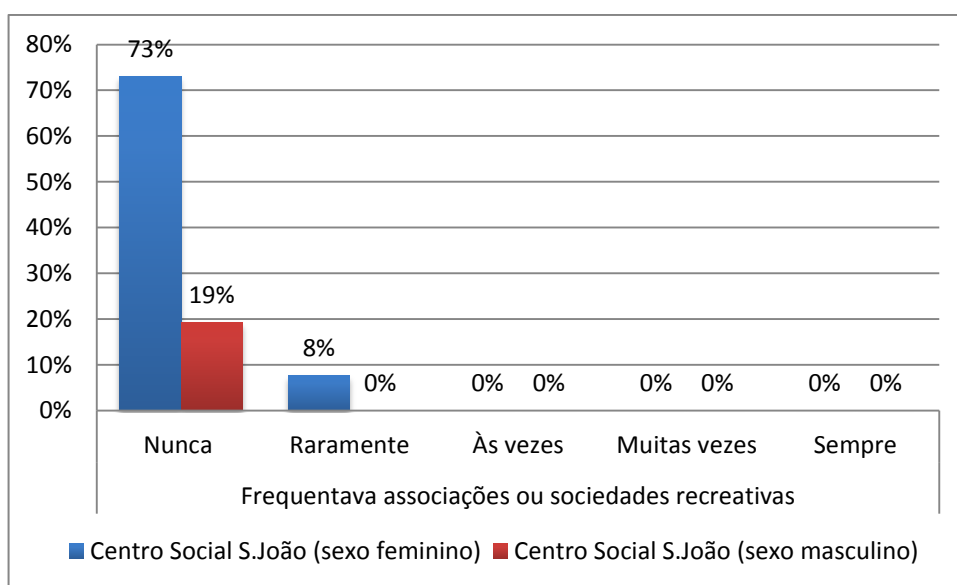
Gráfico 50- Frequentava associações ou sociedades recreativas, Casa do Juiz



No que diz respeito à atividade, frequentava associações ou sociedades recreativas, os utentes da instituição Casa do Juíz responderam 58% do sexo feminino e 21% nunca frequentaram este tipo de instituições, 5% de sexo feminino frequentava raramente, 5% às vezes do sexo masculino e por fim 11% do sexo feminino sempre. Quando nos referimos a este tipo de associações falamos por exemplo em (ranchos folclores, associações de moradores, clubes, etc.).

5.6.4 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Frequentava associações ou sociedades recreativas) durante o período de vida ativa na instituição Centro Social S.João

Gráfico 51- Frequentava associações ou sociedades recreativas, Centro Social S.João



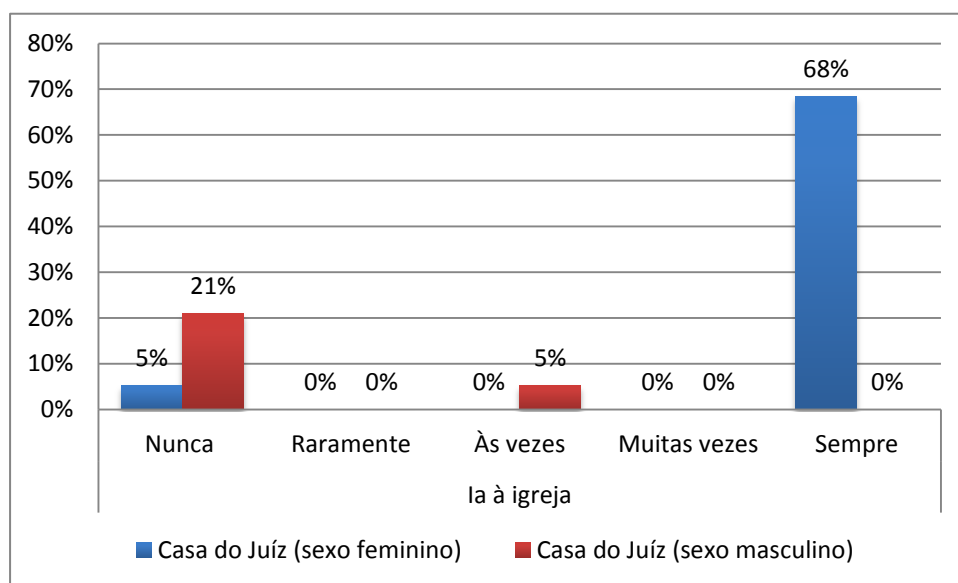
Relativamente à atividade, frequentava associações ou sociedades recreativas os utentes do Centro Social S.João 18% dos utentes de sexo masculino e 73% do sexo feminino nunca frequentaram, quanto ao sexo feminino verifica-se que apenas 8% raramente frequentavam estes espaços, os restantes nunca o fizeram.

É de salientar que este tipo de espaços eram e ainda atualmente são instituições bastante importantes para a convivência nos grupos e no trabalho de equipa a fim de atingirem objetivos em grupo.

Este tipo de espaço serve também como espaços de convívio e lazer para as pessoas se reunirem, e realizarem atividades como o jogar as cartas, dominó, dança, etc.

5.6.5 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Ia à igreja) durante o período de vida ativa na instituição Casa do Juíz

Gráfico 52- Ia à igreja, Casa do Juíz

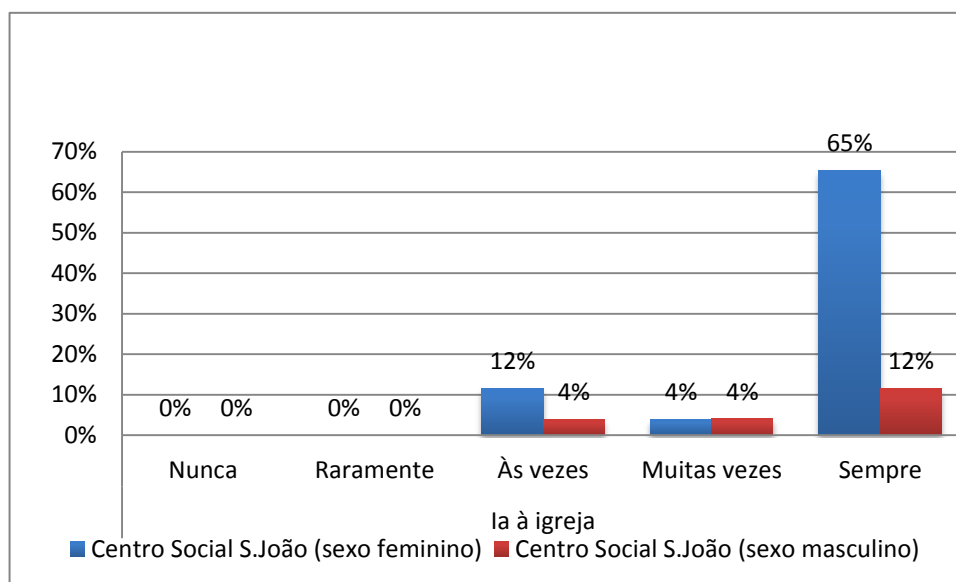


No que diz respeito à atividade ia à igreja verifica-se que 21% indivíduos do sexo masculino nunca foram 5% frequentava às vezes, quanto ao sexo feminino verifica-se que apenas 5% frequentou nunca a igreja, 68% dos indivíduos tinham como rotina ir sempre à igreja.

Salienta-se que esta atividade é de carácter religioso.

5.6.7 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Ia à igreja) durante o período de vida ativa na instituição Centro Social S.João

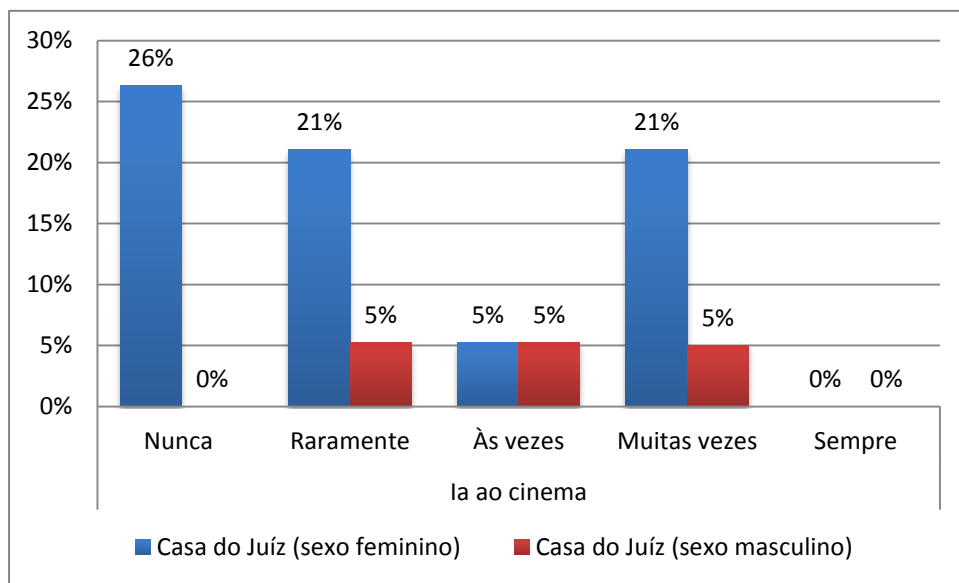
Gráfico 53- Ia à igreja, Centro Social S. João



Relativamente à instituição Centro Social S.João verifica-se que todos os utentes já foram pelo menos uma vez à igreja, deste modo verifica-se quanto ao sexo masculino, 4% frequentava este espaço às vezes, 4% frequentava muitas vezes, 12% sempre, relativamente ao sexo feminino, verifica-se que 12% frequentava a igreja às vezes, 4% muitas vezes e por fim sempre 65%. Com isto, verifica-se que esta atividade de carácter religioso era frequentada por muitos indivíduos.

5.6.8 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Ia ao cinema) durante o período de vida ativa na instituição Casa do Juíz

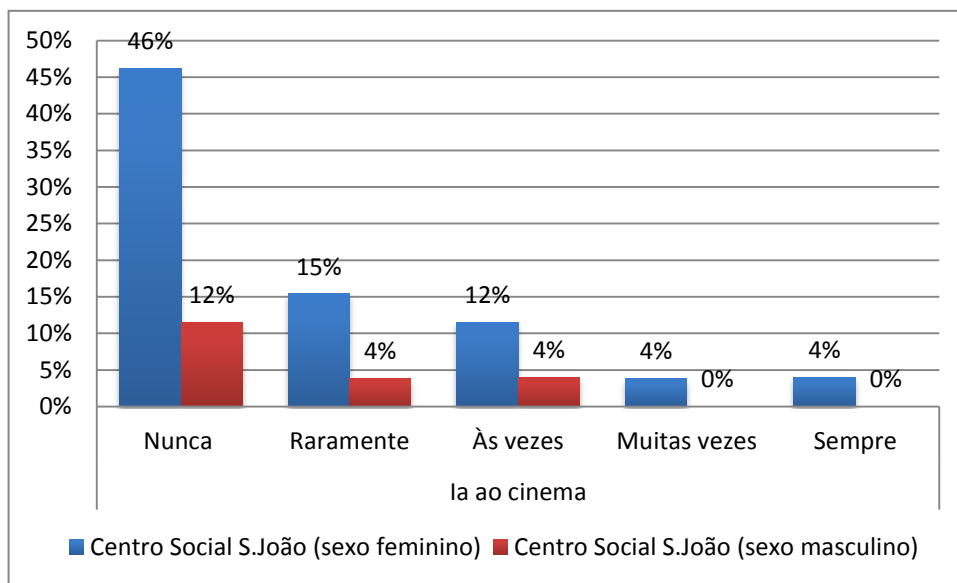
Gráfico 54- Ia ao cinema, Casa do Juíz



Quanto à atividade ir ao cinema verifica-se que 26% do sexo feminino nunca tiveram a possibilidade de frequentar este local de acesso ao lazer, 21% do sexo feminino e 5% do sexo masculino frequentaram raramente e 5% do sexo masculino iam às vezes (ambos os sexos), e por fim 21% dos indivíduos de sexo feminino e 5% dos indivíduos de sexo masculino iam muitas vezes. É de salientar que naquele tempo não eram quaisquer pessoas que tinham acesso direto a estas atividades de lazer. Comparando esta atividade em relação ao sexo verifica-se que todos os idosos na presente instituição já foram pelo menos uma vez realizar este tipo de atividade.

5.6.9 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Ia ao cinema) durante o período de vida ativa na instituição Centro Social S.João

Gráfico 55- Ia ao cinema, Centro Social S.João

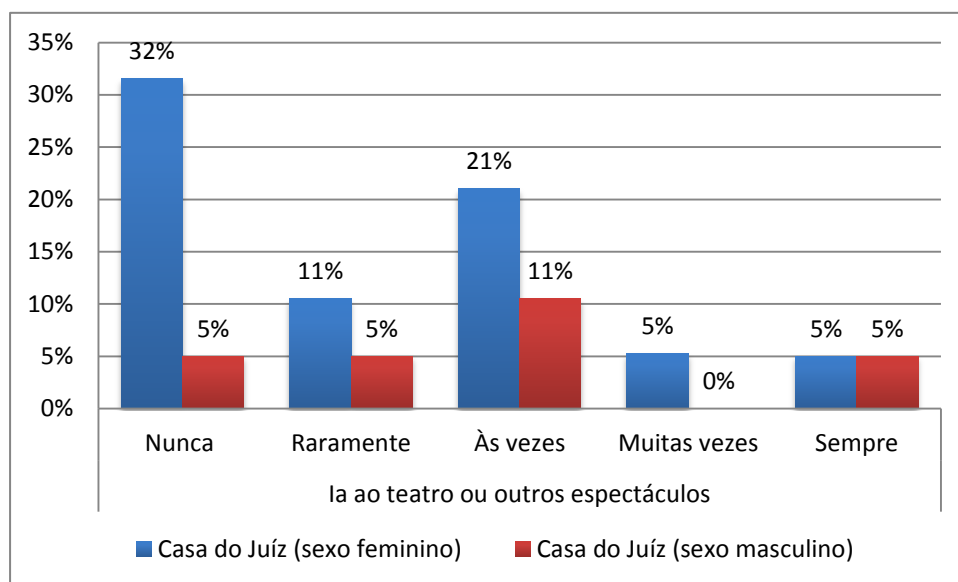


No que diz respeito à atividade ir ao cinema, no Centro Social S.João verifica-se que quinze indivíduos nunca tiveram acesso ao lazer através deste tipo de atividade, sendo que 46% são do sexo feminino 12% do sexo masculino, 15% dos indivíduos de sexo feminino e 4% de sexo masculino raramente foram ao cinema e por fim 4% iam muitas vezes e 4% iam sempre.

Comparando as duas instituições percebe-se que os idosos da instituição Casa do Juíz tiveram bastante mais contacto com este tipo de atividade do que propriamente o Centro Social S.João.

5.6.10 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Ia ao teatro) durante o período de vida ativa na instituição Casa do Juíz

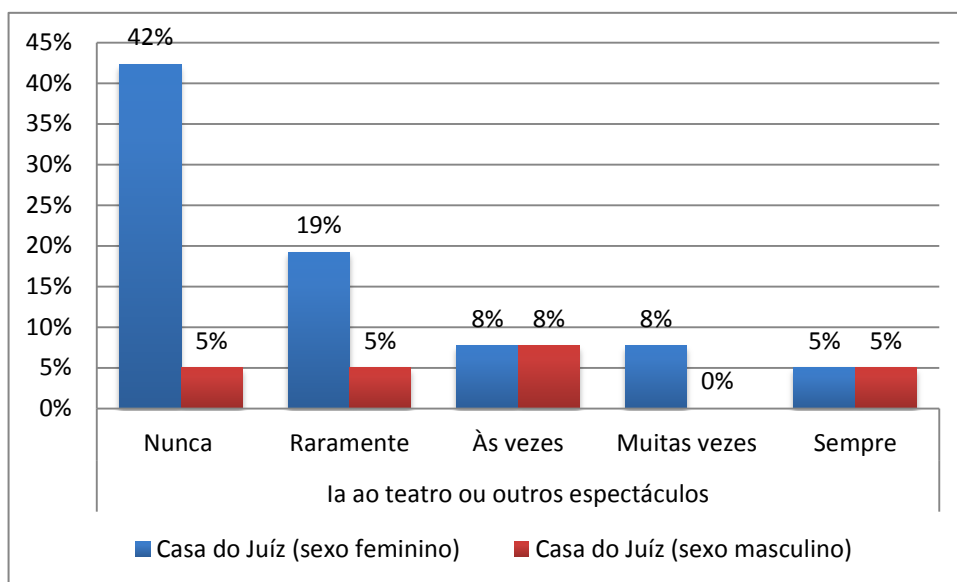
Gráfico 56- Ia ao teatro, Casa do Juíz



Relativamente à atividade ia ao teatro ou outros espetáculos, na Casa do Juíz verifica-se 32% do sexo feminino e 5% do masculino nunca tiveram possibilidade de frequentar um teatro ou outros espetáculos, 11% do sexo feminino 5% do masculino, 21% do sexo feminino e 11% às vezes, 5% as vezes e por fim, 5%.

5.6.11 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Ia ao teatro) durante o período de vida ativa na instituição Centro Social S.João

Gráfico 57- Ia ao teatro, Centro Social S.João

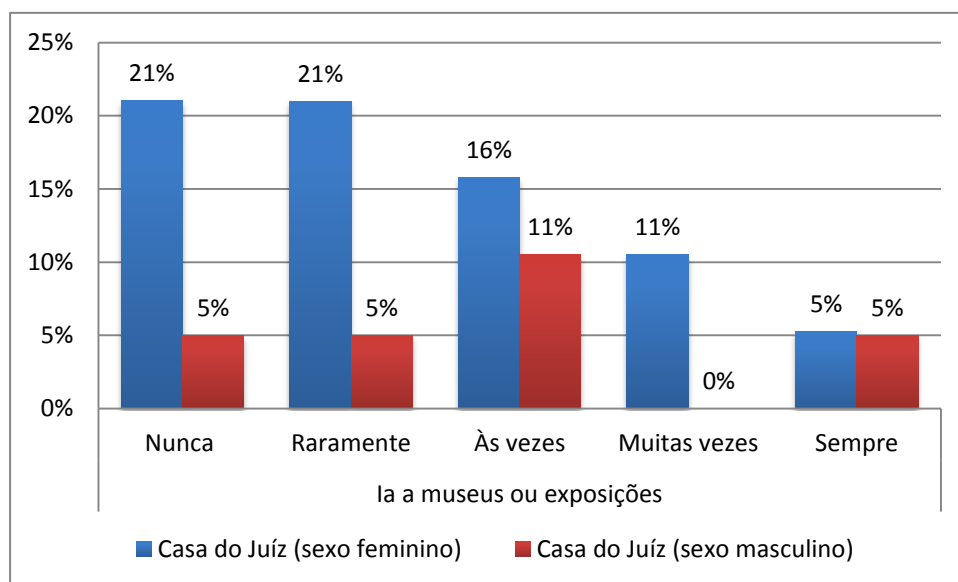


Quanto à atividade ia ao teatro ou outros espetáculos no Centro Social S.João verifica-se que 42% do sexo feminino e 5% nunca tiveram contacto com teatros ou outros espetáculos, 19% do sexo feminino e 5% do masculino raramente, 5% do sexo masculino e 5% feminino iam sempre, dois do sexo feminino muitas vezes e um do sexo feminino sempre. Estes indivíduos eram pessoas com menos recursos financeiros e menor nível de instrução do que os da Casa do Juíz, deste modo verifica-se menos hipóteses de realizar atividade de carácter cultural através do lazer. Um dos teatros criados na altura eram os teatros de rua, criados a partir do século XVIII.

Os utentes do Centro Social S.João referiram que apenas viram teatro através dos que eram feitos na rua.

5.6.12 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Ia a museus e exposições) durante o período de vida ativa na instituição Casa do Juíz.

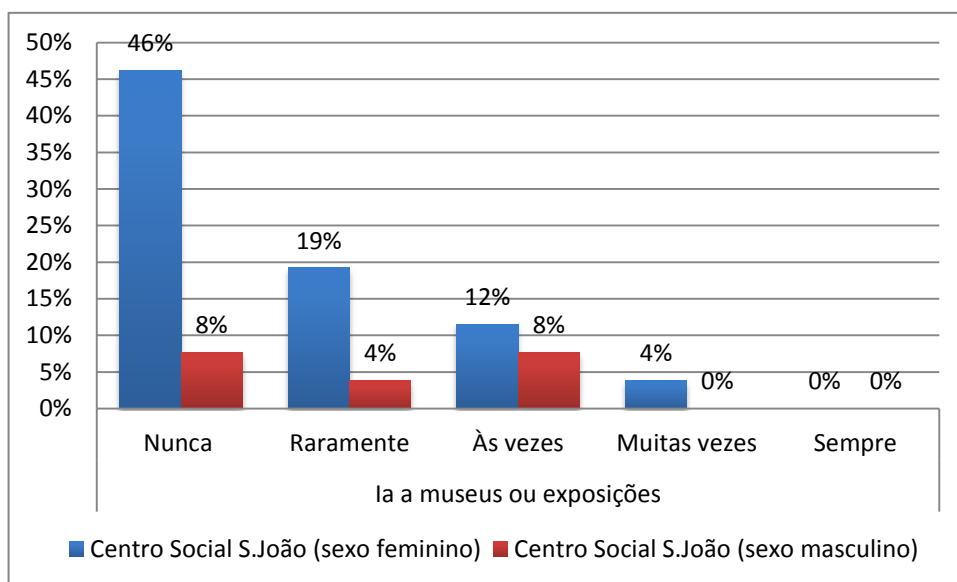
Gráfico 58- Ia a museus e exposições, Casa do Juíz



Relativamente à atividade, ia a museus ou exposições, verifica-se que 21% dos indivíduos do sexo feminino e 5% do sexo masculino nunca tiveram a oportunidade de a realizar 21% do sexo feminino e 5% do sexo masculino 11% do sexo feminino realiza a atividade respondendo assim sempre

5.6.13 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Ia a museus e exposições) durante o período de vida ativa na instituição Centro Social S.João

Gráfico 59- Ia a museus e exposições, Centro Social S.João

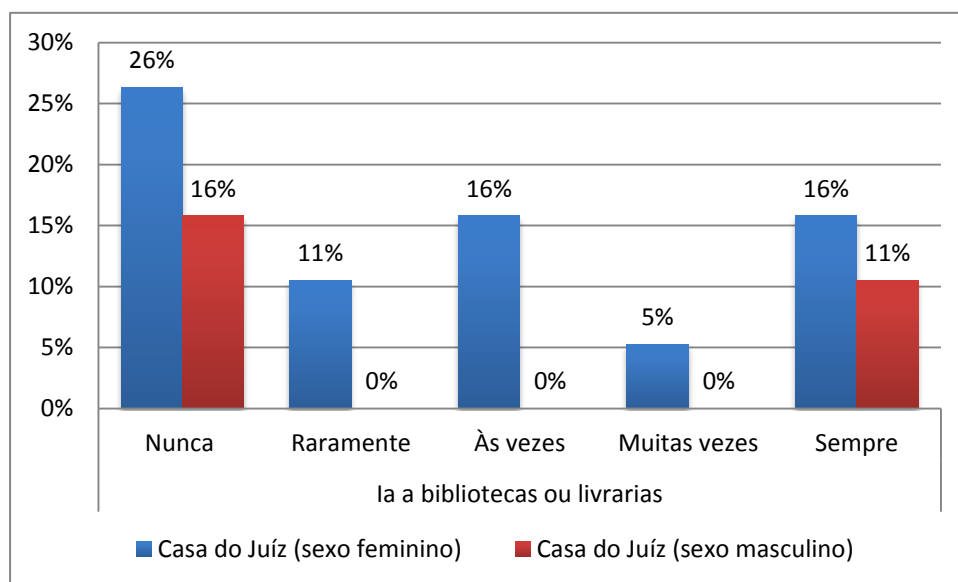


Relativamente à atividade ia a museus ou exposições verifica-se que os indivíduos da instituição Centro Social S.João nunca tiveram como hábito ou possibilidade praticar esta atividade, deste modo 46% dos indivíduos nunca foram ao museu, 19% do sexo feminino e 4% de sexo masculino, 19% iam raramente, 12% de sexo feminino e 8% do sexo masculino iam às vezes, e por fim 4% dos indivíduos de sexo feminino ia muitas vezes.

Comparando as instituições em estudo, verifica-se que os utentes da Casa do Juíz frequentaram muito mais estes espaços na vida ativa do que os utentes da outra instituição, também pelas condições financeiras e nível de vida.

5.6.14 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Ia a bibliotecas ou livrarias) durante o período de vida ativa na instituição Casa do Juíz

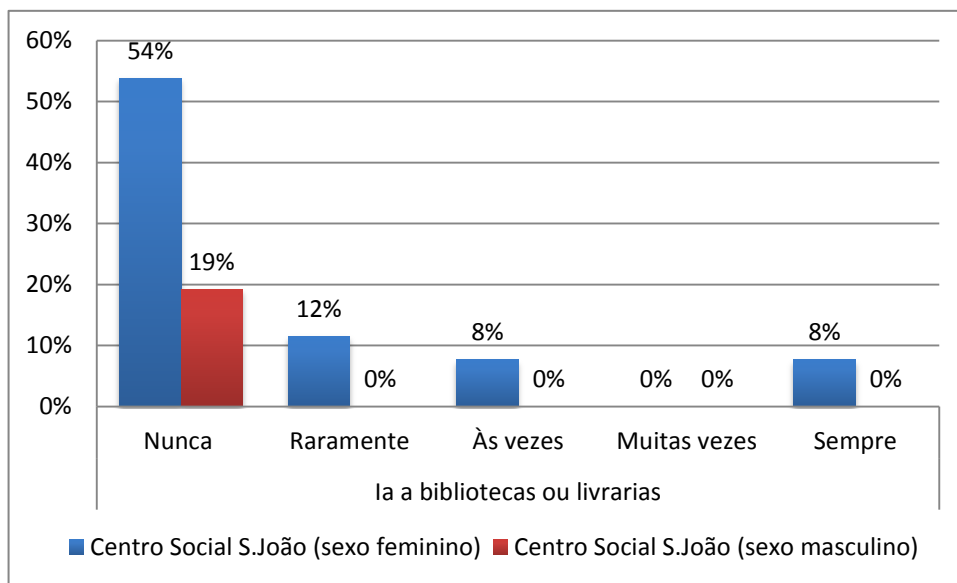
Gráfico 60- Ia a bibliotecas ou livrarias, Casa do Juíz



No que diz respeito à atividade ia a bibliotecas ou livrarias, é possível observar que em dezanove indivíduos, 26% do sexo feminino e 16% do sexo masculino nunca entraram numa biblioteca, possivelmente os indivíduos com menos habilitações literárias, 11% iam às vezes, 5% iam muitas vezes, 16% dos indivíduos de sexo feminino e 11% sexo masculino iam sempre.

5.6.15 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Ia a bibliotecas ou livrarias) durante o período de vida ativa na instituição Centro Social S.João

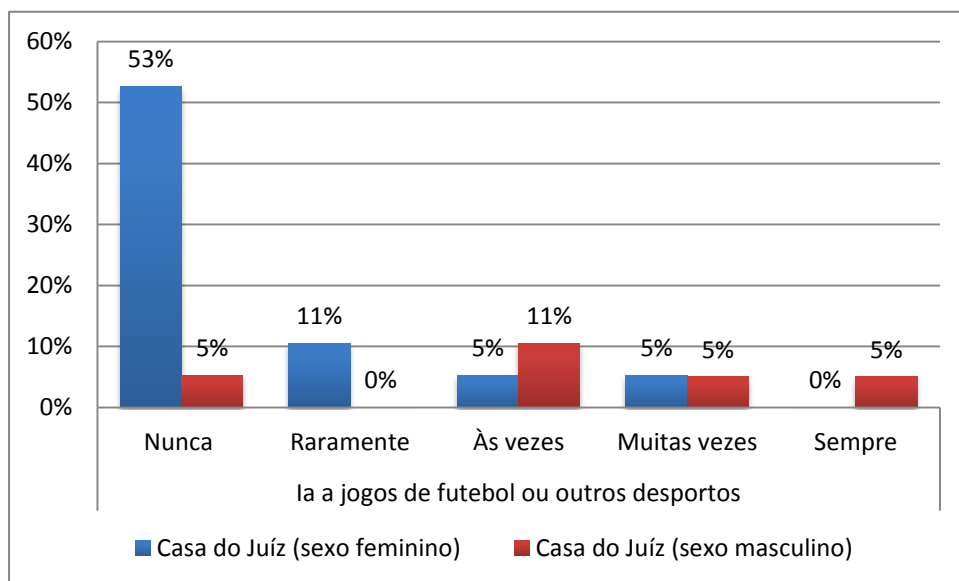
Gráfico 61- Ia a bibliotecas ou livrarias, Centro Social S.João



Relativamente à atividade ia a bibliotecas ou livrarias na instituição Centro Social S.João, verifica-se que em vinte seis indivíduos, 54% dos indivíduos de sexo feminino e 19% nunca entraram numa biblioteca ou livraria, 12% iam raramente, 8% do sexo feminino às vezes, e por fim 8% iam sempre, é de salientar que todos os indivíduos que já entram neste tipo de espaço são de sexo feminino.

5.6.17 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Ia a jogos de futebol ou outros desportos) durante o período de vida ativa na instituição Casa do Juíz

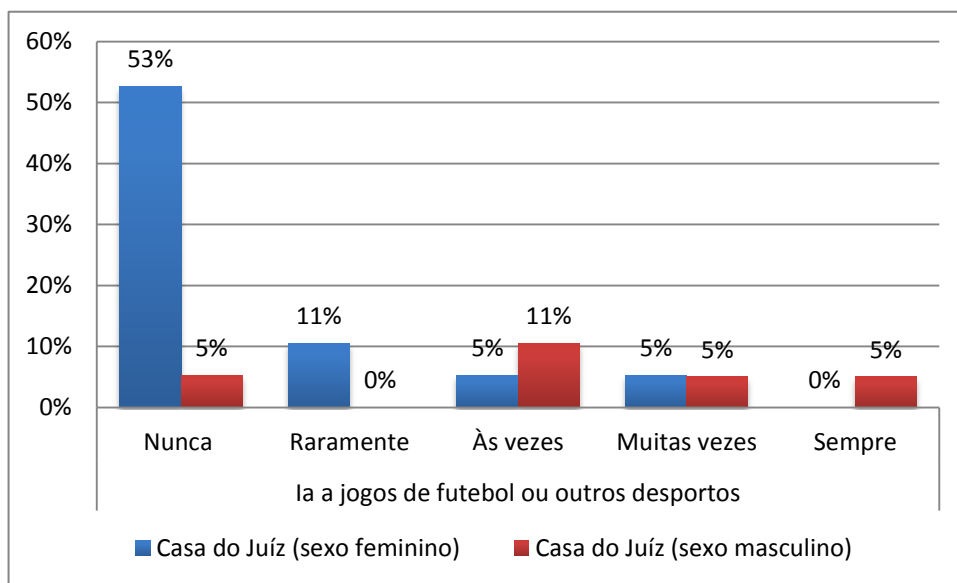
Gráfico 62- Ia a jogos de futebol ou outros desportos, Casa do Juíz



No que diz respeito ao desporto verifica-se que 53% dos indivíduos de sexo feminino e 5% do sexo masculino da Casa do Juíz nunca foram a um estádio 11% iam raramente, 5% do sexo feminino e 11% do sexo masculino iam às vezes, 5% do sexo masculino e 5% do sexo feminino iam muitas vezes por fim 5% do sexo masculino ia sempre.

5.6.18 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Ia a jogos de futebol ou outros desportos) durante o período de vida ativa na instituição Casa do Juíz

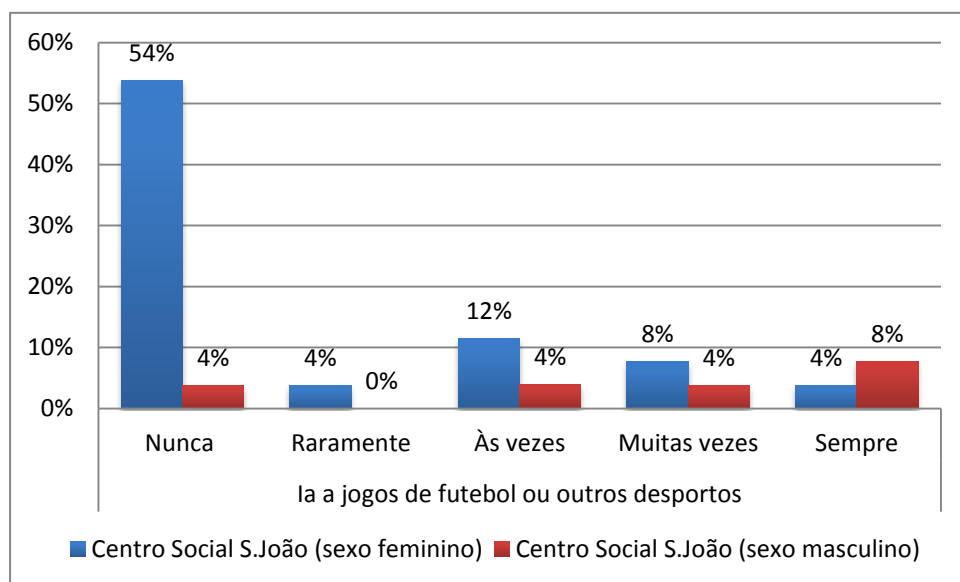
Gráfico 63- Ia a jogos de futebol ou outros desportos, Casa do Juíz



Relativamente a esta atividade verifica-se que quinze indivíduos nunca entraram num estádio ou pavilhão desportivo, 11% de sexo feminino raramente, 5% do sexo feminino e 11% do sexo feminino às vezes e três sempre, Verifica-se que neste tipo de atividades as utentes de sexo feminino são as que menos participam.

5.6.19 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (frequentava praças ou jardins públicos) durante o período de vida ativa na instituição Centro Social S.João

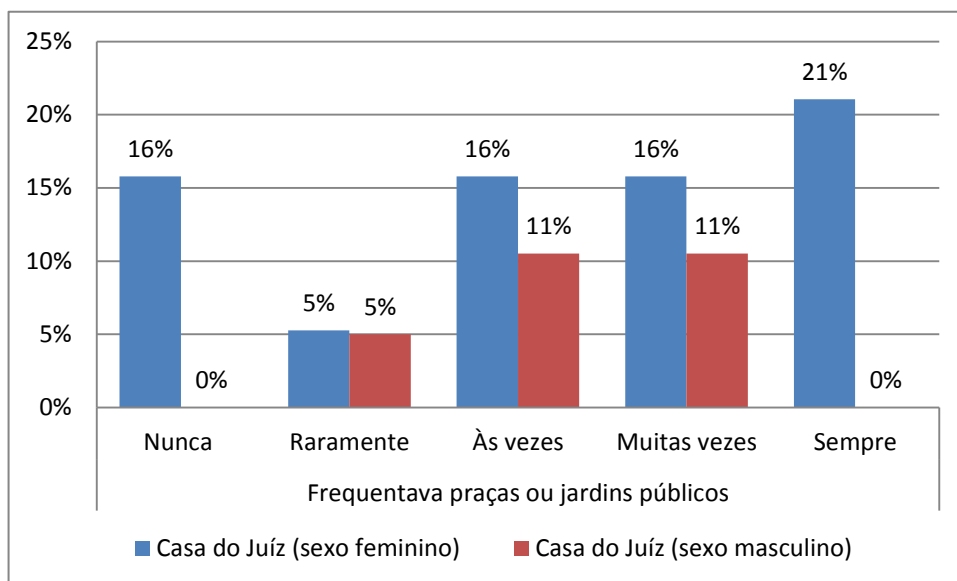
Gráfico 64- Frequentava praças ou jardins públicos, Centro Social S.João



Verifica-se que 54% do sexo feminino e 4% do sexo masculino nunca frequentaram um estádio, 12% de sexo feminino e 4% frequentavam as vezes, 8% do sexo feminino e 4% do sexo masculino responderam muitas às vezes.

5.6.20 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (frequentava praças ou jardins públicos) durante o período de vida ativa na instituição Casa do Juíz

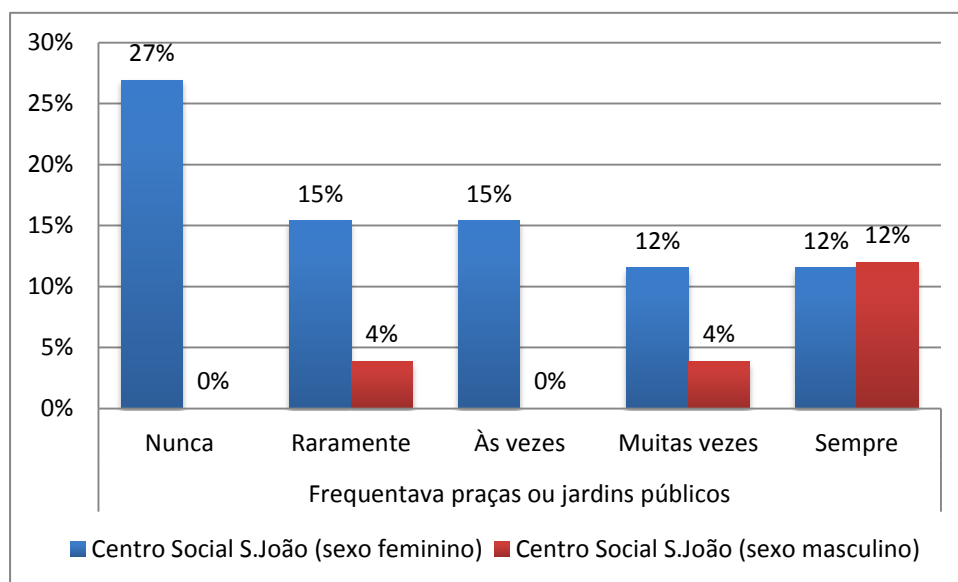
Gráfico 65- Frequentava praças ou jardins públicos, Casa do Juíz



Relativamente à atividade, frequentava praças ou jardins públicos verifica-se que apenas 16% do sexo feminino nunca passearam em espaços abertos como jardins, 5% do sexo feminino e 5% do sexo masculino raramente, 16% do sexo feminino e 11% do sexo misto passeavam muitas vezes, por fim 21% de sexo feminino passeavam sempre e nenhum de sexo masculino.

5.6.21 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (frequentava praças ou jardins públicos) durante o período de vida ativa na instituição Centro Social S.João

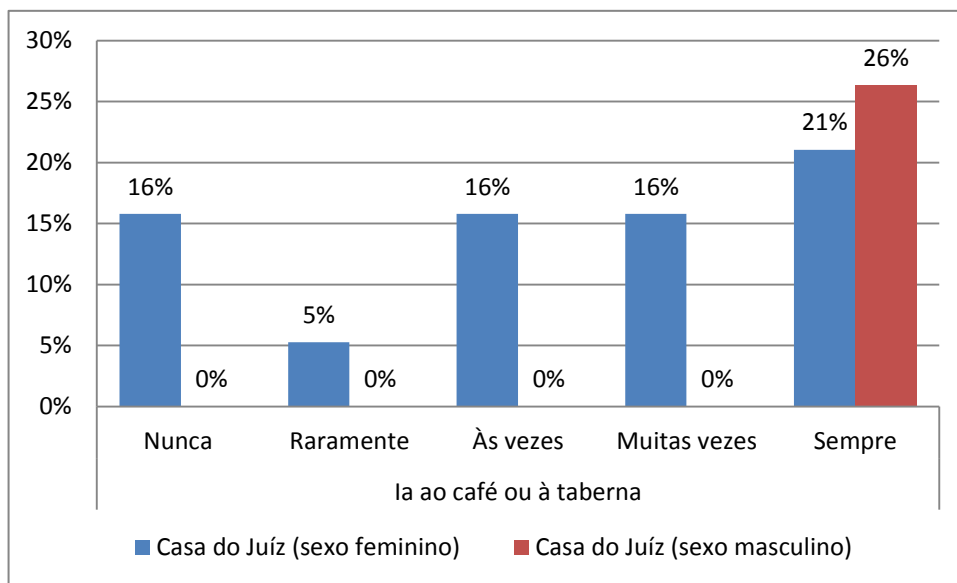
Gráfico 66- Frequentava praças ou jardins públicos, Centro Social S.João



Quanto à instituição Centro Social S. João verifica-se 27% de sexo feminino nunca frequentaram praças ou jardins públicos, 15% de sexo feminino e 4% masculino frequentavam raramente este tipo de espaço, 15% sexo feminino frequentavam às vezes, 12% do sexo feminino e 4% de sexo masculino muitas vezes e por fim 12% do sexo feminino e 12% do sexo masculino iam sempre.

5.6.22 *Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Ia ao café ou à taberna) durante o período de vida ativa na instituição Casa do Juíz*

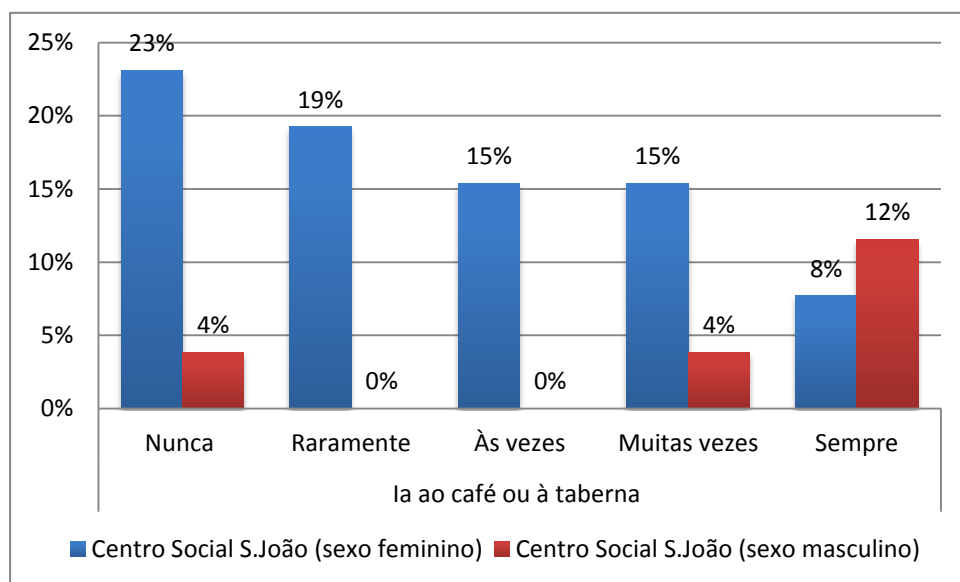
Gráfico 67- Ia ao café ou à taberna, Casa do Juíz



Na atividade ia ao café ou à taberna os indivíduos da Casa do Juíz, verifica-se que 16% dos indivíduos de sexo feminino nunca foram, 5% foi raramente, 16% às vezes, 16% muitas vezes e por fim verifica-se 21% feminino e 26% do sexo masculino iam sempre, fazendo disso rotina.

5.6.23 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Ia ao café ou à taberna) durante o período de vida ativa na instituição Centro Social S.João

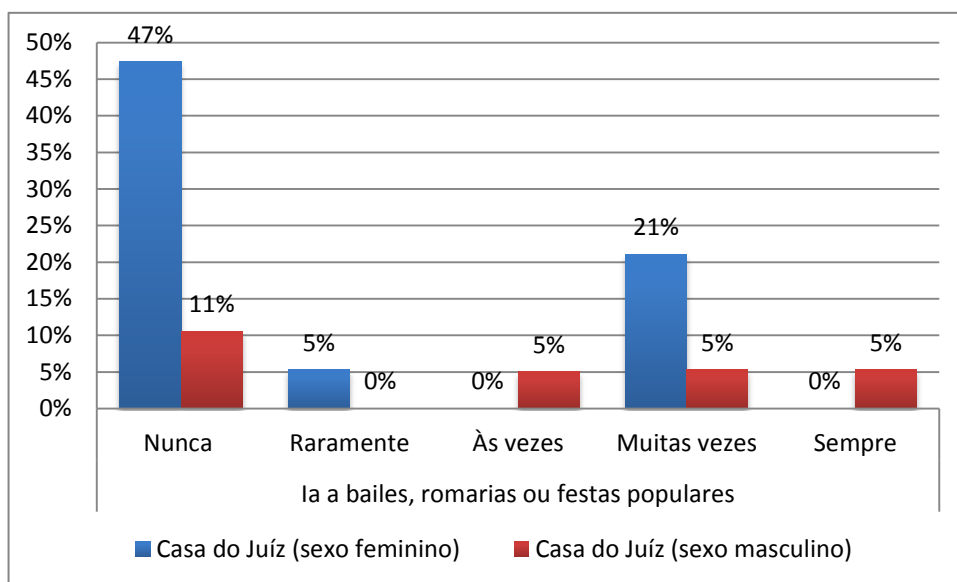
Gráfico 68- Ia ao café ou à taberna, Centro Social S.João



Relativamente à instituição Centro Social S.João, verifica-se que 23% de sexo feminino e 4% de sexo masculino nunca foram ao café, 19% do sexo feminino iam raramente, 15% iam às vezes, 15% de sexo feminino e 4% do sexo masculino iam muitas vezes, e por fim 8% do sexo feminino e 12% do sexo masculino iam sempre.

5.6.24 *Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Ia a bailes, romarias ou festas populares) durante o período de vida ativa na instituição Casa do Juíz*

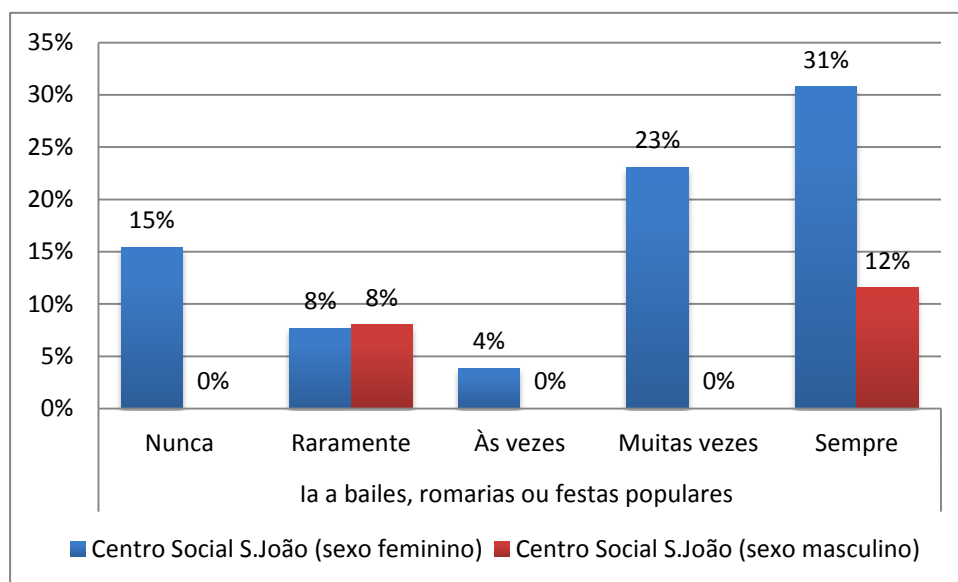
Gráfico 69- Ia a bailes, romarias ou festas populares, Casa do Juíz



No que diz respeito à atividade, ia a bailes, romarias ou festas populares, os idosos da Casa do Juíz responderam 47% de sexo feminino e 11% do sexo masculino nunca frequentaram atividades de lazer desta natureza, 5% de sexo feminino raramente, 5% do sexo masculino às vezes, 21% de sexo feminino e 5% de sexo masculino muitas vezes e por fim 5% indivíduo de sexo masculino sempre.

5.6.25 *Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Ia a bailes, romarias ou festas populares) durante o período de vida ativa na instituição Centro Social S.João*

Gráfico 70- Ia a bailes, romarias ou festas populares, Centro Social S.João

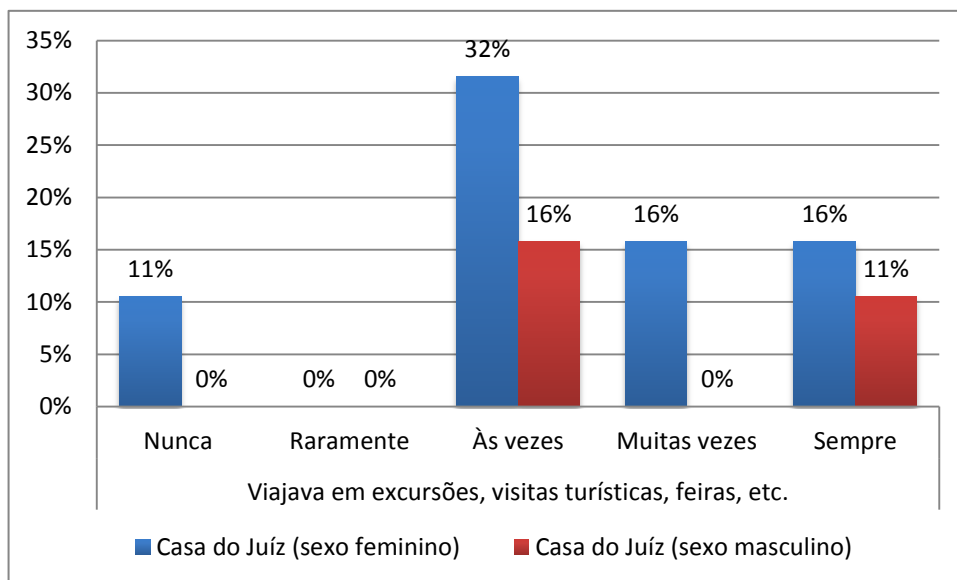


Relativamente à instituição Centro Social S.João na atividade ia a bailes, romarias ou festas populares verifica-se que 15% do sexo feminino nunca tiveram oportunidade de aproveitar este espaço de convívio, 8% dos indivíduos de sexo masculino e 8% indivíduos de sexo feminino iam raramente, 4% de sexo feminino ia às vezes, 23% dos indivíduos de sexo feminino iam muitas vezes e por fim a maioria, 31% do sexo feminino e 12% do sexo masculino iam sempre.

Ora é importante salientar que os bailes, romarias e festas populares eram espaços de lazer para pessoas que viviam e trabalhavam na terra, muitos dos namoros na altura surgiam através do convívio dos bailes.

5.6.26 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Viajava em excursões, visitas turísticas, feiras, etc.) durante o período de vida ativa na instituição Casa do Juíz

Gráfico 71- Viajava em excursões, visitas turísticas, feiras, etc., Casa do Juíz

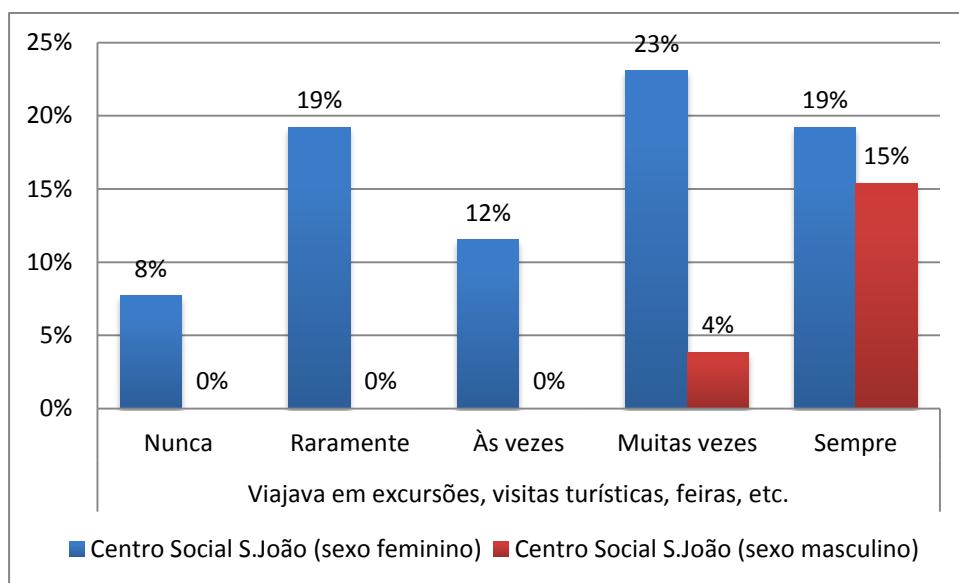


Na atividade viajava em excursões, visitas turísticas, feiras etc., os indivíduos da instituição Casa do Juíz responderam que apenas 11% indivíduos de sexo feminino nunca viajaram, os restantes participavam em excursões sendo que 32% indivíduos de sexo feminino e 16% do sexo masculino iam às vezes, 16% do sexo feminino iam muitas vezes e por fim 16% indivíduos de sexo feminino e 11% de sexo masculino iam sempre.

Relativamente a esta atividade é importante salientar que têm um carácter social, servem para fomentar as relações interpessoais e adquirir novos conhecimentos de cultura geral.

5.6.27 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Viajava em excursões, visitas turísticas, feiras, etc.) durante o período de vida ativa na instituição Centro Social S.João

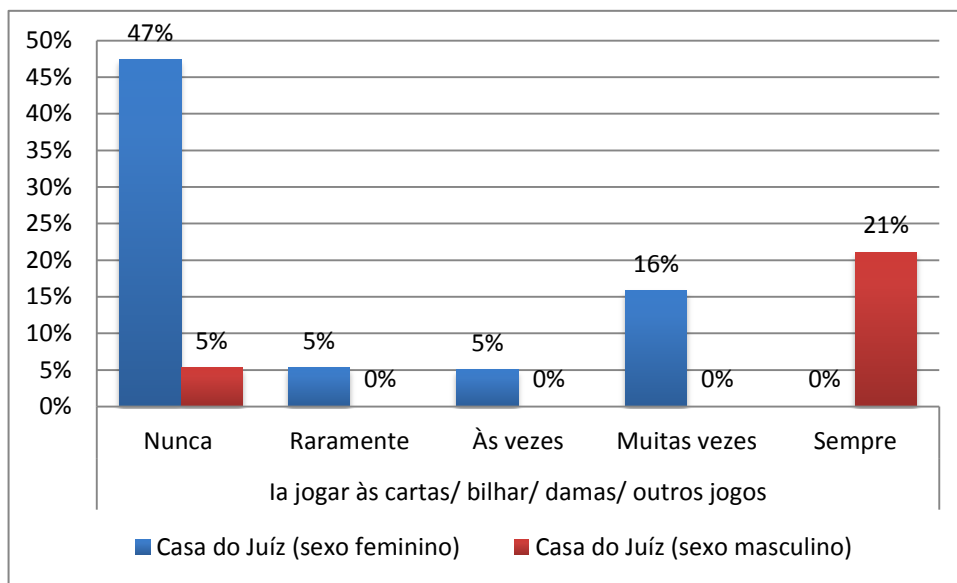
Gráfico 72- Viajava em excursões, visitas turísticas, feiras, etc., Centro Social S.João



No que diz respeito à atividade viajava em excursões, visitas turísticas, feiras, etc. verifica-se que na instituição Centro Social S.João, 8% de sexo feminino nunca viajaram, 19% iam raramente, 12% às vezes, 23% dos indivíduos de sexo feminino e 4% do sexo masculino iam muitas vezes, 19% indivíduos de sexo feminino e 15% do sexo masculino sempre.

5.6.28 *Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Ia jogar às cartas/ bilhar/ damas/outros jogos) durante o período de vida ativa na instituição Casa do Juíz*

Gráfico 73- Ia jogar às cartas/ bilhar/ damas/outros jogos, Casa do Juíz

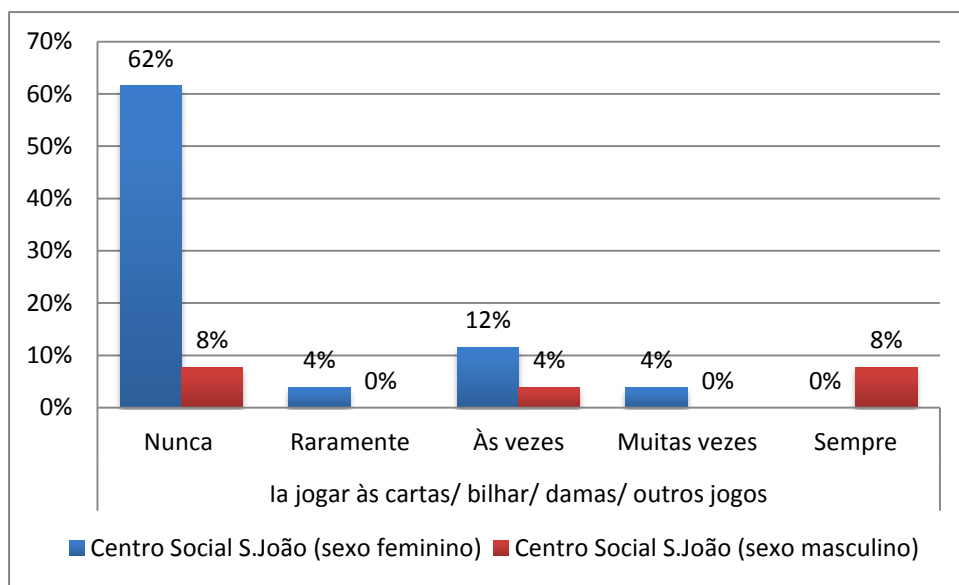


Relativamente à atividade ia jogar às cartas/ bilhar/ damas /outros jogos, os idosos da Casa do Juíz, responderam de forma negativamente 47% de pessoas de sexo feminino e 5% do sexo masculino nunca ia realizar esta atividade, 5% indivíduo de sexo feminino respondeu raramente, 5% às vezes, 16% dos indivíduos de sexo feminino muitas vezes e por fim, 21% do sexo masculino sempre.

Este tipo de atividade é importante porque ajuda o indivíduo a desenvolver o seu raciocínio lógico e fomenta as relações sociais, esta é uma atividade de carácter lúdica e social.

5.6.29 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Ia jogar às cartas/ bilhar/ damas/ outros jogos) durante o período de vida ativa na instituição Centro Social S.João

Gráfico 74- Ia jogar às cartas/ bilhar/ damas/ outros jogos, Centro Social S.João

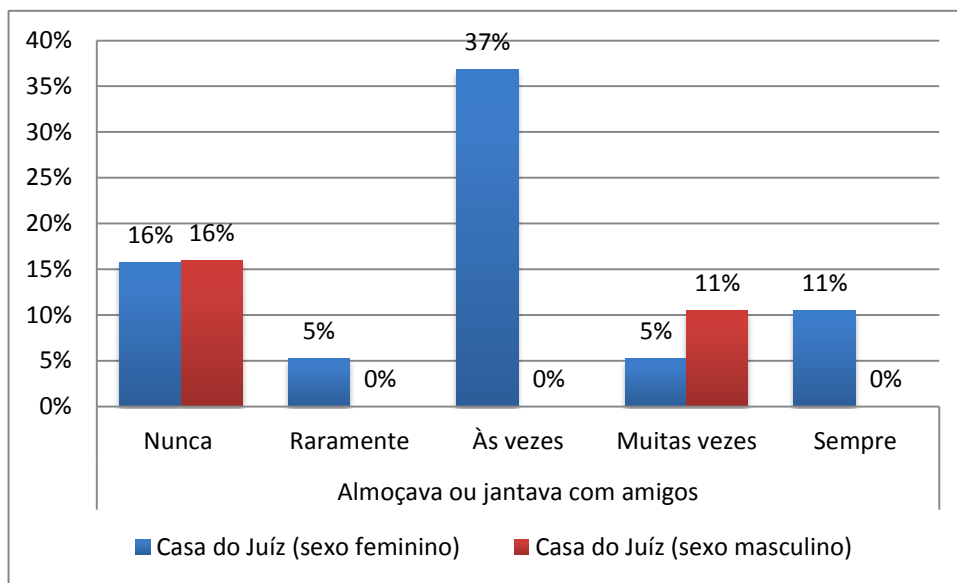


No que diz respeito à atividade ia jogar às cartas/ bilhar/ damas e outros jogos, 62% do sexo feminino e 8% do sexo masculino responderam que nunca realizaram este tipo de atividade lúdica, 4% de sexo feminino respondeu que jogou raramente, 12% dos indivíduos de sexo feminino e 4% de sexo masculino às vezes, 4% do indivíduo de sexo feminino respondeu que exercitou esta atividade muitas vezes e 8% dos indivíduos de sexo masculino responderam que jogavam sempre.

Verifica-se que esta atividade tinha mais adesão em indivíduos de sexo masculino, principalmente na instituição Casa do Juíz.

5.6.30 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Almoçava ou jantava com amigos) durante o período de vida ativa na instituição Casa do Juíz

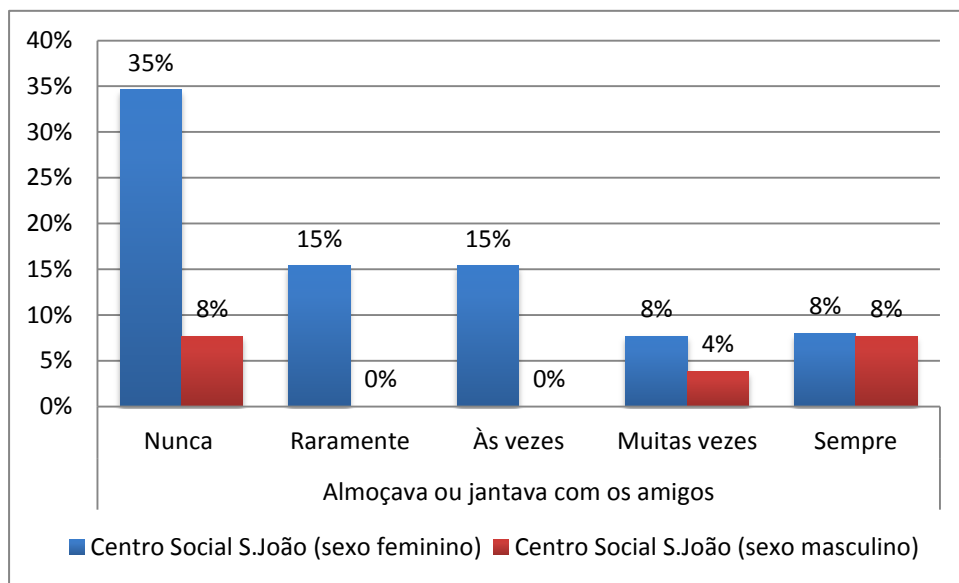
Gráfico 75- Almoçava ou jantava com amigos, Casa do Juíz



Quanto à atividade almoçava ou jantava com os amigos, verifica-se que 16% dos indivíduos de sexo feminino e 16% do sexo masculino responderam que nunca realizaram esta atividade, 5% dos indivíduos de sexo feminino responderam raramente, 37% do sexo feminino responderam que às vezes, 5% dos indivíduos de sexo feminino e 11% de sexo masculino responderam que muitas vezes e por fim 11% indivíduos de sexo feminino responderam sempre.

5.6.31 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Almoçava ou jantava com amigos) durante o período de vida ativa na instituição Centro Social S.João

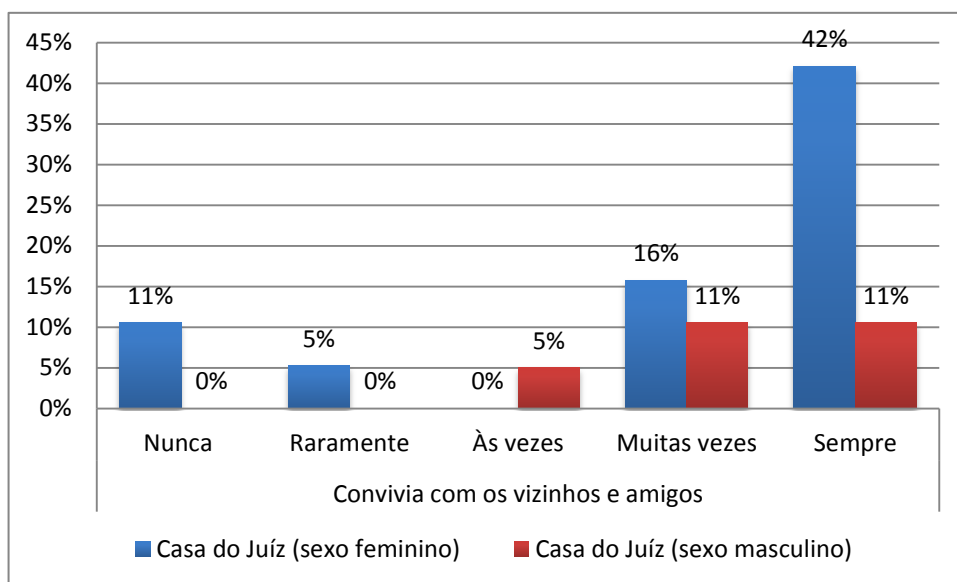
Gráfico 76- Almoçava ou jantava com amigos



Na atividade almoçava ou jantava com os amigos, verifica-se que os idosos do Centro Social S.João, 35% do sexo feminino e 8% do sexo masculino nunca realizaram esta atividade, 15% do sexo feminino responderam raramente, 15% dos indivíduos de sexo feminino responderam às vezes, 8% do sexo feminino e 4% do sexo masculino muitas vezes e para finalizar, 8% de sexo feminino e 8% de masculino responderam que almoçavam ou jantavam com os amigos sempre.

5.6.32 *Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Convivia com vizinhos ou amigos) durante o período de vida ativa na instituição Casa do Juíz*

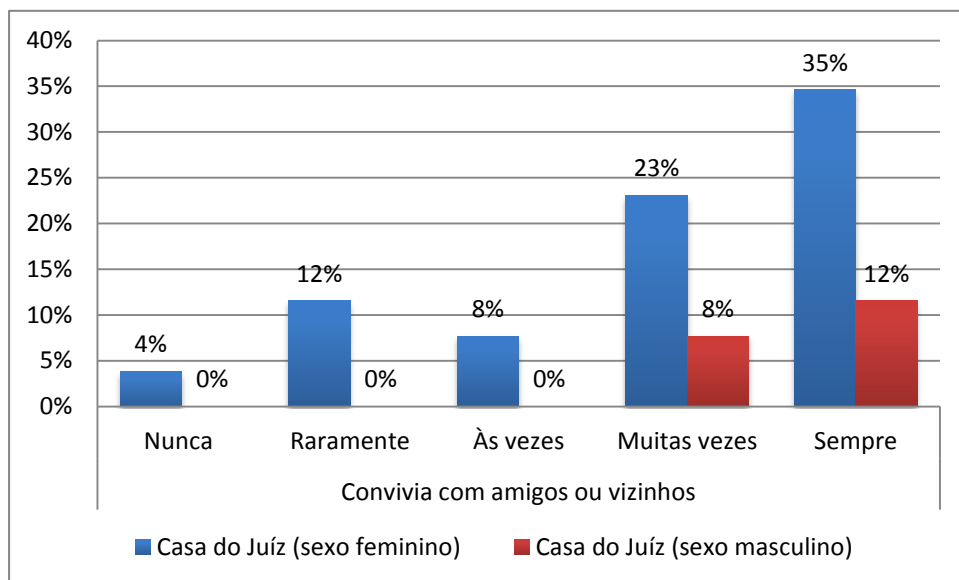
Gráfico 77- Convivia com vizinhos ou amigos, Casa do Juíz



No que diz respeito à atividade convivia com os vizinhos e amigos na instituição Casa do Juíz é possível verificar que 11% dos indivíduos de sexo feminino nunca conviveram com amigos e vizinhos, 5% raramente, 5% dos indivíduos de sexo masculino às vezes, e os restantes de ambos os sexos conviviam muitas vezes (16% sexo feminino e 11% sexo masculino, por fim 42% do sexo feminino conviviam sempre e 11% do sexo masculino também.

5.6.33 *Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (Almoçava ou jantava com amigos) durante o período de vida ativa na instituição Centro Social S.João*

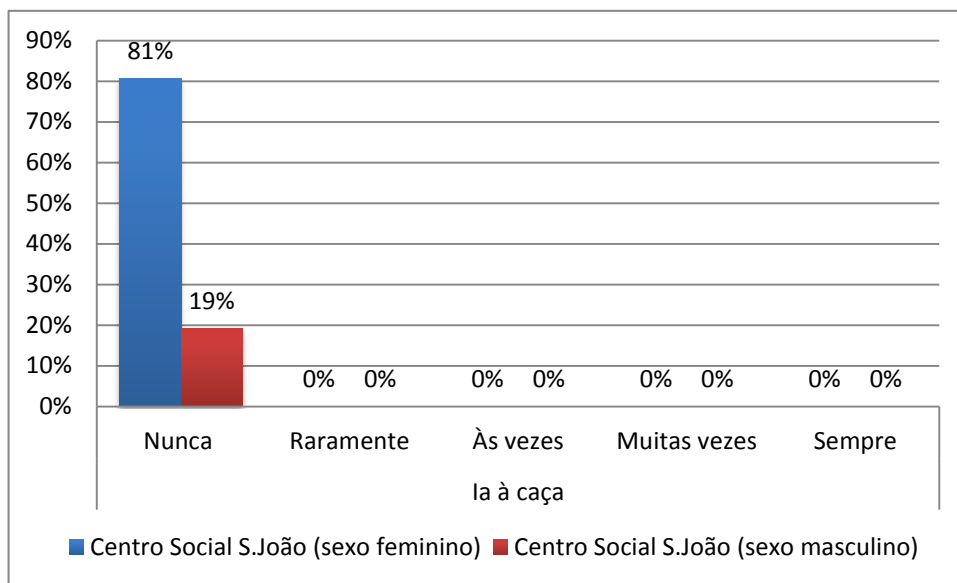
Gráfico 78- Almoçava ou jantava com amigo, Centro Social S.João



Relativamente ao Centro Social S.João na atividade, convivia com amigos ou vizinhos, verifica-se que 4% dos indivíduos de sexo feminino nunca conviveram, 12% conviviam raramente, 8% do sexo feminino às vezes, 23% do sexo feminino e 8% do sexo masculino muitas vezes e 35% dos indivíduos de sexo feminino e 12% do sexo masculino sempre, é necessário salientar que todos os indivíduos de sexo masculino, três conviviam muitas vezes e dois sempre.

5.6.34 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (ia à caça) durante o período de vida ativa na instituição Casa do Juíz

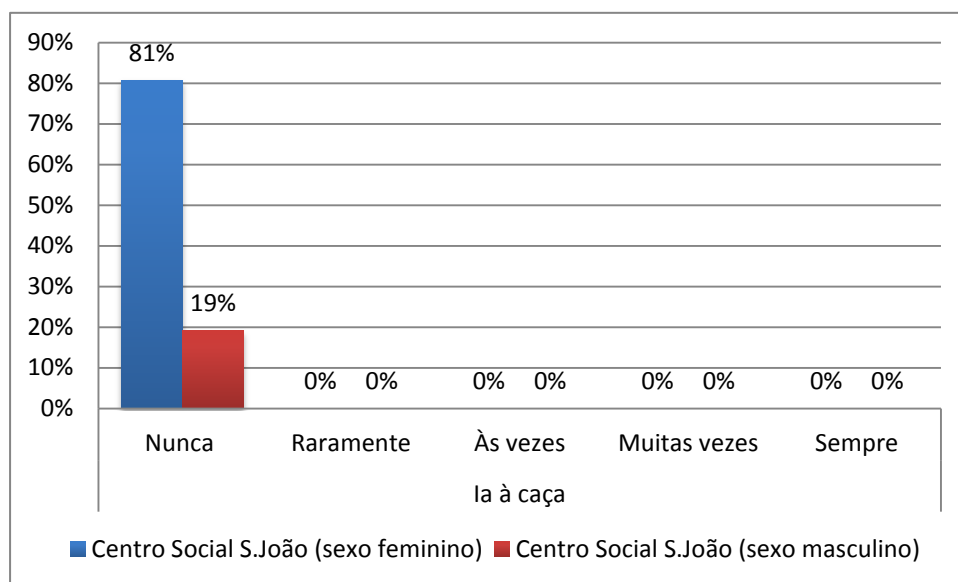
Gráfico 79- Ia à caça, Casa do Juíz



No que diz respeito à atividade ia à caça verifica-se que na instituição Casa do Juíz é uma atividade que não teve grande êxito durante a vida ativa destes idosos, sendo que 19% do sexo masculino e 81% do sexo feminino nunca realizou esta atividade.

5.6.34 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (ia à caça) durante o período de vida ativa na instituição Centro Social S.João

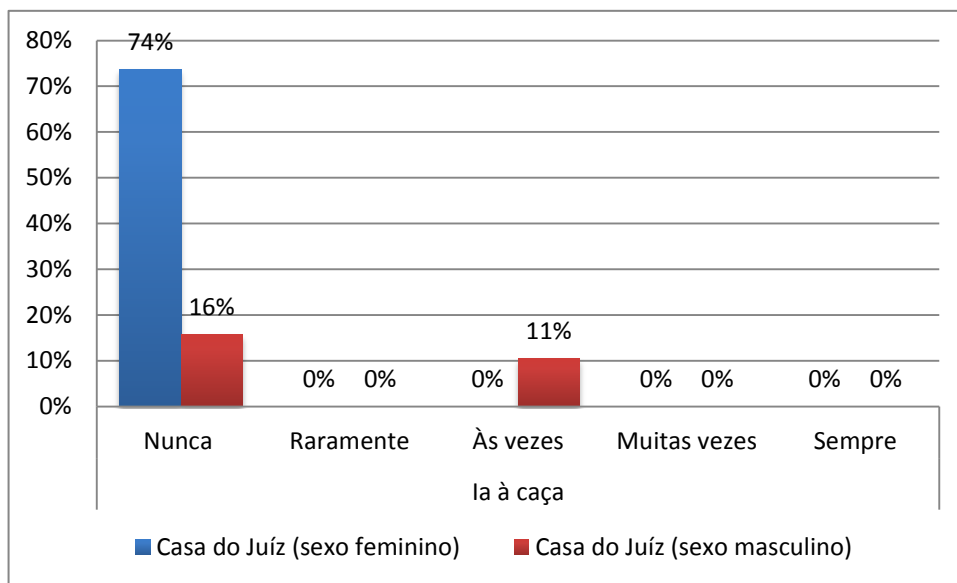
Gráfico 80- Ia à caça, Centro Social S.João



Na atividade ia à caça, os utentes da instituição Centro Social S.João 81% dos indivíduos de sexo feminino e 19% do sexo masculino responderam que nunca praticaram esta atividade.

5.6.35 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (ia à pesca) durante o período de vida ativa na instituição Casa do Juíz

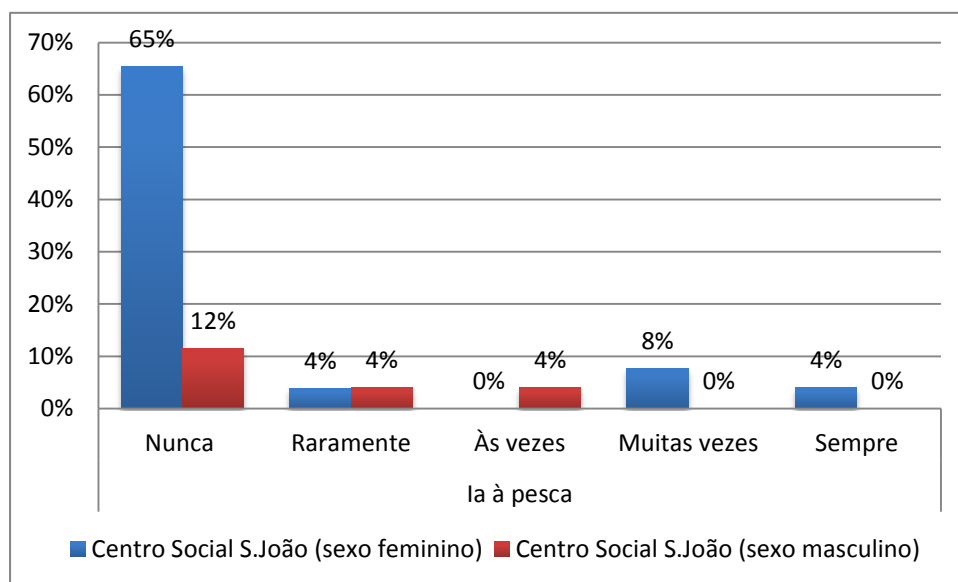
Gráfico 81- Ia à pesca, Casa do Juíz



No que diz respeito a esta atividade verifica-se que 74% das idosas nunca foram à pesca, bem como 16% dos indivíduos de sexo masculino, ainda assim 11% dos idosos responderam que foram às vezes.

5.6.36 Atividade de lazer e ocupação de tempos livres (ia à pesca) durante o período de vida ativa na instituição Centro Social S.João

Gráfico 82- Ia à pesca, Centro Social S.João



Relativamente à atividade ia à pesca verifica-se que 65% dos indivíduos de sexo feminino e 12% de sexo masculino nunca realizaram este tipo de atividade, 4% dos indivíduos de sexo feminino e 4% dos indivíduos de sexo masculino realizaram raramente, 4% do sexo masculino às vezes e para contrariar todos os estereótipos em relação ao sexo feminino de realizaram alguns tipos de atividades/desporto, 8% indivíduos de sexo feminino iam muitas vezes e 4% iam sempre.

De forma a finalizar esta pergunta colocámos a possibilidade de saber se os idosos tinham outras atividades que gostavam de realizar durante o seu período de vida ativa, na qual uma idosa da instituição Casa do Juíz respondeu poesia.

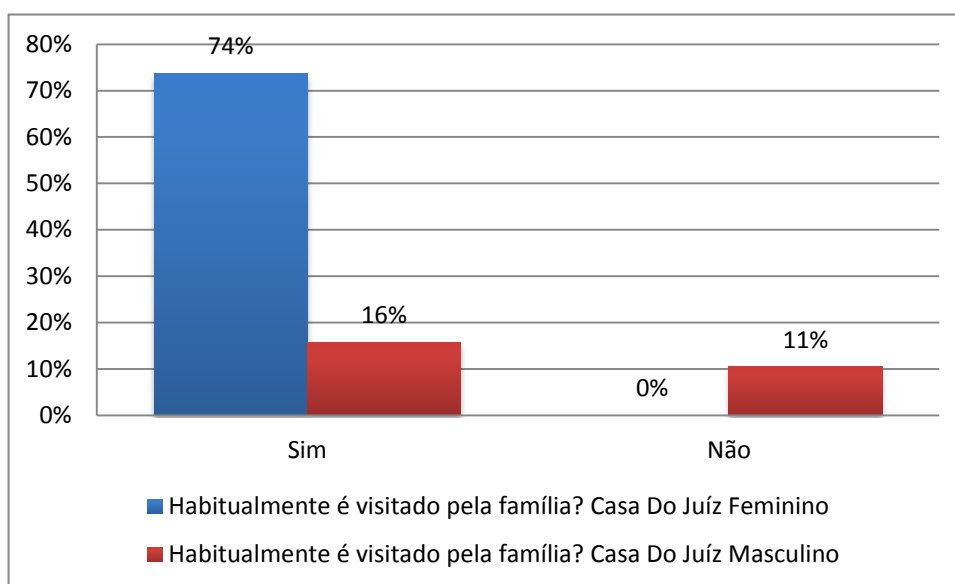
Para concluir apresentação dos dados desta pergunta verifica-se no que diz respeito ao voluntariado que apenas quatro indivíduos do sexo feminino, da instituição Casa do Juíz na maioria e um do Centro Social S.João é que realizaram, dois dos indivíduos muitas vezes e dois realizaram sempre. Quanto à atividade frequentava associações ou sociedades recreativas, é possível verificar que na Casa do Juíz apenas dois indivíduos do sexo feminino a realizavam sempre e um do sexo masculino raramente, na outra instituição é possível verificar que nenhum individuo

tinha este hábito. Outra das atividades/ocupação do tempo livre que ambos praticavam era ir à igreja exceto dois indivíduos sendo um de sexo feminino e outro masculino. Quanto a atividades de cultura e de aprendizagem como: cinema, teatro e outros espetáculos, biblioteca ou livrarias na instituição Centro Social S.João foram raros os que alguma vez experienciaram este tipo de atividade. No caso de jogos de futebol ou outros desportos verificou-se que 26 indivíduos nunca tiveram contacto com esta atividade sendo que muitos ao longo do questionário referiam que não era o centro das suas atenções, fator este independente do sexo e da instituição, o mesmo que verifica na atividade de ir à caça, à pesca e ia jogar às cartas/bilhar/damas/ outros jogos.

5.7 Este grupo serve para perceber a relação entre o indivíduo e o exterior da instituição (família, amigos, etc.)

5.7.1 Visitado pela família Casa do Juíz

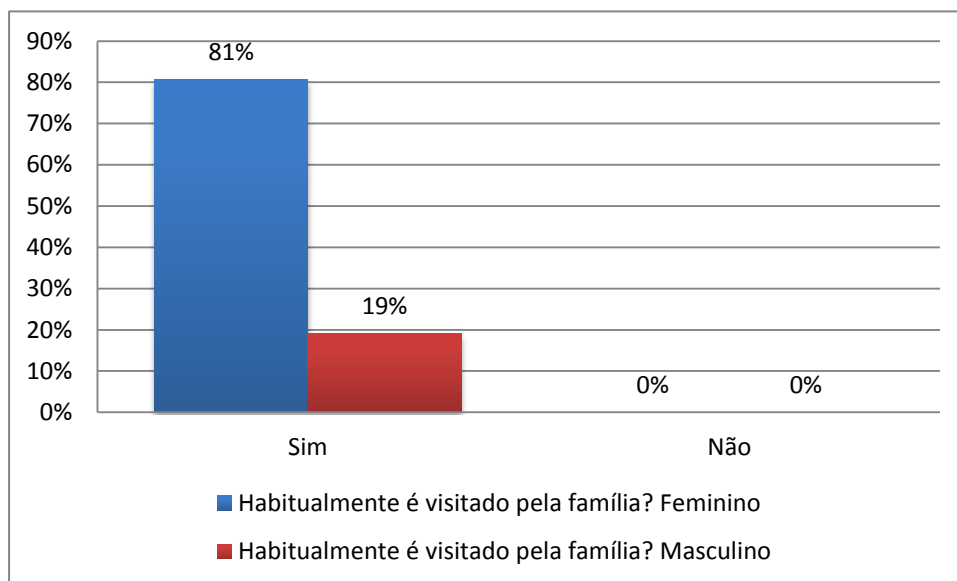
Gráfico 83- Visitado pela família, Casa do Juíz



Verifica-se que as 74% idosas e 16% dos idosos da instituição Casa do Juíz são visitadas pelos familiares e amigos, quanto ao sexo masculino verifica-se que apenas 11% não é visitado pela família nem amigos.

5.7.2 Visitado pela família Centro Social S.João

Gráfico 84- Visitado pela família, Centro Social S.João



Quanto ao Centro Social S.João, verifica-se que todos os indivíduos são visitados pela família.

5.7.3 Por quem?

Tabela 1

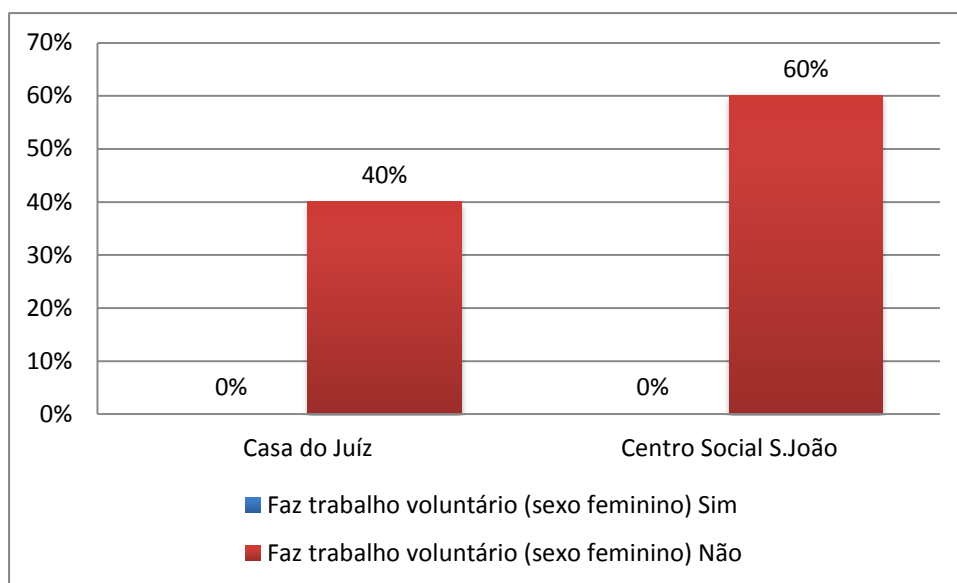
		Instituição		Total
		Casa do Juíz	Centro Social S.João	
Se sim	Pelos filhos	2	3	5
	Pelos amigos	0	1	1
	Pelos netos	1	1	2
	Outros	1	4	5
	Filhos/as e netos/as	6	9	15
	Filhos/as, netos/as e amigos/as	2	1	3
	Filhos/as, vizinhos/as, amigos/as e netos/as	2	3	5
	Filhos/as, vizinhos/as e netos/as	1	1	2
	Todos	1	0	1
	Vizinhos/as e amigos/as	1	0	1
	Filhos/as, netos/as e outros	0	1	1
	Filhos/as, vizinhos/as e amigos/as	0	1	1
	Amigos/as e outros	0	1	1
Total		17	26	43

Num universo de 100%, verifica-se que apenas uma minoria (4,4%) não é visitado pela família, sendo que estes são indivíduos do sexo masculino na instituição Casa do Juíz. Quanto à resposta se sim por quem? A maioria dos indivíduos respondeu por filhos/as e netos/netas.

5.8. Este grupo foi criado com o objetivo de perceber quais são as atividades que os idosos continuam a realizar no exterior das instituições

5.8.1 Atividade “Faz trabalho voluntário” sexo feminino

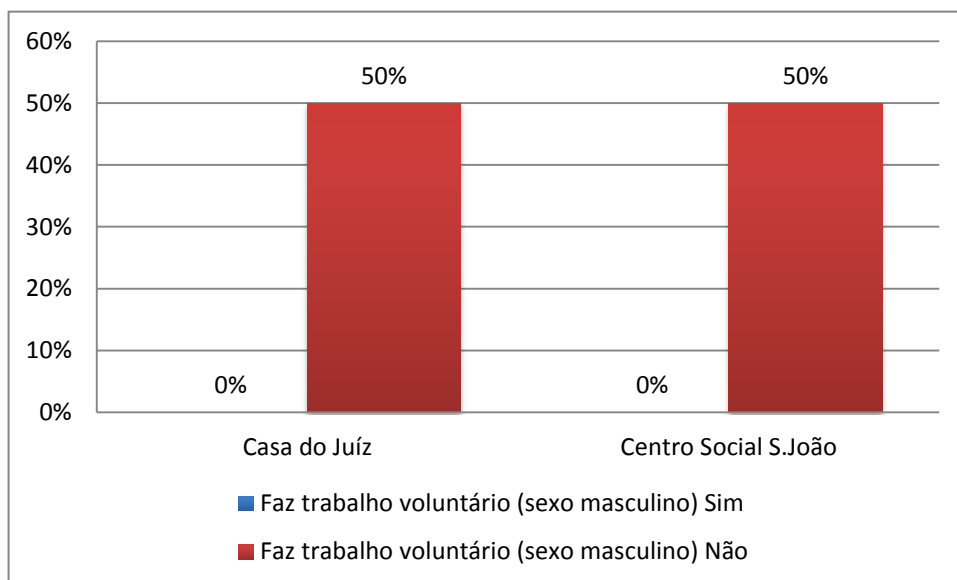
Gráfico 85- “Faz trabalho voluntário” sexo feminino



Como é possível verificar após a entrada dos indivíduos do lar nenhuma idosa de ambas as instituições realiza este tipo de atividade, é importante salientar que esta pergunta foi realizada através de frequências no questionário (Grupo II, pergunta 1), e verificou-se que durante o período de vida ativa, três idosas da instituição Casa do Juíz e duas da instituição Centro Social S.João a realizavam. Atualmente 40% das idosas da Casa do Juíz e 60% das idosas do Centro Social S.João não as realizam devido às capacidades físicas e psicológicas dos indivíduos.

5.8.2 Atividade “Faz trabalha voluntário” sexo masculino

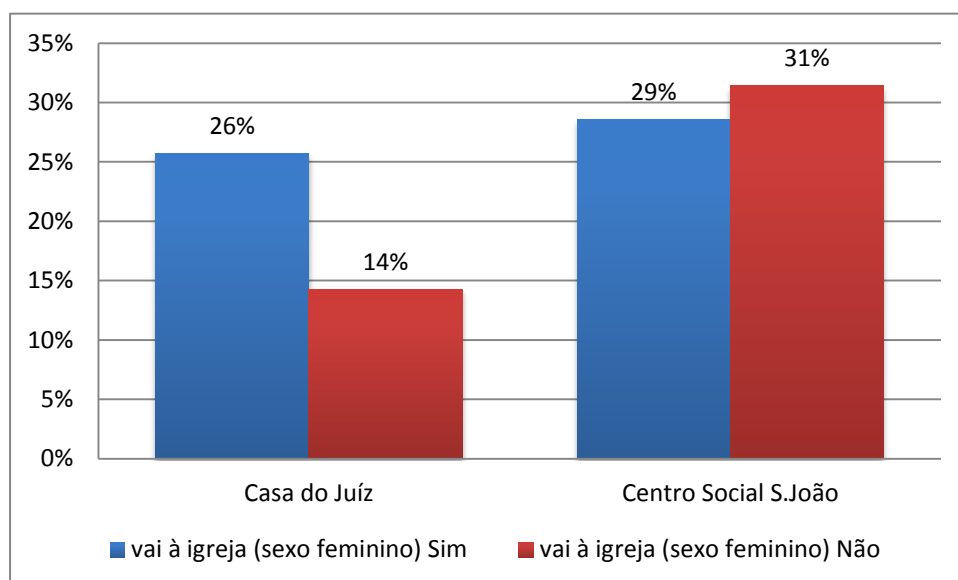
Gráfico 86-“Faz trabalha voluntário” sexo masculino



Quanto à atividade faz trabalho voluntário no sexo masculino de ambas as instituições verifica-se que nenhum dos indivíduos realiza este tipo de atividade, ainda assim comparando com o seu período de vida ativa nunca nenhum destes idosos realizou este tipo de atividade

5.8.3 Atividade “Vai à igreja” sexo feminino

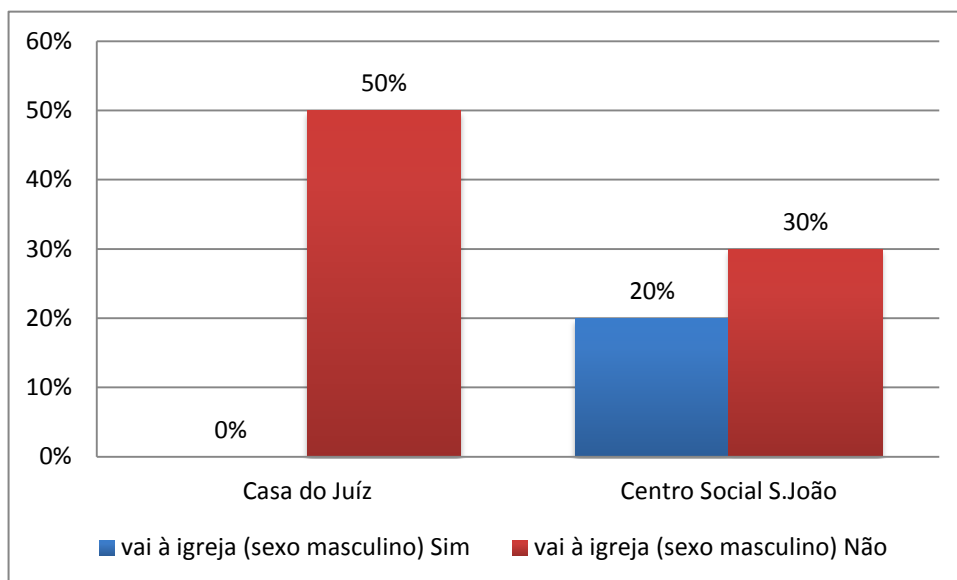
Gráfico 87-“Vai à igreja” sexo feminino



Relativamente á atividade vai à igreja, verifica-se que o sexo feminino, 26% das idosas da Casa do Juíz e 29% das idosas do Centro Social S.João continuam a manter este “hábito” no exterior da instituição (os idosos do Centro Social S.João), as idosas da instituição Casa do Juíz têm uma capela dentro da instituição, ainda assim algumas se deslocam ao exterior da instituição para irem à missa.

5.8.4 Atividade “Vai à igreja” sexo masculino

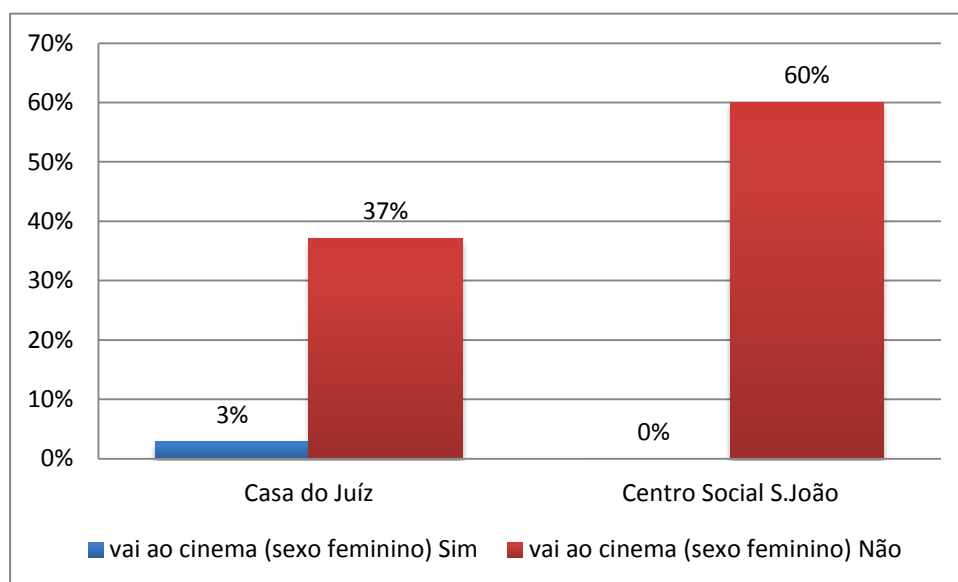
Gráfico 88-“Vai à igreja” sexo masculino



No que diz respeito à atividade vai à igreja no sexo masculino verifica-se que apenas 20% dos idosos do Centro Social S.João mantem esta rotina, comparando com a vida ativa destes indivíduos, entende-se que muitos deixaram de ir, isto em relação às duas instituições.

5.8.5 Atividade “Vai ao cinema” sexo feminino

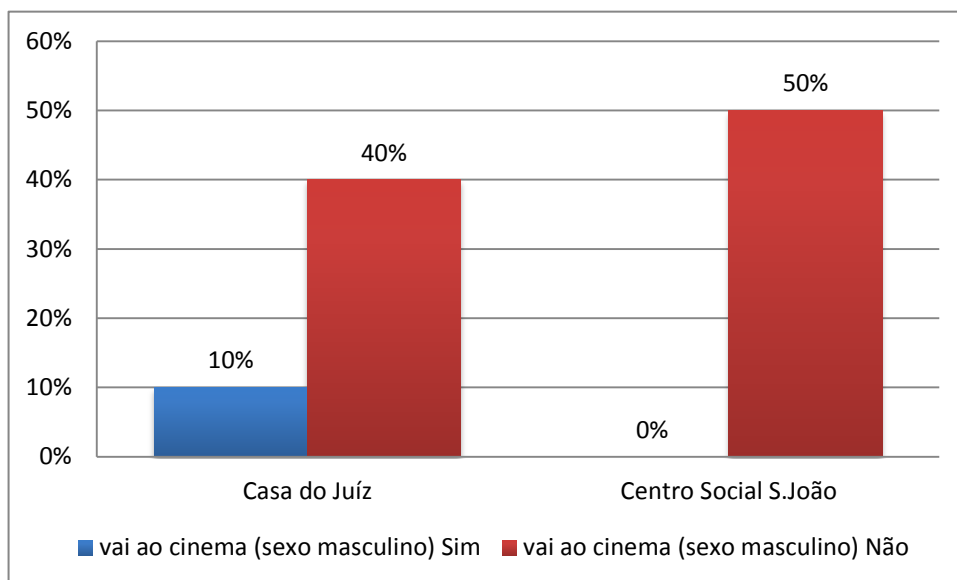
Gráfico 89- “Vai ao cinema” sexo feminino



Relativamente à atividade vai ao cinema, verifica-se que atualmente apenas 3% dos indivíduos de sexo feminino da instituição Casa do Juíz, continua a praticar este tipo de atividade de carácter cultural, as restantes não o fazem provalmente pela questão da mobilidade se bem que se compararmos com a pergunta 1, do grupo II muito poucos indivíduos praticavam esta atividade.

5.8.6 Atividade “Vai ao cinema” sexo masculino

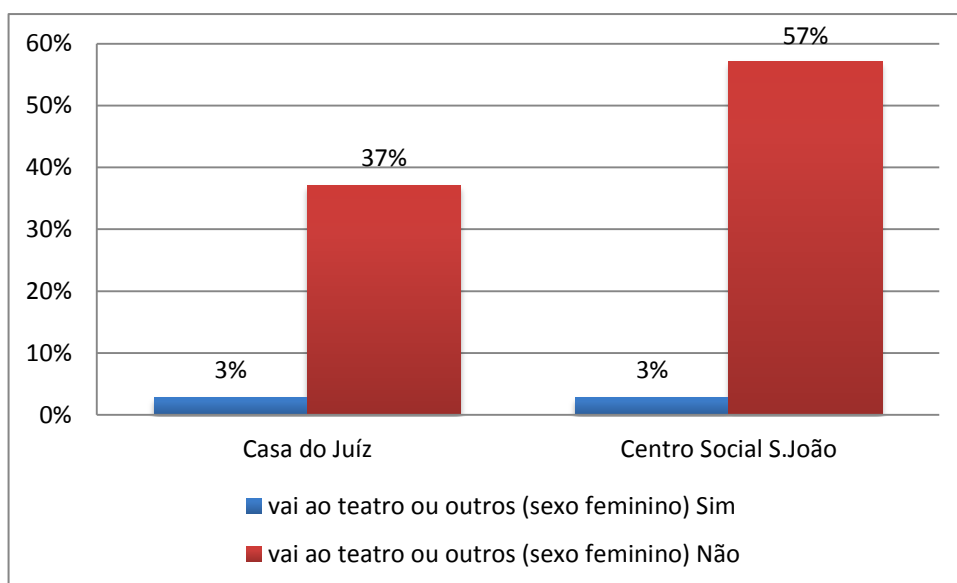
Gráfico 90-“Vai ao cinema” sexo masculino



Quanto ao sexo masculino verifica-se que apenas 10% dos indivíduos em estudo têm como prática a atividade de ir ao cinema, estes são da instituição Casa do Juíz.

5.8.7 Atividade “Vai ao teatro ou outros espetáculos” sexo feminino

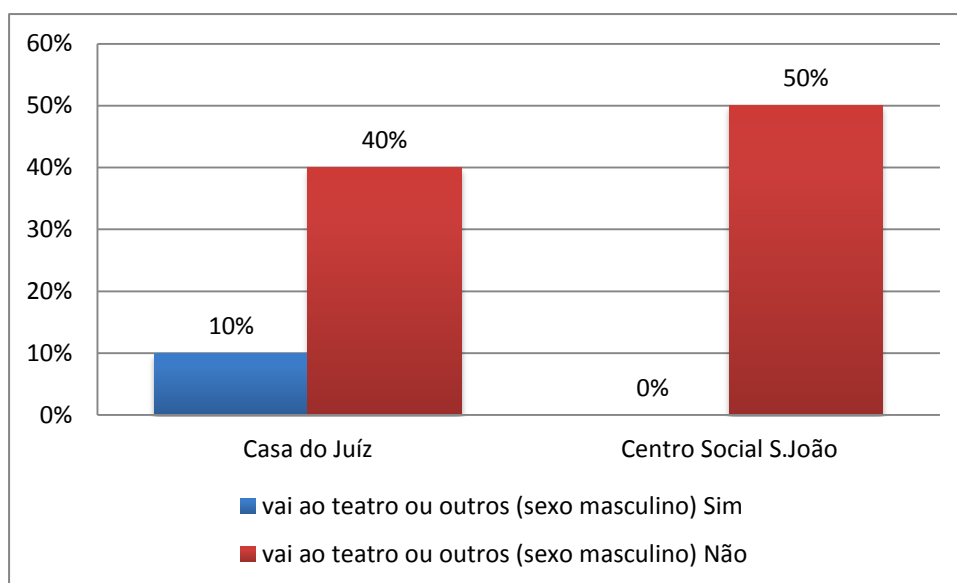
Gráfico 91-“Vai ao teatro ou outros espetáculos” sexo feminino



No que diz respeito à atividade vai ao teatro ou a outros espetáculos, verifica-se que apenas 3% dos indivíduos de sexo feminino de cada instituição continuam a frequentar este tipo de espaço, contudo é importante salientar que o facto de os indivíduos conseguirem continuar com este tipo de atividade é bastante bom, porque se este forem sozinhos mostram-se independentes e até o próprio psicológico do indivíduo se sente fortalecido com o facto de atingirem os seus objetivos pessoais nesta fase da sua vida, se forem acompanhados pelos familiares também é um fator positivo, visto que continuam a fortalecer laços, bem como praticam programas culturais juntos.

5.8.9 Atividade “Vai ao teatro ou outros espetáculos” sexo masculino

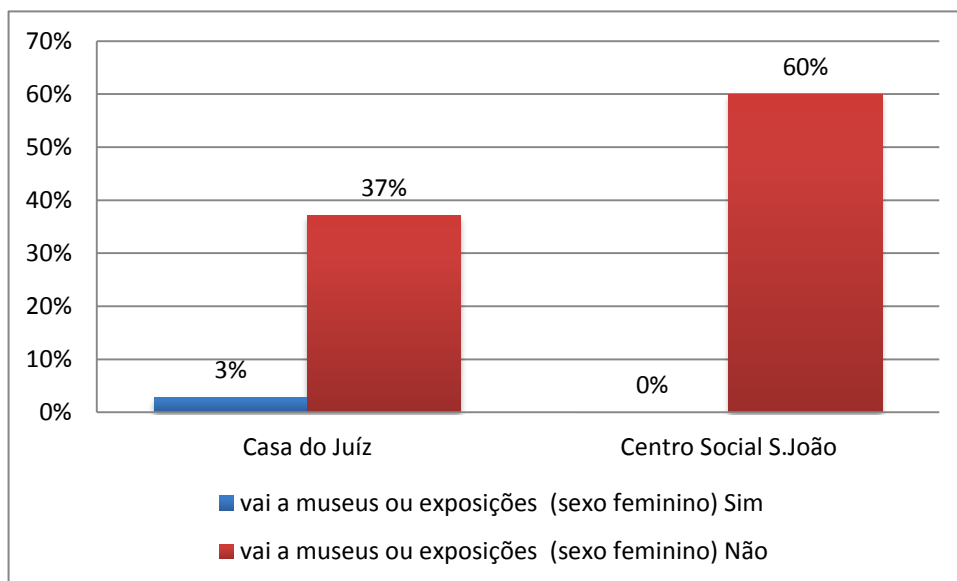
Gráfico 92-“Vai ao teatro ou outros espetáculos” sexo masculino



Quanto ao sexo masculino na atividade vai ao teatro ou a outros espetáculos, verifica-se que apenas 10% dos indivíduos (Casa do Juíz) em estudo continua a frequentar estes espaços de lazer, mesmo que os princípios se baseiem como acima referido, independente se o idoso consegue realizar esta atividade sozinho ou se faça acompanhar por algum familiar.

5.8.10 Atividade “Vai a museus e exposições” sexo feminino

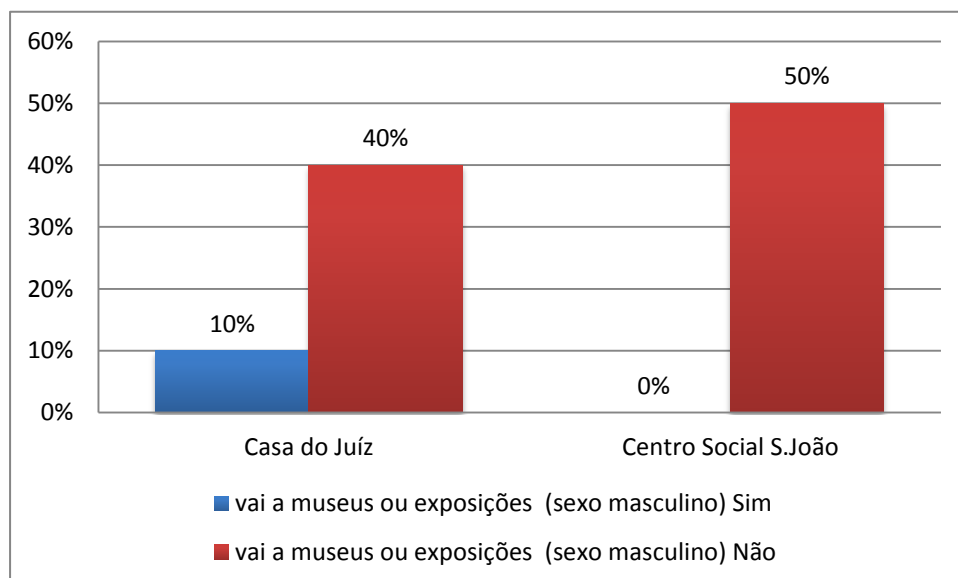
Gráfico 93-“Vai a museus e exposições” sexo feminino



Relativamente à atividade vai a museus ou exposições, o sexo feminino respondeu que apenas 10% dos indivíduos da instituição Casa do juiz continuam a frequentar estes espaços de lazer cultural no exterior da instituição, tal como acontece na atividade vai ao cinema.

5.8.11 Atividade “Vai a museus e exposições” sexo masculino

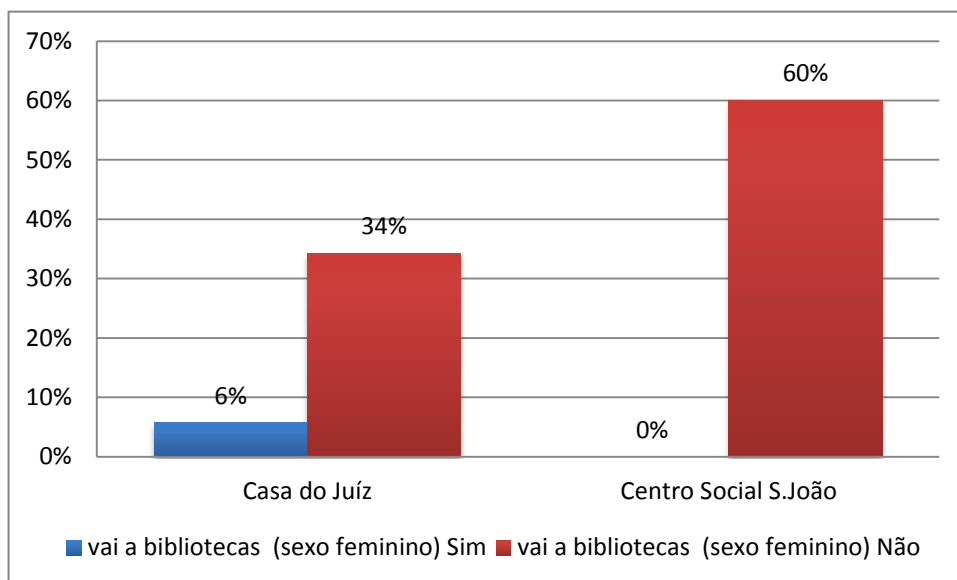
Gráfico 94-“Vai a museus e exposições” sexo masculino



Quanto ao sexo masculino, na atividade vai a museus ou outros espetáculos, verifica-se que apenas 10 % dos indivíduos em estudo frequenta este espaço cultural, provavelmente os mesmos idosos do de sexo masculino que continua a frequentar locais como o cinema e teatro, deste modo este individuo necessita de manter contacto com programas culturais, independentemente se vai sozinho ou acompanhado pelos seus familiares.

5.8.12 Atividade “Vai a biblioteca ou livrarias” sexo feminino

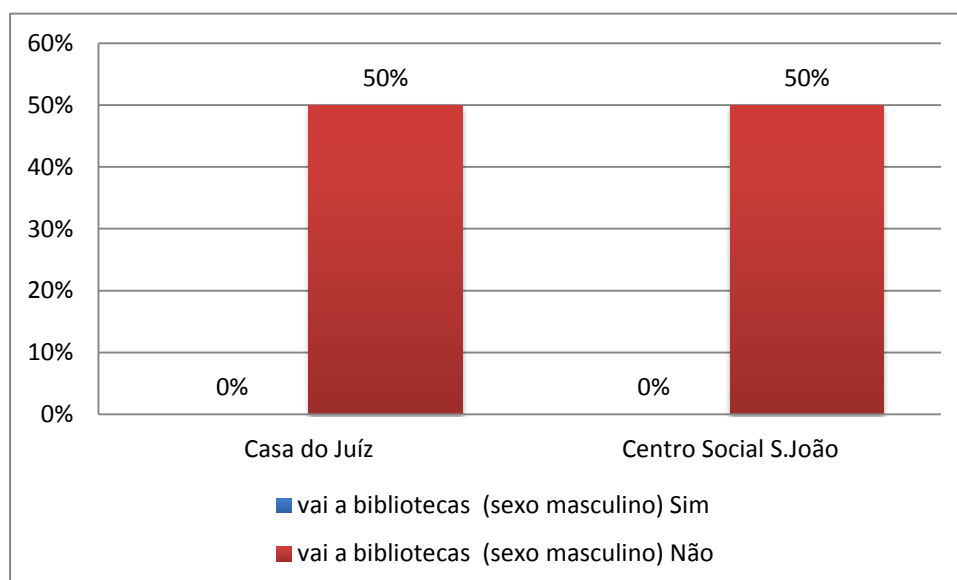
Gráfico 95-“Vai a biblioteca ou livrarias” sexo feminino



No que diz respeito à atividade vai a bibliotecas, o sexo feminino respondeu que apenas 6% da instituição Casa do Juiz continuam a frequentar este espaço, quanto à instituição Centro Social de S. João, verifica-se que 60% da população em estudo do sexo feminino realiza esta atividade. Nota-se bastante diferença nas habilitações literárias, visto que na Casa do Juiz a maioria dos indivíduos tem habilitações altas, assim têm curiosidade para criar novas aprendizagens.

5.8.13 Atividade “Vai a biblioteca ou livrarias” sexo masculino

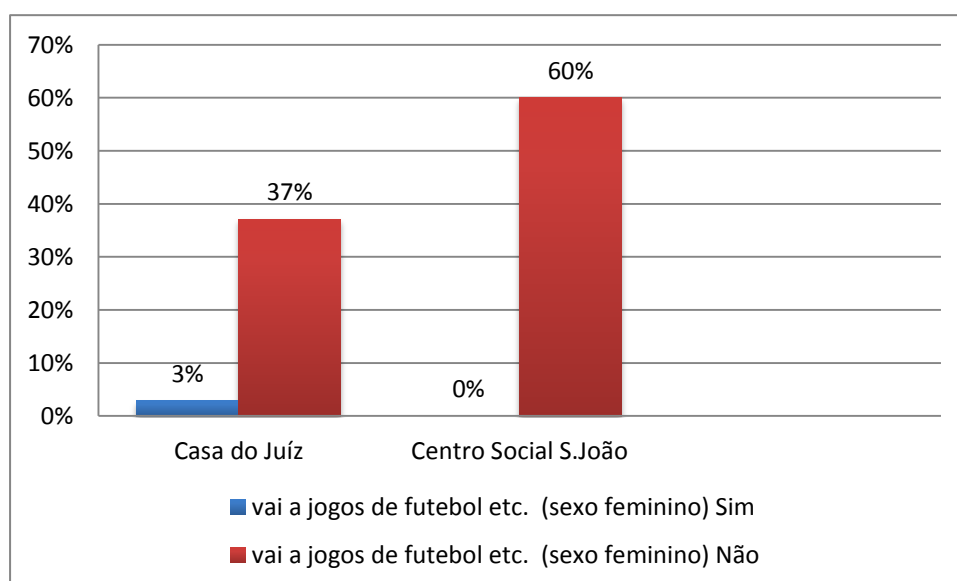
Gráfico 96-“Vai a biblioteca ou livrarias” sexo masculino



Relativamente ao sexo masculino na atividade vai a bibliotecas, nenhum indivíduo frequenta este tipo de espaço em ambas as instituições.

5.7.14 Atividade “Vai a jogos de futebol ou outros desportos” sexo feminino

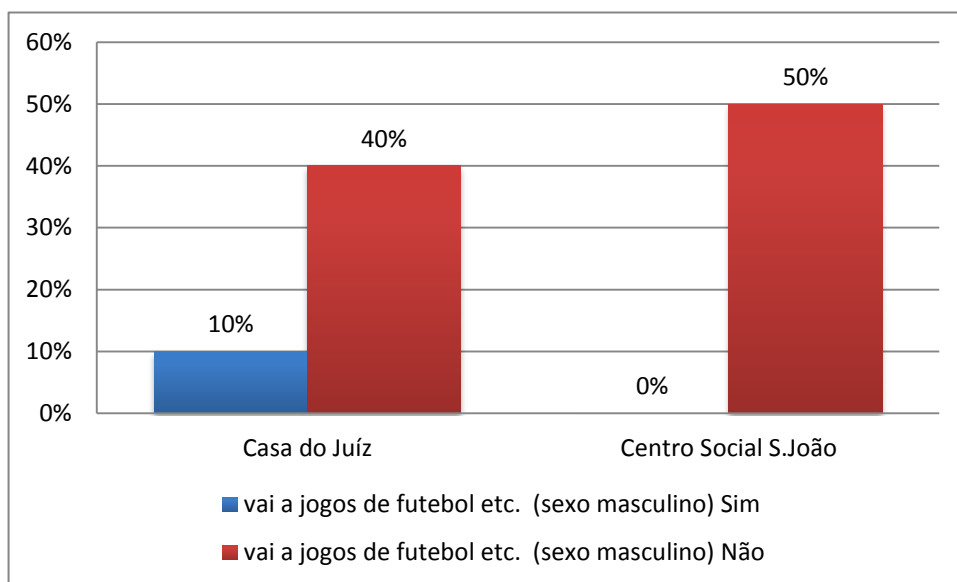
Gráfico 97-“Vai a jogos de futebol ou outros desportos” sexo feminino



Quanto à atividade vai a jogos de futebol, o sexo feminino respondeu que apenas 3% continua a frequentar este tipo de espaço no exterior da instituição.

5.8.15 Atividade “Vai a jogos de futebol ou outros desportos” sexo masculino

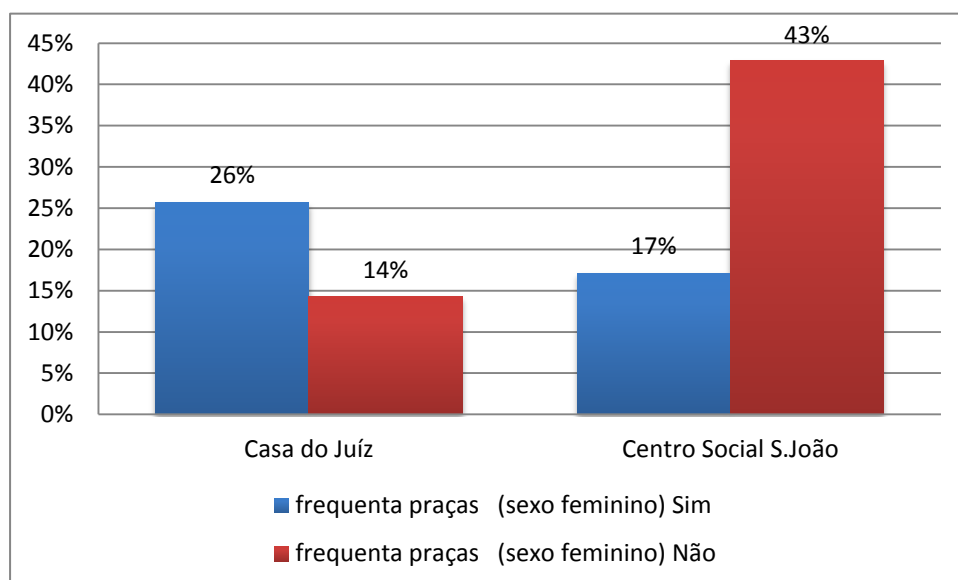
Gráfico 98-“Vai a jogos de futebol ou outros desportos” sexo masculino



Relativamente ao sexo masculino na atividade vai a jogos de futebol ou outros desportos, foi possível verificar que apenas 10% dos indivíduos do sexo masculino frequenta este tipo de espaços no exterior da instituição.

5.8.16 Atividade “Frequenta praças ou jardins públicos” sexo feminino

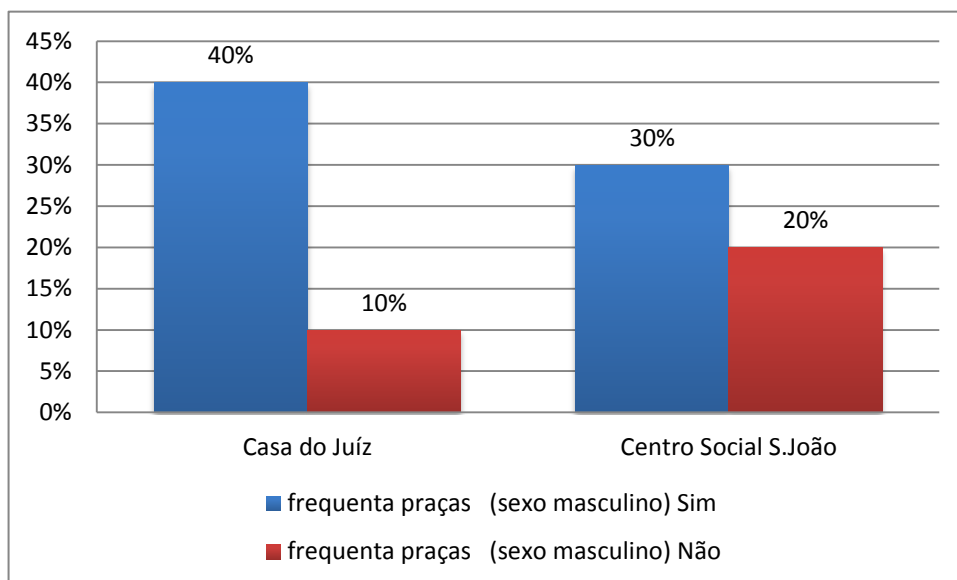
Gráfico 99-“Frequenta praças ou jardins públicos” sexo feminino



No que diz respeito à atividade frequenta praças ou jardins públicos, o sexo feminino respondeu que 26% das idosas da Casa do Juíz continuam a passear para o exterior da instituição, o mesmo se verifica no Centro Social S.João sendo que 17% continua a frequentar estes espaços de descontração, estas atividades mais praticadas no exterior de ambas as instituições, ainda assim esta atividade é mais praticada pelas idosas da instituição Casa do Juíz.

5.8.17 Atividade “Frequenta praças ou jardins públicos” sexo masculino

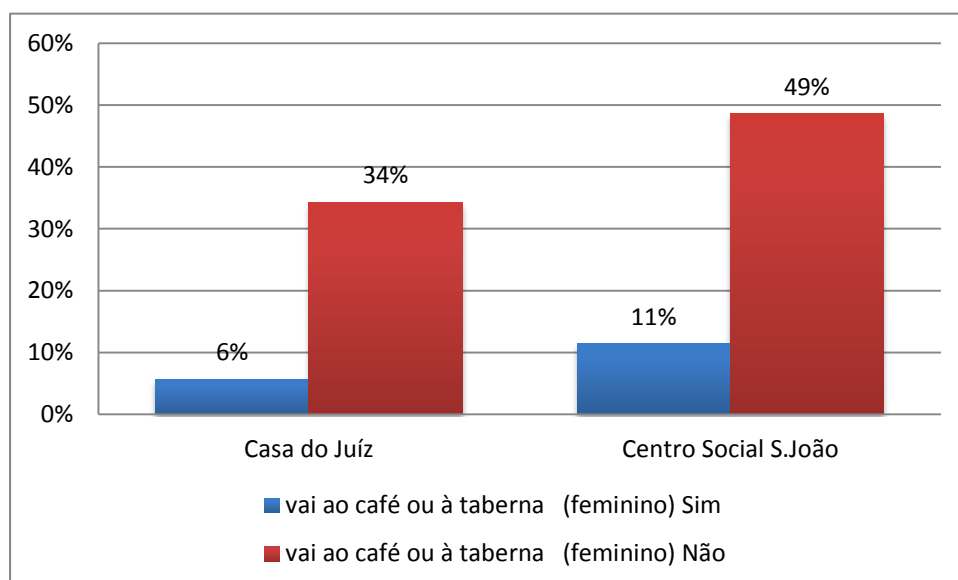
Gráfico 100-“Frequenta praças ou jardins públicos” sexo masculino



Quanto ao sexo masculino na atividade frequenta praças ou jardins públicos, foi possível verificar que 40% dos idosos da Casa do Juíz e 30% do Centro Social S.João praticam este tipo de atividade, ainda assim do universo de 100%, verifica-se que 10% da Casa do Juíz e 20% do Centro Social S.João não realizam esta atividade, talvez por problemas de mobilidade ou outro tipo de doença. Esta atividade é mais praticada pelos indivíduos da instituição Casa do Juiz.

5.8.18 Atividade “Vai ao café” sexo feminino

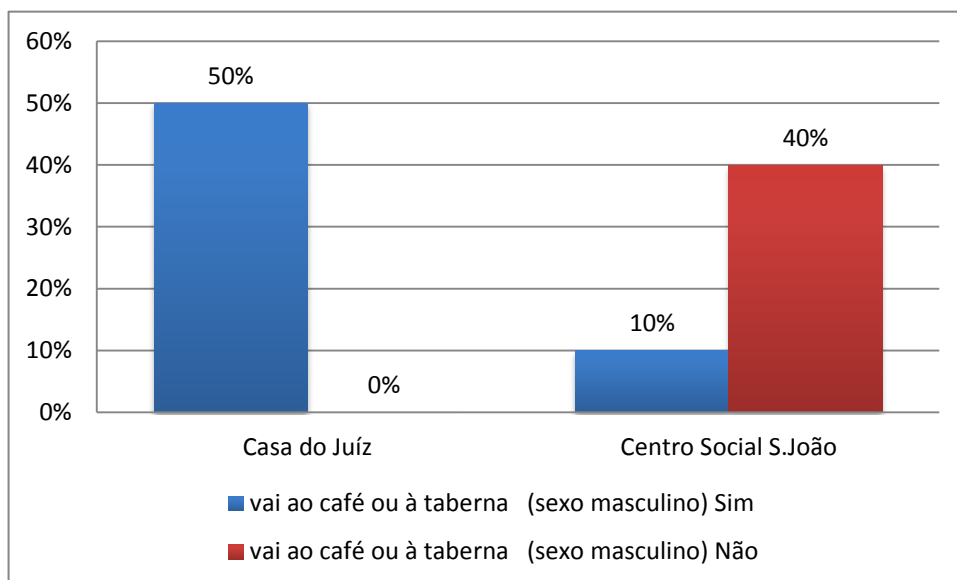
Gráfico 101- “Vai ao café” sexo feminino



Relativamente à atividade vai ao café ou à taberna, verifica-se que é apenas uma pequena minoria que a pratica, deste modo o sexo feminino respondeu que apenas seis dos indivíduos da instituição Casa do Juíz continuam a mover-se para o exterior da instituição para a realização desta atividade de carácter social, quanto ao Centro Social de S. João apenas 11% dos indivíduos continuam a pratica-la. Em suma verifica-se que esta atividade é mais praticada pelos utentes da Casa do Juíz.

5.8.19 Atividade “vai ao café” sexo masculino

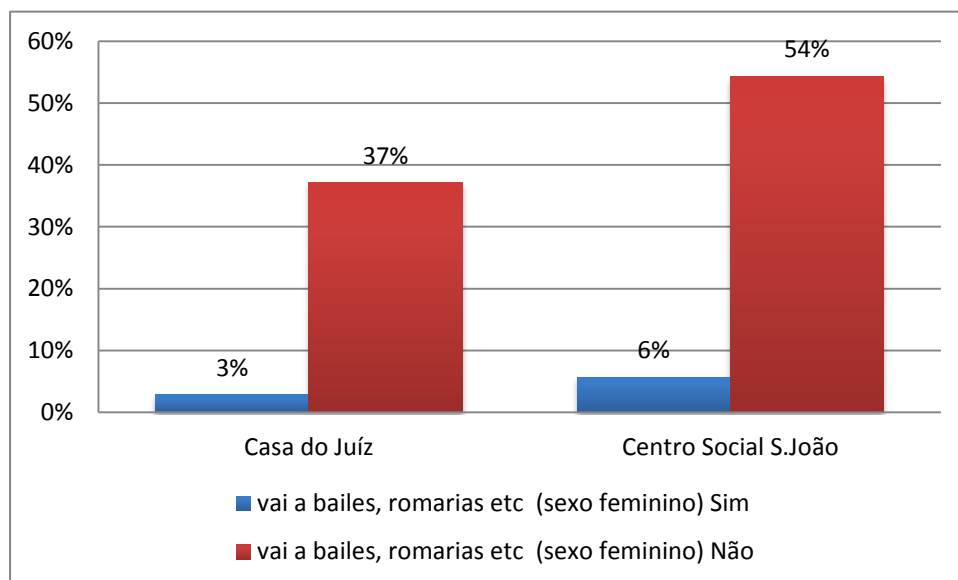
Gráfico 102- “vai ao café” sexo masculino



Quanto ao sexo masculino na atividade vai ao café ou à taberna, os utentes da instituição Casa do Juíz, responderam que 50% dos indivíduos em estudo praticam esta atividade, ou seja, esta é uma das atividades que os idosos desta instituição mais aderem para ir para o exterior da instituição. Em relação ao Centro Social de S. João, apenas 10% dos idosos saem para o exterior para a realização esta atividade. Deste modo, comparando os sexos nesta atividade verifica-se que esta atividade á mais praticada pelo sexo masculino.

5.8.20 Atividade “Vai a bailes, romarias ou festas populares” sexo feminino

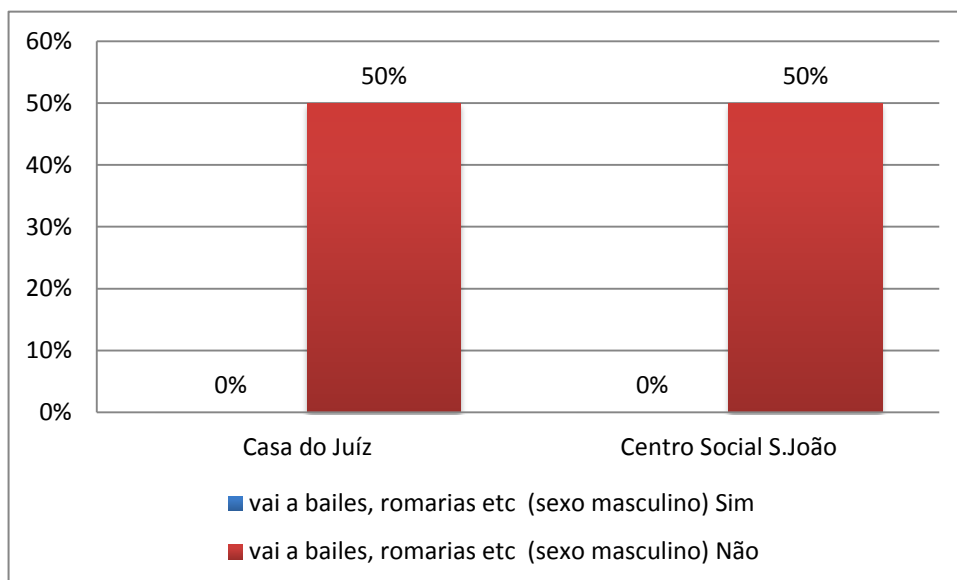
Gráfico 103- “Vai a bailes, romarias ou festas populares” sexo feminino



No que diz respeito à atividade vai a bailes, romarias ou festas populares, o sexo feminino respondeu que na instituição Casa do Juíz apenas 3% dos indivíduos continua a praticar esta atividade, na instituição Centro Social de S. João, 6% dos indivíduos. Em suma verifica-se que esta é uma das atividades com menos adesão, ainda que seja vantajosa para quem a pratica porque para além de manter laços sociais pratica exercício físico, Leal & Nogueira (2006) citando Robaho (1994) este afirma que “a dança pode ter seis funções: autoexpressão, comunicação, diversão e prazer, espiritualidade, identificação cultural, rutura e revitalização da sociedade (...) seja em par ou sozinho, seja velho ou criança, seja mulher ou homem (...) é uma prática para toda a vida, que nos desperta sentimentos e desenvolve capacidades anteriormente imagináveis.”

5.8.21 Atividade “Vai a bailes, romarias ou festas populares” sexo masculino

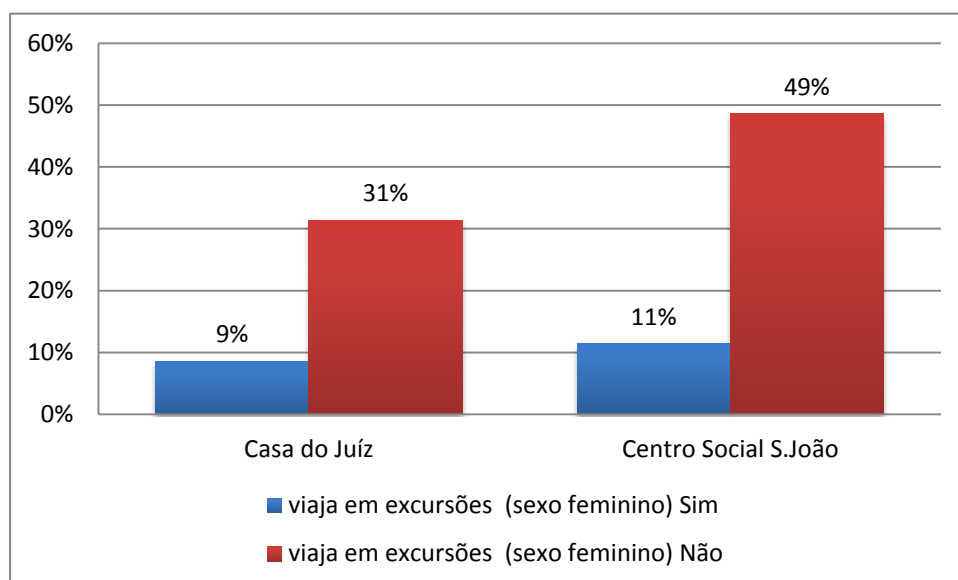
Gráfico 104-“Vai a bailes, romarias ou festas populares” sexo masculino



Relativamente ao sexo masculino na atividade vai a bailes, romarias ou festas populares estes responderam em ambas as instituições que nenhum indivíduo praticava esta atividade.

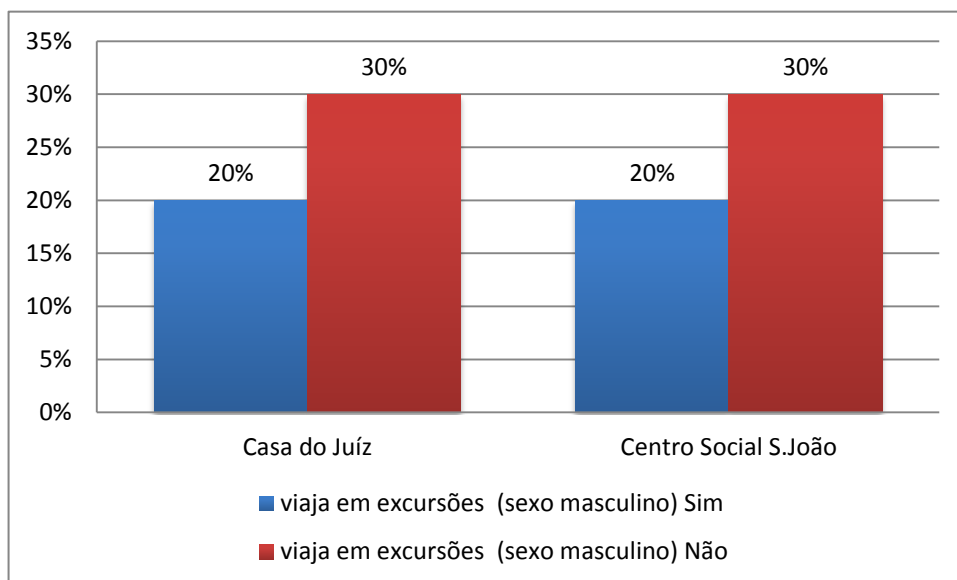
5.8.22 Atividades “Viaja em excursões, visitas turísticas, feira, etc.” sexo feminino

Gráfico 105- Viaja em excursões, visitas turísticas, feiras, etc., sexo feminino



Quanto à atividade viaja em excursões, visitas turísticas, feiras, etc., é possível verificar que esta atividade no sexo feminino é mais aderida na instituição Centro Social de S. João com 11% dos indivíduos a realiza-la e 9% na Casa do Juíz. Comparando as duas instituições nesta atividade percebe-se que existem imensos indivíduos que já não a praticam, deste modo 31% da Casa do Juíz e 49% do Centro Social S. João.

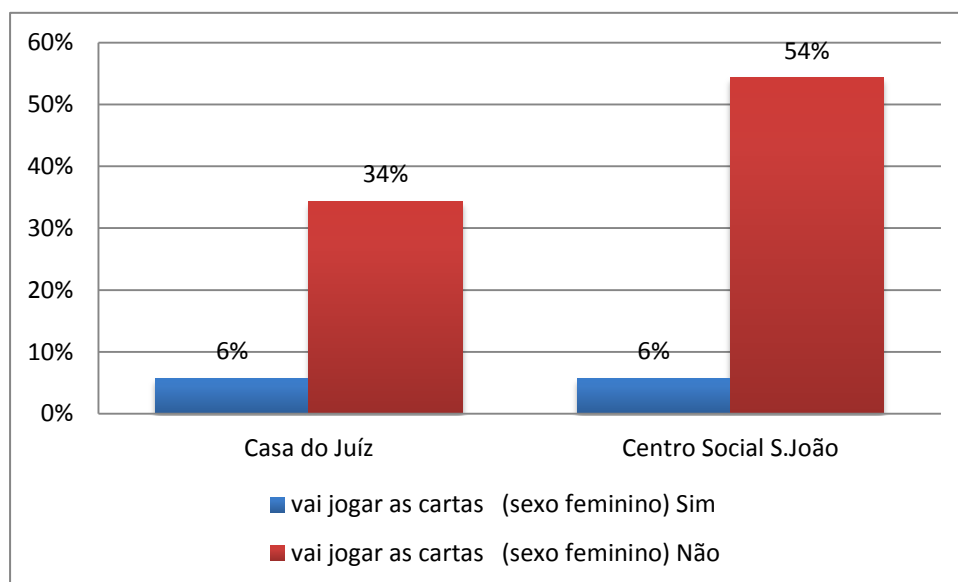
5.8.23 Atividades “Viaja em excursões, visitas turísticas, feiras, etc.” sexo masculino

Gráfico 106- Viaja em excursões, visitas turísticas, feiras, etc., sexo masculino

No que diz respeito ao sexo masculino na atividade viaja em excursões, visitas turísticas, feiras etc., é possível verificar que esta atividade que o Centro Social de S. João e a Casa do Juíz têm exatamente o mesmo resultado nesta atividade, sendo que 20% dos idosos do Centro Social S. João e 20% dos indivíduos da Casa do Juíz praticam esta atividade.

5.8.24 Atividades “Vai jogar às cartas/ bilhar/ damas ou outros jogos”, sexo feminino

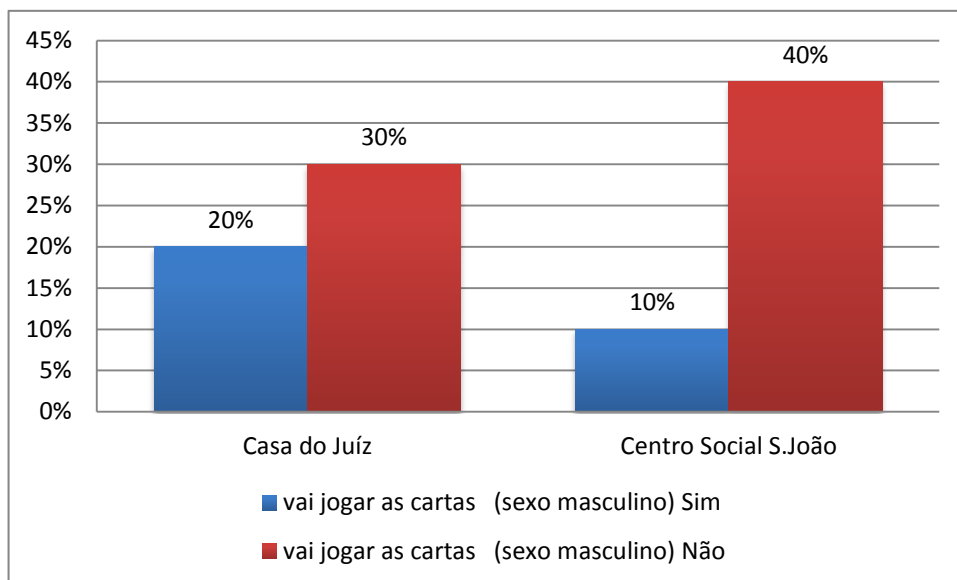
Gráfico 107- Vai jogar às cartas/ bilhar/ damas ou outros jogos, sexo feminino



Relativamente à atividade vai jogar às cartas, bilhar, damas ou outros jogos, o sexo feminino respondeu que apenas 6% dos indivíduos da Casa do Juíz e 6% dos indivíduos em estudo do Centro Social S. João praticam esta atividade. Esta atividade é importante tal como Cicero (2007) refere, “as atividades lúdicas no exercício da pedagogia são uma ferramenta que incentiva a participação social, proporcionando alegria, prazer, aprimorando o prazer social e tornando o idoso mais ativo”.

5.8.25 Atividades “Vai jogar às cartas/ bilhar/ damas ou outros jogos”, sexo masculino

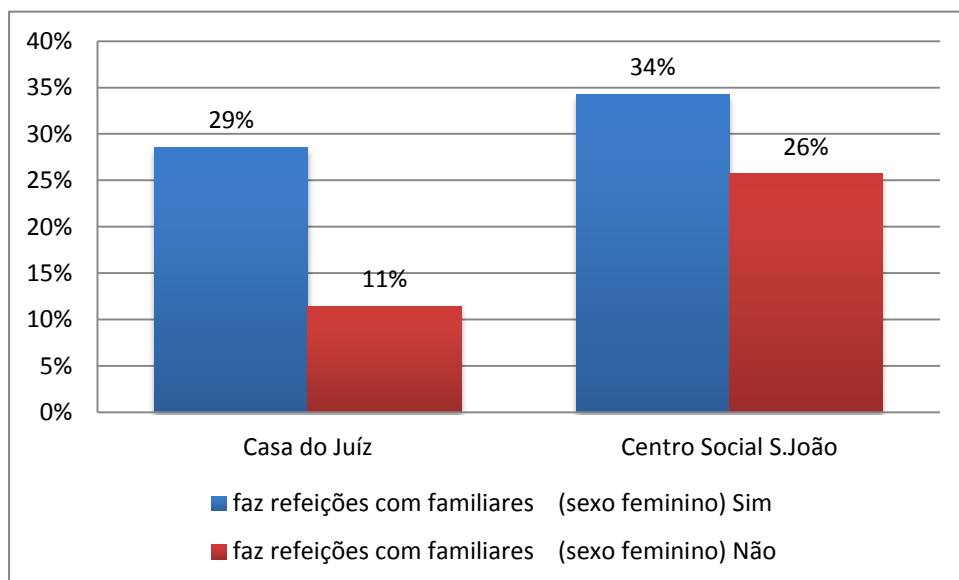
Gráfico 108- Vai jogar às cartas/ bilhar/ damas ou outros jogos, sexo masculino



Para o sexo masculino na atividade vai jogar às cartas, bilhar, damas, ou outros jogos, foi possível verificar que esta atividade é mais aderida pelos idosos da instituição Casa do Juíz (com 20% de adesão) e na instituição Centro Social de S. João apenas 10% dos idosos pratica esta atividade.

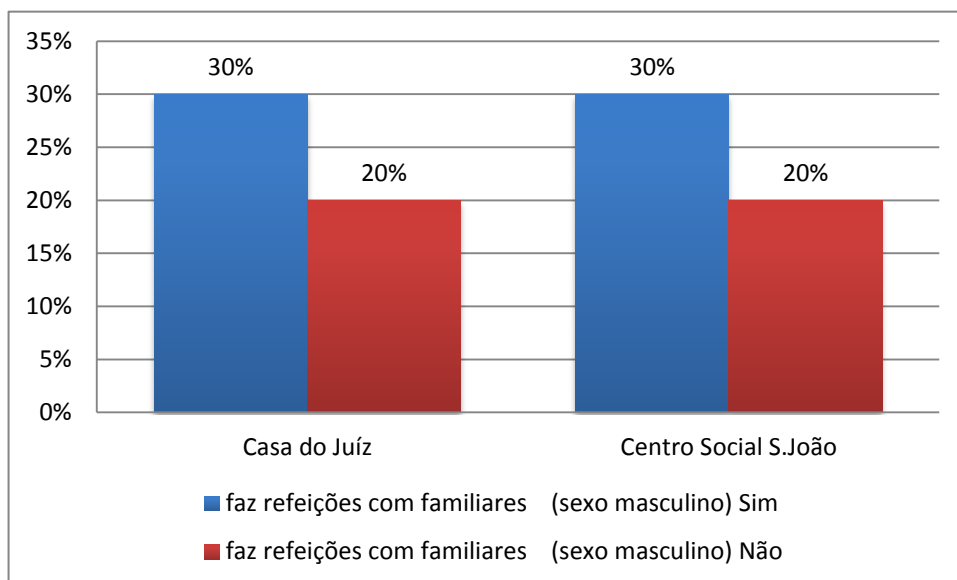
5.8.26 Atividade “Faz refeições com familiares ou amigos” sexo feminino

Gráfico 109- Faz refeições com familiares ou amigos, sexo feminino



Quanto à atividade faz refeições com familiares ou amigos, o sexo feminino respondeu que 29% dos indivíduos de sexo feminino da Casa do Juíz continuam a realizar esta atividade saindo para o exterior para fazer refeições com as suas famílias ou amigos, 11% não têm a oportunidade de o realizar. No Centro Social de S. João verifica-se que 34% do sexo feminino continua a deslocar-se para o exterior para se juntar com a sua família, 26% não têm possibilidade de estar com a sua família para a realização desta atividade.

5.8.27 Atividade “Faz refeições com familiares ou amigos” sexo masculino

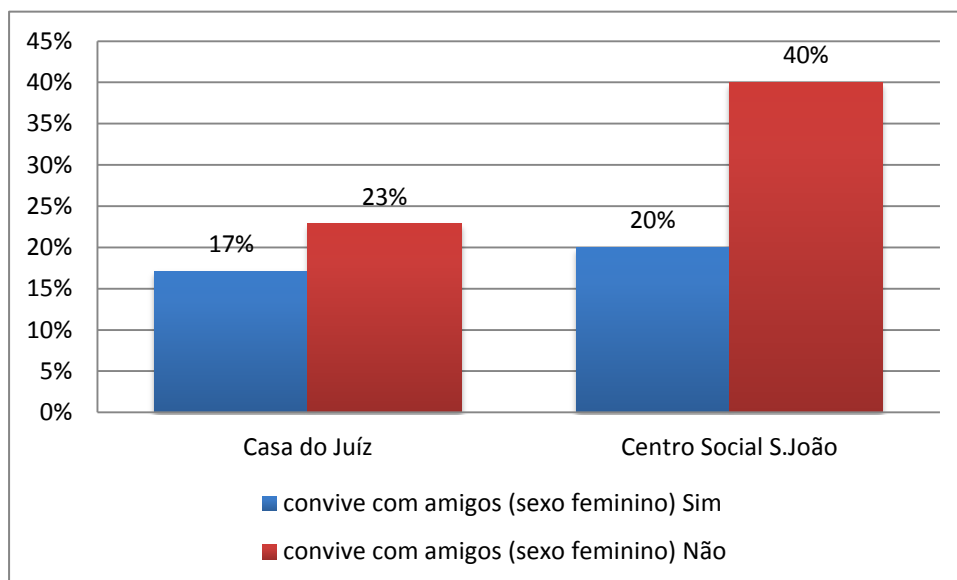
Gráfico 110-“Faz refeições com familiares ou amigos” sexo masculino

No que diz respeito ao sexo masculino na atividade faz refeições com familiares ou amigos verificam-se resultados iguais em ambas as instituições, isto é, 30% dos idosos do sexo masculino em cada instituição apenas 20% não têm a possibilidade de ter contacto com a família ou amigos para a realização desta atividade.

Realça-se ainda que dois indivíduos, ou seja (20%), da Casa do Juíz não são visitados por ninguém.

5.8.28 Atividade “Convive com amigos ou vizinhos” sexo feminino

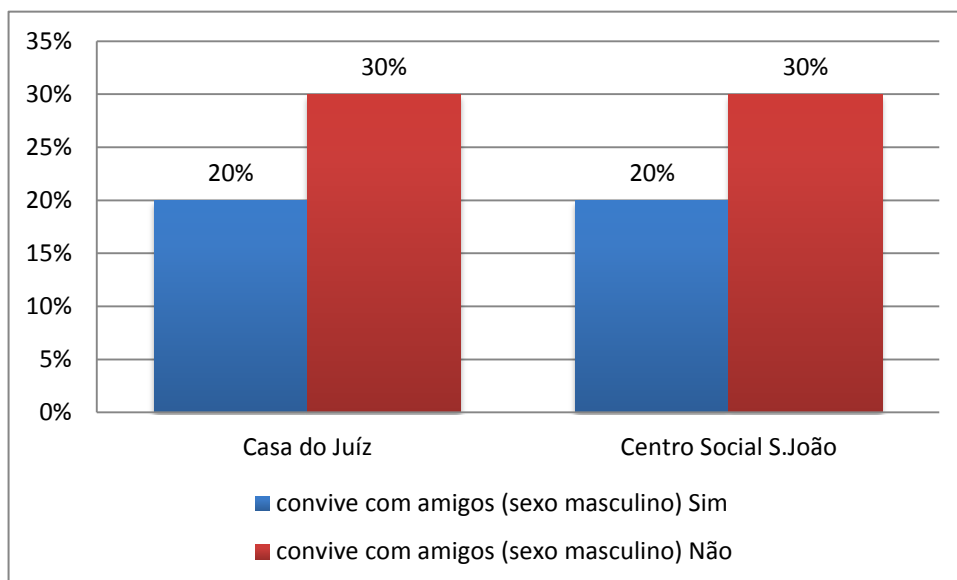
Gráfico 111- “Convive com amigos ou vizinhos” sexo feminino



Relativamente à atividade convive com vizinhos ou amigos o sexo feminino respondeu, que na instituição Casa do Juíz, em 17% convivem com familiares e amigos, 23% não convivem com vizinhos ou amigos, já na instituição Centro Social de S. João, em 20% das idosas convivem com vizinhos e amigos e 40% não são visitadas. Nesta fase da vida dos idosos é importante que estes se sintam amados e padeçam de atenção. Estes dados foram retirados através de conversas informais na realização do inquérito por questionário.

5.8.29 Atividade “Convive com amigos ou vizinhos” sexo masculino

Gráfico 112- Atividade “Convive com amigos ou vizinhos” sexo masculino

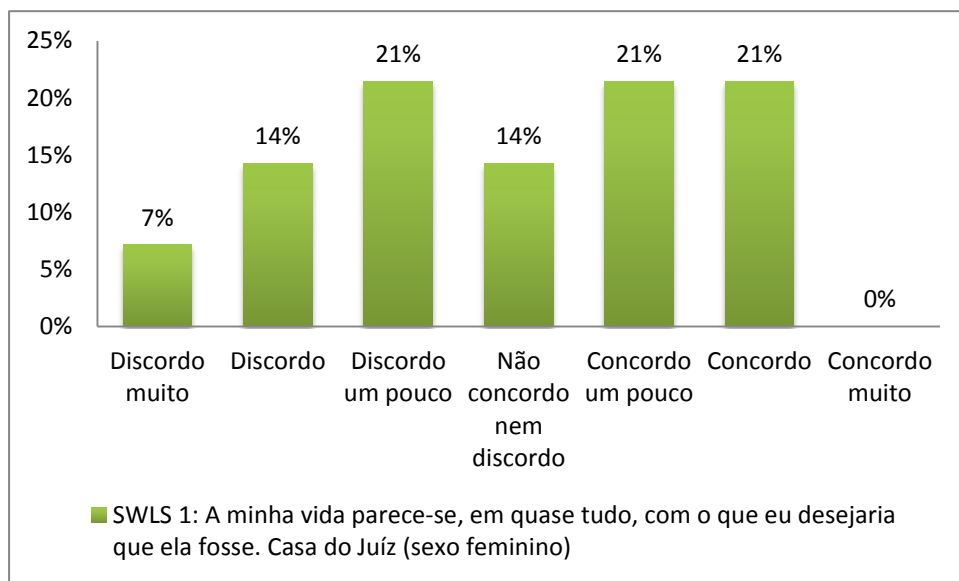


No sexo masculino na atividade convive com amigos ou vizinhos, verificou-se que o resultado das duas instituições são exatamente iguais, sendo que cada instituição tem 20% indivíduos que convivem diretamente com alguém que lhes é importante e 30% não convivem com amigos ou vizinhos.

5.9 Escala de satisfação com a vida SWLS

5.9.1 Pergunta 1: *a minha vida parece-se, em quase tudo, com o que eu desejaria que ela fosse, Casa do Juíz, sexo feminino*

Gráfico 113- Escala de satisfação com a vida 1, Casa do Juíz, sexo feminino

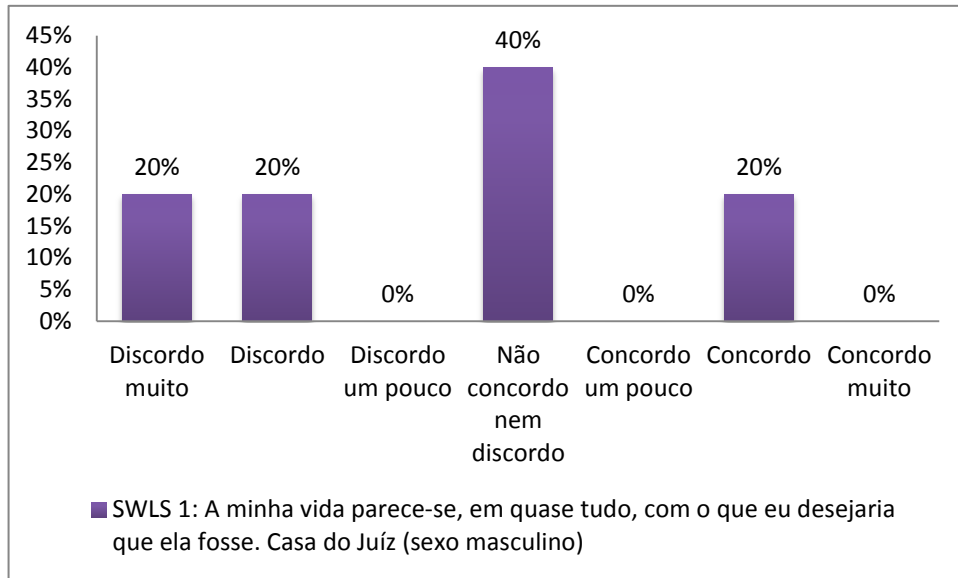


Na afirmação “A minha vida parece-se em quase tudo com o que eu desejaria que ela fosse”, analisando a questão verifica-se que 7% dos indivíduos “discordam muito” com esta afirmação, 14% dos indivíduos de sexo feminino “discordam”, 21% dos indivíduos em estudo “discordam um pouco”, 14% “não concordam nem discorda” com esta afirmação, 21% “concordam um pouco” e 21% “concordam”. É de salientar que nenhuma idosa respondeu “concordo muito”, porque nenhuma idosa imaginou um término de vida numa instituição.

Através das conversas informais no inquérito por questionário foi fácil identificar que a maioria dos indivíduos não vivem felizes independentemente da instituição ou sexo.

5.9.2 Pergunta 1: a minha vida parece-se, em quase tudo, com o que eu desejaria que ela fosse, Casa do Juíz, sexo masculino

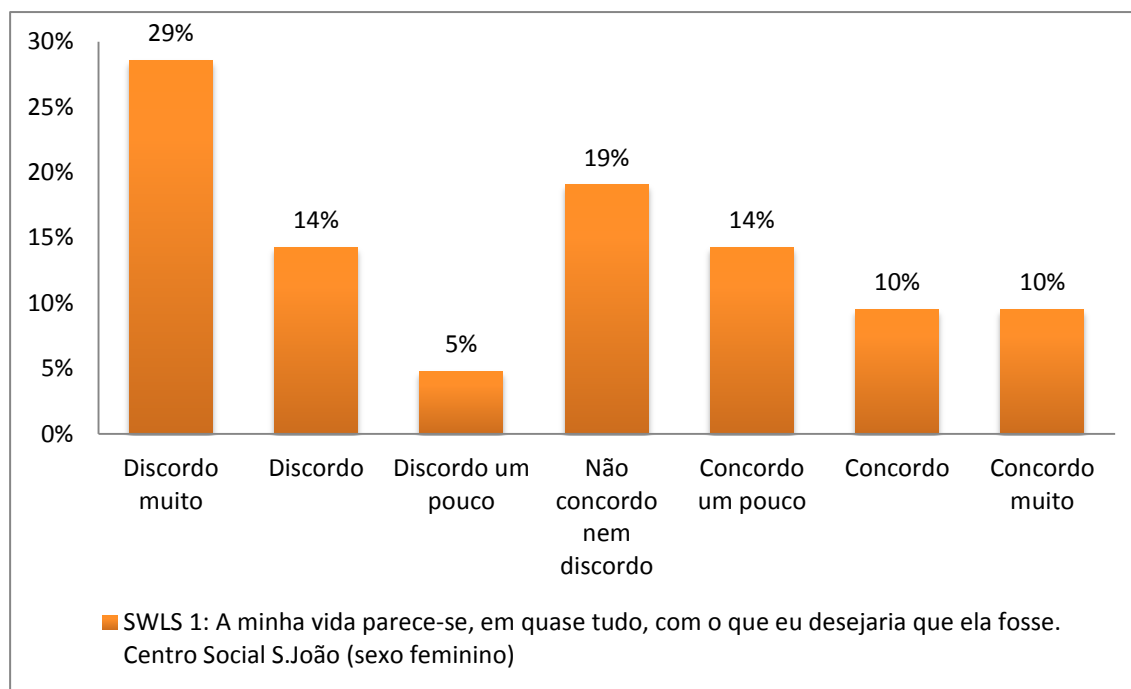
Gráfico 114- Escala de satisfação com a vida 1, Casa do Juíz, sexo masculino



Relativamente à pergunta acima referida, o sexo masculino da instituição Casa do Juiz respondeu na sua maioria de forma negativa, isto é, 20% dos inqueridos responderam r “Discordo muito”, 20% respondeu “Discordo”, 40% dos indivíduos responderam que “Não concordo nem discordo” tentando manter uma postura que o assunto lhes parece-se indiferente, ainda 20% dos indivíduos responderam de forma positiva com a opção de resposta “Concordo” com afirmação do inquérito por questionário.

5.9.3 Pergunta 1: a minha vida parece-se, em quase tudo, com o que eu desejaria que ela fosse, Centro Social S.João, sexo feminino

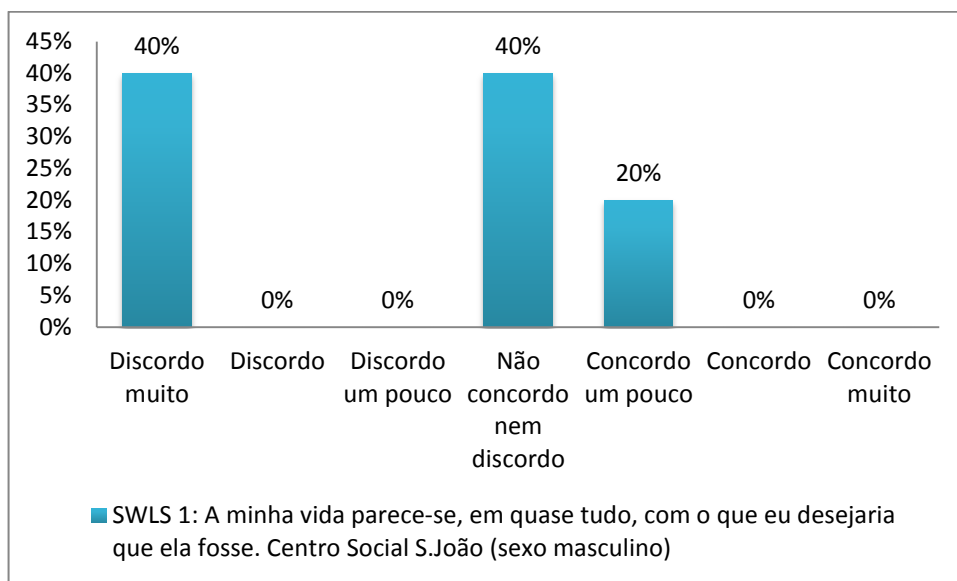
Gráfico 115- Escala de satisfação com a vida 1, Centro Social S.João, sexo feminino



Quanto à instituição Centro Social S. João, no sexo feminino em relação à afirmação supracitada, responderam de forma negativa com 29% das idosas a responderem “Discordo muito”, 14% a responderem “Discordo” e 5% a responder “Discordo um pouco”, 19% das idosas em estudo responderam “Não concordo nem discordo”, de forma positiva responderam 14% “Concordo um pouco”, 10% responderam “Concordo” e por fim 10% das idosas responderam “Concordo muito”.

5.9.4 Pergunta 1: a minha vida parece-se, em quase tudo, com o que eu desejaria que ela fosse, Centro Social S.João, sexo masculino

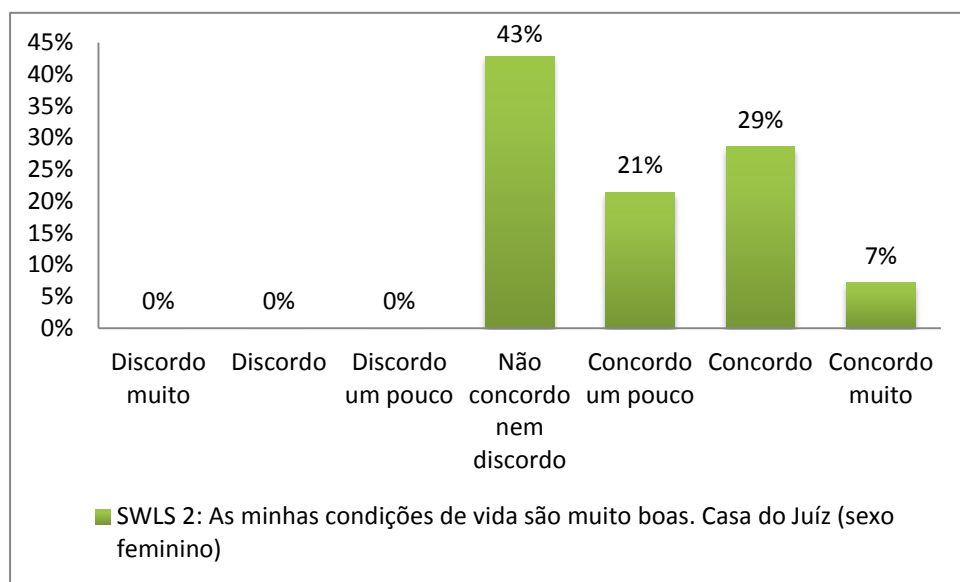
Gráfico 116- Escala de satisfação com a vida 1, Centro Social S.João, sexo feminino



Quanto à instituição Centro Social de S. João no sexo masculino na afirmação “A minha vida parece-se, em quase tudo, com o que eu desejaria que ela fosse” mais uma vez verifica-se que a maior parte dos indivíduos responderam de forma negativa, sendo que 40% responderam “Discordo muito”, 40% responderam “Não concordo nem discordo” e por fim 20% respondeu de forma positiva “Concordo um pouco”. Entende-se que nesta instituição os indivíduos de sexo masculino não se encontram satisfeitos com a sua vida atual, daí os resultados demonstrados no gráfico.

5.9.5 Pergunta 2: *as minhas condições de vida são muito boas, Casa do Juiz, sexo feminino*

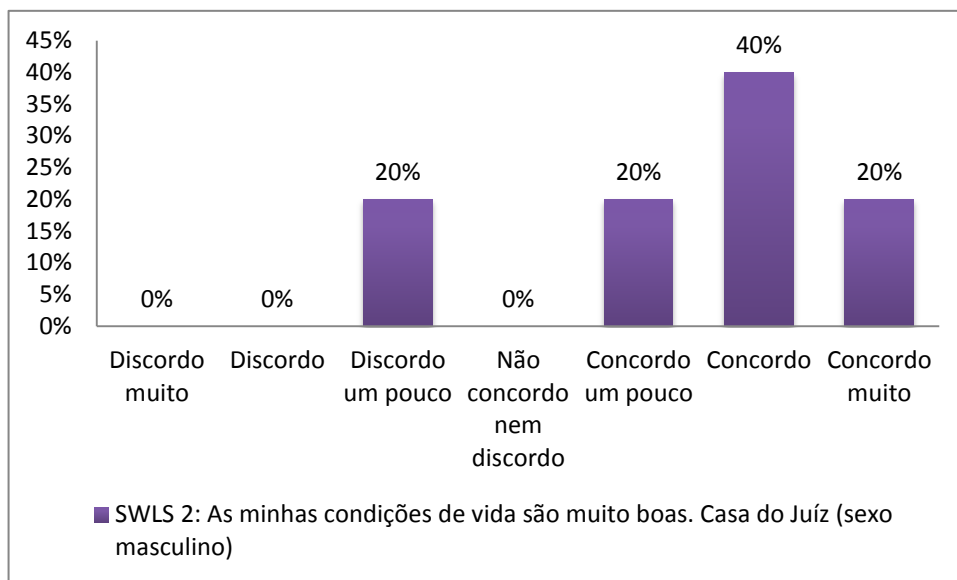
Gráfico 117- Escala de satisfação com a vida 1, Casa do Juiz, sexo feminino



Na afirmação “as minhas condições de vida são muito boas”, o sexo feminino, da instituição Casa do Juiz, 43% das idosas responderam “Não concordo nem discordo”, 21% responderam “Concordo um pouco”, 29% responderam “Concordo” e por fim 7% respondeu “Concordo muito”. Destaca-se que nenhuma idosa respondeu de forma negativa a esta questão, sendo que tal como referido a maioria, 43% das idosas não mostraram qualquer tipo de opinião sobre o assunto.

5.9.6 Pergunta 2: *as minhas condições de vida são muito boas, Casa do Juíz, sexo masculino*

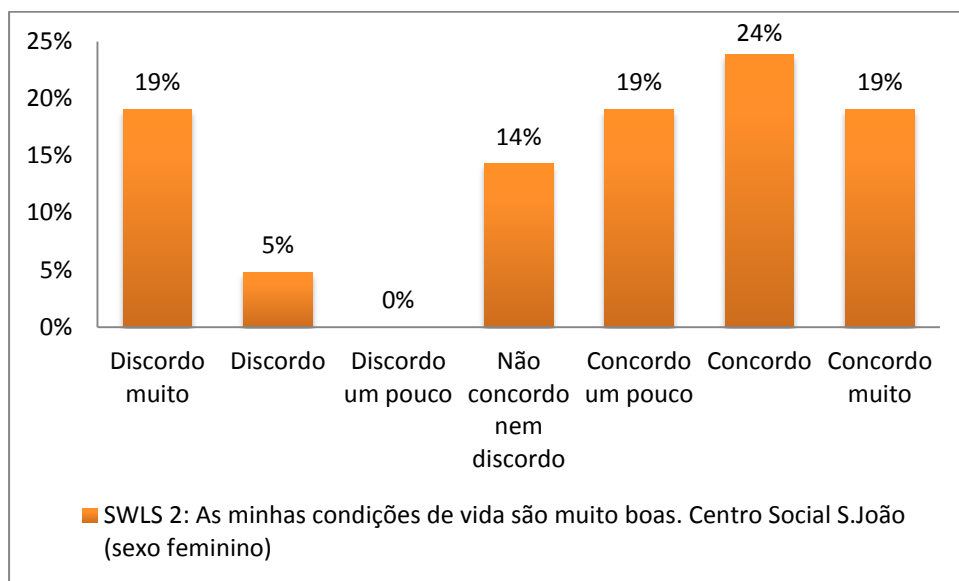
Gráfico 118- Escala de satisfação com a vida 2, Casa do Juíz, sexo masculino



Verifica-se que 20% dos indivíduos do sexo masculino da instituição supracitada respondeu de forma negativa “Discordo um pouco”, os restantes responderam de forma positiva, dividindo as suas opiniões, 20% responderam “Concordo um pouco”, 40% dos indivíduos responderam “Concordo” e 20% dos indivíduos responderam “Concordo muito”.

5.9.7 Pergunta 2: as minhas condições de vida são muito boas, Centro Social S. João, sexo feminino

Gráfico 119- Escala de satisfação com a vida 2, Centro Social S. João, sexo feminino

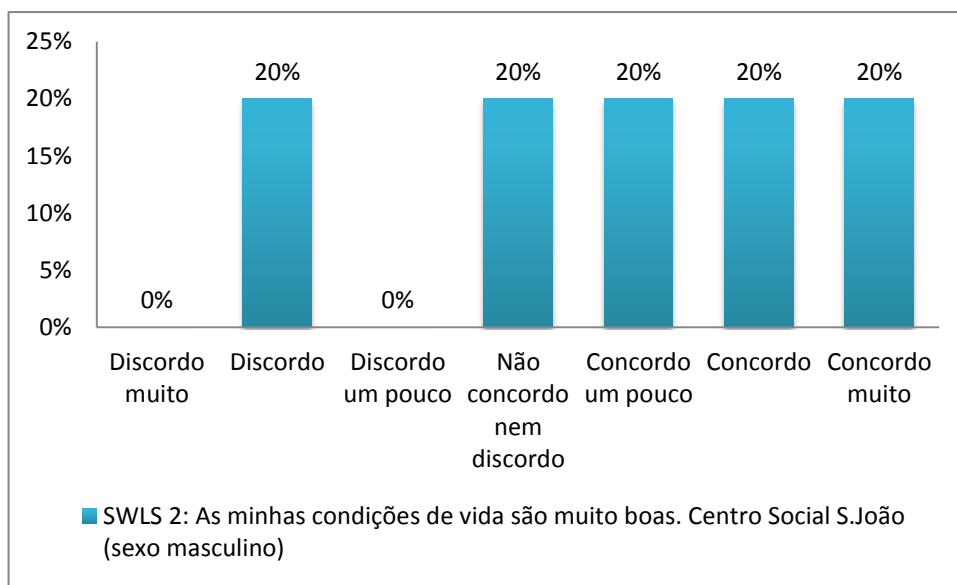


Nesta afirmação as idosas da instituição Centro Social S.João responderam, de forma negativa, com 19% das idosas a responderem “discordo muito”, 5% responderam “discordo”, 14% não têm opinião sobre o assunto “não concordo nem concordo”, de forma positiva responderam, 19% “concordo um pouco”, 24% “concordo” e as restantes 19% com “concordo muito”.

Verifica-se que cinco idosas não gostam das condições de vida impostas pela instituição em questão, comparando com a instituição Casa do Juíz não se vê nenhuma idosa ou idoso a não gostarem das condições impostas à exceção de um.

5.9.8 Pergunta 2: *as minhas condições de vida são muito boas*, Centro Social S. João, sexo masculino

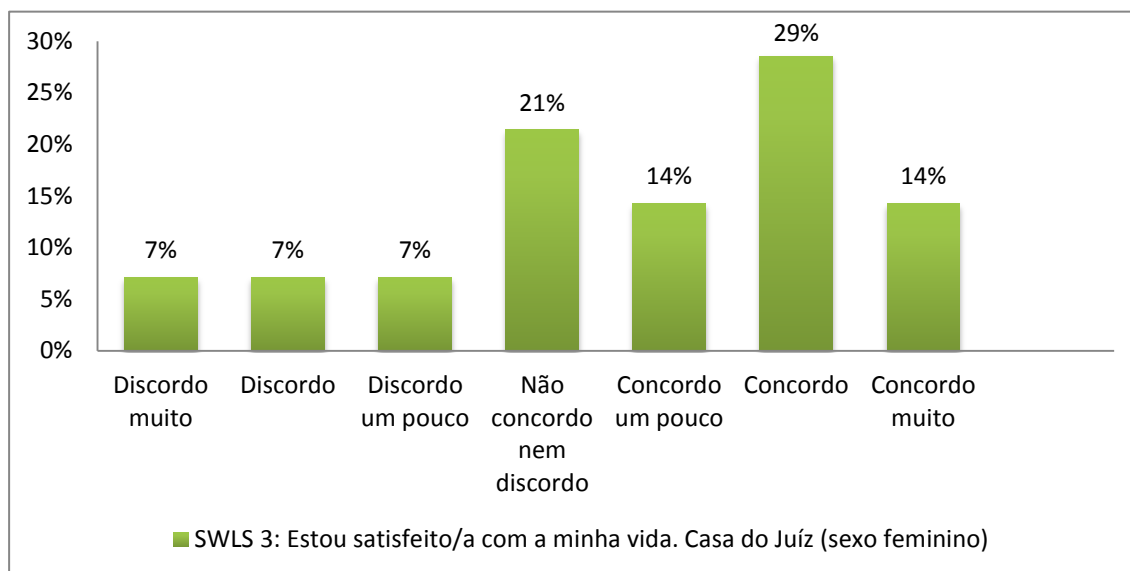
Gráfico 120- Escala de satisfação com a vida 2, Centro Social S. João, sexo masculino



Quanto ao sexo masculino da instituição supracitada verifica-se que apenas 20% dos idosos responderam de forma negativa com “discordo um pouco”, os restantes responderam de forma positiva com 20% a responderam “concordo um pouco”, 20%

5.9.9 Pergunta 3: *Estou satisfeito com a minha vida, sexo feminino, Casa do Juíz*

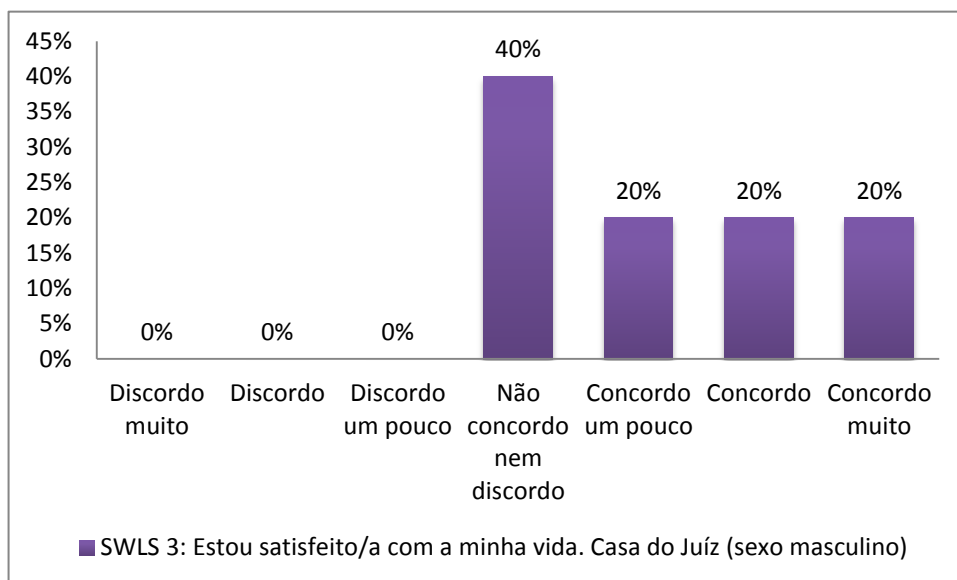
Gráfico 121- Escala de satisfação com a vida 2, sexo feminino, Casa do Juíz



De forma geral verifica-se que a maioria das idosas que vivem no lar Casa do Juíz estão satisfeitas com a vida, ainda assim 7% responderam “discordo muito”, 7% responderam “discordo”, 7% das idosas responderam “discordo um pouco”, 21% não mostram opinião sobre o assunto respondendo “não concordo nem discordo”, 14% responderam, “concordo um pouco”, por fim 29% responderam “concordo” e 14% “concordo muito”.

5.9.10 Pergunta 3: *Estou satisfeito com a minha vida, sexo masculino, Casa do Juíz*

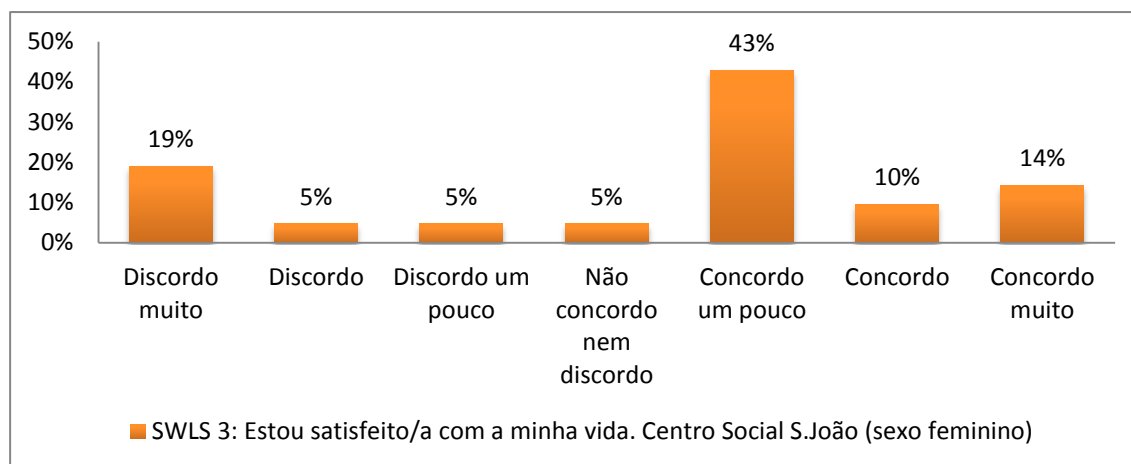
Gráfico 122- Escala de satisfação com a vida 3, sexo masculino, Casa do Juíz



Quanto ao sexo masculino da instituição Casa do Juíz, os idosos responderam, 40% “não concordo nem discordo”, 20% respondeu “concordo um pouco”, 20% dos idosos responderam “concordo” e por fim 20% responderam “concordo muito”, não se verifica respostas negativas a esta afirmação.

5.9.11 Pergunta 3: *Estou satisfeito com a minha vida, sexo feminino, Centro Social S.João*

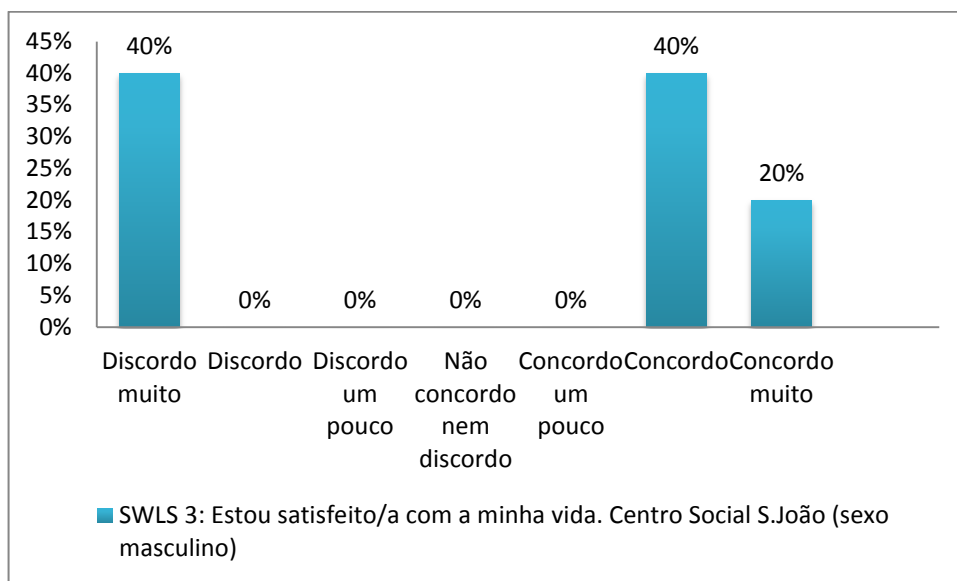
Gráfico 123- Escala de satisfação com a vida 3, sexo feminino, Centro Social S.João



Relativamente ao sexo feminino da instituição Centro Social S.João, verifica-se várias respostas, começando pelas negativas, 19% das idosas responderam “discordo muito”, 5% “discordo”, 5% “discordo um pouco”, 5% das idosas responderam “não concordo nem discordo”, a maioria 43% das idosas responderam “concordo um pouco”, 10% responderam “concordo” e por fim 14% “concordo muito”. Verifica-se que a maioria dos indivíduos de sexo feminino não está satisfeito ou completamente satisfeito com a vida.

5.9.12 Pergunta 3: *Estou satisfeito com a minha vida, sexo masculino, Centro Social S.João*

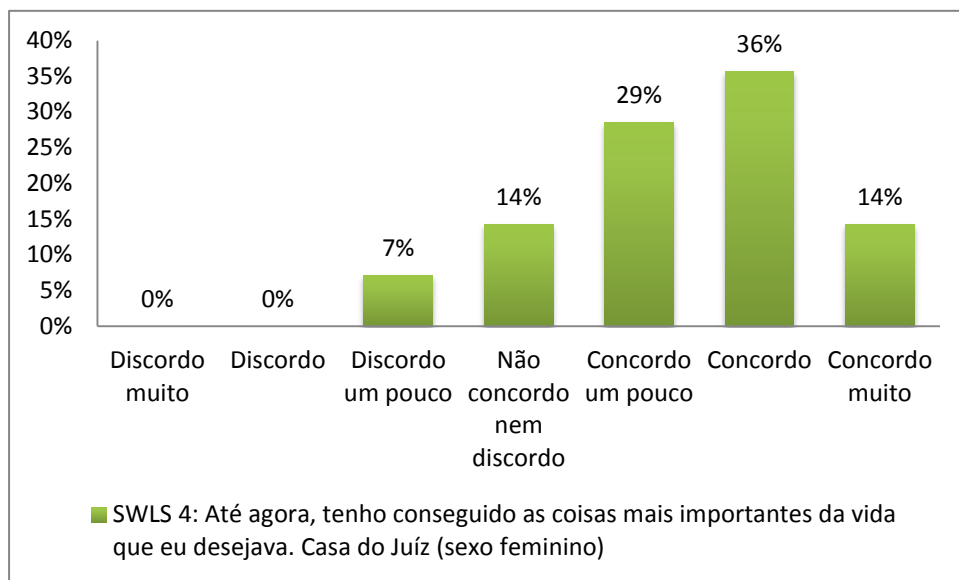
Gráfico 124- Escala de satisfação com a vida 3, sexo masculino, Centro Social S.João



Nesta afirmação verificam-se extremos nas respostas dadas pelo sexo masculino do Centro Social S.João, sendo que 20% dos idosos responderam “discordo muito”, 40% responderam “concordo” e por fim 20% responderam “concordo muito”.

5.9.13 Pergunta 4: Até agora tenho conseguido as coisas mais importantes da vida que eu desejava, sexo feminino, Casa do Juíz

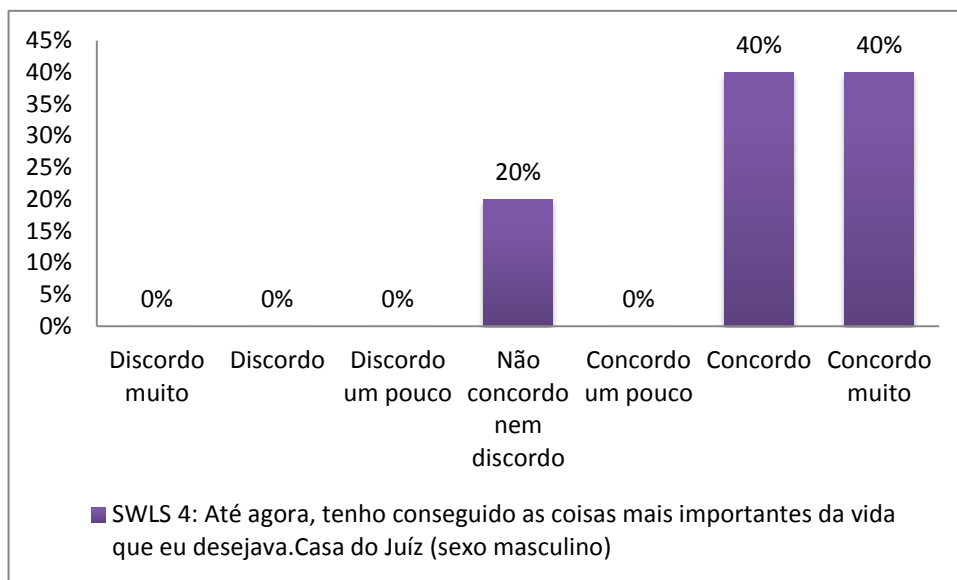
Gráfico 125- Escala de satisfação com a vida 4, sexo feminino, Casa do Juíz



Relativamente a esta afirmação apenas se verifica que 7% das idosas do presente estudo responderam de forma negativa através da opção de resposta “discordo um pouco”, 14% responderam “não concordo nem discordo”, de forma positiva responderam 29% com “concordo um pouco”, 36% das idosas responderam “concordo” e 14% “concordo muito”.

5.9.14 Pergunta 4: Até agora tenho conseguido as coisas mais importantes da vida que eu desejava, sexo masculino, Casa do Juiz

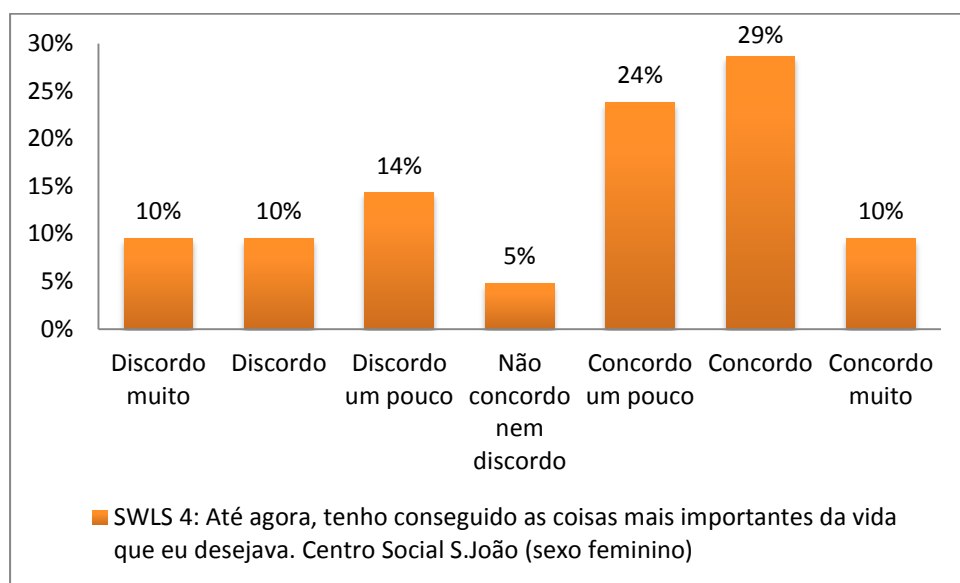
Gráfico 126- Escala de satisfação com a vida 4, sexo feminino, Casa do Juiz



No que diz respeito à afirmação supracitada, os idosos da instituição Casa do Juiz responderam, 20% com “não concordo nem discordo”, 40% responderam “concordo” e por fim responderam 40% com “concordo muito”.

5.9.15 Pergunta 4: Até agora tenho conseguido as coisas mais importantes da vida que eu desejava, sexo feminino, Centro Social S.João

Gráfico 127- Escala de satisfação com a vida 4, sexo feminino, Centro Social S.João

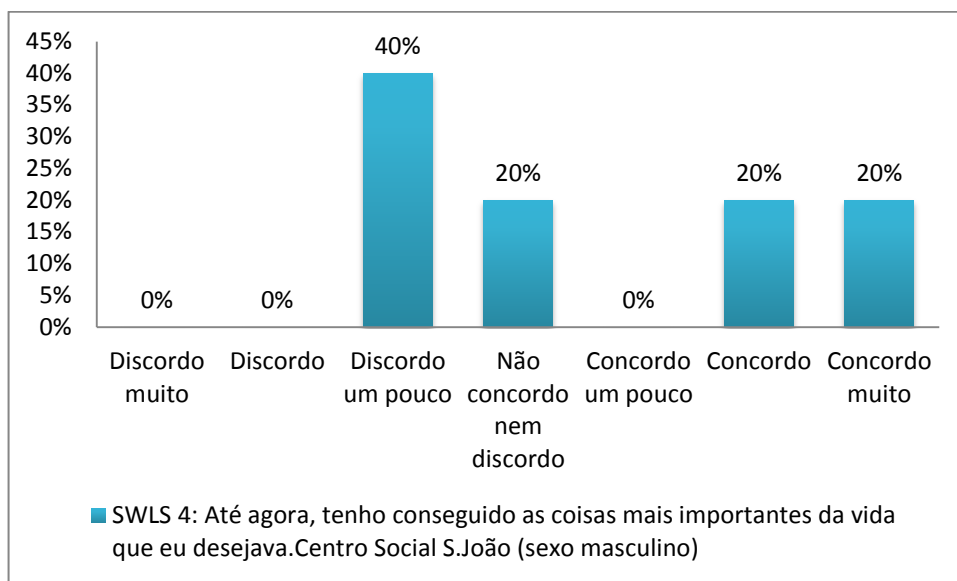


Analisando o gráfico, verifica-se que as idosas do Centro Social S.João responderam, 10% “discordo muito”, 10% “discordo”, 14% das idosas responderam “discordo um pouco”, 5% “não concordo nem discordo”, 24% responderam “concordo um pouco”, 29% das idosas responderam “concordo” e por fim 10% “concordo muito”.

Comparando o atingir de objetivos ao longo da vida entre o sexo feminino das duas instituições entende-se que as idosas do Centro Social S.João não conseguiram atingir os seus objetivos, desta forma deixaram transparecer a frustração de uma vida. Na instituição Casa do Juíz, nenhuma idosa têm uma opinião negativa acerca deste assunto. O nível e estatuto de vida também influenciaram bastante para esta questão de atingir objetivos, tal como referido anteriormente as idosas da Casa do Juíz tiveram uma vida bastante diferente, pelos cargos ocupados durante a vida ativa.

5.9.16 Pergunta 4: Até agora tenho conseguido as coisas mais importantes da vida que eu desejava, sexo masculino, Centro Social S.João

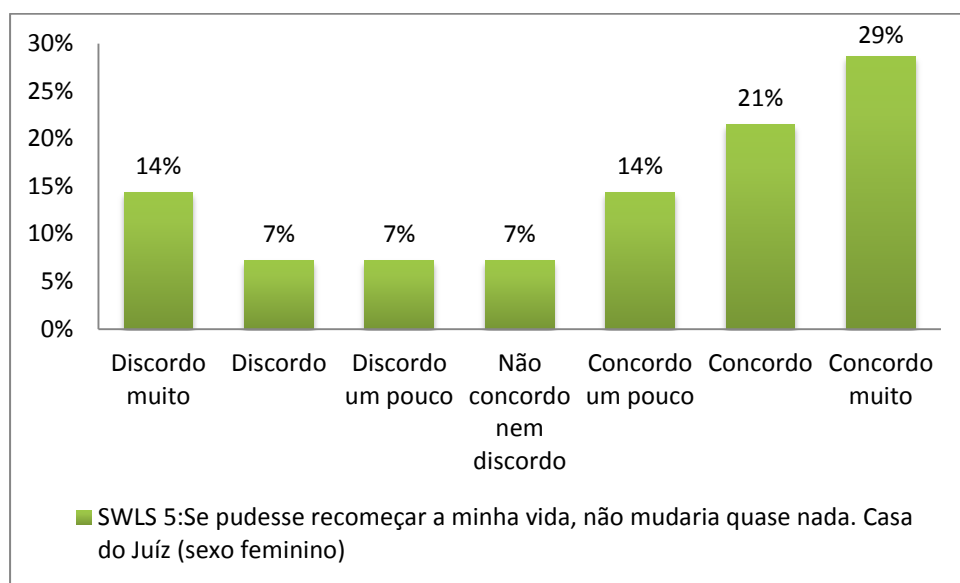
Gráfico 128- Escala de satisfação com a vida 4 sexo masculino, Centro Social S.João



Relativamente à afirmação supracitada verifica-se que os idosos do Centro Social S.João responderam, 40% “discordo um pouco”, 20% “não concordo nem discordo”, 20% “concordo” e 20% “concordo muito”. Tal como verificamos com o sexo feminino desta instituição estes também não tiveram uma vida facilitada, poucos rendimentos, trabalhos pesados e nota-se que por mais esforços que um indivíduo faça a vida toda muitas vezes não consegue atingir objetivos como foi o caso destes dois idosos.

5.9.17 Pergunta 5: *Se pudesse recomeçar agora a minha vida, não mudaria quase nada, sexo feminino, Casa do Juíz*

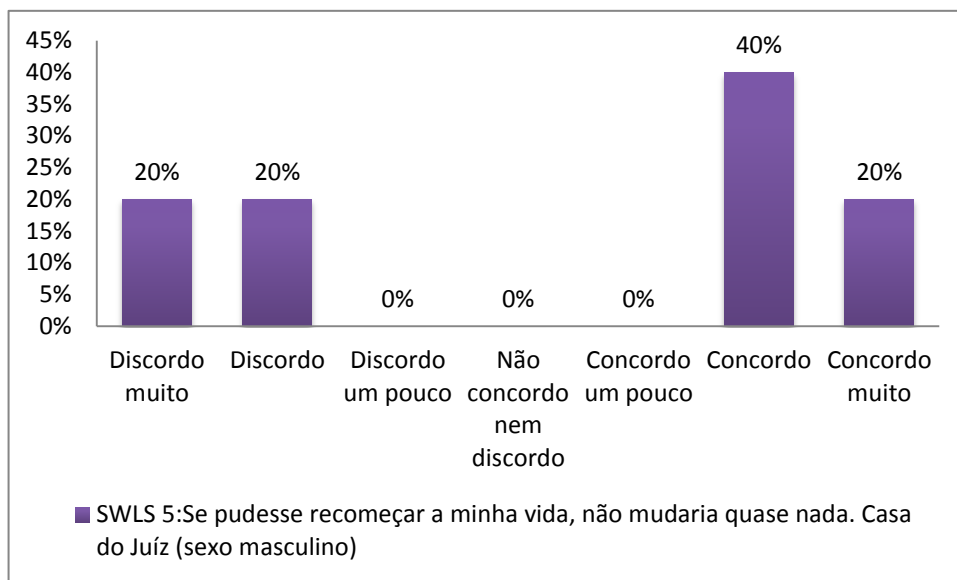
Gráfico 129- Escala de satisfação com a vida 5, sexo masculino, Centro Social S.João



Quanto a esta afirmação como é possível verificar, se as idosas pudessem recomeçar a sua vida mudariam imensas coisas, isto porque 14% das idosas em estudo responderam “discordo muito”, 7% responderam “discordo”, 7% “discordo um pouco”, 7% “não concordo nem discordo”, de forma positiva responderam, 14% “concordo um pouco”, 21% “concordo” e por fim e a maioria responderam 29% “concordo muito”.

5.9.18 Pergunta 5: Se pudesse recomeçar agora a minha vida, não mudaria quase nada, sexo masculino, Casa do Juíz

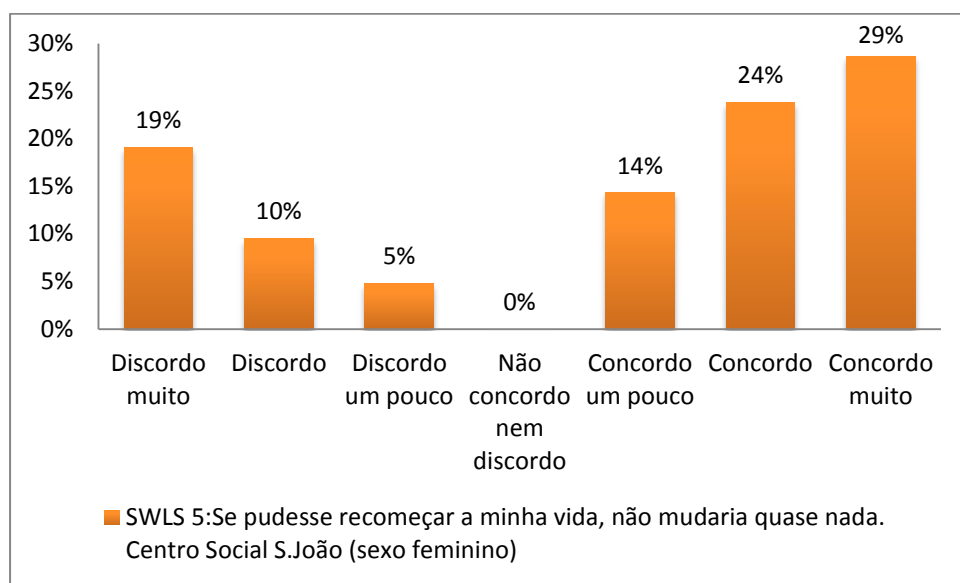
Gráfico 130- Escala de satisfação com a vida 5, sexo masculino, Casa do Juíz



De forma a responder a esta afirmação, verifica-se que os idosos da instituição Casa do Juíz têm opiniões bastante diferentes acerca da vida, sendo que 40% se pudessem recomeçar agora mudariam bastantes aspetos da sua vida, deste modo, 20% responderam “discordo muito”, 20% responderam “discordo”, 40% responderam “concordo” e por fim 20% responderam “concordo muito”.

5.9.19 Pergunta 5: *Se pudesse recomeçar agora a minha vida, não mudaria quase nada, sexo feminino, Centro Social S.João*

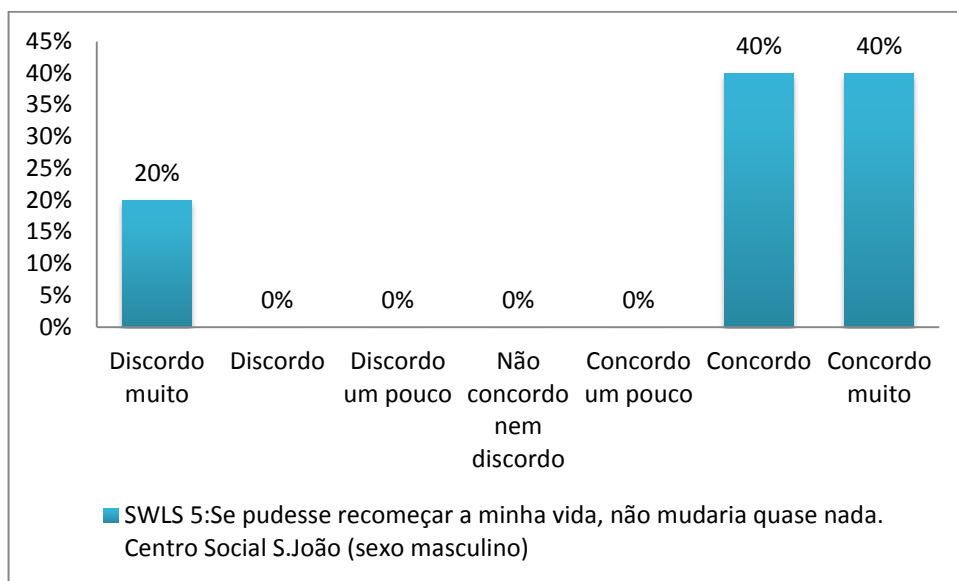
Gráfico 131- Escala de satisfação com a vida 5, sexo feminino, Centro Social S.João



Relativamente a esta afirmação verifica-se que muitas idosas não ficaram satisfeitas com a sua vida, assim responderam 19% responderam “discordo muito”, 10% “discordo”, 5% “discordo um pouco”, 14% “concordo um pouco”, 24% “concordo” e por fim 29% “concordo muito”.

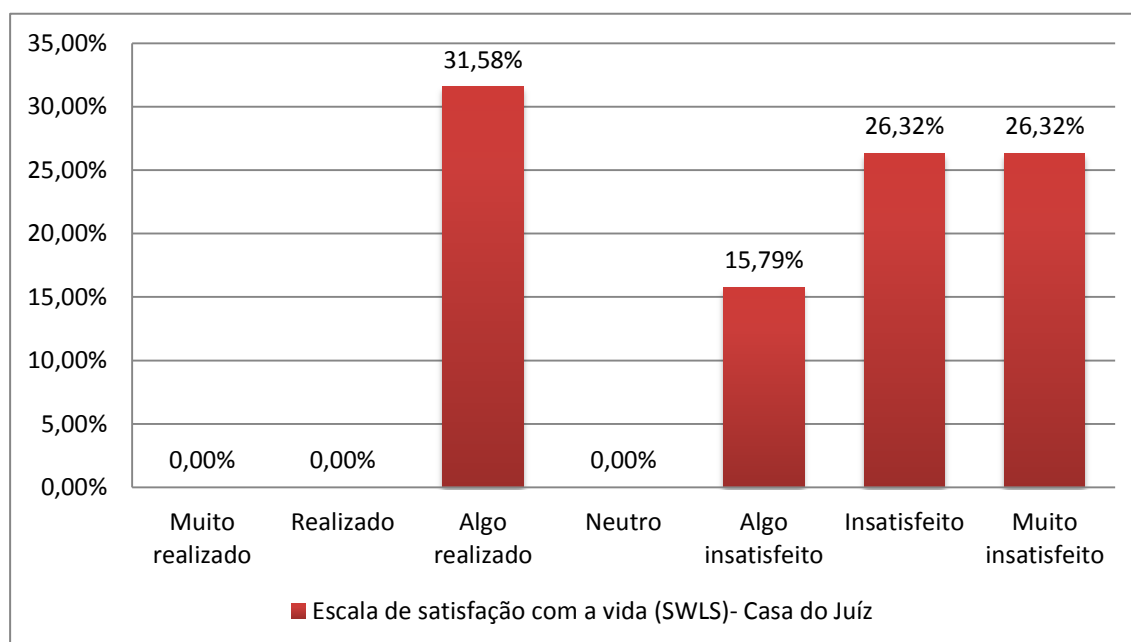
5.9.20 Pergunta 5: *Se pudesse recomeçar agora a minha vida, não mudaria quase nada, sexo masculino, Centro Social S.João*

Gráfico 132- Escala de satisfação com a vida 5, sexo masculino, Centro Social S.João



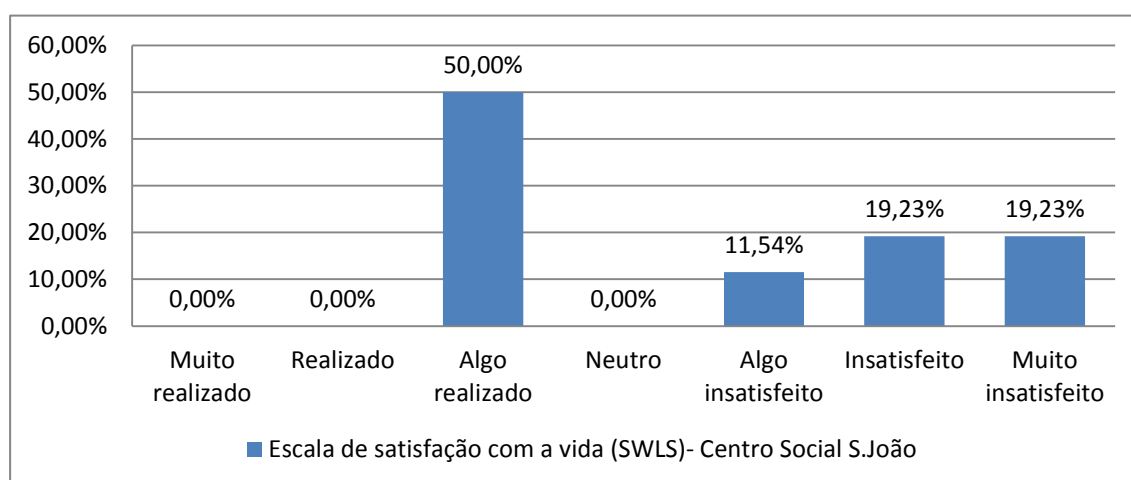
No que diz respeito ao sexo masculino, verifica-se que a maioria dos indivíduos que habitam nesta instituição sentem que cumpriram os seus objetivos de vida, mas 20% dos indivíduos responderam “discordo muito”, 40% responderam “concordo” e 40% responderam “concordo muito”.

Gráfico 133- Resultados da escala de satisfação com a vida, Casa do Juíz



Relativamente às escalas de satisfação com a vida verifica-se que na instituição Casa do Juíz os idosos se encontram 26.32% muito insatisfeitos, 26.32% insatisfeitos, 15.79% algo insatisfeitos e 31.58% algo realizados.

Gráfico 134- Resultados da escala de satisfação com a vida, Centro Social S.João



No que concerne ao Centro Social S.João em relação à escala de satisfação com a vida entende-se que 50% dos idosos se encontram algo realizados com a vida, 11,54% algo insatisfeitos, 19,23% se encontram insatisfeitos e por fim 19,23% muito insatisfeitos. Analisando esta podemos verificar que a maior parte dos indivíduos se sentem satisfeitos com a vida que têm no momento, ainda que tenham feito a sua rotina, aprendido a viver com mais pessoas, estando mais expostas de alguma forma devido à higiene.

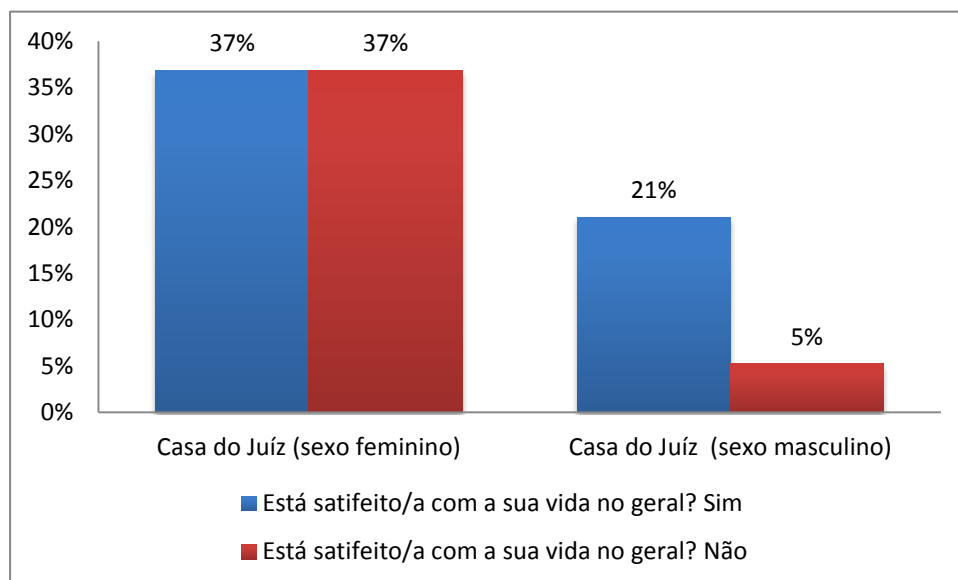
5.10 Está satisfeito/a com a sua vida no geral

Esta pergunta é relativa à escala de depressão geriátrica, esta foi criada por Yesavage adaptada por (Silva Mónica, 2010), é constituída por 30 perguntas, neste caso nós usámos a parte reduzida denominada por escala de humor, constituída por 15 perguntas.

O resultado desta escala é obtido através da soma das respostas, deste modo, a opção de resposta “sim” equivale a 1 ponto e se a resposta for “não” equivale a 0. Para avaliar se o idoso tem algum tipo de depressão utilizamos a seguinte pontuação 0-4 (não têm qualquer tipo de depressão), 5-10 (depressão moderada) e 11-15 (depressão grave).

5.10.1 *Está satisfeito/a com a sua vida no geral, Casa do Juíz*

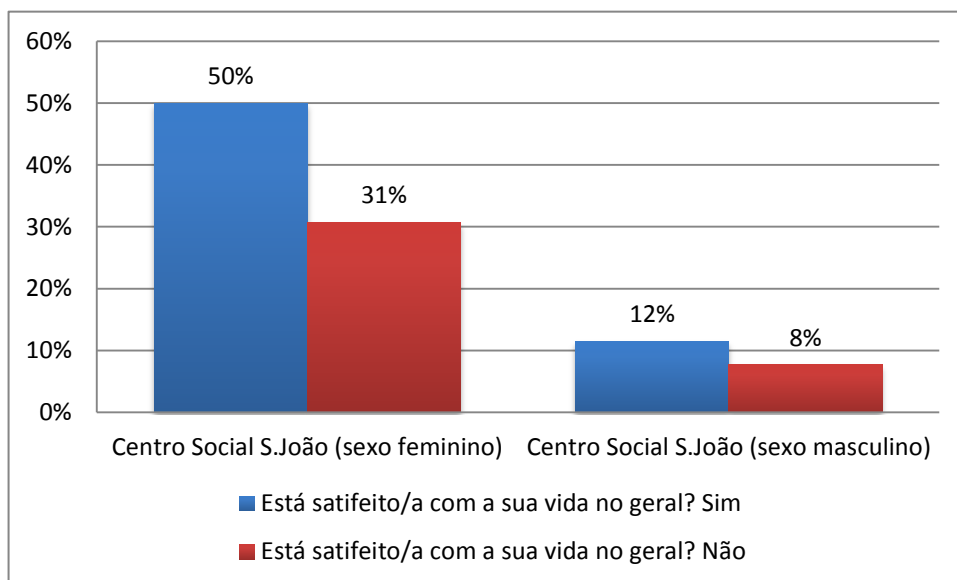
Gráfico 135- Está satisfeito/a com a sua vida no geral, Casa do Juíz



Através do gráfico entende-se que o sexo feminino têm 37% dos indivíduos de sexo feminino satisfeito com a vida e outros 37% não, quanto ao sexo masculino verifica-se que os 21% dos idosos se encontram satisfeitos com a sua vida no geral, mas 5% não.

5.10.2 Está satisfeito/a com a sua vida no geral, Centro Social S.João

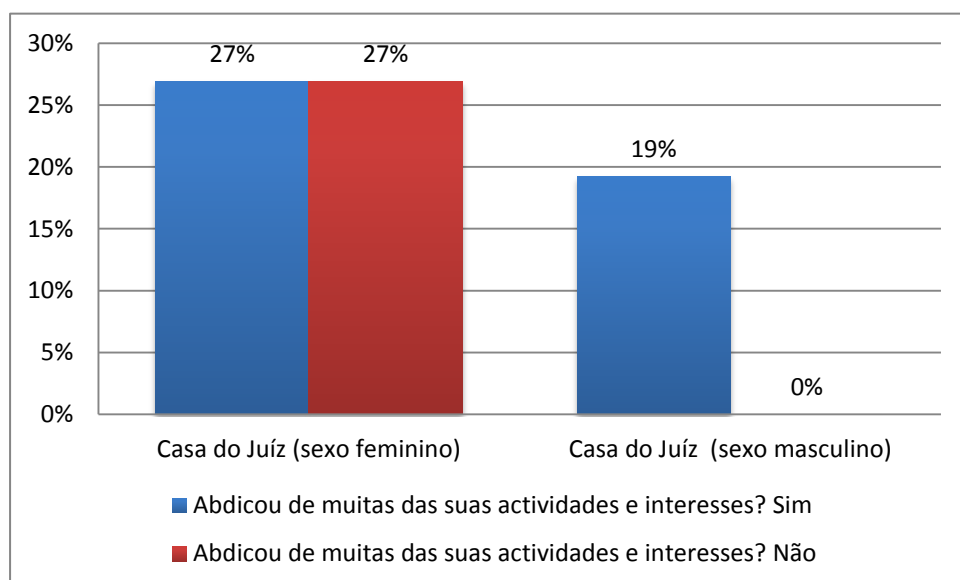
Gráfico 136- Está satisfeito/a com a sua vida no geral, Centro Social S.João



Relativamente ao sexo feminino da instituição Centro Social S.João, verifica-se que a maioria das idosas se encontram satisfeitas com a vida no geral (50%), ainda assim 31% idosas não se encontram satisfeitas, quanto ao sexo masculino verifica-se que 12% dos idosos se encontram satisfeitos e 8% não concordo com esta pergunta.

5.10.3 Abdicou de muitas das suas atividades e interesses, Casa do Juíz

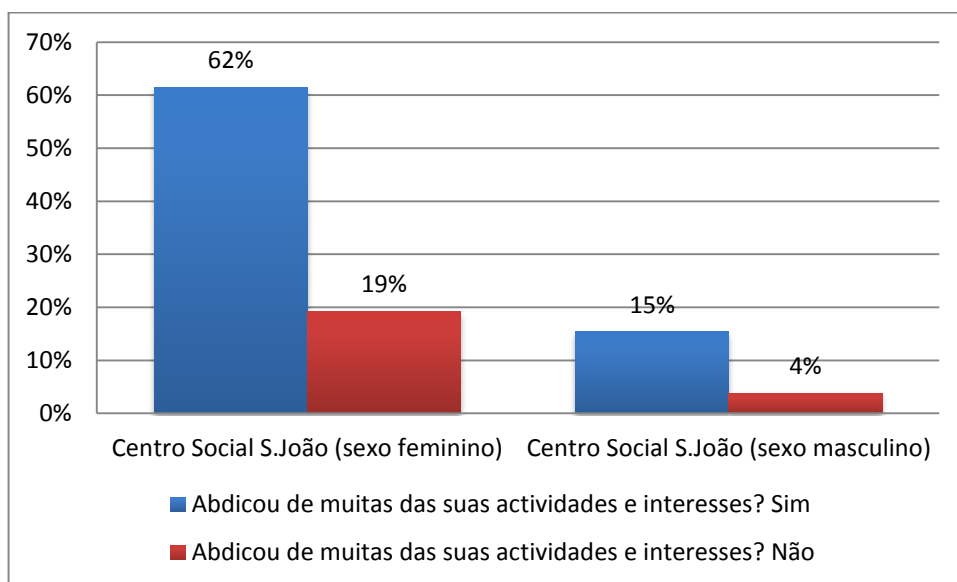
Gráfico 137- Abdicou de muitas das suas atividades e interesses, Casa do Juíz



Verifica-se que ambos os sexos da instituição tiveram que abdicar de imensas atividades e interesses, isto refere-se ao período das suas vidas ativas até agora. Ainda assim verifica-se que 27% dos indivíduos em estudo de sexo feminino não abdicaram de nada, enquanto 27% tiveram de abdicar de imensas atividades, quanto ao sexo masculino verifica-se que 19% abdicou.

5.10.4 Abdicou de muitas das suas atividades e interesses, Centro Social S.João

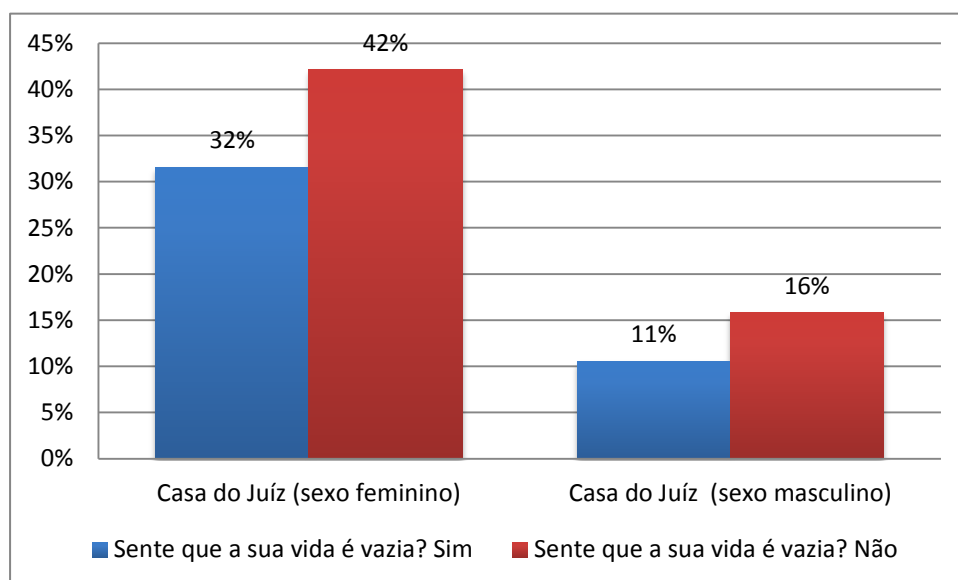
Gráfico 138- Abdicou de muitas das suas atividades e interesses, Centro Social S.João



Quanto à instituição Centro Social S.João, verifica-se que 62% dos utentes do sexo feminino abdicaram de imensas atividades e interesses e 19% realizaram todos os seus interesses, no que diz respeito ao sexo masculino verifica-se que 4% se sentem realizados e 15% não conseguiram realizar os seus interesses.

5.10.5 Sente que a sua vida é vazia, Casa do Juíz

Gráfico 139- Sente que a sua vida é vazia, Casa do Juíz

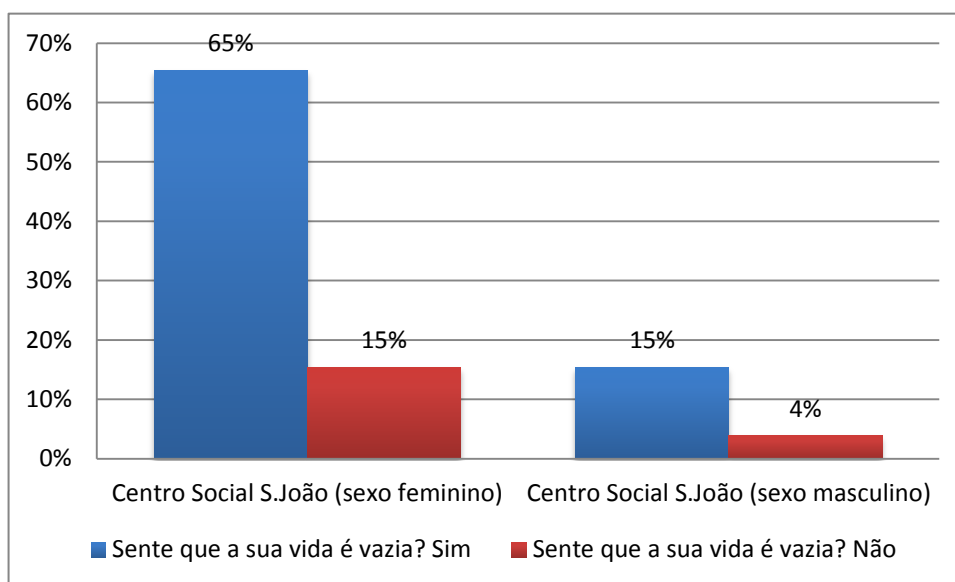


Quanto a esta pergunta verifica-se que existem 32% das idosas que não sentem alegria em viver respondendo de forma positiva a esta questão, ainda assim a maioria, 42% idosas responderam que “não” a esta triste realidade, relativamente ao sexo masculino verifica-se que 11% dos idosos responderam “sim” a esta questão e os restantes 16% que “não”.

Nesta pergunta é possível perceber que muitos deles já têm um sintoma de depressão.

5.10.6 Sente que a sua vida é vazia, Centro Social S.João

Gráfico 140- Sente que a sua vida é vazia, Centro Social S.João

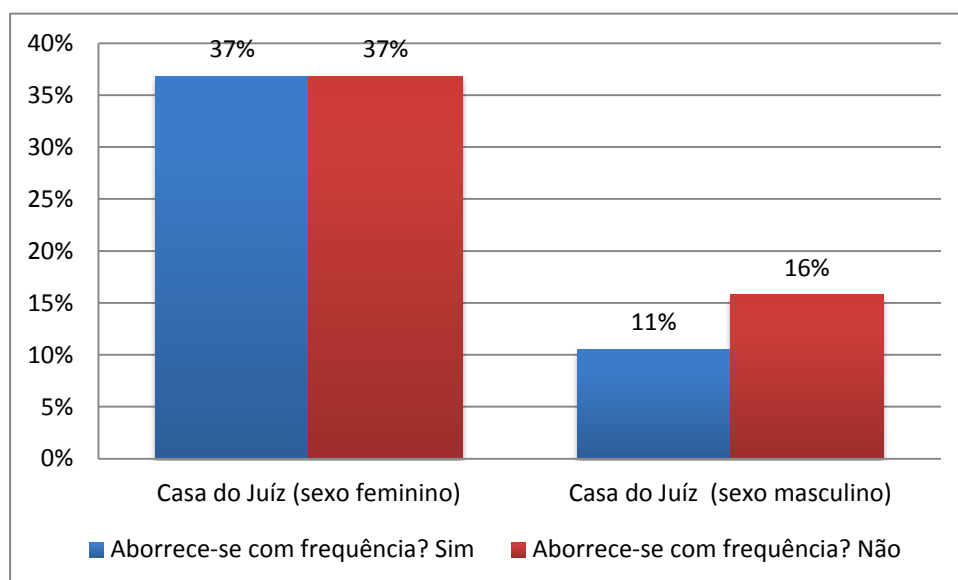


Relativamente à questão supracitada entende-se que nesta instituição existem muitos mais idosos com sintomas de depressão, deste modo, verifica-se que 65% das idosas responderam de forma positiva a esta questão e apenas 15% responderam que não sentiam que a sua vida estava vazia, quanto ao sexo masculino o mesmo se verifica, 15% dos idosos estão deprimidos e apenas 4% sentem que têm uma vida completa.

Esta questão deve-se também pelo facto de chegarem a idade da reforma, de ver as suas capacidades de mobilidade reduzidas, estarem fora de casa e sem os filhos por perto, estes nunca estão à espera que os familiares os coloquem num lar. Quando não existe aceitação aparece a frustração nos indivíduos institucionalizados.

5.10.7 Aborrece-se com frequência, Casa do Juíz

Gráfico 141- Aborrece-se com frequência, Casa do Juíz

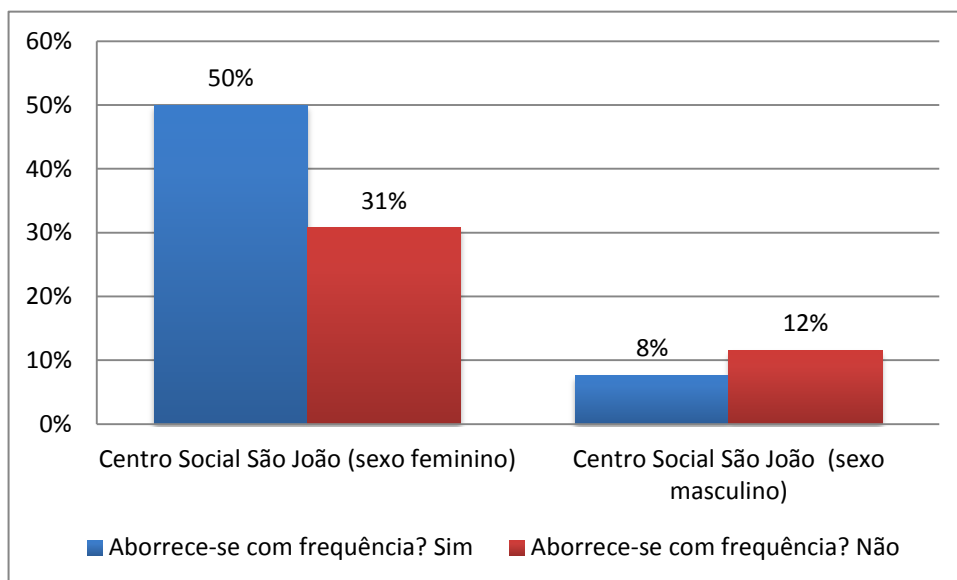


Após analisarmos o gráfico verifica-se que 37% do sexo feminino se aborrece-se facilmente e os outros 37% não, quanto ao sexo masculino, verifica-se 11% indivíduos se aborrecem e 16% não.

Nesta questão é importante destacar que todas as rotinas diárias no exterior da instituição desapareceram e estes têm que aprender a reviver com as condições impostas pelos lares.

5.10.8 Aborrece-se com frequência, Centro Social S.João

Gráfico 142- Aborrece-se com frequência, Centro Social S.João

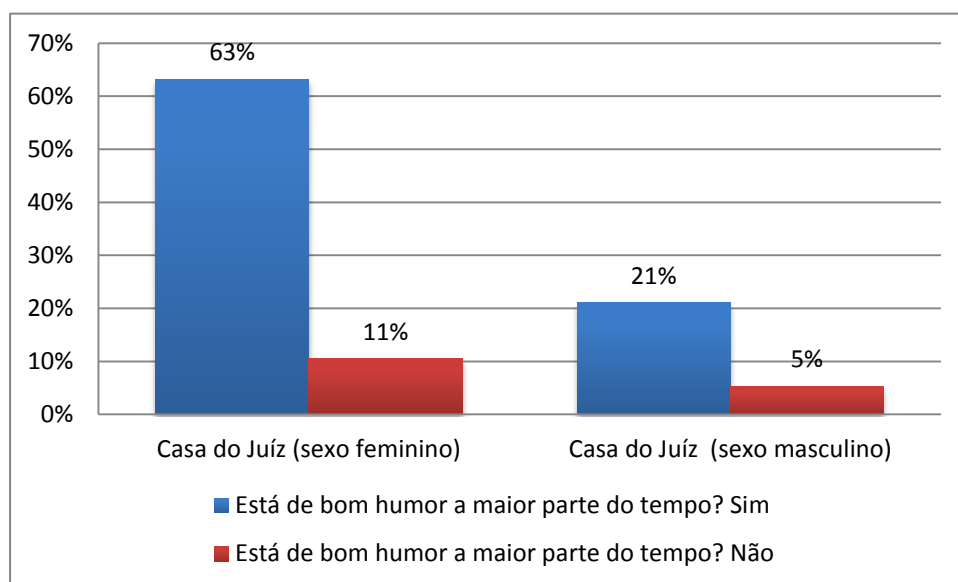


Relativamente à questão supracitada, verifica-se que 50% das idosas se aborrecem frequentemente, enquanto 31% não, no sexo masculino verifica-se que 8% idosos se aborrecem facilmente, 12% conseguem ocupar tempo de forma a não se aborrecerem.

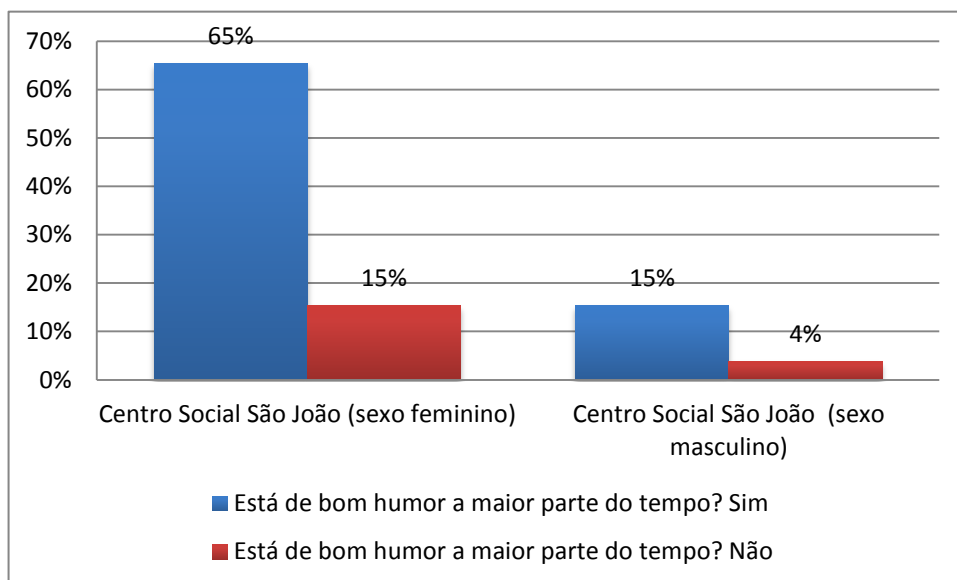
Nesta questão é bastante importante realçar que a ocupação de tempos livres e de lazer são a melhor forma para estes se sentirem úteis, daí o papel fundamental que uma animadora, gerontóloga ou até as auxiliares têm dentro uma instituição cujo público-alvo são os idosos.

5.10.9 *Está de bom humor a maior parte do tempo, Casa do Juíz*

Gráfico 143- Está de bom humor a maior parte do tempo, Casa do Juíz



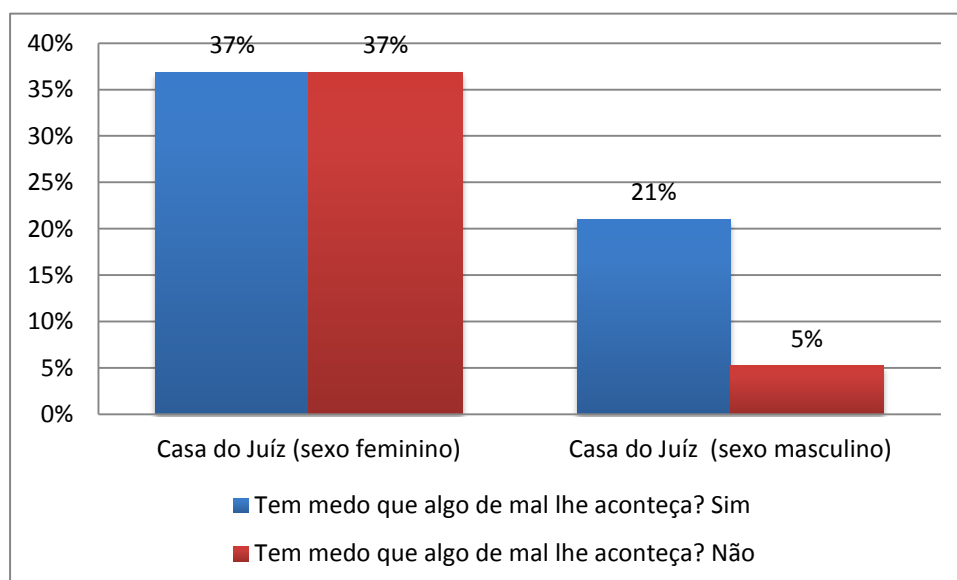
No que diz respeito à questão supracitada, é possível observar que a maioria dos indivíduos se sentem de sexo feminino (63%) se encontra de bom humor a maior parte do tempo, ainda assim 11% das idosas responderam que não, quanto ao sexo masculino verifica-se que 21% dos idosos responderam afirmativamente a esta questão, enquanto 5% responderam que não.

*5.10.10 Está de bom humor a maior parte do tempo, Centro Social S.João***Gráfico 144- Está de bom humor a maior parte do tempo, Centro Social S.João**

No que concerne à questão “está de bom humor a maior parte do tempo” verifica-se que a maioria dos indivíduos da instituição acima referida se encontram bem humor, 65% dos indivíduos de sexo feminino, ainda assim entende-se que 15% dos indivíduos não concorda com esta questão, quanto ao sexo masculino têm uma opinião negativa sendo que 4% e 15% se encontram bem-dispostos.

5.10.11 Tem medo que algo de mal lhe aconteça, Casa do Juíz

Gráfico 145- Tem medo que algo de mal lhe aconteça, Casa do Juíz

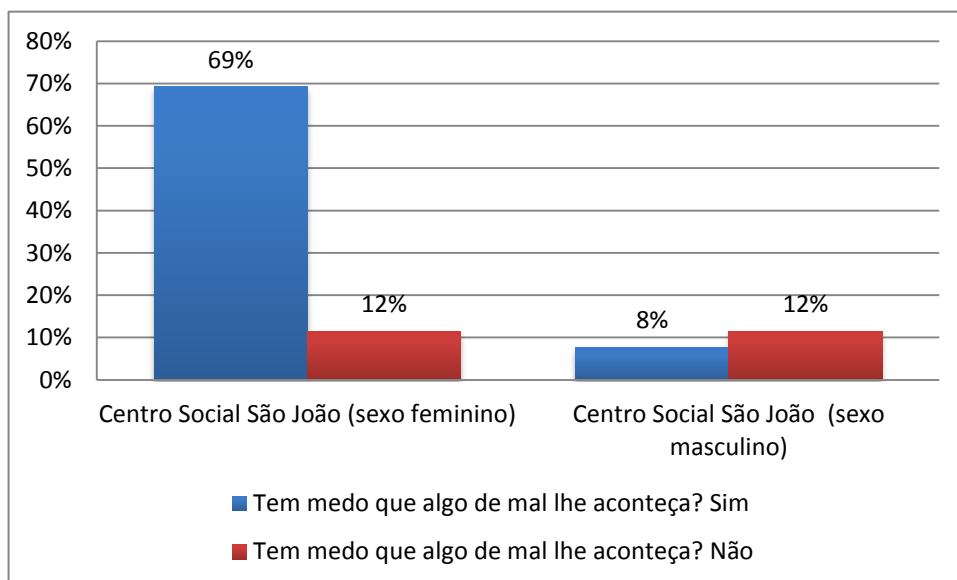


Relativamente a esta questão verifica-se que 37% das idosas têm medo outras 37% responderam que “não”, quanto ao sexo masculino, verifica-se que 21% dos idosos têm medo que algo lhes aconteça, 5% discorda respondendo que “não”.

Por um lado é compreensível que a maioria dos indivíduos receiem o facto de algo lhes possa acontecer, qualquer individuo receei-a por não saber o futuro, independentemente da idade, sexo, etc., por outra perspetiva é mau quando o individuo não receia, visto que perdeu a atitude perante a vida.

5.10.12 *Tem medo que algo de mal lhe aconteça, Centro Social S.João*

Gráfico 146- Tem medo que algo de mal lhe aconteça, Centro Social S.João

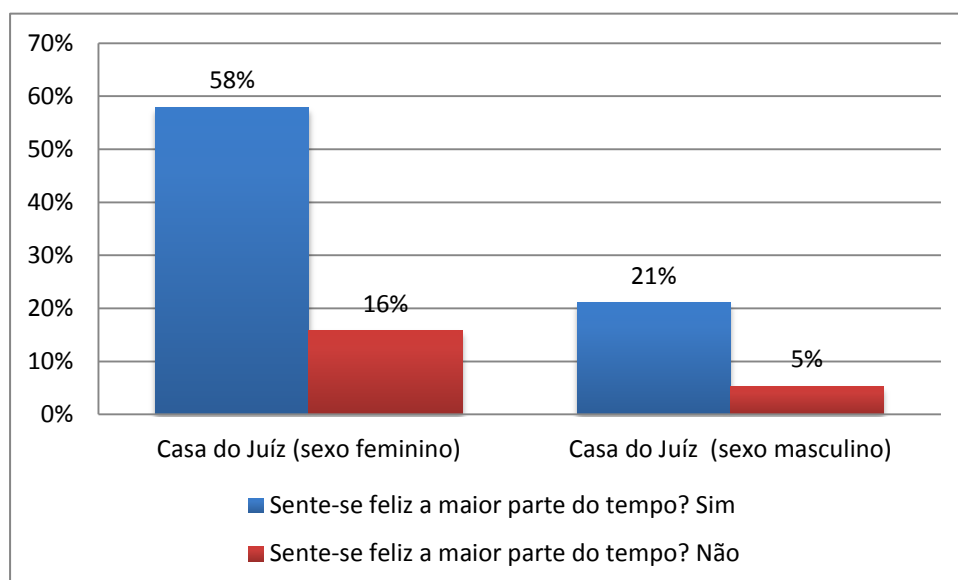


No que diz respeito à questão supracitada, verifica-se que 69% idosas presentes neste estudo e 8% dos idosos demonstram medo que algo lhes aconteça, os restantes responderam à questão com um “não” (12% sexo feminino, 12% sexo masculino).

Comparando as instituições verifica-se que as idosas do Centro Social S.João têm mais receio que as da Casa do Juíz, pelo acompanhamento que o corpo docente que cada instituição dá aos seus utentes.

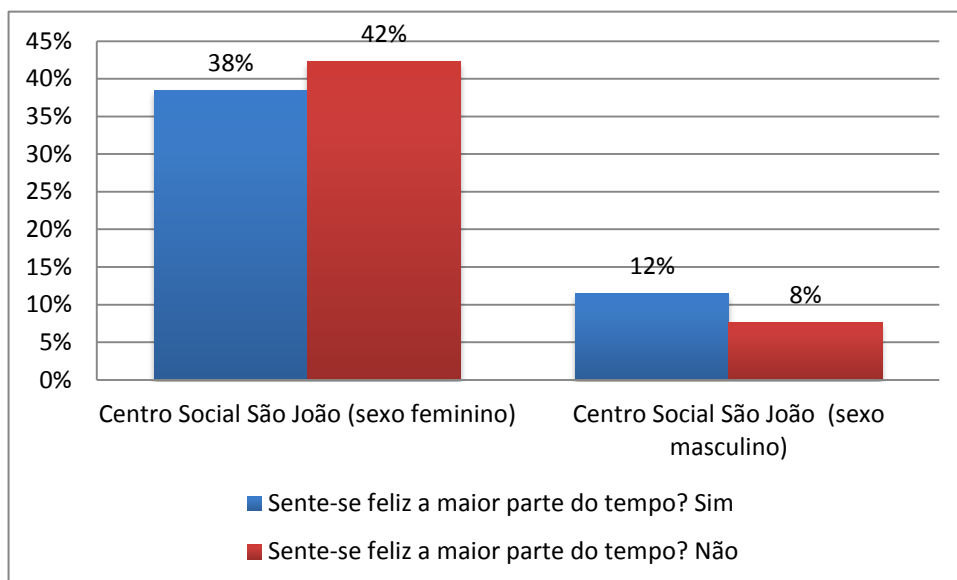
5.10.13 Sente-se feliz a maior parte do tempo, Casa do Juíz

Gráfico 147- Sente-se feliz a maior parte do tempo, Casa do Juíz



Nesta questão é bastante importante perceber que a maioria dos indivíduos de ambos os sexos se sentem felizes, deste modo 58% dos indivíduos de sexo feminino e 21% de sexo masculino, ainda assim verifica-se que 16% das idosas e 5% dos idosos não se sentem felizes.

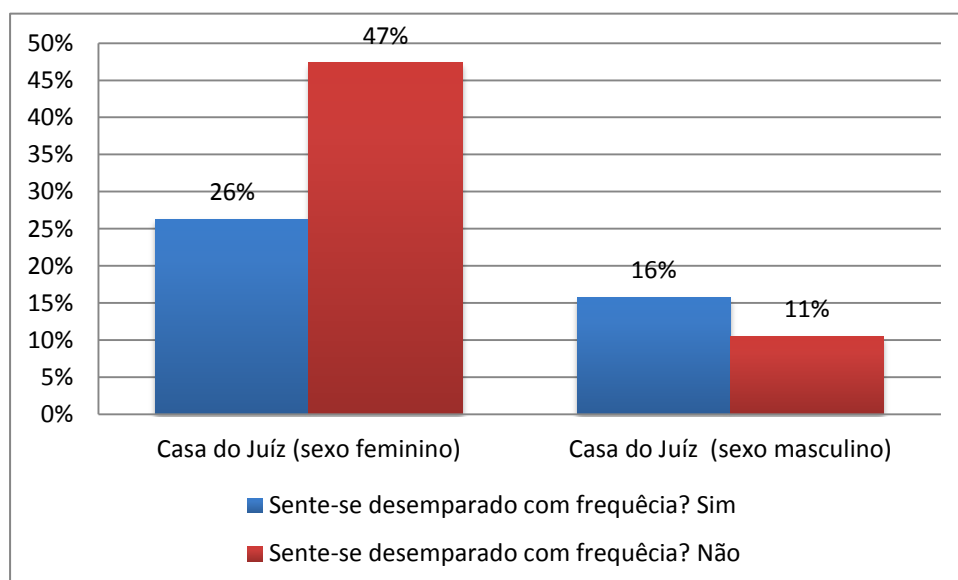
Apesar de todas as dificuldades e condições entende-se que muitos se esforçam para continuar ou até começar a ter uma vida feliz.

*5.10.14 Sente-se feliz a maior parte do tempo, Centro Social S.João***Gráfico 148- Sente-se feliz a maior parte do tempo, Centro Social S.João**

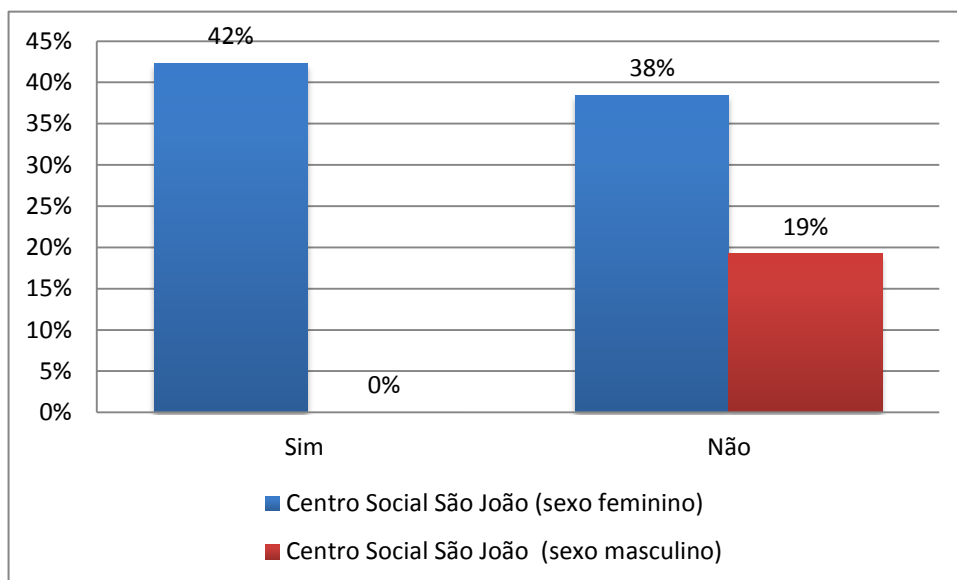
Relativamente à instituição Centro Social S.João, verifica-se que 38% idosas e 12% dos idosos se sentem felizes a maior parte do tempo, os restantes, 42% do sexo feminino e 8% do sexo masculino responderam que não se sentem felizes.

5.10.15 Sente-se desamparado com frequência, Casa do Juíz

Gráfico 149- Sente-se desamparado com frequência, Casa do Juíz



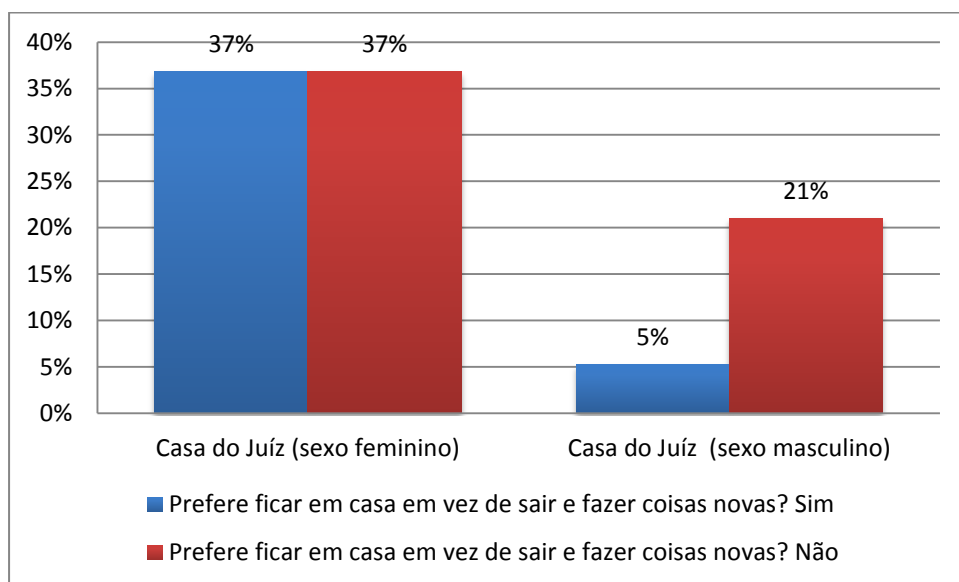
Através do gráfico verifica-se que as idosas do sexo feminino (26%) se sentem acompanhadas dentro do lar, enquanto 47% idosas sentem que não têm qualquer tipo de acompanhamento ou companhia e por fim, sexo masculino, verifica-se que 16% se sentem apoiados dentro da instituição e 11% idosos se sentem desamparados com frequência.

*5.10.16 Sente-se desamparado com frequência, Centro Social S.João***Gráfico 150- Sente-se desamparado com frequência, Centro Social S.João**

Quanto a esta questão verifica-se que no sexo feminino a maioria das idosas se sentem desamparadas (42%), isto é péssimo, visto que não estão em suas casas, deveriam ter quem olhasse por elas lhes desse apoio e fosse capaz de preencher todas as falhas que existem nos utentes, o que neste caso não se verifica, quanto aos idosos 38% também se sente desamparado, os restantes, 19% responderam que se sentem apoiados.

5.10.17 *Prefere ficar em casa em vez de sair e fazer coisas novas, Casa do Juíz*

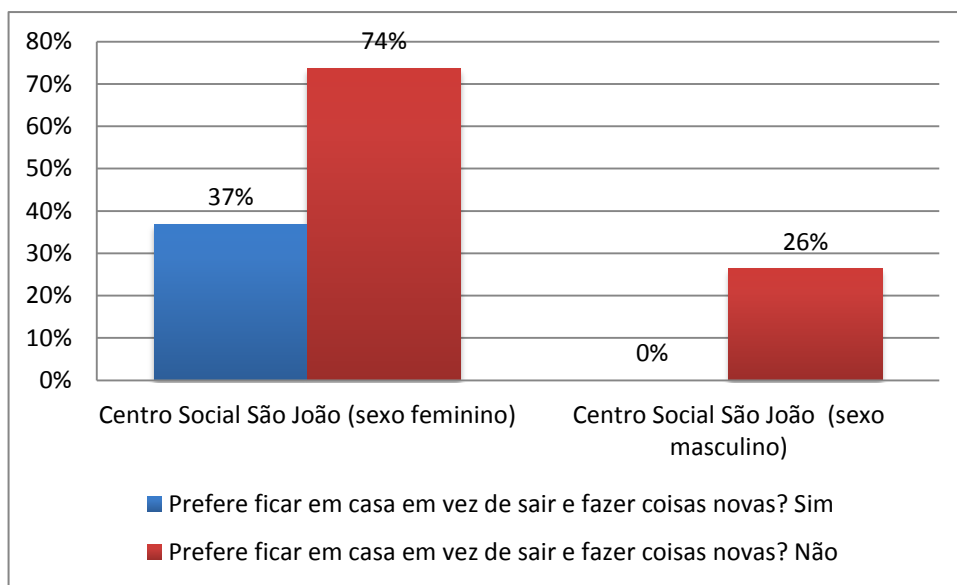
Gráfico 151- Prefere ficar em casa em vez de sair e fazer coisas novas, Casa do Juíz



Relativamente a esta questão, uma vez que os idosos vivem numa instituição não nos referimos a ficar em casa, mas adaptamos a pergunta a preferir ficar no quarto em vez, de sair e fazer coisas novas, deste modo, as idosas responderam 37% responderam afirmando que preferem ficar no quarto e as restantes 37% responderam que preferiam fazer coisas novas, no sexo masculino 5% responderam que preferem ficar no quarto os restantes, 21% gostam de fazer coisas novas, como as atividades e o convívio com os restantes companheiros.

5.10.18 *Prefere ficar em casa em vez de sair e fazer coisas novas, Centro Social S.João*

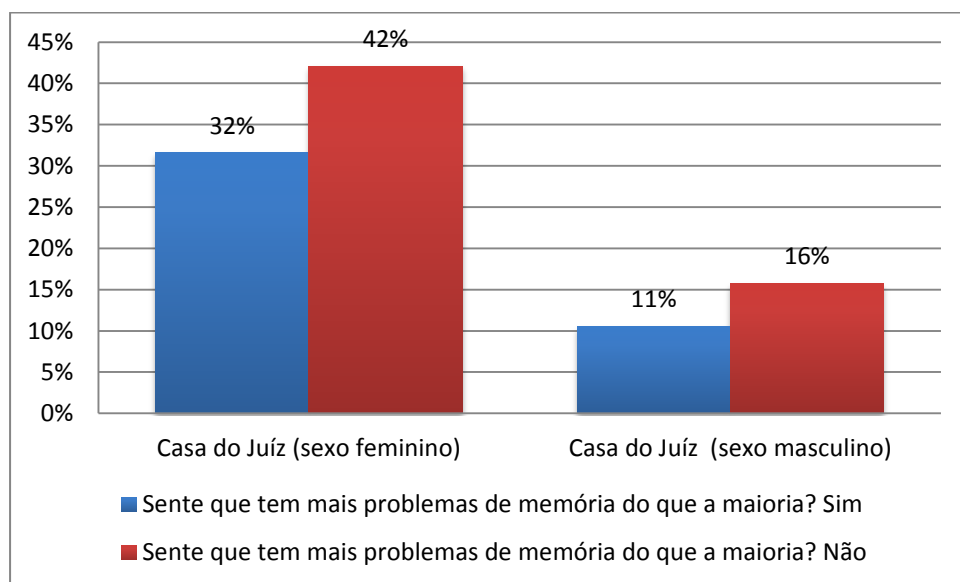
Gráfico 152- Prefere ficar em casa em vez de sair e fazer coisas novas, Centro Social S.João



No que diz respeito à questão supracitada, verifica-se que 37% das idosas nesta instituição preferem ficar isoladas no quarto, as restantes, 74% preferem fazer coisas novas e conviver na sala de estar, quanto ao sexo masculino, verifica-se 0% gosta de ficar no quarto, ou seja, todos gostam de fazer coisas novas (26%).

5.10.19 Sente que tem mais problemas de memória do que a maioria, Casa do Juíz

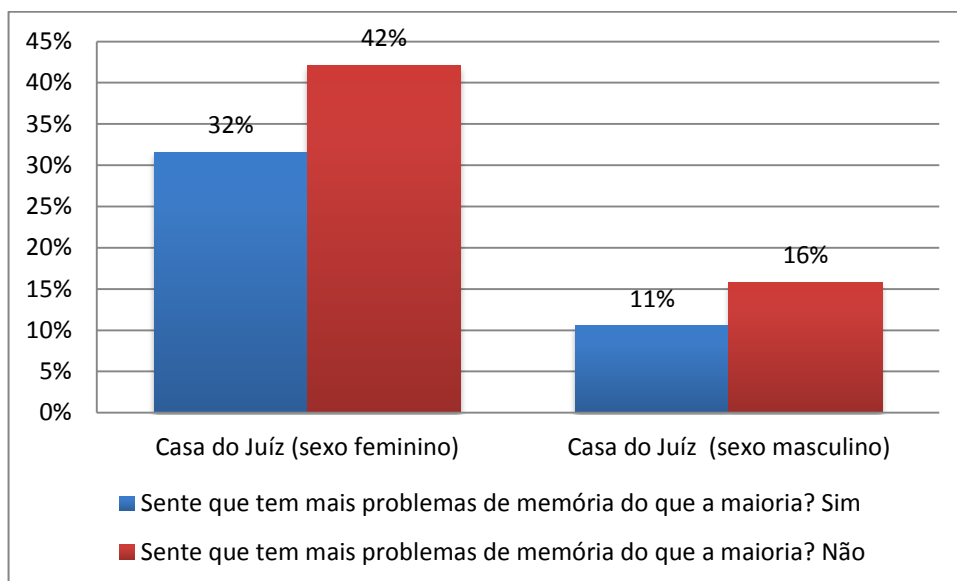
Gráfico 153- Sente que tem mais problemas de memória do que a maioria, Casa do Juíz



Relativamente a esta questão, verifica-se que 32% idosas e 11% idosos sentem que têm mais problemas de memória do que a maioria, 42% idosas e 16% idosos sentem-se normais.

5.10.20 Sente que tem mais problemas de memória do que a maioria, Centro Social S.João

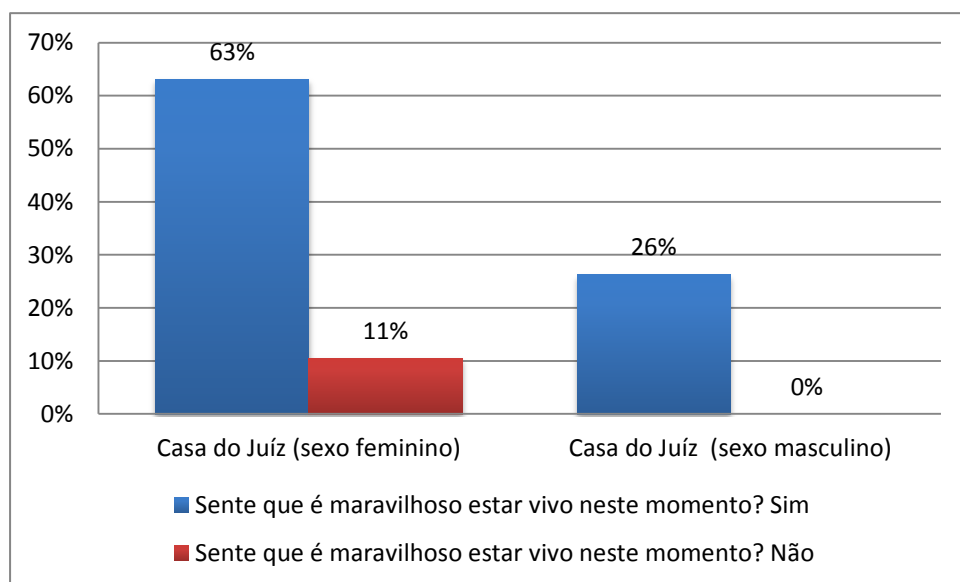
Gráfico 154- Sente que tem mais problemas de memória do que a maioria, Centro Social S.João



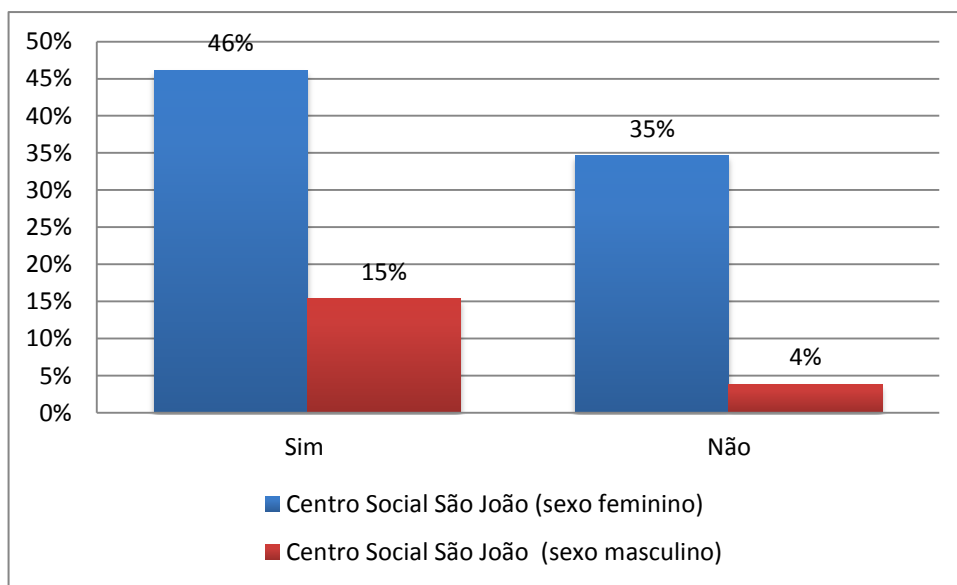
Quanto à questão sente que têm mais problemas de memória do que a maioria, uma grande parte das idosas (32%) responderam que “sim” e 11% dos idosos também, os restantes (42% do sexo feminino e 16% do sexo masculino) optaram pela resposta “não”.

5.10.21 *Sente que é maravilhoso estar vivo neste momento, Casa do Juíz*

Gráfico 155- Sente que é maravilhoso estar vivo neste momento, Casa do Juíz



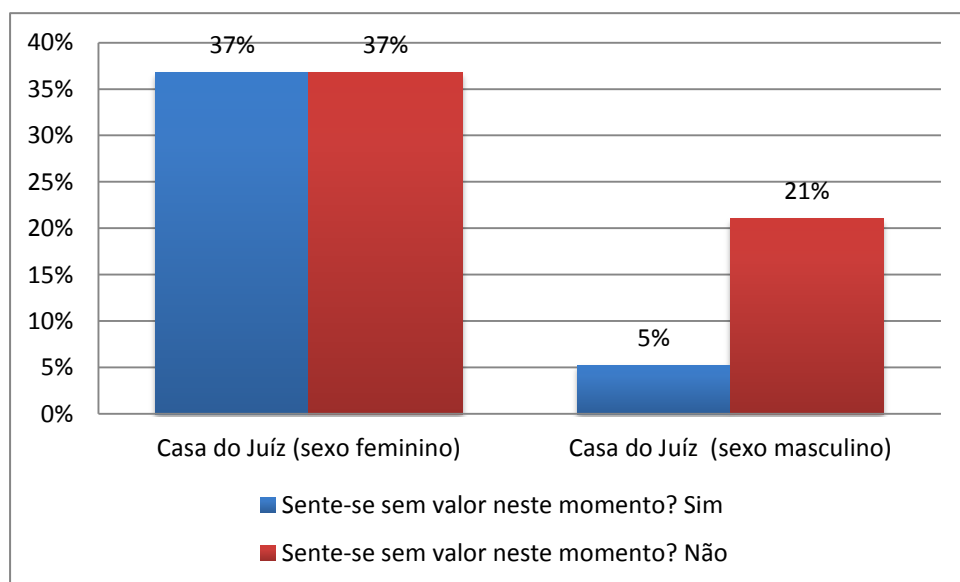
No que diz respeito à pergunta supracitada, entende-se que todos se sentem felizes por estarem vivos, exceto 11% dos indivíduos de sexo feminino.

*5.10.22 Sente que é maravilhoso estar vivo neste momento, Centro Social S.João***Gráfico 156- Sente que é maravilhoso estar vivo neste momento, Centro Social S.João**

Relativamente à questão sente que é maravilhoso estar vivo neste momento, as idosas do Centro Social S.João responderam 46% que “sim”, 15% optaram por responder que “não”, no que diz respeito ao sexo masculino, 35% idosos responderam positivamente à questão, apenas 4% dos idosos responderam que “não”.

5.10.23 *Sente-se sem valor neste momento, Casa do Juíz*

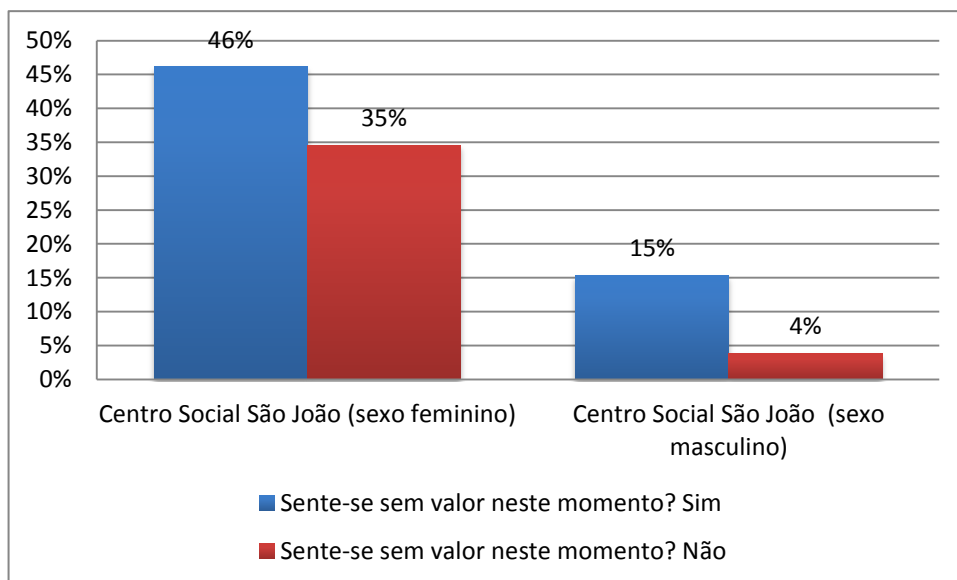
Gráfico 157- Sente-se sem valor neste momento, Casa do Juíz



Quanto a esta questão verifica-se que 37% idosas e 5% dos idosos responderam que se sentia sem valor, os restantes, 37% das idosas e 21% dos idosos optaram por responder “não”.

5.10.24 Sente-se sem valor neste momento, Centro Social S.João

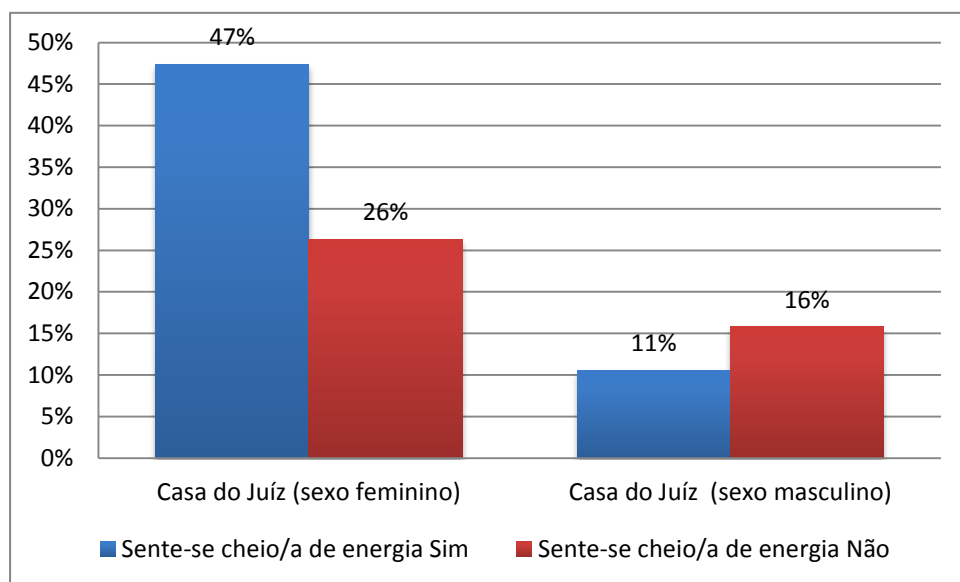
Gráfico 158- Sente-se sem valor neste momento, Centro Social S.João



Relativamente a esta questão verifica-se que 46% das idosas se sentem sem valor neste momento, quanto aos idosos verifica-se que apenas 15% se sente sem valor, ou seja, torna o caso mais complicado porque estando numa instituição o acompanhamento é fundamental para estes não se sentirem fúteis. Relativamente aos restantes, é possível verificar que 35% dos indivíduos de sexo feminino se sentem bem, quanto ao sexo masculino é possível observar que 4% se sentem valorizados pelo meio que os rodeia.

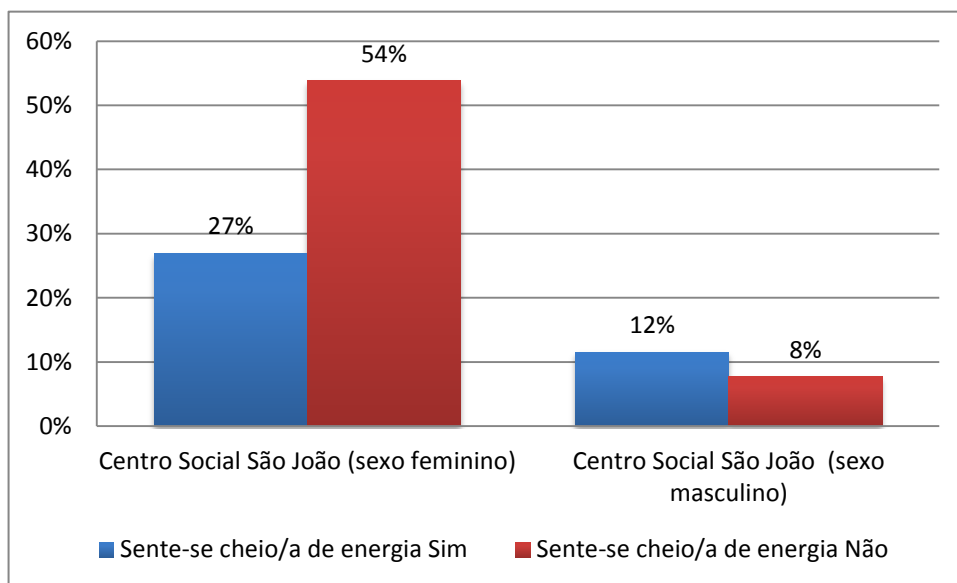
5.10.25 Sente-se cheio/a de energia, Casa do Juíz

Gráfico 159- Sente-se cheio/a de energia, Casa do Juíz



No que diz respeito à questão “sente-se cheio/a de energia neste momento”, verifica-se que 47% das inquiridas responderam que “sim”, 26% responderam que “não”, quanto ao sexo masculino confirmamos no gráfico que 11% responderam que “sim” e 16% que “não”.

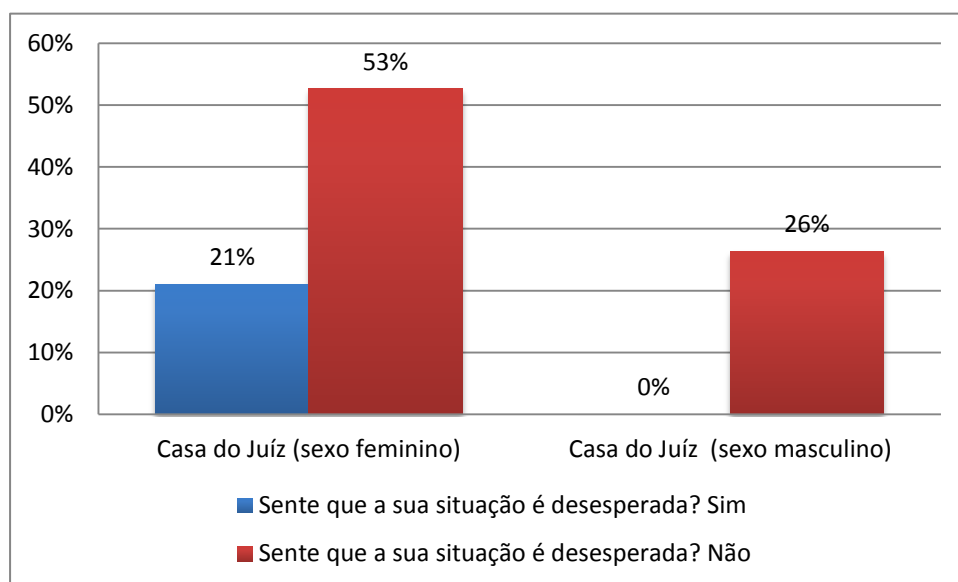
Após esta análise consta-se que os idosos se sentem com energia para continuar a viver novas experiências, novas atividades e novas aprendizagens.

*5.10.26 Sente-se cheio/a de energia, Centro Social S.João***Gráfico 160- Sente-se cheio/a de energia, Centro Social S.João**

No que concerne à questão supracitada é possível observar que ao contrário da instituição Casa do Juíz, estes têm menos energia, sendo que 27% das idosas continuam a sentir-se com energia, enquanto a 54% do sexo feminino “não”, quanto ao sexo masculino, verifica-se que 12% idosos continuam com energia e 8% “não”.

5.10.27 Sente que a sua situação é desesperada, Casa do Juíz

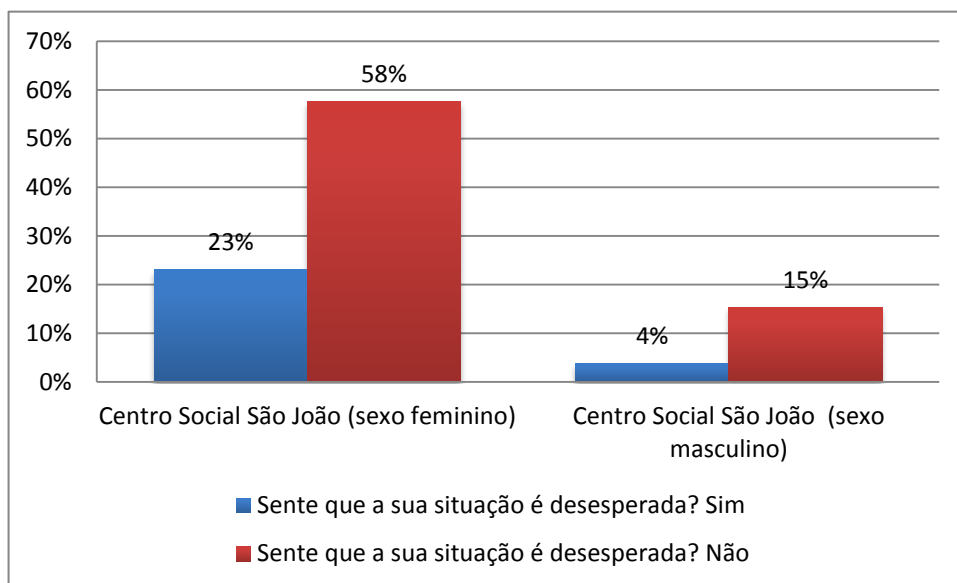
Gráfico 161- Sente que a sua situação é desesperada, Casa do Juíz



Relativamente a esta questão verifica-se que 21% dos indivíduos de sexo feminino se encontram numa situação desesperada, 53% de sexo feminino e 26% masculino responderam a esta questão com um “não”.

5.10.28 *Sente que a sua situação é desesperada, Centro Social S.João*

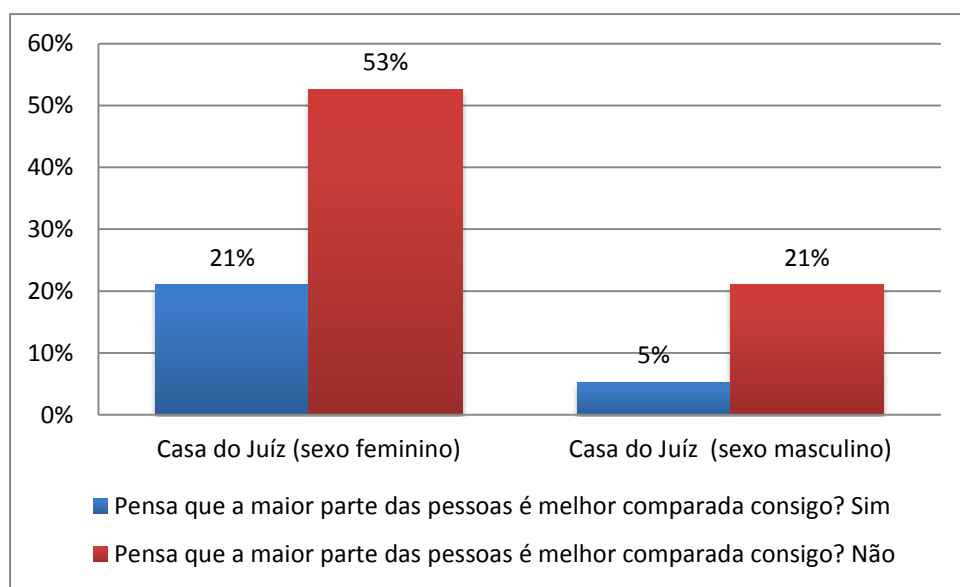
Gráfico 162- Sente que a sua situação é desesperada, Centro Social S.João



No que diz respeito à questão “sente que a sua situação é desesperada?” os utentes da instituição Centro Social S.João responderam, 21% das idosas e 4% dos idosos que “sim”, quanto às respostas negativas verifica-se que 58% das idosas e 15% dos idosos, ou seja, verifica-se que poucos tendências depressivas nesta questão.

5.10.29 *Pensa que a maior parte das pessoas é melhor comparada consigo, Casa do Juíz*

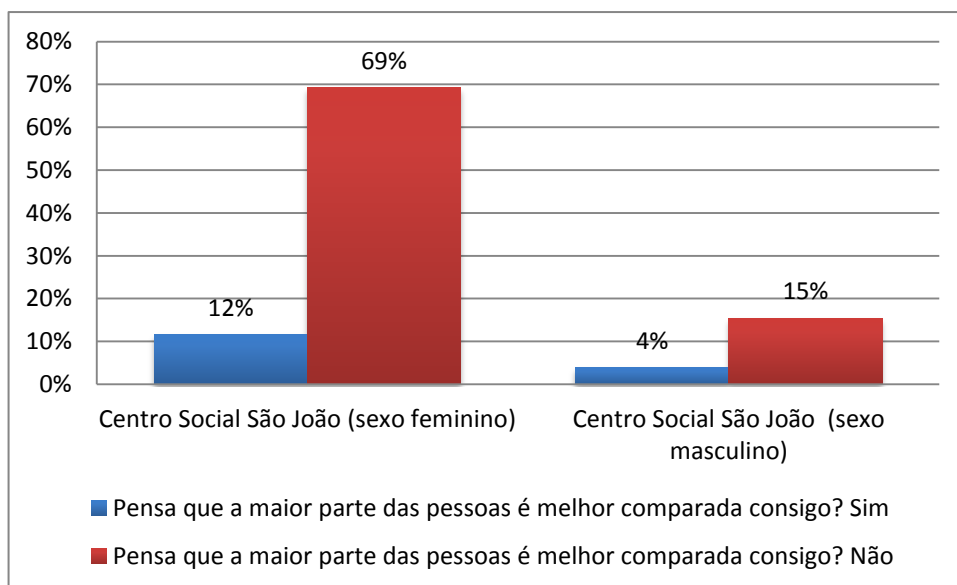
Gráfico 163- Pensa que a maior parte das pessoas é melhor comparada consigo, Casa do Juíz



Relativamente a esta questão entende-se que 21% das idosas e 5% dos idosos responderam que “sim”, donde se depreende que estes idosos se desvalorizam, não possuem autoconfiança, sentem-se inúteis tal como revela a literatura, neste caso as instituições deviam tomar medidas de forma a colmatar estas situações, os restantes (53% do sexo feminino e 21% idosos) responderam que não.

5.10.30 *Pensa que a maior parte das pessoas é melhor comparada consigo, Centro Social S.João*

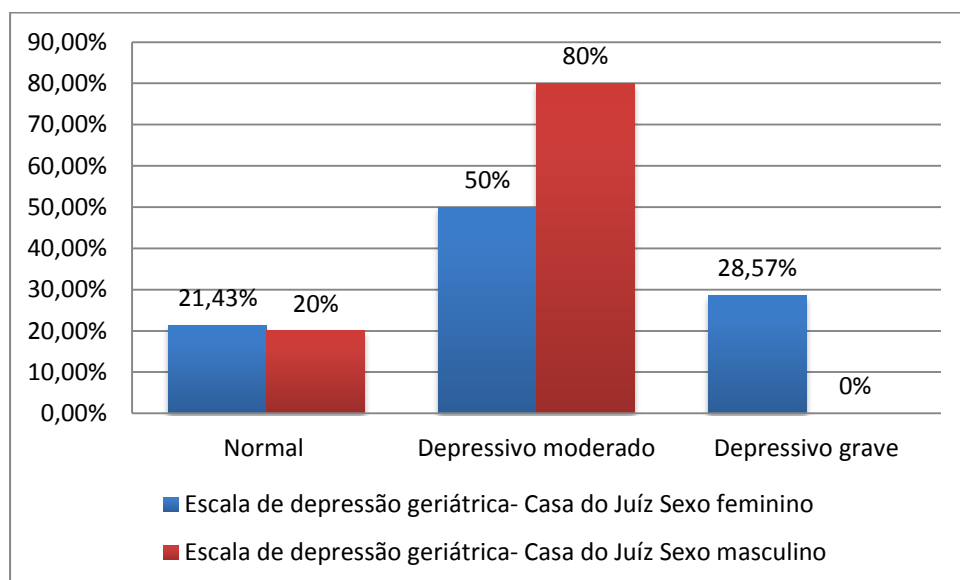
Gráfico 164- Pensa que a maior parte das pessoas é melhor comparada consigo, Centro Social S.João



No que concerne a esta questão o mesmo se verifica com os utentes do Centro Social S.João, sendo que 12% das idosas e 4% dos idosos responderam que “sim”, ou seja, estes desvalorizam-se pensando que têm menos capacidades que os outros indivíduos, os restantes (69% do sexo feminino 15% de sexo masculino) responderam que “não”.

5.10.31 Resultados da escala de depressão geriátrica nos idosos da Casa do Juíz

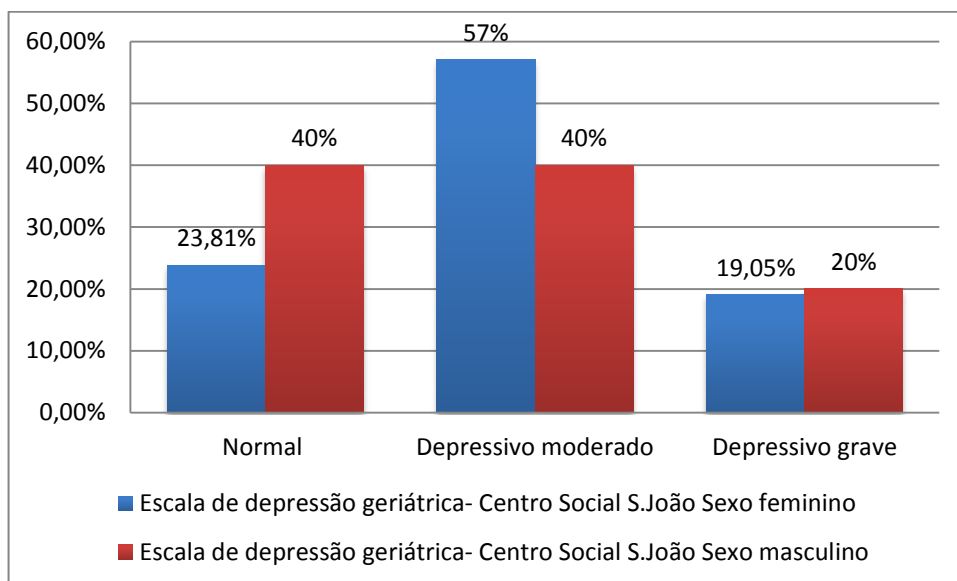
Gráfico 165- Resultados da escala de depressão geriátrica nos idosos da Casa do Juíz



No que diz respeito à escala de depressão geriátrica verifica-se que os idosos da presente instituição possuem 50% depressões moderadas no sexo feminino e o sexo masculino 80%, verifica-se que 28,57% dos indivíduos da presente possuem depressões graves no sexo feminino.

5.10.31 Resultados da escala de depressão geriátrica nos idosos do Centro Social S.João

Gráfico 166- Resultados da escala de depressão geriátrica nos idosos do Centro Social S.João



Relativamente à escala de depressão geriátrica na instituição Centro Social S.João, verifica-se que 23.81% dos indivíduos de sexo feminino e 40% do sexo masculino não possuem qualquer tipo de depressão, são considerados indivíduos ditos “normais”. Enquanto 57% do sexo feminino e 40% do sexo masculino possuem depressões moderadas. Quanto às depressões graves verifica-se que 19,05% do sexo feminino e 20% do sexo masculino, estas apareceram devido à mudança do ambiente e rotinas dos indivíduos em estudo.

CONCLUSÕES

O conceito envelhecimento surge com a idade da reforma e a libertação das ocupações laborais, deste modo o individuo é obrigado a refazer a sua rotina de forma a saber ocupar o seu tempo livre e de lazer de forma proveitosa.

Deste modo pretendemos que esta investigação nos permita perceber as práticas de lazer das pessoas idosas institucionalizadas segundo o seu estatuto socioeconómico; perceber as diferenças nas práticas de lazer entre os géneros nas pessoas idosas institucionalizadas.

A resposta a estes objetivos foi consubstanciada num conjunto de questões que operacionalizaram a presente investigação.

De seguida, com base na discussão de resultados efetuada, segue-se uma síntese conclusiva, que apresenta uma visão de conjunto dos resultados obtidos.

No que concerne ao género verificou-se que os homens continuam a ser indivíduos mais ativos do que as mulheres no que diz respeito a atividades que desenvolvem no exterior das instituições, como ir ao café, frequentar praças e jardins públicos, viajarem em excursões. Os indivíduos de sexo feminino estão mais ligados a atividades no interior da instituição como fazer trabalhos, ver televisão, atividades manuais e contar histórias. Assim verificou-se que a vida social dos idosos é mais ativa do que a das idosas.

O estudo permitiu evidenciar relativamente à instituição Casa do Juíz que os idosos que lá habitam são idosos com níveis de instrução mais elevados, tendo um conjunto significativo formação ao nível superior, deste modo salientamos tal facto lhes permitiu aceder as profissões mais qualificadas durante o período de vida ativa e também terá contribuído para o acesso a determinadas práticas de lazer, nomeadamente de cariz mais intelectual, explicitadas adiante.

Relativamente ao Centro Social S.João, foi possível verificar ao longo do presente trabalho que estes indivíduos têm menos habilitações do que os da instituição Casa do

Juíz: Muitos não sabem ler nem escrever, e o máximo de habilitações adquiridas por utentes deste grupo é o 2º ciclo., No que diz respeito às profissões exercidas ao longo da vida, verifica-se este grupo também desempenhou, profissões não qualificadas, ao contrário dos utentes casa do Juíz. Como referimos tal relaciona-se com o nível de instrução.

No que concerne ao motivo que levou os idosos a inscreverem-se no lar verifica-se que foi a morte de familiares e a solidão.

As atividades que os idosos da Casa do Juíz mais gostam de praticar atualmente são ler e ouvir música, ou seja, verifica-se que estes têm gosto por aprender. Na instituição Centro Social S.João verificou-se que as atividades que os idosos têm mais preferência são ver televisão, fazer exercício físico, ouvir música e jogar jogos de mesa, são atividades mais práticas ligadas à parte motora.

Comparando as duas instituições em estudo verifica-se que a Casa do Juíz têm idosos que preferem atividades de carácter cultural, relativamente ao Centro Social S.João verificou-se ao longo do estudo que preferem atividades mais práticas, com carácter lúdico.

Relativamente as atividades desenvolvidas em cada instituição, na Casa do Juíz foi possível verificar que poucos utentes criaram novas aprendizagens através das atividades para ocupação dos tempos livres e de lazer, deste modo é importante salientar que as atividades ao serem criadas pela animadora ou gerontóloga devem ir ao encontro dos interesses dos idosos institucionalizados de forma a estes se sentirem motivados nos temas desenvolvidos e aprender através da educação informal. Em relação às atividades desenvolvidas na instituição Centro Social S.João, verifica-se que os indivíduos de sexo feminino criaram novas aprendizagens, ainda que se desenvolvam poucas atividades na instituição supracitada.

Entende-se que o grau de atividades propostas para a Casa do Juíz tenham que ser bastante mais complexas visto que a maior parte dos indivíduos têm conhecimentos sólidos e boa cultura geral. Comparando com a instituição Centro Social S.João é

plausível que desse facto decorra que os indivíduos desta instituição tenham aprendido algo com as atividades desenvolvidas visto que têm níveis de instrução mais baixos.

No período de vida ativa observou-se ao longo do trabalho que os utentes da Casa do Juíz tiveram acesso a atividades de lazer e de cariz cultural, como: ir ao cinema, teatro ou outros espetáculos, museus ou exposições, bibliotecas ou livrarias, viagens em excursões, visitas turísticas e feiras. Comparativamente com o Centro Social S.João, verifica-se que estes tiveram, essencialmente, acesso a outro tipo de atividades, como: teatros de rua, estes eram gratuitos, iam a jogos de futebol ou outros desportos, iam ao café ou à taberna, viajavam em excursões, visitas turísticas e feiras, almoçavam ou jantavam com os amigos. Em suma verifica-se que as práticas dos utentes nas duas instituições, no que concerne ao lazer, são bastante diferentes e isso também terá influência nas atividades que atualmente praticam.

No que diz respeito às atividades que os idosos continuam a realizar no exterior da instituição, as atividades de interesse da Casa do Juíz são: cinema, teatro, museus e exposições, bibliotecas, jogos de futebol, praças e jardins, bailes, viagens em excursões e refeições com amigos e familiares. Quanto ao Centro Social S.João as atividades de interesse destes utentes, fora da instituição, são: teatro, atualmente devem ter mais possibilidades de conseguir frequentar este tipo de espaço, praças e jardins, gostam de ir ao café, a bailes e romarias e por fim gostam de fazer refeições com os familiares e amigos. Mais uma vez se assinalam as diferenças entre os dois grupos de utentes.

Refira-se que estas atividades são importantes para a envolvência do individuo no meio onde se insere, bem como fomentar as relações sociais e interpessoais.

Relativamente às escalas de satisfação com a vida verificou-se que na instituição Casa do Juíz os idosos se encontravam algo realizados, o que estará relacionado com o desenvolvimento de atividades consonantes com as suas capacidades, tanto intelectuais como motoras, e são ajustadas às suas preferências motivando interesse na participação das mesmas.

No que diz respeito à escala de depressão geriátrica verificou-se que os idosos da Casa do Juíz apresentaram maioritariamente, depressões moderadas tanto o sexo feminino como o sexo masculino. Contudo também se verificaram depressões graves no sexo feminino.

Relativamente à escala de depressão geriátrica, verificou-se que as depressões surgiram após a morte de familiares, principalmente do conjugue, o que motivou o individuo a inscrever-se no lar, visto que as suas capacidades estavam reduzidas para aprender a reviver sozinho. Após a sua entrada estes tiveram que aprender a criar novas rotinas cingindo-se a novas regras e a novo ambiente.

No que concerne ao Centro Social S.João em relação à escala de satisfação com a vida entendeu-se que os idosos se encontravam algo realizados com a mesma. As condições criadas pela instituição melhoraram a qualidade de vida através das atividades desenvolvidas e o convívio entre utentes, visto que um dos fatores que motivou os idosos a inscreverem-se na presente instituição foi a solidão.

No que diz respeito à escala de depressão geriátrica observou-se que os idosos se encontram com depressões moderadas em ambos os sexos, ainda assim o sexo feminino foi afetado com depressões graves.

Comparando as duas instituições supracitadas, verificou-se que a instituição Centro Social S.João possui uma taxa mais elevada de depressão, esta diferença está mais acentuada no sexo masculino. Tal poderá estar também relacionado com o tipo de atividades desenvolvidas, podendo relacionar-se estes dados com o grau de satisfação com a vida nos dois grupos de utentes.

Em suma, e tendo em consideração a totalidade dos resultados obtidos, e indo ao encontro dos objetivos definidos para a presente investigação, podemos aferir que o estatuto socioeconómico tem influência sobre a prática das atividades de lazer dos idosos segundo o seu estatuto socioeconómico, verificando-se acentuadas diferenças, entre os dois grupos estudados. Verificaram-se, também diferenças nas práticas de lazer entre os géneros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cardão, S. (2009). *O idoso institucionalizado*. Lisboa: Coisa de ler.
- Carvalho Pinto de Sousa, J. S. (9 de Janeiro de 2007). *APPDH*. Obtido em 10 de Fevereiro de 2015, de <http://www.appdh.org.pt/img/Leibasessessegurancasocial.pdf>
- Carvalho, Y. (2005). *Lazer e Cultura*. Brasília: UniSESI.
- Casa Do Juiz* . (s.d.). Obtido em 05 de 05 de 2015, de Casa Do Juiz : <http://www.casadojuiz.com/>
- Centro Social S.João*. (s.d.). Obtido em 05 de 05 de 2015, de Centro Social S.João: <http://cssjoao.pt/a-instituicao/>
- Cid, X. M., & Dapía, M. (2007). Lazer e Tempos Livres Para as Gerações Idosas.Prespectivas De Animação Sócio cultural E Aproximação À Realidade Galega. In A. R. Osório, & F. C. Pinto, *As Pessoas Idosas* (p. 283). Lisboa: Instituto Piaget.
- Dumazedier, J. (1976). *Lazer e cultura popular*. (M. d. Santos, & A. K. Miyashiro, Trads.) São Paulo: Editora perspectiva.
- Dumazedier, J. (2008). *Sociologia empírica do lazer* . Perspectiva.
- Fernandes , A. A. (1997). *Velhice e sociedade: demografia, família e políticas sociais em Portugal* . Oeiras : Celta editora Lda.
- Fernandes, A. A., & Botelho, M. A. (2007). Fórum Sociológico. *Envelhecimento activo, envelhecimento saudável: o grande desafio*, pp. 15-16.
- Ferreira, A. B. (Outubro, Novembro de 2008). Estudos de psicologia. *O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos,biológicos, psicológicos e sociais*, pp. 585-593.
- García, L. B. (2005). *Gerontología Educativa*. Madrid: Medica Panamericana.

- Gomes, C. L. (Maio de 2009). Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 30, n. 3. *A ocorrência histórica do lazer: Reflexões a partir da perspectiva configuracional*, pp. 63-78.
- Gutierrez, G. L. (2001). *Lazer e prazer*. Autores Associados.
- Jacob, L. (2013). *Animação de idosos*. Almeirim: Mais.
- Jacob, L., Fernandes, H., Branco, A., França, L., Rodrigues, E., Pinto, T. A., et al. (Outubro 2011). *Ideias para um envelhecimento activo*. Almeirim: Rutis.
- Landberg, G. (1934). A Suburban Study. In J. Dumazedier, *Sociologia Empírica do Lazer* (p. 21). Perspectiva.
- Leal, I. J., & Nogueira, A. H. (2006). UPF. Obtido em 12 de Janeiro de 2016, de RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano: <http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/viewFile/56/49>
- Machado, J. M. (Março 2006). *Dinâmica demográfica no Ave*. Minho.
- Magalhães, C., Fernandes, A., Antão, C., & Anes, E. (2009). Repercussão dos Estereótipos sobre as Pessoas Idosas. *Revista transdisciplinar de gerontologia*, 16.
- Marcellino, N. C. (1950). *Lazer e educação*. Papirus editora.
- Marcellino, N. C. (1983). *Lazer e Humanização*. Papirus editora.
- Marques, S. (2011). *Discriminação da terceira idade*. Lisboa: Ensaios da fundação.
- Martín, A. V. (2007). Gerontologia educativa: enquadramento disciplinar para o estudo e intervenção socioeducativo com idosos. In A. R. Osório, & F. C. Pinto, *As pessoas idosas* (p. 47). Lisboa: Instituto Piaget.
- Martins, J. d., Barra, D. C., Nascimento, E., Albuquerque, G. L., & Erdmann, A. (2007). *Educação em saúde como suporte para a qualidade de vida de grupos da 3ª idade*. Obtido em Outubro de 2014, de <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a12.htm>

- Melo, V. A., & Junior, E. d. (2003). *Introdução ao Lazer*. Brasil: Manole.
- Nazareth, J. M. (2009). *Crescer e envelhecer- constrangimentos e oportunidades do envelhecimento demográfico*. Lisboa: Editorial presença.
- Oliveira, P. S. (2001). *O lúdico na cultura solidária*. São Paulo: HUCITEC.
- Osório, A. R. (2007). Os Idosos Na Sociedade Actual. In A. R. Osório, & F. C. Pinto, *As Pessoas Idosas* (pp. 13-19). Lisboa: Instituto Piaget.
- Pereira, J. D., & Lopes, M. S. (2009). *Animação Sociocultural na terceira idade*. Chaves: Intervenção.
- Petriz, G., & Tamer, N. L. (2007). A qualidade de vida dos idosos. In A. R. Osório, & F. C. Pinto, *As pessoas idosas* (pp. 181- 201). Lisboa: Instituto Piaget.
- Pinto, F. C. (2007). A terceira idade: idade da realização. In A. R. Osório, & F. C. Pinto, *As pessoas idosas* (pp. 75 - 103). Lisboa: Instituto Piaget.
- Rey, M. T. (2009). Animação Hospitalar No Contexto Da Terceira Idade. In J. D. Pereira, & M. S. Lopes, *Animação Sóciocultural Na Terceira Idade* (p. 249). Chaves: Intervenção.
- Rieman, D. (1948). In J. Dumazedier, *sociologia empírica do lazer* (p. 88). perspectiva.
- Rocha, L. C., & Silva, W. A. (2002). R. da Educação Física/UEM . *Tempo e lazer: Relações com o tempo livre*, pp. 133-139.
- Rolim, L. (1989). *Educação e lazer: a aprendizagem permanente*. São Paulo: Ática.
- Simões, A. (1999). Revista portuguesa de educação. *A educação dos idosos: uma tarefa prioritária*. Minho, Portugal: Instituto de educação e psicologia.
- Tamer, N. L., & Petriz, G. (2007). A qualidade de vida dos idosos. In A. R. Osório, & F. C. Pinto, *As pessoas idosas* (p. 181). Lisboa: Instituto Piaget.

- Tamer, N. L., & Petriz, G. (2007). A qualidade de vida dos idosos. In A. R. Osório, & F. C. Pinto, *As pessoas idosas* (pp. 181-201). Lisboa: Instituto Piaget.
- Usher, R., & Bryant, . (1997). *La educación de adultos como teoria, pratica e investigación*. Madrid: Morata, S.L.
- Valente Rosa, M. J. (2012). *O envelhecimento da Sociedade Portuguesa*. Lisboa: Relógio d'água editores.
- Vaz, E. (2008). *A velhice na primeira pessoa*.
- Ventosa, V. (2008). *Los agentes de la animación sociocultural*. Madrid: CCS.
- Waichman, P. (2008). *Tiempo Libre Y Recreación*. Madrid: Editorial CCS.

ANEXOS

Inquérito por questionário

Inquérito por Questionário

Com este questionário pretende-se entender as práticas de lazer nos idosos institucionalizados, bem como os benefícios do lazer na terceira idade. Este está inserido num trabalho de investigação desenvolvido no âmbito da dissertação do Mestrado em Educação e Lazer, desenvolvido na Escola Superior da Educação de Coimbra.

Desta forma irão desenvolver-se algumas perguntas que serão de extrema relevância para o trabalho em causa.

Nas perguntas de escolha múltipla coloque uma ou mais cruzes (X) no que considera ser a resposta correcta. Este questionário é pessoal, confidencial e anónimo.

Desde já agradeço a atenção dispensada e a colaboração.

I. Relativamente à sua estadia no lar, responda às seguintes questões:

1. Qual o motivo que o/a levou inscrever-se no lar?

	Nada importante	Pouco importante	Medianamente importante	Muito importante
1.1 Conhecer pessoas				
1.2 Ocupar o tempo com actividades lúdicas, desportivas e socioculturais				
1.3 Satisfação pessoal				
1.4 Doença				
1.5 Morte de familiar				
1.6 Solidão				
1.7 Outro?	Qual?			

2. Assinale com um (X) quais são as actividades que realiza actualmente de forma a ocupar o seu tempo livre e de lazer?

2.1 Ler	
2.2 Ver televisão	
2.3 Actividades manuais	
2.4 Exercício físico/ caminhar	
2.5 Fazer trabalhos (renda, ponto cruz, crochet, etc)	
2.6 Ouvir música	
2.7 Dançar	
2.8 Contar histórias	
2.9 Jogos tradicionais	
2.10 Jogos de mesa	
2.11 Excursões, visitas turísticas, feira, etc.	
2.12 Outras	Quais?

3. No seu ponto de vista considera que as actividades de lazer e ocupação de tempos livres desenvolvidas na instituição lhe criaram aprendizagens?

Sim	
Não	

4. Qual o seu grau de satisfação face às actividades de lazer e ocupação dos tempos livres na instituição?

Actividades de lazer e ocupação de tempos livres				
4.1 Muito insatisfeito	4.2 Insatisfeito	4.3 Nem satisfeito nem insatisfeito	4.4 Satisfeito	4.5 Muito satisfeito

II. Responda às seguintes perguntas relativamente ao seu período de vida activa:

1. Durante o seu período de vida activa quais eram as suas actividades de lazer e ocupação de tempo livre que usufruía?

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
1.1 Fazia trabalho voluntário					
1.2 Frequentava associações ou sociedades recreativas					
1.3 Ia à igreja					
1.4 Ia ao cinema					
1.5 Ia ao teatro ou outros espectáculos					
1.6 Ia a museus e exposições					
	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
1.7 Ia a bibliotecas ou livrarias					
1.8 Ia a jogos de futebol ou outros desportos					
1.9 Frequentava praças ou jardins públicos					
1.10 Ia ao café ou à taberna					
1.11 Ia a bailes, romarias ou festas populares					
1.12 Viajava em excursões, visitas turísticas, feiras, etc.					
1.13 Ia jogar às cartas/bilhar/damas/outras					

jogos					
1.14 Almoçava ou jantava com amigos					
1.15 Convivia com vizinhos ou amigos					
1.16 Ia à caça					
1.17 Ia à pesca					
1.18 Outras?	Quais?				

III. As perguntas que se seguem são relativas ao exterior da instituição:

1. Habitualmente é visitado pela família?

1.1 Sim	
1.2 Não	

Se respondeu afirmativamente à última questão, por quem?

1.1.1 Pela/o esposa/ o	
1.1.2 Pelos/as filhos/as	
1.1.3 Pelos/as vizinhos/as	
1.1.4 Pelos/as amigos/as	
1.1.5 Pelos/as netos/as	
1.1.6 Outros?	Quem?

IV. Relativamente ao exterior da instituição, coloque um (X) nas que continua a realizar.

1.1 Faz trabalho voluntário	
1.3 Vai à igreja	

2.1 Vai ao cinema	
2.2 Vai ao teatro ou outros espectáculos	
2.3 Vai a museus e exposições	
2.4 Vai a bibliotecas ou livrarias	
2.5 Vai a jogos de futebol ou outros desportos	
2.6 Frequenta praças ou jardins públicos	
2.7 Vai ao café ou à taberna	
2.8 Vai a bailes, romarias ou festas populares	
2.9 Viaja em excursões, visitas turísticas, feiras, etc.	
2.10 Vai jogar às cartas/bilhar/damas/outras jogos	
2.11 Faz refeições com familiares ou amigos	
2.12 Convive com vizinhos ou amigos	

V. Quanto às questões que se seguem, numere a escala que indique o seu grau de satisfação com a vida acordo com cada item: 1 = Discordo muito; 2 = Discordo; 3 = Discordo um pouco; 4 = Não concordo nem discordo; 5 = Concordo um pouco; 6 = Concordo; 7 = Concordo muito

1. Escala de Satisfação com a Vida (SWLS) (Adaptada por Mónica Silva, 2010)

A minha vida parece-se, em quase tudo, com o que eu desejaria que ela fosse.	
As minhas condições de vida são muito boas.	
Estou satisfeito/a com a minha vida.	
Até agora, tenho conseguido as coisas mais importantes da vida que eu desejava.	
Se pudesse recomeçar a minha vida, não mudaria quase nada.	

- 2. Por favor indique o que sente em relação a cada afirmação marcando um X no que melhor descrever os seus sentimentos.**

Escala de Depressão geriátrica (Adaptação criada através da adaptação de Mónica Silva, 2010)

	Sim	Não
Está satisfeito/a com a sua vida no geral?		
Abdicou de muitas das suas actividades e interesses?		
Sente que a sua vida é vazia?		
Aborrece-se com frequência?		
Está de bom humor a maior parte do tempo?		
Tem medo que algo de mal lhe aconteça?		
Sente-se feliz a maior parte do tempo?		
Sente-se desamparado com frequência?		
Prefere ficar em casa em vez de sair e fazer coisas novas?		
Sente que tem mais problemas de memória que a maioria?		
Sente que é maravilhoso estar vivo neste momento?		
Sente-se sem valor neste momento?		

Sente-se cheio/a de energia?		
Sente que a sua situação é desesperada?		
Pensa que a maior parte das pessoas é melhor comparada consigo?		

Parte VI - Caracterização do inquirido/a

Instituição: _____

1. Sexo:

1.1 Feminino	
1.2 Masculino	

2. Idade: _____

3. Naturalidade:

3.1 Concelho: _____

3.2 Freguesia: _____

4. Estado Civil:

4.1 Solteiro/a	
4.2 Casado/a	
4.3 Divorciado/a	

4.4 União de facto	
4.5 Viúvo/a	

5. Número de filhos: _____

6. Qual o nível de instrução completo?

6.1 Não sabe ler nem escrever	
6.2 Sabe ler e escrever mas não completou o 1ºCiclo (4ª Classe)	
6.3 Completou o 1ºCiclo (4ª Classe)	
6.4 Completou o 2ºCiclo (2º Ano do Ciclo/6º Ano de Escolaridade)	
6.5 Completou o 3ºCiclo (5ºAno de Liceu/9ºAno de Escolaridade)	
6.6 Completou o Ensino Secundário (7º Ano do Liceu)	
6.7 Completou um Curso Médio (Bacharelato)	
6.8 Completou um Curso Superior (Licenciatura)	
6.9 Completou um Mestrado	
6.10 Completou um Doutoramento	

7. Qual o tipo de profissão que exerceu durante a sua vida activa?

Mais uma vez, grata pela disponibilidade!